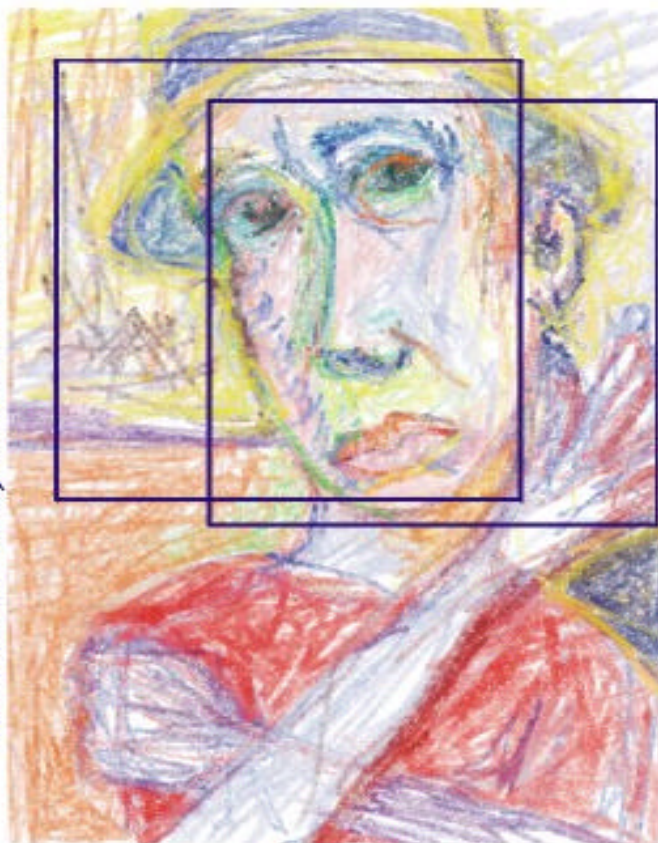


7^o Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica

23 a 26 de julho de 2003



*Desafios da avaliação psicológica:
Ciência e responsabilidade social*

*IX Conferência Internacional
Avaliação Psicológica:
Formas e Contextos*

Livro de resumos



www.ibapnet.org.br



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

www.puc-campinas.br



**Universidade
São Francisco**

www.saofrancisco.edu.br

Livro de resumos

Organizadores:

Claudette Maria Medeiros Vendramini, Ricardo Primi, Ana Paula Porto Noronha,
(Universidade São Francisco), Cláudio Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
& Solange Muglia Wechsler (PUC-Campinas).

Comissão Organizadora

Comissão Puc-Campinas:

Alexandra Caprioli
Elisa Yoshida
Cristina Dib Bariani
Joseane Maria de Freitas Tonelotto
Luiz Maria Pinto
Nilton Julio Faria
Raquel S. L. Guzzo
Solange Muglia Wechsler
(Presidente)
Valéria Azoli
Vera Engler Cury

Comissão Universidade São Francisco:

Ana Paula Porto Noronha
Claudette Maria Medeiros
Vendramini
Fernanda Otatti
Ricardo Primi

Comissão Externa

Angela Soligo, UNICAMP
Iraí Cristina Bocato Alves, USP
Leandro S. Almeida, Universidade do
Minho, Portugal
Patrícia Waltz Schelini, UNIP

Comissão Científica

Cláudio Hutz, UFRGS (Presidente)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos,
Universidade São Francisco
Angela Maria Monteiro da Silva,
UFRRJ/UGF
Blanca Susana Guevara Werlag, PUCRS
Cicero Emidio Vaz, PUCRS
Cílio Ziviani, UGF
Denise Bandeira, UFRGS
Eda Marconi Custódio, USP/UMESP
Elizabeth do Nascimento, UFMG
Fermino Fernandes Sisto, Universidade São
Francisco
Fernando Gimenez, Universidade de
Salamanca, Espanha

Gerardo Prieto, Universidade de Salamanca,
Espanha
José Muñiz, Universidade de Oviedo,
Espanha
Latife Yazigi, EPM-UNIFESP
Leila Tardivo, USP
Livia de Oliveira Borges, UFRN
Luis Pasquali, UnB
Maria Cristina Ferreira, UGF
Marina Bandeira, FUNREI
Mário Simões, Universidade de Coimbra,
Portugal
Miguel Gonçalves, Universidade do Minho,
Portugal
Valdiney V. Gouveia, UFPB
Vera L. M. de Figueiredo, UCPel
Vera Lucia Trindade Gomes, UERJ

Prezado(a) congressista

É com maior satisfação que abrimos hoje o I Congresso Nacional de Avaliação Psicológica, celebrado juntamente com a IX Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Pretendemos assim iniciar os debates, em nível nacional, sobre a importância do avanço científico da avaliação psicológica em nosso país, e a responsabilidade ética e social daqueles que atuam nesta área. Nossos esforços se unem às experiências internacionais dos nossos colegas portugueses e espanhóis, já celebrando conosco o seu nono encontro, a fim de tratar dos temas mais relevantes relacionados com a avaliação psicológica. Estamos seguros que tais debates trarão melhorias consideráveis para a formação e atuação de todos aqueles que se interessam, trabalham e/ou pesquisam na área da avaliação psicológica.

O Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) apresenta, neste seu primeiro congresso, os esforços iniciados em 1997, quando da época de sua fundação, por pesquisadores oriundos de várias regiões brasileiras. Assim sendo, o IBAP pretende cooperar com a comunidade científica nacional e internacional no sentido de traçar parâmetros de qualidade para os instrumentos e técnicas envolvidas na avaliação psicológica. Pretendemos continuar juntando esforços com a *International Testing Commission* (ITC) e com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) a fim de propor melhorias e contribuir, cada vez mais, para uma atuação ética e responsável na área da avaliação.

Os temas que serão tratados neste congresso apresentam as várias formas que a avaliação psicológica pode assumir, tais como testes, escalas, entrevistas, questionários e observações; assim como pretendem focar os variados contextos em que ela pode ser empregada, como por exemplo, no âmbito escolar ou educacional, clínico, organizacional/trabalho, social/comunitário, da saúde, forense, trânsito, esportes, dentre outros. Os demais assuntos correlatos também serão tratados: Psicometria, Métodos Estatísticos, Formação, Legislação e Ética.

Esperamos que este encontro seja proveitoso para todos aqueles que estarão participando e traga frutos para o desenvolvimento do nosso país.

A diretoria do IBAP agradece, desde já, a presença de todos que confiaram no nosso trabalho e nos honraram com a sua presença.

Sejam bem-vindos

Solange Wechsler (presidente)
Cilio Ziviane (vice-presidente)
Claudio Hutz (presidente eleito)
Luiz Pasquali (presidente passado)
Denise Bandeira (primeira secretária)
Lívia Borges (segunda secretária)
Ricardo Primi (primeiro tesoureiro)
Valdiney Gouveia (segundo tesoureiro)

SUMÁRIO DE PAINÉIS

(Des) Legitimação da violência nas relações amorosas: comportamentos e atitudes	30
Marlene Alexandra Veloso de Matos (Universidade do Minho).....	30
Carla Machado (Universidade do Minho).....	30
Miguel Gonçalves (Universidade do Minho).....	30
A ansiedade na aprendizagem infantil	31
Elinara Wollmeister.....	31
A avaliação da aptidão mnemônica de chagásicos crônicos.	32
Martha Franco Diniz Hueb (Univesidade de São paulo)	32
Sônia Maria de Barros Souza (Universidade de Uberaba - UNIUBE)	32
Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo).....	32
A avaliação da depressão infantil: um estudo teórico através de bases de dados.	33
Dejenane Aparecida Pascoal Pereira (Universidade de Taubaté).....	33
A avaliação de indicadores de disfunção cerebral orgânica em chagásicos crônicos – dados preliminares.	34
Martha Franco Diniz Hueb (Univesidade de São paulo)	34
Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo).....	34
Sônia Maria de Barros Souza (Universidade de Uberaba - UNIUBE)	34
A avaliação de indicadores do H.T.P. no desenho livre de crianças de três a treze anos	35
Rosa Maria Lopes Affonso (Centro Universitário UNIFMU).....	35
Kátia da Silva Wanderley (Centro Universitário - UniFMU).....	35
Santuza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU).....	35
A Criança desenha: o uso do DAP em pré-escolares	36
Ana Claudia Genovez Nonato Montanari (Faculdades Padre Anchieta).....	36
A criança e o sintoma: o contexto familiar e sua importância na condução clínica	37
Lucia Helena Tiosso Moretti (UniFil – Centro Universitário Filadélfia)	37
José Antonio Baltazar (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)	37
Maria Cecília Balthazar (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)	37
Adilsa Sakashita (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)	37
Ana Paula Jardim (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)	37
Andréa de Espíndola (UniFil- Centro Universitário Filadélfia.).....	37
Arialda Lopes (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)	37
Beatriz Mello (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)	37
Benedito Rocha (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)	37
Cíntia Marafigo (UniFil- Centro Universitário Filadélfia.)	37
Jaqueline Rodrigues (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)	37
Mariana Velini (UniFil- Centro Universitário Filadélfia.).....	37
Mônica Marcello (UniFil- Centro Universitário Filadélfia.)	37
Suziane Faria (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)	37
A elaboração de um instrumento para avaliação do craving em alcoolistas internados para desintoxicação	38
Renata Brasil Araujo (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).....	38
Margareth da Silva Oliveira (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)	38
Maria Lúcia Tiellet Nunes (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).....	38
Luciane Benvegnú Piccoloto (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).....	38
Cristiane Sanfelice Rahmeier (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)	38
A imagem da figura materna e paterna em crianças de 7 a 10 anos por meio das pranchas 3 e 4 do CAT-A	39

Tânia Marlene Magarian (Centro Universitário-UNIFMU)	39
Maria Silvia Camargo Gonsales do Amaral (Centro Universitário UniFMU)	39
Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU)	39
Nídia Vailati Aribi (Centro Universitário -UNIFMU)	39
A importância da avaliação psicológica no processo de orientação profissional	40
Silvana Corrêa (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	40
Janaíne Weiler (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	40
Patrícia Fleck (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	40
Melissa Pivotto (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	40
Vanessa Manfredini (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	40
Ana Maria Pereira (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	40
Tais Becker (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	40
A importância do uso da Avaliação Psicológica no atendimento aos adotados	41
Marcionila Rodrigues da Silva Brito	41
A importância dos testes de nível mental em um diagnóstico diferencial	42
Santuza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU)	42
Vera Bonato (Centro Universitário-UniFMU)	42
A influência dos fatores sócio-culturais num processo de adaptação de testagem para a realidade brasileira	43
Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi (Universidade Federal do Paraná)	43
Egídio José Romanelli (Universidade Federal do Paraná)	43
Bruno Angelo Strapasson (Universidade Federal do Paraná)	43
Denise Ribas Jamus (Universidade Federal do Paraná)	43
Sheila Zimmermann de Moraes (Universidade Federal do Paraná)	43
Valéria Cristina Morona (Universidade Federal do Paraná)	43
A Intensidade da pulsão agressiva, através da Escala de Murstein, em motoristas.	44
Jurema Leão Monte Arraes (Universidade Federal de Uberlândia)	44
A interpretação psicogenética do Teste de Bender: um estudo com crianças de uma turma de progressão I do município de Rio de Janeiro	45
Lucia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida)	45
Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ)	45
A observação como técnica de coleta de informações	46
Geraldo Fiamenghi Jr. (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	46
Thaiz Angelino Carvalho (PUC-Campinas)	46
A perspectiva das crianças sobre as relações familiares a partir de um instrumento de investigação em famílias.	47
Jussara de Lima Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)	47
Marimília Rodrigues Lambertucci	47
Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal de Minas Gerais)	47
Érica Lemos Guedes (Universidade Federal de Minas Gerais)	47
Karl Christoph Kaeppler (Universidade de Zürich)	47
A prática do psicodiagnóstico clínico no âmbito do Hospital Geral- um estudo de caso	48
Flávia de Lima Osório (Universidade de São Paulo)	48
Ana Beatriz Sante (Universidade de São Paulo-USP)	48
Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)	48
A procura de atendimento psicológico para crianças de 3 a 5 anos em Clínica Escola	49
Santuza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU)	49
Ricardo Cardoso (Centro Universitário -UNIFMU)	49
Sílvia Regina de Andrade Telles (Centro Universitário-UNIFMU)	49
Nídia Vailati Aribi (Centro Universitário -UNIFMU)	49
Kátia da Silva Wanderley (Centro Universitário - UniFMU)	49

A relação entre câncer, supressão de afetos e estressores psicossociais – uma abordagem psicossomática	50
Izaura Maria Franqui da Silva (ULBRA – Universidade Luterana do Brasil)	50
Inês Kalkmann (ULBRA – Universidade Luterana do Brasil)	50
A utilização, em conjunto, da Técnica de Zulliger e Wartegg nos processos de seleção de pessoal.....	51
Silvana Corrêa (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	51
Janaíne Weiler (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	51
Patrícia Fleck (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	51
Melissa Pivotto (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	51
Vanessa Manfredini (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA).....	51
Ana Maria Pereira (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA).....	51
Tais Becker (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)	51
A validade preditiva de testes utilizados em seleção de pessoal	52
Fabiana Marques Pereira Ricardo Primi (Universidade São Francisco).....	52
A variação dos interesses profissionais ao longo de 20 anos de aplicação do Teste Visual de Interesses (TVI)	53
Israelisa Spindler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	53
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	53
A vivência afetiva em idosos institucionalizados: dados preliminares.....	54
Mariana de Siqueira Bastos (Universidade de São Paulo).....	54
Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo)	54
Acidentes de trânsito e agressividade dos motoristas: um estudo numa empresa de ônibus da cidade de Manaus?	55
Rosselane T. R. Dorneles Sandrini (ICESAM – Faculdades Objetivo).....	55
Ghislane Maria Barbosa de Oliveira (ICESAM – Faculdades Objetivo)	55
Francisca Medeiro (EMTU – Empresa Manauara de Transportes Urbanos).....	55
Adaptação brasileira da bateria de habilidades cognitivas de Woodcock Johnson III: análise de itens.....	56
Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)	56
Marco Antonio dos Santos (Pontifícia Universidade de Campinas).....	56
Camila Ribeiro Coelho (PUC-Campinas).....	56
Lorraine Reigota de Mello (PUC-Campinas).....	56
Michele El Khoueiri (PUC-Campinas)	56
Marcela Rodrigues Dechichi (PUC-Campinas).....	56
Geysa Tonheta (PUC-Campinas).....	56
Fernanda Monteiro Chaves (PUC-Campinas)	56
Carolina Maria Nogueira (PUC-Campinas).....	56
Amanda Wechsler (PUC-Campinas).....	56
Elizangela Furtado (PUC-Campinas).....	56
Eduardo Khater (PUC-Campinas)	56
Miriã Carolina de Magalhães (PUC-Campinas).....	56
Paulo Rogerio Andreo (PUC-Campinas)	56
Adaptação da Escala de Ansiedade para Pré-Escolares (Spence’s Children Anxiety Scale- Scas- Preschool Version): análise teórica dos itens	57
Vera Lúcia Marques de Figueiredo (Universidade Católica de Pelotas)	57
Wildson Vieira da Silva (Universidade Católica de Pelotas)	57
Dulce H. S. Cramer (Universidade Católica de Pelotas).....	57
Katia Costa Neto (Universidade Católica de Pelotas).....	57
Adequação e relações sociais em sala de aula.....	58
Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)	58
Daniel Bartholomeu (Universidade São Francisco)	58
José Carlos S. Oliveira (Universidade São Francisco).....	58

Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco).....	58
Sandra Maria S.S. Oliveira (Universidade São Francisco).....	58
Otávia Regina Souza Costa (Universidade São Francisco).....	58
Álcool e condução de veículos: relações entre conhecimento teórico e conhecimento prático.....	59
Gisele Beatriz Zatt Elgues (Universidade Luterana do Brasil – Unidade Canoas).....	59
Alterações de personalidade, tomada de decisões e abuso de álcool após lesões pré-frontais: contribuições da avaliação neuropsicológica.	60
Nathalia Diniz Guerra Charret Ferreira (Universidade Estadual Paulista – Unesp).....	60
Paulo Jannuzzi Cunha (USP).....	60
Ambição e agressividade em alunos de cursos de Psicologia que estão prestes a entrar para o mercado de trabalho	61
Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos).....	61
Fábio Donini Conti (Universidade Guarulhos).....	61
Análise Gráfica dos itens do Teste Analogias.....	62
Jacob Arie Laros (Universidade de Brasília).....	62
Josemberg Moura de Andrade (Universidade de Brasília).....	62
Girlene Ribeiro de Jesus (Universidade de Brasília).....	62
Análise qualitativa dos subtestes do WISC em crianças com e sem dificuldade de leitura/escrita.....	63
Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU).....	63
Ana Maria Baccari Kuhn (UNIFESP).....	63
Análisis e interpretación de medidas de jerarquía anidadas	64
Ralph Carlson (The University of Texas Pan American).....	64
Ansiedade em estudantes frente ao vestibular	65
Roselaine Berenice Ferreira da Silva (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	65
Daiane Fabi Heck (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	65
Luciana Carvalho Brocardo (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	65
Aprendizagem da avaliação psicológica na formação do psicólogo: a necessidade de um estudo.....	66
André Luiz Picolli da Silva (Universidade Federal de Santa Catarina).....	66
As diferenças de sexo no desenvolvimento da inteligência são negligenciáveis: evidencias a partir das Matrizes Progressivas de Raven.....	67
Hudson Cristiano Wander de Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG).....	67
Carmen E. Flores-Mendoza (Universidade Federal de Minas Gerais).....	67
Tathiana M. Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais).....	67
Ana Leticia Camargos (Universidade Federal de Minas Gerais).....	67
Aldo Ivan P. Paiva (Universidade Federal de Minas Gerais).....	67
Luana Souto Farias (Universidade Federal de Minas Gerais).....	67
As interações familiares a partir da perspectiva de pais e filhos, observadas através de um instrumento de avaliação da estrutura familiar.	68
Marimflia Rodrigues Lambertucci.....	68
Jussara de Lima Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais).....	68
Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal de Minas Gerais).....	68
Andreza Mírian Costa (Universidade Federal de Minas Gerais).....	68
Karl Christoph Kaeppler (Universidade de Zürich).....	68
As orientações motivacionais intrínsecas e extrínsecas de alunos do ensino fundamental: a construção de um instrumento	69
Edna Rosa Correia Neves (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP).....	69
Evely Boruchovitch (UNICAMP).....	69
Aspectos cognitivos de pacientes com Distrofia Muscular Progressiva do tipo Duchenne e suas relações com o Diagrama de Mc Fie	70

Tatiana Teresa Belfort Almeida dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ).....	70
Camila Nascimento Gomes (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ).....	70
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	70
Luís Antônio Alves Duro (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ).....	70
Aspectos psicológicos associados à hipertensão arterial em adolescentes por meio do	
Método de Rorschach.....	71
Tânia Marlene Magarian (Centro Universitário-UNIFMU).....	71
Maria Ângela Colombo Rossetto (Centro Universitário UniFmu).....	71
Armando Chibante Pinto Coelho (Centro Universitário Fmu).....	71
Anderson Zenidarcy (Centro Universitário UniFMU).....	71
Suely Lopes Hames (Centro Universitário UNIFMU).....	71
Atenção e aprendizagem :avaliação de escolares por professores da creche e da escola	
.....	72
Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas).....	72
Priscila A. Costa (PUC-Campinas).....	72
Jeyse Martins (Pontifícia Universidade Católica de Campinas).....	72
Murillo Belvel Fernandes (Mackenzie).....	72
Atendimento psicológico na clínica- escola do curso de Psicologia- UniSantos.....	73
Regina Gomes de Pinho (UniSantos).....	73
Sérgio Baxter Andreoli (Universidade Católica de Santos).....	73
Autoconceito e Satisfação no Trabalho em Professores do Ensino Fundamental.....	74
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco).....	74
Vivian Castelo Branco Galvão Lopes.....	74
Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco).....	74
AVACLE – Avaliação das Capacidades Cognitivas de Leitura e Escrita.....	75
Patrícia Silva Lúcio.....	75
Carolina Rezende da Cunha.....	75
Ângela Maria Vieira Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG).....	75
Avaliação cognitiva assistida em crianças com dificuldades escolares.....	76
Dalva Alice Rocha Mól Rangel (Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – FUNEC-).....	76
Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas).....	76
Avaliação cognitiva de crianças com epilepsia generalizada tônico-clônica com	
aplicação do Diagrama de Mc’Fie.....	77
Danielle Monegalha Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	77
Cristina Maria Duarte de Almeida (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ).....	77
Marleide da Mota Gomes (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	77
Alessandra Brito da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	77
Carla Tavares da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	77
Berenice Pacífico Alencar (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	77
Avaliação comportamental: um relato de caso.....	78
Gláucia da Motta Bueno (Universidade São Francisco).....	78
Cássia Aparecida Bighetti (Universidade São Francisco).....	78
Avaliação da adequação social em superdotados: uma visão além do intelectual para a	
superdotação.....	79
Danielle Rossini (Centro Universitário UniFMU).....	79
Vera Bonato (Centro Universitário-UniFMU).....	79
Daniel FuentesRicardo Cardoso (Centro Universitário -UNIFMU).....	79
Avaliação da compreensão leitora: avaliar para prevenir.....	80
Fernanda Leopoldina Parente Viana (Universidade do Minho).....	80
Íris Susana Pires Pereira (Universidade do Minho).....	80
Maria Margarida Cabral A.Teixeira.....	80
Avaliação da criatividade em estudantes de empresas juniores.....	81
Maria Célia Bruno Mundim (PUC-Campinas).....	81

Avaliação da dimensionalidade dos traços latentes medidos em uma prova de desempenho estatístico.....	82
Marjorie Cristina da Silva (Universidade São Francisco).....	82
Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)	82
Beatriz Westin Bueno (Universidade São Francisco)	82
Liane Di Stefano Da Silva (Universidade São Francisco).....	82
Avaliação da eficácia de intervenções cognitivo comportamentais em alunos portadores de dores de cabeça.	83
Jamir J. Sardá Jr. (Univali).....	83
Darlin Falavigna (Universidade do Vale Do Itajaí - Univali).....	83
Lisiane Lise Schäfer (Universidade do Vale Do Itajaí - Univali).....	83
Natalia Pino Verdinelli (Universidade do Vale Do Itajaí - Univali)	83
Avaliação das crenças de auto-eficácia matemática: comparação entre dois Instrumentos.....	84
Liliane Ferreira Neves (UNICAMP).....	84
Márcia Regina Ferreira de Brito (UNICAMP).....	84
Avaliação das estratégias de leitura em português e em alemão por crianças bilíngües	85
Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (Universidade São Francisco).....	85
Nora Machalous (Universidade São Francisco)	85
Fernando César Capovilla (Universidade São Francisco)	85
Helena Miranda (Pontifícia Universidade Católica de Campinas).....	85
Avaliação de aprendizagem no estado da Bahia: análise das provas de matemática em 2002	86
Rubens Gualberto de Oliveira (UFBA).....	86
Claudio Guimarães Chemmés (UFBA).....	86
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UFBA)	86
Maria Helena de Magalhães Dourado (UFBA)	86
Suzana Helena Longo Sampaio (UFBA)	86
Avaliação de aprendizagem no estado da Bahia: análise das provas de português em 2002	87
Maria Helena de Magalhães Dourado (UFBA)	87
Suzana Helena Longo Sampaio (UFBA)	87
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UFBA)	87
Rubens Gualberto de Oliveira (UFBA).....	87
Claudio Guimarães Chemmés (UFBA).....	87
Avaliação de crises psicogênicas e epilêpticas em crianças.....	88
Dayse Maria Motta Borges (PUC- Campinas)	88
Wanda Maria Gimenes Gonçalves	88
Avaliação de indicadores de ansiedade e irritabilidade em mães de RN pré-termo com peso abaixo de 1.500g através do IDATE e do IDA	89
Flávia Helena Pereira Padovani (Universidade de São Paulo).....	89
Maria Beatriz Martins Linhares (Universidade de São Paulo).....	89
Ana Emília Vita Carvalho (Universidade de São Paulo-USP).....	89
Francisco Eulógio Martinez (Universidade de São Paulo-USP)	89
Geraldo Duarte (Universidade de São Paulo-USP).....	89
Avaliação de pacientes com Transtorno do Pânico por meio do Psicodiagnóstico de Rorschach – análise do crivo de representação de si	90
Sílvia Helena Tenan Magalhães (Universidade de São Paulo).....	90
Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo).....	90
Avaliação de perfis cognitivos relacionados a ulteriores problemas de leitura e escrita	91

Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (Universidade São Francisco).....	91
Cláudia Regina Danelon Gütschow (Universidade de Santo Amaro).....	91
Ingrid Suiter	91
Fernando César Capovilla (Universidade São Francisco)	91
Avaliação dinâmica e seu impacto na realização cognitiva: níveis de desempenho e processos de resolução.....	92
Raquel Pais (Universidade de Évora).....	92
Isabel Soares (Universidade Évora)	92
Tiago Pereira (Universidade de Évora).....	92
Liliana Araújo (Universidade de Évora)	92
Marta Duarte	92
Duarte (Universidade de Évora).....	92
Adelinda Candeias (Universidade Évora).....	92
Leandro S. Almeida (Universidade do Minho-Braga)	92
Avaliação do desempenho de estudantes num programa de promoção cognitiva: um estudo exploratório.....	93
Ângela Maria Carreiro Monteiro de Barros (Universidade do Minho).....	93
Eulina Dufrayer (Universidade Estácio de Sá)	93
Nei Calvano (Universidade Estácio de Sá)	93
Avaliação do desenvolvimento de lactentes portadores de malformações craniofaciais: um estudo piloto.....	94
Tatiana Slonczewski Caselli Messias (PUC-Campinas).....	94
Marcela Umeno Koeke (Pontifícia Universidade Católica de Campinas).....	94
Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral	94
Amanda Wechsler (PUC-Campinas).....	94
Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento.....	95
Sueli Édi Rufini Guimarães (Universidade Estadual de Londrina).....	95
Evely Boruchovitch (UNICAMP)	95
Avaliação do Questionário Desiderativo: enfoque freudiano e junguiano – estudo através de um caso clínico.	96
Vera Lucia Gonçalves Beres (Universidade São Judas Tadeu).....	96
Ângela Maria Regis Cavalcanti Brasil (Universidade São Judas Tadeu)	96
Avaliação do raciocínio estatístico pela teoria de resposta ao item	97
Beatriz Westin Bueno (Universidade São Francisco)	97
Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)	97
Marjorie Cristina da Silva (Universidade São Francisco).....	97
Cristina Ghiraldelli (Universidade São Francisco).....	97
Vanessa Cassinelli Chenta (Universidade São Francisco).....	97
Avaliação dos candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, dos fatores essenciais para o deslocamento seguro, e sua correlação com a ocorrência de acidentes.	98
Angela Coelho Moniz (Mackenzie)	98
Avaliação e intervenção psicológica: estudo de um caso de encoprese.	99
Lília Maíse de Jorge (UNITAU).....	99
Simone Araújo Carneiro Matos (consultório particular).....	99
Avaliação Neuropsicológica e Fonoaudiológica em um paciente diagnosticado com a Síndrome de Moebius.....	100
Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (Universidade do Sagrado Coração- USC).....	100
Simone Aparecida Capellini (Unesp).....	100
Sylvia Maria Ciasca (Unicamp).....	100
Adriana De Grecci SassiCíntia Alves Salgado	100

Avaliação neuropsicológica em drogadicção: cocaína	101
Suely Laitano da Silva Nassif (Consultório Particular)	101
Paulo Henrique Ferreira Bertolucci (Universidade Federal de São Paulo).....	101
Avaliação precoce em autismo:ampliando as possibilidades de des-envolvimento. ..	102
Lília Maíse de Jorge (UNITAU).....	102
Nanci Aparecida Figueira da Silva Yoshimine (consultório particular).....	102
Avaliação psicológica de gestantes primíparas através do Desenho da Figura Humana (DFH)	103
Erika Tiemi Kato Okino (Universidade de São Paulo)	103
Eucia Beatriz Lopes Petean (Gafor Ltda)	103
Maria Luisa Casillo Jardim (Universidade de São Paulo)	103
Avaliação psicológica nas organizações: percurso e tendências da Psicologia do Trabalho	104
Liciane Diehl (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)	104
Avaliação psicológica no trânsito: um olhar sobre os seus métodos.....	105
Gisele Beatriz Zatt Elgues (Universidade Luterana do Brasil – Unidade Canoas).....	105
Carmem Aristimunha de Oliveira (Universidade Luterana do Brasil).....	105
Clair Ana Mariuza (Universidade Luterana do Brasil)	105
Michelle Geremias Benites (Colégio Afrânio)	105
Avaliação psicológica: caracterização de processo em clínica-escola.....	106
Tereza Iochico Hatae Mito (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	106
Erica Megumi Kodaira (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	106
Sandra Midori Kuwahara Sasaki (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	106
Avaliação psicológica: um trabalho sobre perfis gerenciais	107
Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco).....	107
Marilda Aparecida Dantas (Universidade São Francisco).....	107
Avaliando o Exame Nacional do Curso de Administração: um estudo exploratório	108
Regina Célia Cosenza (Universidade São Francisco)	108
Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco).....	108
Avaliar para prevenir: o teste de identificação de competências linguísticas	109
Fernanda Leopoldina Parente Viana (Universidade do Minho)	109
Bateria de Provas de Raciocínio (5-6): impacto de variáveis sócio-demográficas.	110
Maria João Cortes (Universidade de Évora)	110
Ana Rocha (Universidade de Évora).....	110
Aurélia Bernardes (Universidade de Évora)	110
Dora Potes (Universidade de Évora)	110
Vera Paço (Universidade de Évora)	110
Adelinda Candeias (Universidade Évora).....	110
Leandro S. Almeida (Universidade do Minho-Braga)	110
Bateria de Provas de Raciocínio (5-6): resultados escolares e percepções pessoais de competência.	111
Célia Silva (Universidade de Évora)	111
Elsa Godinho.....	111
Olívia Matos.....	111
Ana Carmo	111
Liliana Araújo (Universidade de Évora)	111
Adelinda Candeias (Universidade Évora).....	111
Leandro S. Almeida (Universidade do Minho-Braga)	111
BPR-5 no contexto organizacional: estabelecimento de normas para a Bateria de Provas de Raciocínio	112
Provas de Raciocínio em funcionários que exercem funções de alto risco.	112
Viviane de Oliveira Baumgartl (Universidade Federal de Minas Gerais)	112
Gilberto Fernando de Paiva Santos (CEMIG-Companhia Energética de Minas Gerais)	112

Brincar no hospital: câncer infantil e avaliação do enfrentamento da hospitalização	113
Alessandra Brunoro Motta (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES)	113
Sônia Regina Fiorim Enumo (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES).....	113
Busca de sensações para realidade Paraibana na concepção de Arnett	114
Giovani Amado Rivera (Universidade Federal da Paraíba – UFPB).....	114
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)	114
Tatiana Cristina Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba).....	114
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)	114
Nozângela Maria Rolim Dantas.....	114
Jonathas Martins A. Araújo (Universidade Federal da Paraíba)	114
Características de personalidade de pacientes com síndromes dolorosas crônicas ...	115
Carla Maria Wojcikiewicz Caldas Baumer (UFSC).....	115
Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina)	115
Caracterização de Motoristas Universitários Envolvidos em Acidentes de Trânsito	116
Solange Monteiro de Carvalho (Instituto Educacional São Miguel Paulista- UNICSUL).....	116
Cinco anos de produção com o Método de Rorschach: caracterização de artigos	
indexados no psycinfo entre 1997 e 2001	117
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)	117
Rodrigo Dias Batista Pereira.....	117
Como estudam os alunos do ensino português: uma abordagem centrada no professor	
.....	118
Leila Borges de Araujo (Universidade do Minho- Braga- Portugal)	118
Ângela Maria Carreiro Monteiro de Barros (Universidade do Minho).....	118
Pedro Sales Luís Rosário.....	118
Comparação de dois estudos de criatividade com estudantes de Psicologia.....	119
Anelise de Barros Leite Nogueira (Centro Universitario Salesiano de São Paulo- UNISAL).....	119
Iraí Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).....	119
Comparação dos aspectos cognitivos de estudantes de direito em situações de ordem	
afetiva e em situações que exigem decisão	120
Armando Chibante Pinto Coelho (Centro Universitário Fmu)	120
Maria Ângela Colombo Rossetto (Centro Universitário UniFmu)	120
Tânia Marlene Magarian (Centro Universitário-UNIFMU)	120
José Augusto Rossetto Junior (Centro Universitário UniFMU).....	120
Lílian de Sousa Skawinski (Centro Universitário UniFMU).....	120
Comparação dos resultados do Psicodiagnóstico Miocinético – PMK de Belo Horizonte	
com os de Recife e São Paulo	121
Cristiano Esteves (Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.).....	121
Iraí Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).....	121
Marcia Boarini Bardella Guedes (Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.).....	121
Yasmin Dulce Blumenschein de Almeida	121
José Glauco Bardella (Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.)	121
Confiança na aprendizagem da Matemática.....	122
Maria Helena Carvalho de Castro Gonzalez (UNIP-Universidade Paulista)	122
Márcia Regina Ferreira de Brito (UNICAMP).....	122
Construção de um instrumento para avaliar desenvolvimento de carreira entre	
formandos universitários.....	123
Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal de Santa Maria)	123
William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	123
Construção de um teste brasileiro de avaliação da criatividade figurativa	124
Tatiana de Cássia Nakano (PUC-Campinas)	124
Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)	124

Construção e estudo das propriedades psicométricas de um Questionário de Interesses em Psicologia – QIP.....	125
José Maurício Haas Bueno (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	125
Caióá Geraiges de Lemos (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	125
Fátima Aparecida M. F. Tomé (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	125
Caroline Oliveira Machado (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	125
Lilian Aracy Affonso Veronese (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	125
Míriam Lopes da Costa (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	125
Construção e validação de um instrumento de identificação precoce dos sinais de risco de autismo infantil - “Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil”. ...	126
João Luiz Leitão Paravidini (Universidade Federal de Uberlândia)	126
Sinésio Gomide Júnior (Universidade Federal de Uberlândia)	126
Construção e validação de uma Bateria de Habilidades Cognitivas	127
Maristela Lage Alencar (Universidade Federal do Ceará).....	127
Construção e validação de uma escala de lócus de controle parental na saúde (LOCPS): resultados preliminares	128
Márcia Maria Magrille de Cerqueira (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG).....	128
Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais).....	128
Cláudia Cardoso Martins (UFMG).....	128
Construção e validação de uma Escala de Preferência Musical (EPM)	129
Deliane Macedo Farias de Sousa (Universidade Federal da Paraíba).....	129
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)	129
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba).....	129
Raquel Shirley Ferreira de Souza (Universidade Federal da Paraíba)	129
Roberta Valeska Mata Santana (Universidade Federal da Paraíba)	129
Construção e validação de uma medida de fluência em tecnologia de informação ...	130
Luciano Venelli Costa (Universidade Metodista de São Paulo).....	130
Mirlene Maria Matias Siqueira (Universidade Metodista de São Paulo).....	130
Construindo uma escala de avaliação de competência leitura pelo professor.	131
Ângela Maria Vieira Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG).....	131
Anna Edith Bellico da Costa (FAME).....	131
Contribuições do Teste de Relações Objetivas de Phillipson para o diagnóstico de pacientes com transtorno de pânico.....	132
Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva (Clínica Privada).....	132
Isabel Cristina Malischesqui Paegle	132
José Tolentino Rosa (Universidade Metodista de São Paulo)	132
Marlene Aparecida Satalo Braunholz.....	132
Maryrose Fernandes Bolgar	132
Contribuições para avaliação neuropsicológica: Testes de Atenção Difusa.....	133
Emílio Carlos Tonglet (Universidade São Francisco).....	133
Coping: uso diferencial de estratégias según características de personalidad.....	134
Daniela S. Zanini (Universidad de Barcelona)	134
María Forns (Universidad de Barcelona)	134
Correlação entre resistência à fadiga no Psicodiagnóstico Miocinético e no Teste Palográfico	135
Aldi Roldão Cabral (Univerddidade de Brasília)	135
Luis Pasquali	135
Karina da Silva Figueira.....	135
Fabiana Campos Rodrigues Pereira.....	135
Cotidiano e desenvolvimento da criança brasileira: análise de instrumento.....	136
Antonio Euzébios Filho (PUC-Campinas).....	136
Fernando Lacerda Júnior (PUC-Campinas).....	136
Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas).....	136

Raquel Pondian Tizzei (PUC-Campinas).....	136
Crianças e suas Famílias: a grande luta no TDA-H.....	137
Letícia Hoffmann Kunrath (Universidade Luterana do Brasil).....	137
Cecília Suzana Bittencourt.....	137
Crianças extrovertidas e suas relações sociais	138
Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)	138
Daniel Bartholomeu (Universidade São Francisco)	138
José Carlos S. Oliveira (Universidade São Francisco).....	138
Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco).....	138
Sandra Maria S.S. Oliveira (Universidade São Francisco).....	138
Otávia Regina Souza Costa (Universidade São Francisco).....	138
Criatividade e auto – percepção de estratégias de ensino em professores alfabetizadores de adultos	139
Eliezer Fernandes Gums.....	139
Dados atuais da versão brasileira do Teste Visual de Interesses (TVI): estudo normativo por sexo	140
Marcus Levi Lopes Barbosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	140
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	140
Israílisa Spindler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	140
Patrícia Chiele (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)	140
Dando voz às crianças de educação infantil: o método de entrevista com crianças... 141	
Paula Saretta (PUC-Campinas).....	141
Geraldo Fiamenghi Jr. (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	141
Deficiência mental: um estudo com as mães	142
Amanda Peixoto Di Lorenzi (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL).....	142
Daniela Aparecida Rodrigues da Silva.....	142
Renata Cristina Lopes Moure (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL).....	142
Depressão e imagem corporal: correlações psicodinâmicas	143
Maria Salete Lopes Legname de Paulo (Universidade de São Paulo).....	143
Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo).....	143
Desenhos-Estórias: uma investigação da dinâmica da personalidade de adolescentes sujeitos expostos à expostos à violência.....	144
Sionara Bodanese Wouters (FURB – Universidade Regional de Blumenau).....	144
Maria Aparecida Peixoto Martins de Oliveira (FURB – Universidade Regional de Blumenau).....	144
Desenvolvimento infantil nos três primeiros anos : avaliação e planejamento de atividades na creche	145
Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas).....	145
Simone Aparecida Capellini (Unesp).....	145
Ana Lúcia Rielli (SEPI)	145
Felipe Zabeu Bertolo (PUC-Campinas)	145
Luciane Lorencetti Lunardi (PUC-Campinas).....	145
Desenvolvimento inicial de uma escala de satisfação em relacionamento de namoro.....	146
Robson Brino Faggiani (Universidade Federal de Santa Catarina).....	146
Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal de Santa Catarina)	146
Fábio Volnei Steffen (Universidade Federal de Santa Catarina).....	146
João Fernando Rech Wachelke (Universidade Federal de Santa Catarina).....	146
Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina)	146
Diagnóstico diferencial das síndromes parkinsonianas através de avaliação neuropsicológica: relato de três casos.....	147
Erika Cerqueira de Carvalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	147
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	147
Danielle Monegalha Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	147
Isabela Almeida de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	147

Luiz Felipe Rocha Vasconcellos (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	147
Diagnóstico na intervenção psicoeducacional: contribuições do psicólogo em escolas	148
Lúcia Helena Ferreira Mendonça Costa (Universidade Federal de Uberlândia).....	148
Agda Terezinha Fontes (Universidade Federal de Uberlândia).....	148
Marjorie de Paula Ribeiro (Universidade Federal de Uberlândia).....	148
Ariadna Faria Ferreira (Universidade Federal de Uberlândia).....	148
Juliana Fernandes Jordão (Universidade Federal de Uberlândia).....	148
Dinamismos psicológicos de estudantes do curso de medicina por meio do TAT.....	149
Armando Chibante Pinto Coelho (Centro Universitário Fmu).....	149
Tânia Marlene Magarian (Centro Universitário-UNIFMU).....	149
Maria Sílvia Camargo Gonsales do Amaral (Centro Universitário UniFMU).....	149
Maria Ângela Colombo Rossetto (Centro Universitário UniFmu).....	149
José Augusto Rossetto Junior (Centro Universitário UniFMU).....	149
Elaboração de versão informatizada do Teste das Dinâmicas Profissionais.....	150
Maddi Damião Junior (Universidade Severino Sombra).....	150
Wagner Pinto Izzo.....	150
Rodolfo Menezes Mendes.....	150
Escala das Necessidades Psicológicas Básicas: comprovação da sua estrutura fatorial	151
.....	
Marina Pereira Gonçalves (Universidade Federal da Paraíba).....	151
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba).....	151
Sandra Souza da S. Chaves.....	151
Palloma Andrade.....	151
Marcilio Lira de Souza Filho (Universidade Federal da Paraíba).....	151
Escala de auto-estima de Rosenberg: uma proposta de padronização.....	152
Joviana Quintes Avanci (Fundação Oswaldo Cruz).....	152
Simone Gonçalves de Assis (Fundação Oswaldo Cruz).....	152
Escala de Avaliação de Depressão para crianças: um estudo de validação.....	153
Dejenane Aparecida Pascoal Pereira (Universidade de Taubaté).....	153
Escala de Avaliação Psicodinâmica do Grupo Familiar – EAPGF – auto-administrada	154
.....	
Ione Aparecida Xavier (Universidade Paulista - UNIP).....	154
Escala de padrões de desempenho em informática educacional: um estudo piloto para validação.....	155
Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco).....	155
Gisele de Sousa Franco (Universidade São Francisco).....	155
Adriana Ferreira Nicolau (Universidade São Francisco).....	155
Escala de Stress para Adolescentes: construção e validação.....	156
Valquiria Aparecida Cintra Tricoli (PUC-Campinas).....	156
Marilda Novaes Lipp (PUC-Campinas).....	156
Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada Redefinida: precisão e validade com pessoas idosas.....	157
Gláucia Mitsuko Ataka da Rocha (PUC Campinas).....	157
Escala Harter de Auto-Estima: adaptação para o contexto brasileiro.....	158
Denise Ruschel Bandeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS).....	158
Caroline Tozzi Reppold (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).....	158
Alicia FacioDaniela Pflüger.....	158
Escala para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – Versão adolescentes e Adultos.....	159
Edyleine Bellini Peroni Benczik (Universidade de São paulo-USP).....	159
Escalas de Atitudes Frente ao Uso da Maconha e Atitudes Frente à Experiência sem Drogas: suas adaptações ao contexto brasileiro.....	160

Marcilio Lira de Souza Filho (Universidade Federal da Paraíba)	160
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)	160
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba).....	160
Taís P. de Vasconcelos Araújo	160
Silvana Nicodemos A. Lima	160
Estagiários de Psicologia avaliam um serviço de orientação profissional	161
Lorena Barbosa Fraga (Universidade de São Paulo.).....	161
Lucy Leal Melo Silva (Universidade de São Paulo)	161
Estilo parental percebido: uma investigação dos fatores psicossociais relacionados	162
Caroline Tozzi Reppold (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).....	162
Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS).....	162
Estilos de pensar e criar e desempenho escolar	163
Luciana Gurgel Guida Siqueira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)	163
Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)	163
Estimativa da capacidade de raciocínio geral por meio da Escala de Maturidade	
Mental Columbia em crianças com mucopolissacaridose.....	164
Edna Tiemi Sakata (UNIFESP)	164
Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU).....	164
Cecília Micheletti (UNIFESP).....	164
Sandra Obikawa Kyosen (UNIFESP)	164
Fabiola Ressutti (UNIFESP).....	164
Patrícia Feliciano (UNIFESP).....	164
Ana Maria Martins (UNIFESP)	164
Márcia Regina Marcondes Pedromônico (UNIFESP)	164
Estresse em crianças portadoras de necessidades educativas especiais no processo de inclusão escolar	165
Elisanges Batista Santos.....	165
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco).....	165
Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco).....	165
Estudo comparativo de duas pesquisas que utilizam o CBCL: projeto enurese e projeto triagem.....	166
Tatiana Tung Gerencer (USP)	166
Sonia MeyerEdwiges Silvares	166
Estudo da consistência interna do Inventário de Decisão Profissional Aplicado a Carreira.....	167
Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos).....	167
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	167
Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	167
Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)	167
Estudo da consistência interna do Inventário de Conhecimento Intrínseco-Extrínseco Aplicado a Carreira.....	168
Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos).....	168
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	168
Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	168
Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)	168
Estudo da estrutura fatorial de um instrumento de avaliação de professores da Universidade de Brasília.....	169
Cecilia Brito Alves (Universidade de Brasília - CESPE)	169
Luis Pasquali	169
Estudo da validade fatorial do Inventário de Conhecimento Intrínseco-Extrínseco Aplicado à Carreira.....	170
Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)	170
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	170

Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	170
Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos).....	170
Estudo da validade fatorial do Inventário de Decisão Profissional	171
Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos).....	171
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	171
Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	171
Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos).....	171
Estudo das características da base de personalidade em alunos de Psicologia avaliados pelo Teste Wartegg	172
Luiz Fernando Bacchereti (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	172
Augusto Rodrigues Dias (Universidade São Francisco).....	172
Estudo de validação da Escala de Crenças Normativas sobre Comportamentos	
Agressivos.....	173
Marcilio Lira de Souza Filho (Universidade Federal da Paraíba).....	173
Flávio Lúcio de Almeida Lima (Universidade Federal da Paraíba).....	173
Alessandra Gusmão Trajano de Araújo (Universidade Federal da Paraíba).....	173
Ana Cristina da Silva Leite (Universidade Federal da Paraíba).....	173
Ticianne Garcez Sobral (Universidade Federal da Paraíba).....	173
Tatiana Cristina Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba).....	173
Estudo do nível de ação objetiva em alunos de psicologia avaliados pelo teste Wartegg	174
Luiz Fernando Bacchereti (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	174
Augusto Rodrigues Dias (Universidade São Francisco).....	174
Fabiano K. Miguel.....	174
Michele R. Montrose (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	174
Estudo dos interesses profissionais dos alunos do curso de Administração quanto a normatização: dados preliminares.....	175
Aline De Negri Silva (Celso Moacir da Silva e Cia Ltda).....	175
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	175
Aline De Negri Silva (Celso Moacir da Silva e Cia Ltda).....	175
Roberta Beatriz Eyng.....	175
Mônica Melchionna Albuquerque (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	175
Estudo normativo do Inventário de Conhecimento Intrínseco-Extrínseco Aplicado à Carreira: resultados parciais segundo o sexo.	176
Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	176
Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos).....	176
Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos).....	176
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	176
Estudo normativo do Inventário de Decisão Profissional: resultados parciais segundo o sexo.	177
Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	177
Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos).....	177
Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos).....	177
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	177
Estudo para adaptação do Inventário de Vivências e Percepções do Estágio (IVPE-ES) para população brasileira.....	178
Alícia Maria Hernández Munhoz (Universidade São Francisco).....	178
Anália Martins Cosac Quelho (Universidade São Francisco).....	178
Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco).....	178
José Maurício Haas Bueno (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	178
Gustavo Sales Amanda Antunes.....	178
Estudo transcultural Brasil-Canadá das qualidades métricas do Questionário sobre Educação a Carreira: dados preliminares.....	179

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	179
Daniela Wiethaeuper (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)	179
Bernard Tétreau (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).....	179
Armando Marocco (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).....	179
Estudo transcultural Brasil-Canadá das qualidades psicométricas do Questionário de Motivação a Carreira.....	180
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	180
Daniela Wiethaeuper (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)	180
Bernard Tétreau (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).....	180
Armando Marocco (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).....	180
Estudo Transcultural do Questionário de Vivência Acadêmica (QVA) com Universitários Portugueses e Brasileiros.....	181
Carina Budin Amaro (Universidade São Francisco).....	181
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco).....	181
Jorge Villar.....	181
Estudos comparativos da normatização do teste R2 nas cidades de São Paulo (SP) e Recife (PE).	182
Flávio Rodrigues Costa (VETOR Editora Psico-Pedagógica).....	182
Estudos da verificação da validade de conteúdo do Inventário Millon de Estilos de Personalidade (MIPS) com o Zulliger teste.....	183
Fernanda Helena Stroehrer (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).....	183
Clarissa Socal Cervo (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)	183
Eliane Flach (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS)	183
Fernanda Helena Stroehrer (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).....	183
Janaína Castro Núñez (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	183
João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	183
Estudos preliminares para validação da escala de Mecanismos de Defesa de Robert Plutchik.....	184
Nei Calvano (Universidade Estácio de Sá)	184
Ângela Maria Carreiro Monteiro de Barros (Universidade do Minho).....	184
Eulina Dufrayer (Universidade Estácio de Sá)	184
Leila Borges de Araujo (Universidade do Minho- Braga- Portugal)	184
Lucia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida).....	184
Francisco D.M. Takahashi (Universidade Estácio de Sá).....	184
Raquel Staerke (Universidade Estácio de Sá).....	184
Experiência em iniciação científica: trajetória acadêmico/profissional de ex-bolsistas e significados dessa prática	185
Isabel Cristina Dib Bariani (PUC-Campinas).....	185
Miriam Tachibana (PUC-Campinas).....	185
Renatha Pavani (PUC-Campinas).....	185
Explorando as possibilidades de utilização de um jogo como instrumento de diagnóstico psicopedagógico: uma contribuição para a avaliação e intervenção em Psicologia Educacional.....	186
Maria Aparecida Mezzalira Gomes (UNICAMP).....	186
Evely Boruchovitch (UNICAMP)	186
Fenilcetonúria: descrição de caso clínico da evolução do potencial cognitivo de três indivíduos, duas irmãs e um menino, após tratamento.	187
Leila Maria da Cruz Evangelista	187
Formação em clínica comportamental: estudo exploratório sobre a utilização de técnicas e instrumentos psicológicos	188
Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco).....	188
Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco).....	188

Flávia Nunes Moraes Beraldo (Universidade São Francisco)	188
Funcionamento egóico de uma amostra de mulheres no período do climatério	
submetidas ao Método de Rorschach	189
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)	189
Elen Kirchoff Appolinário (Universidade de São Paulo)	189
Hacia una versión argentina de la Escala de Comunicación Padres-Adolescente	
(PACS) de Barnes y Olson (1982).	190
Vanina Schmidt (Universidad de Buenos Aires).....	190
Identificação de talentos múltiplos.....	191
Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)	191
Amanda Wechsler (PUC-Campinas).....	191
Camila Ribeiro Coelho (PUC-Campinas).....	191
Lorraine Reigota de Mello (PUC-Campinas).....	191
Marcela Rodrigues Dechichi (PUC-Campinas).....	191
Michele El Khoueiri (PUC-Campinas)	191
Geysa Tonheta (PUC-Campinas).....	191
Fernanda Monteiro Chaves (PUC-Campinas)	191
Carolina Maria Nogueira (PUC-Campinas).....	191
Paulo Rogerio Andreo (PUC-Campinas)	191
Identificação e avaliação de heurísticas de decisão: uma abordagem dos processos	
cognitivos envolvidos na decisão.	192
Miguel Oliveira (Universidade de Coimbra)	192
Identificando aspectos emocionais na adolescência: um estudo com Wartegg.....	193
Fátima Rosely Schette (PUC-Campinas)	193
Imago paterna: revisão de literatura sobre a prancha IV do Teste de Rorschach	194
Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo).....	194
Lígia Mitsuko Furusawa (Universidade de São Paulo-USP).....	194
Indicadores de criatividade em alunos com dificuldade de	
aprendizagem: Contribuições das avaliações cognitivas psicométrica e assistida	195
Tatiane Lebre Dias (Universidade Federal do Espírito Santo).....	195
Sônia Regina Fiorim Enumo (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES).....	195
Juliana Soares Rabbi (Universidade Federal do Espírito Santo).....	195
Maria Júlia de Sá Barboza e Pereira (Universidade Federal do Espírito Santo)	195
Influências de aspectos ortográficos no tempo de reação no reconhecimento de	
palavras e pseudopalavras.....	196
Jaciara Náf Cerqueira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)	196
Lineu Corrêa Fonseca (Puc-Campinas).....	196
Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas).....	196
Gloria Maria Almeida Souza Tedrus (PUC-Campinas).....	196
Natalia Azevedo Pensa (Puc-Campinas).....	196
Instrumentos de avaliação de sintomas depressivos em crianças: uma análise crítica	197
Miriam Cruvinel (UNICAMP)	197
Evely Boruchovitch (UNICAMP)	197
Instrumentos de avaliação de vitimização de crianças em situação de rua.....	198
Simone dos Santos Paludo. (Centro de estudos psicológicos sobre meninos e meninas de rua – CEP- RUAUFRGS).....	198
Instrumentos de avaliação sobre processo de vitimização infantil no grupo de iguais.	
.....	199
Carolina Lisboa.....	199
Sílvia Helena Koller	199
Aline Nunes Mocelin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).....	199

Instrumentos psicológicos informatizados no Brasil: o estado da arte em avaliação psicológica	200
João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	200
Vanessa B. Nachtigall (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	200
Instrumentos Psicológicos mais conhecidos e utilizados da região sul do Brasil.....	201
Camila Rafaela Baldo (Universidade São Francisco)	201
Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco).....	201
João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	201
Ricardo Primi (Universidade São Francisco).....	201
Patrícia Fagnani Barbin (Universidade São Francisco)	201
Investigação do Estresse e das Relações Familiares utilizando Computadores de Bolso.	202
Marimélia Rodrigues Lambertucci.....	202
Janine Marinho Dagnoni (Universidade Federal de Minas Gerais)	202
Amanda Cristina Pereira (Universidade Federal de Minas Gerais)	202
Karl Christoph Kaeppler (Universidade de Zürich)	202
Investigando possíveis relações entre o IFP e o Wartegg no processo seletivo.....	203
Daniel Viana Abs da Cruz (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)	203
Magda Ruschel (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	203
Rodrigo Meazzi (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)	203
Janine Kieling Monteiro (UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	203
Patricia Martins Fagundes (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)	203
La sensibilidad de la escala de Deseabilidad Social de Wiggins (1959) en la adaptación española del MMPI-2.....	204
Guadalupe Sanchez Crespo.....	204
Laboratório computadorizado dos processos psicológicos	205
Patrícia Silva Lúcio	205
Ângela Maria Vieira Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG).....	205
Sérgio Luiz Evangelista Santos	205
Daniel Márcio Rodrigues Silva.....	205
Levantamento de instrumentos de avaliação utilizados em uma clínica-escola.	206
Fernanda Andrade de Freitas (Universidade São Francisco).....	206
Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco).....	206
Mauro Salviati (Universidade São Francisco)	206
Life Values Inventory (LVI): adaptação portuguesa e estudos com diferentes grupos	207
Leonor Almeida (Universidade Independente).....	207
Helena Rebelo Pinto (Universidade de Lisboa).....	207
Ludodiagnóstico e os critérios para a aplicação de testes	208
Rosa Maria Lopes Affonso (Centro Universitário UNIFMU).....	208
Kátia da Silva Wanderley (Centro Universitário - UniFMU).....	208
Modelo de avaliação à criança autista.....	209
Terezinha Monteiro de Oliveira (Secretaria de Estado da Educação de Alagoas).....	209
Necessidade de normas diferenciadas no WISC III (Adaptado): evidencias a partir de uma amostra mineira	210
Aldo Ivan P. Paiva (Universidade Federal de Minas Gerais)	210
Carmen E. Flores-Mendoza (Universidade Federal de Minas Gerais)	210
Hudson Cristiano Wander de Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG)	210
Tathiana M. Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais).....	210
Ana Leticia Camargos (Universidade Federal de Minas Gerais)	210
Luana Souto Farias (Universidade Federal de Minas Gerais)	210

Normas para interpretação dos interesses profissionais de alunos do curso de	
Economia: dados preliminares	211
Mônica Melchionna Albuquerque (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	211
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	211
Aline De Negri Silva (Celso Moacir da Silva e Cia Ltda).....	211
Roberta Beatriz Eyng	211
NPAT – Novas Pranchas de Apercepção Temática	212
Anelise de Barros Leite Nogueira (Centro Universitário Salesiano de São Paulo- UNISAL).....	212
O Questionário Desiderativo e cegas congênitas: um estudo de personalidade.	213
Denir Camargo Freitas (Consultório próprio).....	213
Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo).....	213
O Controle e a tolerância ao estresse em pacientes com disfunção temporomandibular	214
Elisabeth Arilla Bocchi (Centro Universitário UniFMU).....	214
Helena Rinaldi Rosa (Universidade São Paulo-USP)	214
O desenho e a colagem como instrumentos para o diagnóstico infantil.....	215
Patrícia Torrano Turtelli (Universidade do Sagrado Coração).....	215
Cíntia do Espírito Santo Sganzella (Universidade do Sagrado Coração).....	215
O desenho técnico nos cursos de Engenharia como treinamento da habilidade de	216
visualização espacial.....	216
Angela Dias Velasco (UNESP)	216
Gerardo Prieto Adanez (Universidade de Salamanca).....	216
O desenvolvimento do Levantamento de Exploração Vocacional (LEV).....	217
Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal de Santa Maria)	217
William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	217
Mônica Sparta (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	217
O Hexágono de Holland: interesses profissionais comparados.....	218
Cátula Pelisoli (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)	218
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	218
Israilisa Spindler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	218
Patrícia Chiele (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)	218
Marcus Levi Lopes Barbosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	218
O Inventário de Atitude do Trabalho e o perfil Profissional de Vendedores	219
Janine Kieling Monteiro (UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	219
Francisco Kieling Lumertz (PUC-Rio Grande do Sul).....	219
Daise Regina Kreibich Boldt	219
O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e a hipótese da precedência global: um	220
estudo experimental.....	220
Karolina Murakami (Universidade Federal de Uberlândia).....	220
Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia).....	220
Ederaldo José Lopes (Universidade Federal de Uberlândia).....	220
O jogo de areia: um procedimento projetivo na avaliação psicodiagnóstica.....	221
Aicil Franco.....	221
O jogo de regras como um recurso diagnóstico psicopedagógico	222
Betânia Alves Veiga Dell'agli (UNICAMP).....	222
Rosely Palermo Brenelli (UNICAMP).....	222
O paciente com câncer: formas de avaliar.....	223
Gisele de Fátima Oliveira (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISALU).....	223
Rosângela Colosimo Rocha Fernandes (Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL)	223
O papel da avaliação de professores e disciplinas na Universidade de Brasília	224
Cecilia Brito Alves (Universidade de Brasília - CESPE)	224

O Procedimento de Desenhos-Estórias na Investigação da Percepção que o aluno de Psicologia tem da Atuação do Psicólogo.....	225
Ana Rita da Fonseca (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL).....	225
Ana Carlota Pinto Teixeira (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL)	225
Izabel Maria Nascimento da Silva Maximo (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL) ..	225
Lívia Sabino Filgueiras (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL–U.E.Lorena - SP)	225
O subtteste de vocabulário do WISC e do WISC - III em crianças de escolas públicas da cidade de Franca.....	226
Magaly Gomes Melo (Universidade Estadual de Minas Gerais)	226
Liliane de Souza.....	226
Henrique dos Santos (Universidade Estadual de Minas Gerais)	226
Daila Stefania Dualattka Fernandes (Universidade de Franca)	226
O teste de Cloze como preditivo do desempenho acadêmico em universitários.....	227
Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (Universidade São Francisco)	227
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco).....	227
Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco).....	227
O Teste de Pfister e o transtorno somatoforme	228
Flávia Helena Zanetti Farah (Universidade São Francisco)	228
Lucila Moraes Cardoso (Universidade São Francisco).....	228
Renata da Rocha Franco (Universidade São Francisco).....	228
Telma claudina da silva (Universidade São Francisco)	228
Anna Elisa Villemor Amaral (Universidade São Francisco).....	228
Ricardo Primi (Universidade São Francisco).....	228
O teste de Wartegg na avaliação infantil	229
Alana Silvia Moreira Gullo.....	229
O Teste Gestáltico Visomotor de Bender em um grupo de crianças portadoras de hipotireoidismo congênito	230
Magaly Gomes Melo (Universidade Estadual de Minas Gerais)	230
Irma Helena Benate Bonfim (Universidade de Franca).....	230
Camila Junqueira (Universidade de Franca).....	230
Leonardo Puccinelli (Universidade de Franca).....	230
Rita de Cássia Moelecke (Universidade de Franca).....	230
O teste psicológico: uma concepção de profissionais de Psicologia.	231
Vera Regina Ajar Murat Pasqual (Universidade São Marcos).....	231
Yara Angelini (Consultório Particular)	231
O transexual masculino: troca do sexo biológico, rede de apoio social e estratégias de coping.....	232
Gustavo Espíndola Winck.....	232
Circe Maria Salcides Petersen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS).....	232
O uso clínico do Teste de Relações Objetais em pacientes obesos na fase pré-operatória para cirurgia de redução do estômago	233
Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva (Clínica Privada).....	233
Isabel Cristina Malischesqui Paegle.....	233
José Tolentino Rosa (Universidade Metodista de São Paulo)	233
Érika Silva.....	233
Margarete de Fátima Schiavinatto	233
O uso do CBCL como instrumento de triagem na clínica-escola do IPUSP.....	234
Tatiana Tung Gerencer (USP)	234
Sonia Meyer	234
Edwiges Silvaes.....	234
Os processos de compreensão leitora: avaliar para prevenir.....	235
Fernanda Leopoldina Parente Viana (Universidade do Minho)	235
Íris Susana Pires Pereira (Universidade do Minho).....	235

Maria Margarida Cabral A. Teixeira	235
Os testes de inteligência e a prática profissional.....	236
Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU).....	236
Santuza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU).....	236
Nídia Vailati Aribi (Centro Universitário -UNIFMU).....	236
Ricardo Cardoso (Centro Universitário -UNIFMU)	236
Os transtornos de ansiedade no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister: pânico e TOC.....	237
Telma claudina da silva (Universidade São Francisco)	237
Flávia Helena Zanetti Farah (Universidade São Francisco)	237
Lucila Moraes Cardoso (Universidade São Francisco).....	237
Renata da Rocha Franco (Universidade São Francisco)	237
Anna Elisa Villemor Amaral (Universidade São Francisco).....	237
Ricardo Primi (Universidade São Francisco).....	237
Percepção de emoções, traços de personalidade e inteligência: um estudo correlacional.	238
José Maurício Haas Bueno (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	238
Ricardo Primi (Universidade São Francisco).....	238
Percepção do candidato à Carteira Nacional de Habilitação (CNH) sobre a avaliação psicológica	239
Magali Rodrigues Serrano (Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP).....	239
Maria Aparecida Saraiva (UNIARARAS).....	239
Percurso dos pacientes em clínica-escola: abandono em psicoterapia breve.....	240
Tereza Iochico Hatae Mito (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	240
Maria Leonor Espinosa Enéas (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	240
Perfil da clientela entre 0 e 5 anos da clínica-escola da Universidade São Marcos....	241
Valéria Lia Sganzerla Provedel (Universidade São Marcos).....	241
Perfil dos interesses profissionais de alunos dos cursos das Ciências da Comunicação (Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Letras).....	242
Karen de Souza (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)	242
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	242
Greice Toscani Chini (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).....	242
Perfil dos participantes do grupo de discussão sobre avaliação psicológica – AVALpsi: dados iniciais.....	243
Augusto Rodrigues Dias (Universidade São Francisco).....	243
Cristina Coutinho Marques de Pinho (Uniararas)	243
Perfil psicodinâmico de drogadependentes: serviço ambulatorial público de Diadema-SP.....	244
Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo).....	244
Marília Martins Vizzotto (UMESP)	244
Procedimentos técnicos na avaliação psicológica de reeducandos cumprindo pena no sistema penitenciário de São Paulo: justificativas expressas para a escolha dos instrumentos	245
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)	245
Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos)	245
Processo de adaptação da forma feminina do BBT (Teste de Fotos de Profissões) para o contexto cultural brasileiro	246
Erika Tiemi Kato Okino (Universidade de São Paulo)	246
Renata de Fátima Assoni (Universidade de São Paulo).....	246
Mariana Araújo Noce (Universidade de São Paulo)	246
Camila de Toledo Corlatti (Universidade de São Paulo)	246
Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo)	246

André Jacquemin (Universidade de São Paulo)	246
Processo de Validação da Escala Fatorial de Extroversão – Resultados Preliminares	247
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UFBA)	247
Alda Nery Lamego	247
Cristiane Prado Vieira	247
Janaína Rocha Barreto	247
Leda Maria Costa Pereira	247
Márcia Leite Simões	247
Sissi Vigano	247
Talita Almeida	247
Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS).....	247
Processo de validação da Escala Fatorial de Socialização – resultados preliminares	248
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UFBA)	248
Alda Nery Lamego	248
Cristiane Prado Vieira	248
Janaína Rocha Barreto	248
Leda Maria Costa Pereira	248
Márcia Leite Simões	248
Sissi Vigano	248
Talita Almeida	248
Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS).....	248
Produção Científica sobre criatividade: análise dos artigos publicados entre 1996 e 2002 indexados no Psyc-INFO	249
Augusto Rodrigues Dias (Universidade São Francisco)	249
Programa de orientação profissional – OPRUSF -2002	250
Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (Universidade São Francisco)	250
Cássia Aparecida Bighetti (Universidade São Francisco).....	250
Proposta de processo seletivo como prática estratégica na organização: avaliação de candidatos a estágio de engenharia mecânica	251
Paulo Roberto Teixeira Junior (UNESP)	251
Edward Goulart Junior (UNESP)	251
Psicodiagnóstico e clínica-escola: caracterização do processo	252
Sofia Helena Porto Di Nucci (PUC-Campinas).....	252
Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas).....	252
Renato Luis Zini (PUC-Campinas)	252
Carolina Porto Almeida (PUC-Campinas).....	252
Carina Luiza Manolio (PUC-Campinas).....	252
Juliana de Freitas Silva (PUC-Campinas).....	252
Qualidade de vida de funcionários de uma empresa do ramo alimentício.....	253
Maria Célia Bruno Mundim (PUC-Campinas)	253
Qualidades psicométricas atuais da versão brasileira do Teste Visual de Interesses (TVI): validade fatorial e consistência interna	254
Marcus Levi Lopes Barbosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)	254
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	254
Israelisa Spindler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	254
Patrícia Chiele (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)	254
Raiva e Assertividade: Avaliação de Pacientes com Retocolite Ulcerativa Inespecífica	255
Karina Magalhães Brasio (Pontifícia Universidade Católica de Campinas).....	255
Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas).....	255
Relações entre mastigação, alimentação e desenvolvimento emocional de crianças de 08-10 anos.....	256
Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel	256

Janari Pedroso	256
Relações interpessoais e suas vicissitudes em jovens adolescentes: um estudo com o	
Teste de Phillipson	257
Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva (Clinica Privada).....	257
Elaine Polizello de Oliveira	257
José Tolentino Rosa (Universidade Metodista de São Paulo).....	257
Maria Margarida de Rezende Moreno.....	257
Rita Elizabeth Mattei de Bellis	257
Resiliência em jovens escolares: adaptação transcultural de um instrumento.....	258
Renata Pires Pesce (CLAVES – Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde / FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz.).....	258
Simone Gonçalves de Assis (Fundação Oswaldo Cruz).....	258
Resultados preliminares da avaliação dos aspectos psicossociais do doente falcêmico	
.....	259
Rosemary Assis (Unicamp).....	259
Silvia Regina Brandalise (Unicamp).....	259
Revalidação do Teste DFH Infantil e tipos de respostas de crianças do município de	
Santa Cruz do Sul.....	260
Roselaine Berenice Ferreira da Silva (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	260
Marilúcia Foresti (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	260
Paola Scholante (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	260
Karla Albers (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	260
Andressa Tiecher (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	260
Luciana Hoppe (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	260
SDQ - um novo instrumento para avaliar capacidades e dificuldades sociais de	
escolares.....	261
Laura Fogaça Saud (Pontifícia Universidade Católica de Campinas- PUCAMP).....	261
Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas).....	261
Sensibilidad de la escala de Fingimiento positivo (Odecp) de Nichols & Greene, (1991)	
en la adaptación española del MMPI-2.....	262
Guadalupe Sanchez Crespo.....	262
Fernando Jimenez Gomez.....	262
Vicente Merino Barragan.....	262
Simplificação de uma escala de medida de interesses profissionais para utilização em	
pesquisas científicas: dados de fidedignidade e de validade fatorial.....	263
Cátula Pelisoli (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)	263
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	263
Síndrome de Hakim Adams (SHA): avaliação da resposta terapêutica através de	
avaliação neuropsicológica pré e pós-derivação.	264
Danielle Monegalha Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	264
Cristina Maria Duarte de Almeida (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ).....	264
Luiz Felipe Rocha Vasconcellos (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	264
Cláudio Russo de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	264
Stress e Ansiedade: Avaliação do Paciente com Retocolite Ulcerativa Inespecífica..	265
Karina Magalhães Brasio (Pontifícia Universidade Católica de Campinas).....	265
Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas).....	265
Stress infantil – investigação preliminar em crianças do ABC	266
Ivone Varoli (Centro universitário de Santo André UNI A).....	266
Sandra Cristina Mallar (Centro Universitário de Santo André – UNI A).....	266
Taxonomia de adjetivos descritores da personalidade	267
Cristina Coutinho Marques de Pinho (Uniararas)	267
Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas).....	267

Técnicas de exame psicológico e psicologia social e institucional: relato de uma experiência de ensino, pesquisa e extensão	268
Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)	268
Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo)	268
Dagmar Silva Pinto de Castro (UMESP)	268
Temperamento, auto-estima e empatia: correlação entre construtos	269
Mônica Gobitta (PUC Campinas).....	269
Patrícia do Carmo Pereira Ito (PUC Campinas)	269
Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas).....	269
Sueli Maria Pessagno Caro (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL).....	269
Teste de Conhecimento em Avaliação Psicológica: um estudo piloto	270
Joseane Vasconcellos de Freitas (Universidade São Francisco)	270
Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco).....	270
Camila Rafaela Baldo (Universidade São Francisco)	270
Patrícia Fagnani Barbin (Universidade São Francisco)	270
Teste de Memória Visual MVR Estudos iniciais de adaptação e validade.....	271
João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	271
Gládis Liane da Rosa.....	271
Janine Oliver Dorz.....	271
Luciana Carvalho Brocardo (Universidade de Santa Cruz do Sul).....	271
Nádia Kolling (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)	271
Cristiane Ribeiro da Silva	271
Testes psicológicos: qualidade de instrumentos de interesse profissional	272
Fernanda Ottati (Universidade São Francisco)	272
Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco).....	272
Mauro Salviati (Universidade São Francisco)	272
Testes utilizados na avaliação psicológica na área forense no RS: uma caracterização dos principais instrumentos e seu manejo por psicólogos.....	273
Elizabeth Rodrigues Coelho (Instituto Psiquiátrico Forense do RS).....	273
João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	273
Traços de personalidade comuns em adolescentes amputados devido a neoplasia maligna, detectados por meio do Teste da Figura Humana de Karen Machover.....	274
Betty Anubia Azevedo Bomfim (ICESAM- Faculdades Objetivo).....	274
Tradução e adaptação Inventário de Problemas de Fertilidade (IPF) para a língua portuguesa com homens em mulheres inférteis	275
Andreza Cristiana Ribeiro (Universidade de São Paulo)	275
Ricardo Gorayeb (Universidade de São Paulo-USP)	275
Transtorno Narcísico de Personalidade (TNP): aspectos relativos ao funcionamento lógico e à organização da identidade.....	276
Cristiane Reberte de Marque (Universidade de São Paulo-USP).....	276
Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo).....	276
Transtornos de personalidade em quadros de síndromes dolorosas crônicas relacionadas ao trabalho.....	277
Carla Maria Wojcikiewicz Caldas Baumer (UFSC).....	277
Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina)	277
Um caso de transexualismo: perversão ou histeria	278
Maria Cristina de Barros Maciel Pellini (Universidade de São Paulo).....	278
Aspasia Papazanakis (Universidade São Marcos).....	278
Maria Tereza Del Grande Arantes de Almeida Fernandes (Universidade São Marcos)	278
Um estudo da raiva na adolescência: resultados preliminares do STAXI	279
Nicole Medeiros Guimarães (UNICAMP).....	279
Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo)	279

Um estudo das relações entre o desempenho de pré-escolares no Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e o desempenho numa tarefa de julgamento de similaridade visual de letras.....	280
Karolina Murakami (Universidade Federal de Uberlândia).....	280
Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia).....	280
Ederaldo José Lopes (Universidade Federal de Uberlândia).....	280
Um estudo do processo diagnóstico de crianças com graves transtornos mentais através da aplicação da “Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil”	281
João Luiz Leitão Paravidini (Universidade Federal de Uberlândia)	281
Um estudo sobre as alterações físicas e psicossociais da mulher após sua separação conjugal	282
Beatriz Helena Faria Soares (Centro Universitário Salesiano de São Paulo –UNISAL – U.E de Lorena).....	282
Débora Cristina Ribeiro (Centro Universitário Salesiano de São Paulo –UNISAL – U.E de Lorena).....	282
Liliana Urbano de Moraes Zmijevski (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISALU)	282
Um Estudo sobre o CPS (Escala de Personalidade de Comrey).....	283
Elza Maria Barros da Rocha Pinto (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	283
Bianca de Fatima Bornéo Coutinho (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	283
Fátima Maria Lima (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	283
Fernanda Santoro Morestrello (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	283
Um estudo sobre técnicas expressivas e 16 PF	284
Elza Maria Barros da Rocha Pinto (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	284
Adriana Cardoso de Oliveira e Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	284
Marcelo Teixeira Martins (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	284
Ana Paula da Silva Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	284
Bianca de Fatima Bornéo Coutinho (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	284
Fátima Maria Lima (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	284
Fernanda Santoro Morestrello (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	284
Um instrumento de avaliação de desempenho para qualificação de professores de academia.....	285
Simone Meyer Sanches (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)	285
Um modelo de adaptação de testes qualitativos.....	286
Sheila Zimmermann de Moraes (Universidade Federal do Paraná).....	286
Denise Ribas Jamus (Universidade Federal do Paraná).....	286
Egídio José Romanelli (Universidade Federal do Paraná).....	286
Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi (Universidade Federal do Paraná).....	286
Bruno Angelo Strapasson (Universidade Federal do Paraná).....	286
Valéria Cristina Morona.....	286
Um teste de recordação livre de palavras negativas e neutras implicações para os modelos cognitivos de ansiedade	287
Rossana Lamounier Baptista (Centro Universitario do Triangulo).....	287
Uma comparação sobre as Identificações Familiares no Brasil e na Alemanha.	288
Jussara de Lima Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais).....	288
Marimília Rodrigues Lambertucci.....	288
Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal de Minas Gerais).....	288
Érica Lemos Guedes (Universidade Federal de Minas Gerais)	288
Karl Christoph Kaeppler (Universidade de Zürich)	288
Uma criança com TDAH: estudo compreensivo de sua personalidade	289
Angela Cristini Gebara (Universidade Paulista-UNIP).....	289
Edyleine Bellini Peroni Benczik (Universidade de São paulo-USP)	289
Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo (Univesidade de São Paulo).....	289
Uma Proposta de Avaliação Assistida Cognitiva para Crianças com Problemas de Comunicação	290

Sônia Regina Fiorim Enumo (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES).....	290
Juliana Soares Rabbi (Universidade Federal do Espírito Santo).....	290
Kely Maria Pereira de Paula (UFES)	290
Alyni Pedruzzi Gottardi (UFES).....	290
Flávia Almeida Turini (UFES)	290
Cláudia Patrocínio Pedroza (UFES).....	290
Utilização educacional dos recursos da web: análise de produção científica.....	291
Elisana Marta Machado (Puc- Campinas).....	291
Validação da Escala de Atitudes Antropocêntricas e Ecocêntricas.....	292
Paula Oliveira Sobral (Universidade Federal da Paraíba).....	292
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)	292
Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba).....	292
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)	292
Sandra Souza da S. Chaves	292
Validação da Escala de Atração Intersexual e Autoconceito para a população	
Paraibana	293
Suenny Fonsêca de oliveira (Universidade federal da Paraíba)	293
Jorge Raymundo da Silva (Universidade Federal da Paraíba).....	293
Tatiana Cristina Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba).....	293
Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba).....	293
Validação da Escala de Caracterização do Burnout (ECB).	294
Mauricio Robayo Tamayo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)	294
Validação da Escala de Identificação Grupal	295
Marina Pereira Gonçalves (Universidade Federal da Paraíba).....	295
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)	295
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba).....	295
Ruy José de O. Netto	295
Carmem Plácida S. Cavalcanti.....	295
Validação da Escala de Orientação Valorativa Antropocêntrica e Biosférica	296
Paula Oliveira Sobral (Universidade Federal da Paraíba).....	296
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)	296
Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba).....	296
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)	296
Maria Luiza Pontes de França.....	296
Validação da Escala de Personalidade (ZKPQ) com adolescentes secundaristas	297
Giovani Amado Rivera (Universidade Federal da Paraíba – UFPB).....	297
Tatiana Cristina Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba).....	297
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)	297
Rejane Ramos Peregrino (Universidade Federal da Paraíba).....	297
Jonathas Martins A. Araújo (Universidade Federal da Paraíba)	297
Validação da Escala de Racismo Moderno para o contexto Nordestino	298
Célia Maria Cruz Marques (Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT).....	298
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba).....	298
Estefânea Élide da Silva Gusmão (Universidade Federal da Paraíba).....	298
Maria Luiza Pontes de França.....	298
Rejane Ramos Peregrino (Universidade Federal da Paraíba).....	298
Validação das Escalas de Indicadores Evolutivos e Emocionais de Koppitz e de	
Indicadores Emocionais de Machover para avaliação em testes de Desenho da Figura	
Humana com crianças.....	299
Lucas Tedesco Fabbrin (UFRGS)	299
Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS).....	299
Isabela Machado da Silva.....	299
Larissa Weber (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	299
Luiggia Carneiro Cestari (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).....	299

Validação do Questionário de Agressão para o contexto brasileiro.....	300
Célia Maria Cruz Marques (Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT).....	300
Girlene Ribeiro de Jesus (Universidade de Brasília).....	300
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba).....	300
Palloma Andrade.....	300
Maria da Penha de Lima Coutinho.....	300
Validação preliminar do Inventário de Adjetivos de Personalidade (PACL) em universitários.....	301
Aracele Braido (Universidade São Francisco).....	301
Validade de Construto da Escala de Individualismo-Coletivismo Horizontal e Vertical em uma amostra de militares.....	302
Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba).....	302
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba).....	302
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal da Paraíba).....	302
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba).....	302
Valoración del problema, coping y psicopatología.....	303
Daniela S. Zanini (Universidad de Barcelona).....	303
María Forns (Universidad de Barcelona).....	303
Verificação do perfil tipológico dos alunos do curso de Direito.....	304
Aline De Negri Silva (Celso Moacir da Silva e Cia Ltda).....	304
Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS).....	304
Roberta Beatriz Eyng.....	304
Mônica Melchionna Albuquerque (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).....	304
Violência doméstica e inibição intelectual.....	305
Santuzza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU).....	305
Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU).....	305
Visão dos alunos sobre a sua relação com o outro: avaliação de um programa.....	306
Liana Furtado Ximenes (Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) – Fundação Oswaldo Cruz.).....	306
Vani Marisete Belmonte Correa (Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) – Fundação Oswaldo Cruz.).....	306
Renata Pires Pesce (CLAVES – Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde / FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz.).....	306
Simone Gonçalves de Assis (Fundação Oswaldo Cruz).....	306
Edinilsa Ramos de Souza (Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) – Fundação Oswaldo Cruz.).....	306
Maria Cecília de Souza Minayo (Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) – Fundação Oswaldo Cruz.).....	306
Visitando a história dos testes de inteligência no Brasil.....	307
Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sul).....	307
Vítimas de seqüestro: avaliação da magnitude do estresse pós –traumático e de possíveis déficits neuropsicológicos.....	308
Eduardo Ferreira-Santos (Universidade de São Paulo).....	308
Maria Cristina Elias de Assis Santos (Universidade de São Paulo).....	308
Camila Batista dos Santos (Universidade de São Paulo).....	308
Sérgio Paulo Rigonatti (Universidade de São Paulo).....	308
Maria Emília Marinho de Camargo (Universidade de São Paulo).....	308
Vulnerabilidade ao stress – estudo numa amostra de patrulheiros e de forças especiais da Polícia de Segurança Pública portuguesa.....	309
Roy Bruto da Costa.....	309
Paula Mendes da Luz.....	309

(Des) Legitimação da violência nas relações amorosas: comportamentos e atitudes

Marlene Alexandra Veloso de Matos (Universidade do Minho)

Carla Machado (Universidade do Minho)

Miguel Gonçalves (Universidade do Minho)

Alvo das preocupações actuais da comunidade científica, a questão da violência nas relações íntimas centrou-se inicialmente no contexto marital, embora progressivamente se tenha vindo a constatar que a agressão é também frequente nas relações de namoro. O actual trabalho resulta de um estudo preliminar, conduzido na região Norte de Portugal (Machado, Matos & Gonçalves, no prelo), com uma amostra aleatória de 372 sujeitos, o qual, para além de reiterar a existência de violência em contextos maritais/coabitação (13,4% dos sujeitos), identificava 31% dos perpetradores e 50% das vítimas de actos fisicamente violentos por parte de parceiros amorosos como solteiros. Este último elemento reforçava os indicadores internacionais quanto à dimensão do fenómeno da violência nas relações de namoro e a necessidade de o conhecermos. Nesse sentido, este trabalho resulta de uma investigação levada a cabo com estudantes universitários portugueses sobre crenças e comportamentos de violência no contexto das relações amorosas. Apresentam-se os instrumentos utilizados nesta investigação: duas versões adaptadas de questionários previamente construídos e estudados para avaliar as percepções e comportamentos de violência no contexto conjugal: a ECVC (Escala de crenças em relação à violência conjugal) e o IVC (Inventário de comportamentos de violência conjugal). No que diz respeito ao plano atitudinal, conclui-se que, embora os níveis globais de legitimação da violência sejam baixos, os sujeitos de sexo masculino e de anos de formação mais iniciais demonstram atitudes mais tolerantes face à violência. No que diz respeito à dimensão comportamental do estudo, verificou-se existir uma percentagem significativa de estudantes que adopta condutas violentas no contexto das suas relações de namoro. Estas condutas são maioritariamente actos de "pequena violência". Contudo, a constatação de que, tanto os agressores como as vítimas, adoptam atitudes de desvalorização destes actos leva-nos a salientar o risco de que esta minimização contribua para a perpetuação e escalada de tais condutas claramente abusivas no futuro. Desta forma, este estudo permitiu desvendar, para a população portuguesa, a realidade da violência nas relações íntimas não conjugais, evidenciando a necessidade de não perceber este problema como exclusivo ao casamento, nem como algo que está necessariamente a desvanecer-se entre as novas gerações, sublinhando a necessidade de políticas preventivas.

A ansiedade na aprendizagem infantil

Elinara Wollmeister

Esta pesquisa fundamenta-se na ansiedade escolar, que segundo Gall (1978), justifica o grande número de fracassos escolares, de que não são responsáveis nem a falta de inteligência, nem a falta de cuidado do aluno. Com isso é preciso que possamos direcionar nossa atenção aos fatores que podem estar ligados a aprendizagem infantil, para tanto criou-se esta pesquisa com o objetivo de poder avaliar a ansiedade como sendo um dos principais fatores a interferir na aprendizagem de crianças com idade entre 9 e 12 anos, ligadas a 4o série do ensino fundamental de uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre. Para tanto, utilizou-se uma amostra de 40 crianças de ambos os sexos, sendo que 20 são alunos reprovados e os outros 20 não reprovados. O instrumento utilizado na presente pesquisa foi o teste IDATE-C que avalia o nível de ansiedade, que é composto de um questionário com 40 questões fechadas, sendo que 20 delas descrevem os estados transitórios de ansiedade (A-Estado) e 20 medem as diferenças individuais relativamente estáveis em susceptibilidade à ansiedade (A-Traço). Trata-se, portanto, de uma pesquisa do tipo qualitativa, onde são atribuídos valores para cada uma das alternativas respondidas pelo aluno, com isso obtém-se um escore total que posteriormente será comparado às médias e ao desvio padrão do teste. Os resultados obtidos mostram que do total de alunos reprovados as meninas representam 40%, enquanto que os meninos representam 56% e desse total de alunos reprovados, entre as meninas 37,5% não possuem ansiedade, enquanto que 73,7% dos meninos também não possuem ansiedade. E do total de alunos não reprovados as meninas representam 60% e os meninos não reprovados representam 44% e desse total 62,5% das meninas não apresentam ansiedade enquanto que 26,3% dos meninos não possuem ansiedade. Contudo, conclui-se que a ansiedade não interfere na aprendizagem, pois os alunos reprovados não apresentam ansiedade, enquanto que os alunos não reprovados apresentam ansiedade. Dessa forma, talvez possamos admitir que a ansiedade faz parte de nossa vida, pois sem ela podemos vir a reprovar por não conseguirmos atravessar os obstáculos que a vida nós oferece. Portanto, a ansiedade, um fator da natureza humana, é quem nos faz crescer como indivíduos, ela é quem nos conduz adquirir responsabilidade, dedicação e desempenho, os quais são adquiridos na infância e transmitidos pelos pais, fazendo assim parte da vida dos indivíduos.

A avaliação da aptidão mnemônica de chagásicos crônicos.

Martha Franco Diniz Hueb (Univesidade de São paulo)

Sônia Maria de Barros Souza (Universidade de Uberaba - UNIUBE)

Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

A doença de Chagas (DC) é decorrente de uma infecção parasitária produzida pelo protozoário *Trypanossoma cruzi*, que se reproduz no organismo humano, sendo transmitida pelo hemíptero e hematófago *Triatoma infectans*, o vulgo “barbeiro”, ou por transfusão de sangue de indivíduos contaminados. No Brasil, segundo estatísticas realizadas no ano de 2000, existem de cinco a seis milhões de pessoas infectadas. Na América Latina e no Brasil dados de pesquisa sugerem a presença de deterioração da memória em portadores de doença de chagas, sem contudo, a comparação sistemática de portadores da doença ou não portadores de uma mesma comunidade. Dada a relevância da função mnemônica para o desempenho de vida diária propõe-se a avaliação da capacidade mnemônica visual entre um grupo de chagásicos crônicos comparativamente a não portadores de DC, moradores de uma mesma comunidade. Avaliar a aptidão mnemônica de chagásicos crônicos, comparativamente a um grupo controle de não portadores. A amostra foi composta por 72 sujeitos, sendo que 36 portadores de DC crônicos e 36 não portadores de DC, obedecendo um critério duplo cego onde os avaliadores desconheciam a sorologia dos avaliados. Os sujeitos foram pareados pela sorologia, idade, sexo e escolaridade. Procedeu-se a aplicação individual do teste de Memória Visual, Fator M da Bateria CEPA Forma A. Os dados foram codificados conforme as orientações da técnica e os grupos comparados por meio de teste estatístico ($p \leq 0,05$). Observou-se que a porcentagem de chagásicos com Memória Visual Inferior (75%) foi significativamente superior a de não chagásicos (44%) e que a porcentagem de chagásicos (25%) com Memória Visual variando de média inferior à média superior, mostrou-se significativamente inferior a de não chagásicos (50%). Embora a porcentagem de não chagásicos com Memória Visual superior (6%) seja maior que a de chagásicos (0%) esta diferença não é significativa. Percebe-se com estes resultados que o decréscimo da memória visual mostrou-se associado à doença de Chagas, chamando a atenção para o impacto da mesma na função mnemônica o que pode ter conseqüências para o desempenho cognitivo e para a realização de atividades de vida diária.

A avaliação da depressão infantil: um estudo teórico através de bases de dados.

Dejenane Aparecida Pascoal Pereira (Universidade de Taubaté)

Os estudos sobre a depressão na infância e adolescência vem sendo considerados relevantes para os profissionais de saúde e educação, pois esta causa prejuízos no comportamento psicossocial, além de um forte impacto no ambiente onde essas crianças convivem. O objetivo deste estudo foi verificar como a depressão infantil vem sendo abordada nos últimos anos. Foi realizado um levantamento por meio da Internet nas bases de dados MEDLINE, LIACS, ERIC E INDEX PSI, incluindo os anos de 1990 a 2003. Foram analisados os resumos – abstracts – das publicações encontradas. As bases de dados foram classificadas em Tipos de Estudos e Tipos de Publicação. Os estudo empíricos foram categorizados em País de Publicação, Tipo de Amostra, Tipos de População, Categoria Profissional, Instrumentos Utilizados e Tipo de Análise de Dados. Posteriormente, os estudos foram classificados em nove categorias criadas segundo os assuntos abordados. Conclui-se que o estudo da depressão infantil interfaceia com diversos temas e populações. Há uma prevalência de estudos empíricos na literatura internacional e carência na literatura nacional. Há escassez de estudos referentes a orientações de pais e/ou escola. Pode-se ainda levantar os principais instrumentos para avaliar a depressão infantil na literatura internacional.

A avaliação de indicadores de disfunção cerebral orgânica em chagásicos crônicos – dados preliminares.

Martha Franco Diniz Hueb (Univesidade de São paulo)

Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

Sônia Maria de Barros Souza (Universidade de Uberaba - UNIUBE)

A doença de Chagas (DC) é decorrente de uma infecção parasitária produzida pelo protozoário *Trypanossoma cruzi*, que se reproduz no organismo humano. A DC é na América Latina, onde há cerca de 18 milhões de infectados, um grande problema de saúde pública. A afecção do sistema nervoso pelo *Trypanossoma cruzi* é considerada relevante tendo em vista a alta incidência de Chagas em nosso meio e o impacto de tal comprometimento. Algumas das alterações neuropsiquiátricas mais frequentemente descritas em indivíduos portadores de DC crônica, poderiam ser explicadas pelo comprometimento isolado do Sistema Nervoso Autônomo com preservação do Sistema Nervoso Central. Pesquisas sobre a encefalopatia chagásica crônica, observaram que esta afeta o funcionamento cognitivo, rebaixando quantitativamente e caracterizando qualitativamente uma produção marcada por respostas tardias e lentas. Avaliar a presença de indicadores de disfunção orgânica cerebral em chagásicos crônicos, comparativamente a dados de um grupo controle. A amostra foi composta por 72 sujeitos, sendo que 36 são chagásicos crônicos e 36 não chagásicos, obedecendo um critério duplo cego onde os avaliadores desconheciam a sorologia dos avaliados. Os sujeitos foram pareados pela sorologia, idade, sexo e escolaridade. Procedeu a avaliação individual dos participantes por meio do teste de Bender. Os protocolos foram codificados de forma independente utilizando-se para tal, do sistema de escores de Lacks. Os grupos foram comparados por meio de testes estatísticos ($p \leq 0,05$). No grupo de chagásicos, encontrou-se maior porcentagem de sujeitos (44%) com indicadores de disfunção orgânica cerebral comparativamente aos não chagásicos (33%), contudo esta diferença não foi estatisticamente significativa. Não se observou diferenças entre os grupos quanto a presença de indicadores de disfunção orgânica cerebral. Tais dados preliminares apontam para a necessidade de relaciona-los a outros aspectos da história de vida destes sujeitos como, por exemplo dependência de álcool e traumatismos cranianos que possam estar interferindo nestes resultados.

A avaliação de indicadores do H.T.P. no desenho livre de crianças de três a treze anos

Rosa Maria Lopes Affonso (Centro Universitário UNIFMU)

Kátia da Silva Wanderley (Centro Universitário - UniFMU)

Santuzza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU)

Comumente os psicoterapeutas utilizam os indicadores do Teste Projetivo H.T.P. para analisar desenhos livres de crianças em várias situações clínicas, tais como ludodiagnóstico e entrevistas psicoterápicas. O pressuposto é de que esses indicadores são muito significativos para análise da representação infantil. O objetivo dessa pesquisa é verificar em que medida em um desenho livre a criança representa a casa, árvore e pessoa, ou seja, se há uma frequência significativa num contexto espontâneo. Para tal foram analisados 507 desenhos de crianças num contexto escolar de 3 a 13 anos, verificando a frequência dessas representações num desenho livre. Os resultados indicam que conforme a idade, tanto em meninos quanto em meninas, a frequência dessas representações são mais significativas, podendo contribuir para legitimar as interpretações utilizadas pelos psicoterapeutas num desenho livre.

A Criança desenha: o uso do DAP em pré-escolares

Ana Claudia Genovez Nonato Montanari (Faculdades Padre Anchieta)

A fim de explorar o uso, em nosso quadro cultural, do Sistema de Avaliação Quantitativo do Desenho de uma Pessoa (DAP), desenvolvido por Jack Naglieri, que fornece um sistema atual de atribuição de escores aplicado a desenhos de figura humana por crianças e adolescentes que é fácil e reduz a influência dos estilos de vestimentas, penteados e outras características, 20 crianças de uma pré-escola particular e 20 crianças de uma pré-escola pública foram submetidas à aplicação do DAP. Elas fizeram três desenhos (Homem, Mulher, Eu Mesmo) propostos pelo DAP e seus resultados foram comparados. Não foram encontradas diferenças significantes nas comparações entre crianças de escola pública e particular quanto às suas médias de escores brutos totais em cada um dos três desenhos, nem entre os mesmos desenhos feitos por meninos em comparação com os das meninas. As professoras das duas pré-escolas foram entrevistadas e concordaram com as vantagens de estimular o desenho nas crianças, como um recurso para conhecer melhor seu desenvolvimento e suas dificuldades. De modo geral, os escores brutos totais aumentam com a idade, tendo em vista uma amplitude de idade de seis meses, dos seis aos sete anos. Algumas recomendações são feitas sobre as vantagens associadas à divulgação e ao uso do DAP em escolas brasileiras por psicólogos escolares.

A criança e o sintoma: o contexto familiar e sua importância na condução clínica

Lucia Helena Tiosso Moretti (UniFil – Centro Universitário Filadélfia)
José Antonio Baltazar (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)
Maria Cecília Balthazar (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)
Adilsa Sakashita (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)
Ana Paula Jardim (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)
Andréa de Espíndola (UniFil- Centro Universitário Filadélfia.)
Arialda Lopes (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)
Beatriz Mello (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)
Benedito Rocha (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)
Cíntia Marafigo (UniFil- Centro Universitário Filadélfia.)
Jaqueline Rodrigues (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)
Mariana Velini (UniFil- Centro Universitário Filadélfia.)
Mônica Marcello (UniFil- Centro Universitário Filadélfia.)
Suziane Faria (UniFil- Centro Universitário Filadélfia)

O presente estudo é fruto da nossa pesquisa sobre famílias, pautada nos pressupostos psicanalíticos. O estudo da família e de sua importância na estruturação de sintomas em seus membros tem sido abordado por muitos estudiosos, sobretudo em nosso meio, que acreditam que as condições nas quais ocorrem os desenvolvimentos da criança determinam uma intrincada série de relações intersubjetivas, organizando redes de fantasias e de significados que só podem ser corretamente avaliadas se incluídos em uma psicodinâmica familiar. Assinalamos a importância do atendimento clínico da criança e de sua família e o fazemos alicerçados nos estudos de Klein, Winnicott e Soifer, visto que nos permitem compreender o desenvolvimento infantil em seu contexto familiar. Os objetivos do trabalho foram identificar a origem dos sintomas em crianças; analisar a dinâmica familiar e seus reflexos no desenvolvimento infantil; realizar psicodiagnóstico e psicoterapia. Participaram da pesquisa, 3 docentes supervisores de clínica; 11 acadêmicos do 5º ano de Psicologia da UniFil, cujas funções foram a de avaliar as crianças e as famílias e 15 crianças de ambos os sexos, situados na faixa etária de 8 a 11 anos, cursando desde a 2ª à 5ª série nas escolas públicas de Londrina (PR). As principais queixas estavam centradas em problemas escolares, agressividade, falta de limites e sentimentos de inferioridade. O trabalho foi realizado no Serviço de Psicologia da UniFil. O procedimento de coleta e análise dos dados obedeceu a: discussão da literatura sobre famílias; realização do psicodiagnóstico infantil e familiar; entrevistas devolutivas e recomendações terapêuticas. Os instrumentos utilizados foram: Anamnese; À hora do jogo familiar; aplicação dos Procedimentos de Desenhos – Estórias e de Desenhos de Famílias com Estórias, com objetivo de avaliar a vida emocional da criança, bem como detectar angústias inconscientes presentes nas relações familiares. Os dados foram analisados qualitativamente pelos proponentes das provas. Os resultados mostraram 26% de crianças com histórico de violência familiar; abandono; desamparo; maus tratos e problemas gerais do desenvolvimento; 86,66% com problemas escolares relacionados à desatenção, adaptação, dificuldades com a matemática, português, leitura e escrita; 86,66% com problemas familiares: pais que brigam; ameaçam separar-se; agressões; 60% mostram agressividade física e 20% têm pais separados. Em seus desenhos, as crianças apontaram preocupações com aceitação e êxito; atitudes de oposição; necessidade de proteção; inibição; auto –imagem negativa e problemas ligados à imagem corporal; dificuldades no relacionamento com seus pais; figuras parentais ausentes e ameaçadores; os sentimentos mais frequentes foram os derivados do instinto de morte (inveja e ciúme persecutório), desejos de suprir faltas básicas; necessidade de ajuda e gratificação; temor ao abandono, morte e ataques; ansiedades paranoídes relacionadas à falta de afeto, desaprovação e privação; ansiedades depressivas ligadas ao medo de ter danificado bons objetos. As defesas mais observadas foram as de projeção, repressão, negação; deslocamento e negação maníaca. Os sintomas expressos relacionados aos problemas escolares, enurese e sonambulismo. As crianças foram encaminhadas para psicoterapia e ainda continuam o tratamento psicológico. Concluímos que, na maioria das famílias aqui estudadas, o processo de desenvolvimento foi vivenciado como ameaçador e os padrões de interação e as funções individuais foram, aos poucos se tornando enrijecidos até que finalmente surgiu o sintoma na criança. Observamos ainda que no decorrer da psicoterapia, o relacionamento familiar foi se modificando e as crianças evoluíram afetiva e emocionalmente à medida que compreendiam suas relações familiares.

A elaboração de um instrumento para avaliação do craving em alcoolistas internados para desintoxicação

Renata Brasil Araujo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Maria Lúcia Tiellet Nunes (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Luciane Benvegnú Piccoloto (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Cristiane Sanfelice Rahmeier (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

O presente trabalho tem por objetivo descrever o processo de elaboração de um instrumento para avaliar o craving (fissura) em pacientes alcoolistas internados para desintoxicação, bem como apresentar os primeiros resultados de seu estudo de fidedignidade. A construção do Questionário para Avaliar o Craving (Araujo, 2002) teve como base a literatura relacionada a questionários de avaliação do craving, bem como entrevistas com profissionais especializados em dependência química. Houve uma testagem inicial em um Estudo Piloto com 5 pacientes e uma produção preliminar foi avaliada por 24 profissionais de diferentes áreas ligadas à saúde, com conhecimento de metodologia e bioestatística. O objetivo destas avaliações foi analisar não somente a clareza como verificar se os instrumentos tinham condições de avaliar aquilo a que se propunha. Após as correções, o questionário foi aplicado em dez 10 pacientes com as características da amostra pesquisada e, comprovada a sua aplicabilidade, obteve-se a versão final, a qual foi aplicada em uma amostra 77 sujeitos, adultos, do sexo masculino, com escolaridade mínima equivalente a o quinto ano do Ensino Fundamental, sem comorbidades psiquiátricas, internados em unidades especializadas em dependência química. Foi realizado um estudo estatístico do instrumento no qual obteve-se um Alpha de Crombach equivalente a 0,8891. Enfatiza-se quanto à importância de que sejam elaborados instrumentos adaptados à realidade brasileira.

A imagem da figura materna e paterna em crianças de 7 a 10 anos por meio das pranchas 3 e 4 do CAT-A

Tânia Marlene Magarian (Centro Universitário-UNIFMU)
Maria Silvia Camargo Gonsales do Amaral (Centro Universitário UniFMU)
Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU)
Nídia Vailati Aribi (Centro Universitário -UNIFMU)

A família é um lugar social onde se dá a origem do psiquismo individual, além de fornecer as bases para que o indivíduo caminhe socialmente. A maneira pela qual a criança internaliza as experiências vividas no seio familiar, as figuras parentais e a relação que estabelece com estas, possibilita-nos conhecer o desenvolvimento de sua personalidade e as suas concepções de ambiente. Este estudo teve por objetivo levantar características da imagem internalizada da figura materna e paterna, em meninos e meninas de 7 a 10 anos, por meio do Teste de Apercepção Infantil com figuras animais (CAT-A). Participaram 48 sujeitos, sendo 24 do sexo feminino e 24 do masculino, estudantes da 1ª a 4ª série do ensino fundamental, de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo. Nenhum dos sujeitos apresentou patologia clara, deficiência ou problemas escolares importantes. Utilizou-se o teste CAT-A com aplicação individual na Clínica Psicológica do C.UniFMU. Foi realizada a análise de conteúdo pautada no referencial teórico psicanalítico, estabelecendo-se categorias de análise para a figura materna e paterna. Trabalhou-se apenas com as pranchas 3 e 4 por favorecerem o desencadeamento da representação dessas imagens. Os grupos analisados apresentam-se imaturos em seu desenvolvimento emocional, revelando dificuldades na elaboração da Conflitiva Edípica com predomínio da ansiedade persecutória. As representações internas das relações com as figuras parentais na amostra estudada evidenciaram que as características de ameaçador, poder e autoridade são predominantemente associadas à imagem paterna. Frente a essas representações, 25% dos sujeitos do sexo masculino e 20,83% do sexo feminino posicionaram-se de modo submisso. Diante das relações com as figuras parentais, nota-se a presença de ansiedade persecutória em 58,33% dos protocolos femininos estudados e em 79,17% dos masculinos. As fantasias de aniquilamento dirigidas à figura paterna e ao Self prevalecem no grupo masculino, enquanto que as fantasias de aniquilamento direcionadas à figura materna predominam no sexo feminino. Na tentativa de aliviar a ameaça sentida, os sujeitos mobilizam, com maior frequência, mecanismos de racionalização, fuga e defesas onipotentes. A análise dos resultados demonstrou que, no grupo feminino, a categoria continente foi a que prevaleceu em relação à figura materna, e distante e frágil na figura paterna. No grupo masculino, as categorias continente e distante predominaram em relação à figura materna, e distante, frágil e ameaçador em relação à figura paterna. A fragilidade da figura materna é mais acentuada para o sexo feminino, verificando-se maior incidência dessa característica em relação à imagem paterna em ambos os sexos. Sentimentos de solidão e tristeza associados à figura paterna são percebidos em ambos os grupos, sendo que essa categoria não foi encontrada em relação à figura materna. Conclusão: Os resultados encontrados não possibilitam generalizações, sugerindo a necessidade de novas pesquisas para a compreensão da internalização das imagens parentais nessa faixa etária.

A importância da avaliação psicológica no processo de orientação profissional

Silvana Corrêa (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Janaína Weiler (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Patrícia Fleck (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Melissa Pivotto (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Vanessa Manfredini (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Ana Maria Pereira (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Tais Becker (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)

Partindo do pressuposto de que a adolescência é uma fase na qual ocorrem grandes mudanças físicas e psíquicas, entende-se que o processo de autoconhecimento, facilitado pela avaliação psicológica, requer uma boa instrumentação. Sabe-se que a facilitação da escolha profissional não implica em dar respostas. Pelo contrário, o objetivo é incentivar a autonomia e a construção de um caminho próprio. Desta forma, este estudo visa demonstrar aspectos relevantes da personalidade surgidos diante do processo de Orientação Profissional, nos quais esteve presente a Avaliação Psicológica. Como procedimento metodológico, apoiou-se no método qualitativo, realizando Estudos de Casos Múltiplos. Para isso, foram utilizados, seis casos de Orientação Profissional, realizados com adolescentes de idades entre dezesseis e vinte e dois anos, no CEFAP – Centro Fazer em Psicologia, no período de agosto de 2002 a fevereiro de 2003. Através da análise vertical, individual de cada um dos casos, bem como da análise horizontal e integradora dos aspectos que perpassam o fenômeno, foi possível verificar como os testes de Wartegg e Ômega, a Técnica de Zulliger e a Entrevista Individual auxiliam na Avaliação de Personalidade. Com isso, percebe-se que com o auxílio da Avaliação Psicológica pode-se compreender aspectos relevantes da personalidade, que contribuem para uma escolha profissional mais consciente e madura. Dentre estes aspectos destacam-se: percepção do mundo, visão de si, afetividade, relacionamento interpessoal, iniciativa e pensamento lógico. Um dos achados importantes refere-se à dificuldade dos orientandos em canalizar seu potencial para suas metas, por não terem claro suas reais habilidades e limitações. Além disso, percebeu-se que sentimentos de insegurança frente a suas decisões e planos para o futuro dificultam uma escolha coerente com suas características pessoais, objetivos e contexto em que está inserido. Conclui-se a importância da Avaliação Psicológica no processo de Orientação Profissional, em função desta propiciar ao orientando um maior autoconhecimento, visto que um dos objetivos do orientador é facilitar o jovem em sua escolha, clareando seus horizontes e fazendo este descobrir em si, muitas vezes, recursos e capacidades obscuras.

A importância do uso da Avaliação Psicológica no atendimento aos adotados

Marcionila Rodrigues da Silva Brito

O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre a importância da avaliação psicológica, para o aprofundamento dos conhecimentos sobre o psiquismo de filhos adotados e de seus pais, nos aspectos estruturais e dinâmicos da personalidade. A base desta reflexão é a análise de 15 casos de filhos adotados, entre eles crianças, adolescentes e adultos, clientes da autora. Tal processo é realizado sempre que a psicóloga é solicitada para atender pacientes com dificuldades de relacionamentos ou outros problemas emocionais. É uma rotina em sua prática clínica, diagnosticar antes de tratar ou orientar o paciente e ou sua família. São utilizadas as Técnicas: Entrevistas com os pais, Hora Lúdicas com a criança ou entrevista com o adolescente ou adulto, Testes projetivos da personalidade como CAT, Teste das Fábulas, Procedimento Desenho-Estória, Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, HTP e Teste da Família, e ou TAT; dependendo da adequação, da necessidade e da idade do cliente são escolhidas as técnicas a serem aplicadas. O referencial teórico do estudo é Psicanalítico. Depois de fazer o laudo Psicológico, faz-se a Entrevista Devolutiva com os pais e em separado com o filho. Se necessária é iniciada a Psicoterapia do filho, ou dos pais, ou da família. Os dados colhidos nestas avaliações têm sido de extrema riqueza para a compreensão do mundo Psíquico dos adotados e de suas famílias e tem sido usado para a prevenção de transtornos que podem ser evitados, bem como para o tratamento da problemática encontrada. Têm sido muito valiosas a quantidade e qualidade dos dados obtidos que têm contribuído para derrubar mitos de que os filhos adotados sempre são problemáticos, evidenciando que eles não se diferenciam de filhos criados por pais biológicos, quando são cuidados sem superproteção, sem discriminação, sabendo da verdade de suas origens, sem segredos que comprometam as relações familiares, sendo criados como filhos sem rótulos de adotivos, contidos pela família com amor carinho e limites estruturadores da personalidade. Os filhos compreendem melhor sua própria vida quando se usa os dados colhidos nas Entrevistas e nos Testes para esclarecer sua problemática. Conclusão: Cada dia mais a Avaliação Psicológica é imprescindível na prática clínica, com filhos adotados ou biológicos e, para isto, é preciso que o Psicólogo tenha uma sólida formação nas Teorias e Técnicas de exames Psicológicos, de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Personalidade, e de Psicopatologia; bem como prática na elaboração de Laudo Psicológico e familiaridade no manejo de manuais como do DSM IV, dentre outras habilidades técnicas. Deve estar sempre atualizado usando testes atualizados, padronizados e validos para a população estudada. Sua reciclagem deve ser constante. As Diretrizes curriculares que esta sendo propostas para nortear as Reformas Curriculares dos Cursos de Psicologia devem ressaltar a necessidade do ensino das Técnicas de Avaliação Psicológica, porque há resistências entre os psicólogos quanto à importância dela na Formação do Psicólogo.

A importância dos testes de nível mental em um diagnóstico diferencial

Santuza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU)

Vera Bonato (Centro Universitário-UniFMU)

Na prática clínica encontramos uma demanda infantil que chega ao consultório de aprendizagem. A maioria das crianças com suspeita de déficit de aprendizagem não tem dúvidas quanto à sua capacidade intelectual devido às dificuldades referentes à aprendizagem, necessariamente com prejuízo intelectual. Em geral, seu potencial encontra-se preservado, embora ela não consiga utilizá-lo. A presente pesquisa visa analisar a capacidade de realização de tarefas específicas dos testes de nível mental com o objetivo de compreender a origem da queixa de dificuldade de aprendizagem. Psicodiagnóstico de uma criança do sexo feminino de 6 anos e 3 meses de idade, realizado na clínica-escola do Centro Universitário UniFMU, com queixa de timidez, atraso na linguagem e dificuldades para realizar as atividades da pré-escola e com a hipótese diagnóstica de deficiência mental. Raven – Percentil 10 – classificação – abaixo da média na capacidade intelectual; Colúmbia – Índice de Maturidade 7 I; Bender – resultado geral – mediana abaixo de 6 anos; testes projetivos: dificuldade acentuada na utilização de símbolos, demonstrando precariedade de atividade de ego. A hipótese de deficiência mental foi refutada, pois os dados demonstram um quadro de Oligotimia, ou seja, uma diminuição na esfera afetiva devido à insuficiência de vinculação. A causa da queixa inicial é de ordem emocional. Conclui-se neste caso, que os testes de nível mental possibilitam uma compreensão de que a deficiência produzida simula uma deficiência e, embora a produtividade intelectual seja escassa, esta não é originada por uma carência nesta área.

A influência dos fatores sócio-culturais num processo de adaptação de testagem para a realidade brasileira

Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi (Universidade Federal do Paraná)

Egídio José Romanelli (Universidade Federal do Paraná)

Bruno Angelo Strapasson (Universidade Federal do Paraná)

Denise Ribas Jamus (Universidade Federal do Paraná)

Sheila Zimmermann de Morais (Universidade Federal do Paraná)

Valéria Cristina Morona (Universidade Federal do Paraná)

Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa que tem como objetivo a adaptação e padronização da Bateria Neuropsicológica Luria-Christensen para crianças, adolescentes e adultos brasileiros. Este projeto de pesquisa vem sendo desenvolvido pelos professores e alunos do laboratório de Neuropsicologia da Universidade Federal do Paraná já fazem sete anos; este tempo indica o grau de complexidade do processo de adaptação de uma testagem. A metodologia proposta foi desenvolvida unindo um procedimento qualitativo e quantitativo de coleta e análise dos dados. A importância dos trabalhos que dedicam-se a adaptação e padronização de testes para a realidade sócio-cultural e econômica brasileira justifica-se pela carência de testes nacionais e/ou adaptados adequadamente para a realidade brasileira. Esta preocupação vem no sentido de evitar equívocos decorrentes do uso de testes estrangeiros não adaptados e diagnósticos incorretos. A bateria é composta por 10 testes divididos em 18 subtestes, e cada um deles avalia uma parte da dinâmica funcional cerebral, promovendo o mapeamento qualitativo das áreas cerebrais e suas interligações, através de um exame das habilidades perceptuais, cognitivas e motoras. O trabalho inicia-se com a pré-adaptação dos testes (fase 1), a partir de sua forma original, na qual é realizada uma seleção de estímulos visuais e verbais e a editoração gráfica do material confeccionado. Este material é levado a campo, iniciando a fase 2. Nesta etapa, tem-se a aplicação do teste em sujeitos de grupo controle (sem histórico de comprometimento neurológico). Com base nos dados coletados é realizada uma avaliação qualitativa da validade funcional dos estímulos e levantamento estatístico das respostas. Estas análises possibilitam a revisão do instrumento. A seguir, inicia-se a fase 3, quando os procedimentos de ida a campo, análise de dados e adaptação se repetem, finalizando com a padronização piloto do material. No caso dos procedimentos estatísticos indicarem a necessidade de que se faça uma nova revisão, o teste será encaminhado para uma fase adicional (fase 4), e, se necessário, para uma quinta fase (fase 5), finalizando a PARTE-I. Inicia-se então a PARTE-II a partir da padronização piloto do material e subsequente aplicação em sujeitos de grupo experimental (com comprometimento neurológico diagnosticado). A adaptação e validação da bateria neuropsicológica Luria-Christensen possibilitará a análise e a mensuração das funções mentais superiores de forma eficaz e objetiva. Tem-se hoje 5 sub-testes na fase 5, 13 sub-testes padronizados na PARTE-I da pesquisa. Esta pesquisa também está sendo geradora de um arquivo significativo de listas de palavras, imagens assim como de várias outras formas de estímulos especificamente testado à população brasileira. Já foram submetidos à adaptação desta avaliação aproximadamente quatro mil sujeitos de diversas idades, escolaridade e nível-sócio econômico, o que caracteriza ser uma amostra bastante significativa da população brasileira. Espera-se que após esta fase não somente a adaptação deste teste possa ser realizada mas também, possa servir de apoio para outros projetos de estudo sobre testagens adaptadas para a população brasileira.

A Intensidade da pulsão agressiva, através da Escala de Murstein, em motoristas.

Jurema Leão Monte Arraes (Universidade Federal de Uberlândia)

Diversas pesquisas tem demonstrado que a personalidade e a manifestação de seus traços, a influência dos diversos tipos de motivação e os diferentes estados emocionais influenciam o comportamento no trânsito. Se o homem entra no trânsito com todos os seus problemas e tensões pode se dizer que “O homem guia como vive”. Verificar e identificar os níveis de intensidade da pulsão agressiva projetada no Psicodiagnóstico de Rorschach, através da Escala de Agressividade de Murstein em motoristas. Foi formulada a hipótese de que motoristas com maior nível de acidentes apresentam índices significativamente mais elevados de respostas com conteúdos agressivos –na Escala de Murstein- que os motoristas sem acidentes. Obteve-se a participação de 60 sujeitos que se prontificaram a participar do estudo, portadores da Carteira Nacional de Habilitação, experiência em direção de no mínimo dois anos, com idade variável entre 20 e 35 anos, de ambos os sexos e nível de escolaridade exclusivamente superior. Os sujeitos foram divididos em dois subgrupos diferentes : A- com maior nível de acidentes e B- motoristas sem ocorrência de acidentes. A inclusão dos motoristas em cada subgrupo diferente foi feita após testagem dos mesmos. Os sujeitos sem ocorrência de acidentes foram extraídos da população universitária, de Uberlândia, após suas pastas ou fichários serem analisados através de um levantamento de seus dados pessoais. Já os motoristas com maior nível de acidentes foram extraídos com base em informações de processos e pessoais cedidas pela Delegacia de Trânsito de Uberlândia. Levantamento das características pessoais e das condições dos acidentes, através de prontuários cedidos pela Delegacia de Trânsito, entrevistas semi-dirigidas análise dos processos e pastas acadêmicas dos sujeitos ; levantamento dos índices de intensidade da agressividade dos sujeitos através das categorias de resposta de conteúdo do Psicodiagnóstico de Rorschach, analisados através Escala de Agressividade de Murstein(R.H.S.). As respostas foram tabuladas e avaliadas conforme A LISTA DE CATEGORIAS DE CONTEUDOS AGRESSIVOS, DEFINIDAS PELO AUTOR DA Escala com seus níveis ou graus de pulsão agressiva através das respostas ao Rorschach. Aplicou-se a Prova Paramétrica de Student (Siegel,1976), aos valores das categorias de conteúdos consideradas agressivas pelo autor (Murstein), comparando-se os resultados dos subgrupos : A x B. O nível de significância estabelecido foi de 10 para 1 prova monocaudal. Os dados encontrados confirmam a hipótese estabelecida, ou seja, os sujeitos do subgrupo A- motoristas com maior nível de acidentes apresentam um índice de intensidade de agressividade mais elevado na Escala de Murstein que os sujeitos do subgrupo B- motoristas sem ocorrência de acidentes. Os dados encontrados sugerem que motoristas com altos índices de acidentes apresentam-se mais agressivos, impulsivos e com menos recursos para lidar com suas emoções de forma adequada que os motoristas sem ocorrência de acidentes; devido à respostas significativamente mais acentuadas a conteúdos agressivos.

A interpretação psicogenética do Teste de Bender: um estudo com crianças de uma turma de progressão I do município de Rio de Janeiro

Lucia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida)

Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ)

Nesta pesquisa o Teste Gestáltico Visomotor de Laretta Bender é considerado como prova operatória que possibilita compreender o processo de representação do espaço, tendo como aporte teórico a teoria psicogenética de Piaget-Inhelder referente ao domínio das operações infralógicas. Tal perspectiva destaca quais são os procedimentos seguidos pela criança para copiar as figuras do teste que permitem explicar o grau de estruturação de seu pensamento. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi o de analisar os protocolos do teste para verificar a relação existente entre o nível de desenvolvimento da representação das nove figuras e o nível de aprendizagem na leitura e na escrita. Participaram 25 alunos na faixa etária entre 9 e 17 anos, matriculados em uma turma de Progressão I de uma escola municipal do Rio de Janeiro que apresentavam dificuldades na alfabetização. O teste de Bender foi aplicado individualmente. Colocou-se diante do examinando, na posição vertical, uma folha de papel A4, lápis preto e borracha. Os cartões da prova foram apresentados um de cada vez e foi pedido que os participantes copiassem cada figura o mais parecido que pudessem. Foram também avaliados os cadernos e coletadas informações, através de entrevistas com a professora sobre o desempenho dos alunos. Para avaliar os protocolos, como prova operatória, utilizou-se o enquadre metodológico proposto por Nigri, Morales e Ramos (1999). É ressaltado neste enfoque o aspecto dinâmico da avaliação visto que há uma preocupação primordial com a aprendizagem. O interesse está no nível de construção operatória que é alcançado o que possibilita, além de chegar a um diagnóstico, traçar um prognóstico, aqui compreendido como possibilidade de evolução de um nível a outro. A partir dessa idéia são propostos três níveis de desenvolvimento, subdivididos em subníveis, que descrevem a construção sucessiva e solidária pela qual passa cada sujeito até atingir uma representação operatória tanto do sistema de coordenadas (posições e distâncias) como da representação da coordenação de pontos de vista (inclinações e proporções). Através desta análise pode-se classificar 3 alunos no primeiro nível, 17 no segundo e 5 no começo do terceiro nível. Os que se encontram no primeiro nível diferenciam entre curvilíneas e retilíneas, não apresentam um sistema de coordenadas e nota-se a presença de rotações. Os que estão no segundo esforçam-se para expressar coordenações euclídeo-projetivas. Finalmente, os do terceiro nível estão em transição para a operatoriedade. Nossa conclusão, a partir do teste, da análise dos cadernos e dos dados fornecidos pela professora é de que há uma relação entre o nível de desenvolvimento alcançado por cada aluno e o êxito na leitura e na escrita. Recorrendo-se a tabela de correspondência entre nível e idade observa-se, em média, uma defasagem de 4 anos, o que reforça a idéia de que estes resultados podem fornecer informações úteis para o planejamento de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas à promoção do desenvolvimento de tais estruturas cognitivas visando minimizar as dificuldades escolares.

A observação como técnica de coleta de informações

Geraldo Fiamenghi Jr. (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Thaiz Angelino Carvalho (PUC-Campinas)

A necessidade da observação do comportamento humano é um fato reconhecido pelo psicólogo. A observação está envolvida, de forma direta ou indireta, em todas as atividades profissionais por ele executadas. Ao fazer uma entrevista, ao aplicar um teste, durante um treinamento, na seleção de funcionários, para identificar dificuldades de socialização, deficiências de aprendizagem, deficiências no ensino, em consultoria, o psicólogo está continuamente fazendo uso de observação. As informações coletadas na observação são usadas pelos psicólogos em todas as fases nas diferentes situações de aplicação da Psicologia: para fazer um diagnóstico preliminar da situação problema, para decidir quais são as técnicas e procedimentos mais adequados para obter os resultados que pretende, durante e após a aplicação de um procedimento avaliando a eficácia da intervenção. Foi desenvolvido um protocolo de comportamentos agressivos entre crianças de escola fundamental, a partir da observação das interações entre essas crianças. Foram observadas as interações entre 300 crianças de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, numa escola confessional privada. Os comportamentos foram anotados por duplas de observadores. Após um levantamento da frequência de comportamentos observados, foi montado um protocolo de observação de comportamentos agressivos, a seguir: Empurrar, Xingar, Chutar, Bater, Segurar, Puxar, Gritar. Este protocolo foi novamente testado em campo e, com sua utilização em observações semanais das interações entre as crianças tem-se mostrado adequado para a realidade à qual se insere. Quando utilizado com crianças mais novas (de educação infantil), as observações permitem incluir alguns comportamentos, que não estão presentes nas crianças de ensino fundamental, comprovando as teorias sobre desenvolvimento da agressão, que explicam uma evolução de comportamentos agressivos, a partir do físico para o verbal, à medida que as crianças crescem. Conclui-se que a observação é uma técnica poderosa para a explicação e categorização de comportamentos, pois pode fornecer dados qualitativos significativos, que se perdem em outras formas de avaliação.

A perspectiva das crianças sobre as relações familiares a partir de um instrumento de investigação em famílias.

Jussara de Lima Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)

Marimília Rodrigues Lambertucci

Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal de Minas Gerais)

Érica Lemos Guedes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Karl Christoph Kaeppeler (Universidade de Zürich)

Famílias são sistemas biológicos e psicossociais complexos afetados tanto por fatores culturais quanto individuais. A consenso na literatura quanto ao fato que a família é lócus primário do desenvolvimento psicossocial do indivíduo. Apesar da importância em se estudar as relações familiares, há poucos instrumentos que possibilitem investigações em famílias. O Family System Test (FAST) foi desenvolvido dentro da teoria sistêmica estrutural, para avaliação da família em duas dimensões: coesão e hierarquia. Esse instrumento possui figuras masculinas e femininas, cilindros de alturas diferentes e um tabuleiro. O procedimento consiste em solicitar aos participantes que representem sua família em três situações distintas: cotidiana, idealizada e de conflito. Para tanto, eles devem dispor as peças no tabuleiro de acordo com a proximidade e hierarquia entre os familiares. A coesão da família é avaliada através da distância entre as peças e calculada pelo Teorema de Pitágoras, enquanto a hierarquia é observada através da altura das figuras. Participaram deste estudo 446 crianças e adolescentes de 6 a 18 anos ($X=10,78$ anos) provenientes de escolas particulares e públicas localizadas em favelas e áreas centrais de Belo Horizonte. Os resultados mostraram que a representação idealizada da família apresenta maior coesão em comparação às situações cotidiana ($p<.000$) e de conflito ($p<.000$). Já a representação típica, apresentou uma maior coesão do que a conflituosa ($p<.000$). Em relação à hierarquia familiar, na situação cotidiana há maior hierarquia do que na idealizada ($p<.024$) e na conflituosa ($p<.004$). A amostra brasileira apresentou índices de coesão significativamente menores na situação conflituosa e maiores na ideal em comparação com a típica, assim como índices de hierarquia familiar inferiores na representação ideal em comparação à situação típica. Os dados devem ser analisados com cuidado, pois esse instrumento ainda não passou por estudos de validação e fidedignidade. O FAST apresenta inúmeras vantagens enquanto instrumento de avaliação de família, pois é de fácil e rápida aplicação, permitindo uma representação da família em situações distintas.

A prática do psicodiagnóstico clínico no âmbito do Hospital Geral- um estudo de caso

Flávia de Lima Osório (Universidade de São Paulo)

Ana Beatriz Sante (Universidade de São Paulo-USP)

Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

A alta taxa de comorbidade psiquiátrica evidenciada em pacientes internados em enfermarias clínicas e cirúrgicas do hospital geral salientam a necessidade da integração de conhecimentos na interface entre distúrbios orgânicos e manifestações psíquicas. A falha na detecção e consideração dos fatores psíquicos e sociais na situação de adoecimento, influencia negativamente a evolução da enfermidade, com prejuízos para paciente, hospital e comunidade. Neste contexto, o recurso do psicodiagnóstico pode ser de grande valia, informando sobre estrutura e funcionamento psíquicos do paciente, favorecendo reconhecimento e entendimento das variáveis psicológicas envolvidas na situação de doença. Objetiva-se através da metodologia de estudo de caso, apresentar o psicodiagnóstico de um paciente com diagnóstico clínico de Retocolite Ulcerativa pouco controlada há 19 anos. Trata-se de um paciente do sexo masculino, 41 anos, solteiro, trabalhador de Serviços Gerais. No momento da avaliação encontrava-se internado na Enfermaria de Gastroenterologia do HC-FMRP-USP para investigação clínica, apresentando queixas de intensa dor abdominal e episódios frequentes de evacuações, indicando reagudização da doença, o que não era compatível com os exames clínicos realizados. Queixava-se também de desânimo, anedonia, ansiedade e ideação suicida. Na internação apresentava comportamento de controle em relação à equipe, exigência quanto a privilégios e dificuldade em seguir as orientações médicas. Para a avaliação psicodiagnóstica utilizou-se de entrevista clínica, do HTP, Desiderativo, Rorschach e Pfister, aplicados conforme as recomendações técnicas, codificados e comparados aos dados normativos. Procedeu-se a integração dos dados sob o enfoque de uma abordagem psicodinâmica. Quanto aos resultados evidenciou capacidade para responder às exigências do meio, porém com marcas de imaturidade, instabilidade e pouca qualidade, pelo uso da superficialidade e concretude. Em relação à função lógica apresentou indícios de pensamento auto-voltado, rígido e onipotente, utilizando-se acentuadamente da razão como forma de defesa, favorecendo particularização na percepção de si e da realidade externa. Quanto às vivências afetivas predominaram indicadores de fechamento e introjeção da carga impulsiva, que ora deslocam-se para o corpo com manifestações somáticas, e ora projetam-se no meio, assumindo caráter persecutório, favorecendo o uso de defesas com base no distanciamento e no refúgio em fantasias. Experimenta insatisfação consigo, denotando indícios de vivências narcísicas e depressivas, que dificultam os relacionamentos interpessoais e favorecem-lhe a autoagressividade diante das frustrações. Denotou assim uma personalidade estruturada de forma frágil, mostrando-se superficialmente adaptado pelo uso de defesas de restrição, fechamento, distanciamento e onipotência, sugerindo um diagnóstico psicodinâmico de Transtorno Narcisista associado a Distímia. O comprometimento clínico grave e recorrente parece satisfazer as suas necessidades de atenção e cuidado, justificando para si as suas dificuldades e limites. Conclui-se que a avaliação psicodiagnóstica permitiu uma melhor compreensão dos aspectos psicodinâmicos do paciente, ampliando a compreensão da equipe no direcionamento do tratamento, de forma a considerar a influência de tais aspectos psicológicos na maneira de responder à situação de doença. No contexto do hospital geral, a integração da compreensão dos aspectos psicológicos à prática médica pode potencializar os recursos terapêuticos.

A procura de atendimento psicológico para crianças de 3 a 5 anos em Clínica Escola

Santuza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU)

Ricardo Cardoso (Centro Universitário -UNIFMU)

Sílvia Regina de Andrade Telles (Centro Universitário-UNIFMU)

Nídia Vailati Aribi (Centro Universitário -UNIFMU)

Kátia da Silva Wanderley (Centro Universitário - UniFMU)

Este trabalho tem por objetivo analisar quantitativa e qualitativamente o aumento dos encaminhamentos de crianças de 3 a 5 anos para atendimento em Psicodiagnóstico em Clínica-Escola de uma Instituição Particular de Ensino em São Paulo no período 1999 – 2001, a partir da queixa considerada pelos pais. Diversas pesquisas na área revelam que a maioria dos encaminhamentos se concentra na faixa etária de 6 a 12 anos, com pico entre as idades de 8 e 9 anos. No entanto, nossa atenção foi despertada pela verificação do crescimento nos encaminhamentos de crianças de 3 a 5 anos no período compreendido entre 1999 e 2001. Em 1999 o número de crianças, nesta faixa etária, encaminhadas para Psicodiagnóstico representou 7,7% do total, em 2000 representou 13,3%, e em 2001 representou 19,4%, ocorrendo entre 1999 e 2001 um acréscimo de 150% no total de casos encaminhados nesta idade. Para podermos investigar este aumento foi feito um levantamento das queixas mais frequentes trazidas pelos pais. Estas se concentraram em: dificuldades em aceitar regras e limites, agressividade, agitação, ansiedade elevada, irritabilidade, comprometendo de modo significativo a socialização. A análise das queixas revelou que os pais vêm privilegiando os aspectos emocionais cada vez mais cedo e reconhecendo a sua influência e interferência no crescimento da criança. Ao mesmo tempo, observou-se pais geralmente jovens (idades variando entre 20 e 36 anos), imaturos e com muitas dificuldades para exercerem seus papéis. Apesar da preocupação com possíveis problemas emocionais, dificilmente os pais se consideram parte importante deste processo. Mostram-se confusos em relação a colocação de limites, não conseguindo fazer uma discriminação clara entre autoridade e autoritarismo. Na tentativa de mostrarem-se abertos e compreensivos, os limites se perdem e a criança tende a sentir-se confusa, sozinha e sem parâmetros de como agir. Os pais, por sua vez, tendem a se colocar no mesmo nível que a criança, perdendo-se desta forma os limites e fronteiras entre os subsistemas parental e filial. Podemos dizer a partir da análise realizada, que na avaliação de crianças dessa faixa etária, torna-se fundamental mobilizar os pais para que percebam outros caminhos até então desconhecidos, que envolvem a compreensão do vínculo conjugal, o resgate do casal enquanto conjugalidade, parentalidade e indivíduos, para que desta forma reconheçam o filho como alguém que possa ser visto fora dessa dinâmica estabelecida por eles. Verifica-se então, a necessidade de o profissional repensar tanto as formas de atuação quanto de encaminhamento, considerando a possibilidade de atendimento para os pais, para a família como um todo e também para a criança. A prática clínica a partir desse enfoque torna-se mais trabalhosa e, provavelmente com mais possibilidade de alcance na medida em que se ampliou o espectro do trabalho individual para o familiar.

A relação entre câncer, supressão de afetos e estressores psicossociais – uma abordagem psicossomática

Izaura Maria Franqui da Silva (ULBRA – Universidade Luterana do Brasil)
Inês Kalkmann (ULBRA – Universidade Luterana do Brasil)

O referencial atual sobre o funcionamento do sistema imunológico aponta que as doenças auto-imunes, dentre elas o câncer, podem ser frequentemente associadas a estressores psicossociais, dentre eles, e de forma preponderante, a vivência de situações de perda. Além disso, pesquisas detectaram nos portadores de câncer determinado delineamento de personalidade, fundamentado na negação e na supressão das emoções. A combinação desses dois fatores – estressores psicossociais e este tipo particular de funcionamento psicológico – formaria, assim, o quadro mais predisponente ao câncer. A partir destes dados, este estudo consistiu na análise das situações de vida de pessoas portadoras de câncer, pré e pós instalação do quadro, e de seus traços de personalidade. Para tanto, utilizou-se o referencial da Psicossomática Psicanalítica, justamente por esta significar um enfoque holístico da patologia e de seu portador. Efetuou-se uma análise comparativa entre grupos, constituídos cada um por 8 sujeitos, de ambos os sexos, com faixa etária de 20 a 60 anos, sendo denominados como grupo A (sujeitos com câncer diagnosticado) e grupo B (sujeitos sem câncer). Foram utilizados como instrumentos: entrevistas semi-estruturadas, analisadas segundo o método de análise de conteúdo, e Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade (MMPI). Os resultados encontrados sugerem uma tendência significativa à supressão de afetos e ocorrência de estressores psicossociais prévios ao estabelecimento da patologia do grupo A, o que não confirmou-se no grupo B. Concluiu-se que a combinação desses dois fatores – tendência à supressão pulsional e vivências de perda – pode ser apontada como uma condição prévia correlacionada com o desenvolvimento de câncer, o que confirma os resultados das pesquisas anteriores levantados como referenciais. Palavras-chave: câncer; psicossomática; supressão pulsional; stress.

A utilização, em conjunto, da Técnica de Zulliger e Wartegg nos processos de seleção de pessoal.

Silvana Corrêa (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Janaïne Weiler (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Patrícia Fleck (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Melissa Pivotto (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Vanessa Manfredini (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Ana Maria Pereira (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)
Tais Becker (CEFAP – Centro Fazer em Psicologia LTDA)

O presente trabalho tem como objetivo verificar a coerência dos resultados obtidos a partir da utilização de dois instrumentos psicológicos: a técnica projetiva de Zulliger e o teste gráfico Wartegg. Esses instrumentos avaliam aspectos em comum em processos de seleção de pessoal: características de personalidade, principais competências do candidato e habilidades necessárias ao cargo. Para obtenção de dados que permitissem a comparação, os dois testes foram utilizados para avaliar quinze candidatos de faixa etária compreendida entre dezoito e vinte e oito anos, de ambos os sexos e aspirantes a diferentes cargos. A partir do conjunto de respostas dadas pelos candidatos, foi elaborado um quadro comparativo contendo características de personalidade, que ambos os instrumentos avaliam. Dentre estas destacam-se: funcionamento das condições intelectuais, afetivas e emocionais; nível de ansiedade básica e situacional; recursos para lidar com conteúdos internos como angústia e sentimentos depressivos; condições para administrar o controle geral; capacidade para suportar frustrações e conflitos; adaptação ao trabalho; ajustamento e integração humanos. Da mesma forma, também foram comparados os resultados dos testes no que diz respeito ao nível de aspiração, à capacidade de transpor obstáculos e investir em objetivos, e às reações emocionais, no que concerne à liberação de impulsos e instintos. A partir dos resultados das avaliações realizadas para a pesquisa, foi possível verificar que ambos os testes se complementam ou se confirmam. Com isso pode-se inferir que a utilização conjunta desses testes permite ao examinador obter dados mais confiáveis, quanto às características de personalidade do examinando, favorecendo assim o próprio candidato no que se refere à validação e eficácia do processo de seleção. Isso é particularmente interessante na avaliação de candidatos extremamente defensivos, para os quais existe uma maior dificuldade em obter-se dados consistentes a partir de técnicas projetivas. Desta forma, a utilização conjunta destes dois instrumentos de avaliação psicológica pode resultar em um auxílio importante ao profissional que realiza o processo avaliativo, dando-lhe maior segurança na definição do parecer sobre o candidato.

A validade preditiva de testes utilizados em seleção de pessoal

Fabiana Marques Pereira Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Este estudo teve como objetivo identificar e listar os testes utilizados em seleção de pessoal em 34 empresas multinacionais e nacionais do Estado de São Paulo e comparar os testes usados em seleção no Brasil, com a literatura encontrada sobre os testes de seleção de pessoal utilizados nos EUA, principalmente no que se refere aos estudos de validade preditiva. Os resultados demonstram alta frequência de utilização do Teste de Wartegg (15,2%) e Dinâmica de Grupo (15,2%). Além disso, existe uma contradição sobre como os recrutadores compreendem validade, já que muitos descrevem utilizar determinados testes pela sua validade, mesmo não existindo estudos empíricos sobre os mesmos. Foi possível também levantar, a fonte de procura espontânea e 31,1% tiveram acesso na graduação. Os dados aqui apresentados podem colaborar para uma análise futura mais ampla sobre a pesquisa em avaliação psicológica, dentro do contexto organizacional. Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Validade Preditiva e Seleção de Pessoal

A variação dos interesses profissionais ao longo de 20 anos de aplicação do Teste Visual de Interesses (TVI)

Israilisa Spindler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Diversos estudos atuais apresentam alguns dos vários problemas que afetam diretamente a inserção de jovens e adultos na vida profissional: taxas elevadas de abandono, atrasos ou múltiplas reprovações escolares em todos os níveis de ensino, além deles, somam-se outros, próprios às dificuldades de nosso sistema de educação. Tais circunstâncias, quando associadas a uma falta de aconselhamento profissional sistemático, dificultam, ainda mais, a perspectiva de ingresso destes no mundo do trabalho. Considerando a complexidade deste ingresso, o Núcleo de Intervenções em Psicologia e Orientação Vocacional (NIPOV), da UNISINOS, utiliza, desde 1982, o Teste Visual de Interesses (TVI), baseado na tipologia hexagonal dos interesses profissionais de Holland. Com a finalidade de promover um aconselhamento profissional sistemático, há sempre a preocupação de manter-se atualizadas as informações acerca dos resultados de pesquisas realizadas nessa área, em todo o mundo, tendo sempre em vista o enquadramento desses resultados a nossa população, pois sabe-se que a dinâmica populacional sofre influências culturais, sócio-políticas e econômicas. No presente trabalho, verificou-se se houve e quais foram as variações ocorridas nos interesses profissionais de jovens e adultos ao longo de 20 anos de aplicação do Teste Visual de Interesses de Tétrau e Trahan (TVI), com o objetivo de entender-se melhor a dinâmica dos interesses desses sujeitos e, assim, poder-se proporcionar um melhor aconselhamento. Para tanto, utilizou-se uma amostra constituída de 4000 indivíduos, com idades variando de 12 à 68 anos, escolhidos aleatoriamente no banco de dados do NIPOV, entre os anos de 1982 à 2001. Caminho feito, cálculos das medidas de tendência central (média, trimédia, mediana, moda), dispersão (desvio-padrão) e distribuição (normalidade, assimetria e achatamento), para cada uma das seis dimensões (Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional), em cada um dos 20 anos, assim como cálculos Alpha de Cronbach foram realizados, a fim de garantir-se a validade e fidedignidade da amostra, finalidade esta, encontrada. Além disso, uma análise da variância intra-grupos foi conduzida, com o fator sendo o número de anos e a variável dependente sendo o escore dos resultados obtidos em cada dimensão do TVI. Os resultados da ANOVA indicaram que quatro das seis dimensões estudadas apresentam um altamente significativo ($p < 0,01$) efeito do tempo sobre os escores obtidos no TVI, com as médias decrescendo. Novos estudos são necessários para que se possa verificar, continuamente, se o instrumento utilizado vem cumprindo o seu papel, assim como, para estar-se sempre adequando o trabalho às necessidades do momento.

A vivência afetiva em idosos institucionalizados: dados preliminares

Mariana de Siqueira Bastos (Universidade de São Paulo)
Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo)

Diante do aumento significativo de idosos no Brasil e no mundo e da necessidade de investigações científicas acerca desta faixa etária, o presente estudo objetivou caracterizar índices do funcionamento psicológico, da dinâmica afetiva e das necessidades pessoais de idosos institucionalizados. Também almejou-se avaliar os níveis de qualidade de vida destes idosos, inter-relacionando-os com indicadores de sua dinâmica emocional. Foram estudados 60 indivíduos com mais de 60 anos, sendo 30 idosos institucionalizados (15 homens e 15 mulheres) e 30 não institucionalizados (15 homens e 15 mulheres). Os idosos selecionados para este estudo foram aqueles voluntários, sem comprometimentos físicos e psíquicos perceptíveis ao contato, excluindo-se portadores de deficiências sensoriais. Utilizou-se de uma entrevista semi-estruturada para conhecimento da história de vida, do Short-Form-36 Health Survey (SF-36) para avaliação da qualidade de vida, da Versão Portuguesa da Escala de Necessidade de Aconselhamento dos Idosos (OPCN) e do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister para avaliação do funcionamento afetivo, aplicados conforme procedimento padrão de seus manuais. Também foram utilizadas cartas de consentimento livre e esclarecido para os voluntários e cartas de autorização para as instituições participantes. A análise preliminar dos resultados apenas da Técnica de Pfister, sinalizadora da dinâmica afetiva, evidenciou algumas peculiaridades na vivência emocional destes subgrupos de indivíduos avaliados em função de seu gênero e local de moradia. Focalizando-se as variáveis da frequência de escolhas cromáticas no Pfister, os dados apontaram para uma predominância do azul nos homens e do verde nas mulheres. Quanto à distribuição geral das cores utilizadas nas pirâmides, foi observado que a maioria dos voluntários apresentou: azul e verde na média, violeta, laranja e cinza aumentados e preto rebaixado. Verde, violeta e cinza apresentaram essas frequências independentemente do sexo e da institucionalização. Tais achados podem ser indicativos de um desejo por contato, com preservação dos relacionamentos sócio-afetivos, porém com sinais de vivência de angústia e ansiedade, temendo o descontrole emocional. No entanto, tais sinalizadores deverão ser melhor investigados em conjunção com os outros instrumentos. É importante ainda salientar a necessidade de estudos de normatização do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister para a população idosa, para que seja melhor possibilitada a apreensão das especificidades deste grupo etário, podendo-se gerar novos conhecimentos acerca do funcionamento afetivo diante do processo de envelhecimento

Acidentes de trânsito e agressividade dos motoristas: um estudo numa empresa de ônibus da cidade de Manaus”.

Rosselane T. R. Dorneles Sandrini (ICESAM – Faculdades Objetivo)

Ghislane Maria Barbosa de Oliveira (ICESAM – Faculdades Objetivo)

Francisca Medeiro (EMTU – Empresa Manauara de Transportes Urbanos)

O presente trabalho de pesquisa objetivou a identificação das possíveis causas de acidentes cometidos por motoristas de ônibus de uma empresa de transporte coletivo da cidade de Manaus. Foram registrados os comportamentos idealizados e as ações habituais dos motoristas, procurando evidenciar-se a presença de traços de agressividade. Os dados foram levantados por meio dos registros dos boletins de ocorrência dos acidentes no período de julho a agosto de 2001. Como instrumentos foram aplicados o teste do desenho da figura humana de Karen Machover com a finalidade de levantar o perfil dos motoristas infratores e um questionário com perguntas fechadas para a investigação das causas dos acidentes cometidos e dos sentimentos quanto ao fato. A pesquisa foi descritiva, de campo com análise qualitativa e quantitativa dos resultados. A amostra compreendeu 15% da população escolhida. No teste da figura humana constatou-se que os motoristas que cometeram acidentes apresentam, em comum, traços de agressividade, sentimentos de menos valia, insegurança, imaturidade psíquica, impulsividade, demonstrando falta de observação e atenção e dificuldade para a tomada de iniciativa características que podem predispor para a ocorrência de acidentes. Ficou também evidente o desconhecimento dos sujeitos sobre as leis e regras de trânsito e a conseqüente dificuldade no cumprimento a essas normas. A totalidade dos sujeitos reconhece a sua responsabilidade frente aos acidentes cometidos e manifesta desejo de mudança em seu comportamento. Uma referência importante e que pode ser alvo de um trabalho em termos de educação para o trânsito foi a manifestação do desconhecimento de leis do trânsito, evidenciando dificuldade para interiorizar padrões e limites pré-estabelecidos. Confirmou-se a hipótese de que os motoristas envolvidos em acidentes de trânsito registram como traço comum, entre suas características de personalidade, sinais de agressividade. Foi sugerido que se realizassem debates e esclarecimentos e, conseqüentemente, fossem organizados programas de informação sobre leis de trânsito e treinamentos sistemáticos com esses sujeitos e que também se colocasse à disposição dos mesmos, profissionais da área de Psicologia, para realização de acompanhamento psicoterápico quando solicitado.

Adaptação brasileira da bateria de habilidades cognitivas de Woodcock Johnson III: análise de itens

Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)
Marco Antonio dos Santos (Pontifícia Universidade de Campinas)
Camila Ribeiro Coelho (PUC-Campinas)
Lorraine Reigota de Mello (PUC-Campinas)
Michele El Khoueiri (PUC-Campinas)
Marcela Rodrigues Dechichi (PUC-Campinas)
Geysa Tonheta (PUC-Campinas)
Fernanda Monteiro Chaves (PUC-Campinas)
Carolina Maria Nogueira (PUC-Campinas)
Amanda Wechsler (PUC-Campinas)
Elizangela Furtado (PUC-Campinas)
Eduardo Khater (PUC-Campinas)
Miriã Carolina de Magalhães (PUC-Campinas)
Paulo Rogerio Andreo (PUC-Campinas)

A bateria das habilidades cognitivas (Woodcock Johnson III) é considerada atualmente como sendo uma das mais importantes contribuições na avaliação da inteligência, pois é fruto de uma abordagem teórica que investigou os estudos dos últimos 60 anos na área de inteligência, conhecida como C-H-C em função dos seus idealizadores, Carrol, Horn e Cattell. Esta bateria passa atualmente pelo processo de tradução e adaptação como parte de um projeto do Laboratório de Avaliações e Medidas Psicológicas da PUC-Campinas. Como resultado preliminar das análises, apresentamos o nível no grau de dificuldade encontrado nas respostas da bateria Woodcock Johnson, no processo de sua adaptação brasileira. Foram traduzidos e adaptados os seguintes sub-testes da bateria padrão de habilidades cognitiva: 1A, 1B, 1C, 1D, 2, 3, 5, 6, 7, 10. A bateria foi aplicada em 108 adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 15 e 17 anos, estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares do município de Campinas, em duas sessões individuais. Foram considerados para análise os itens que apresentavam entre 30% a 70% de acertos. Do total de 10 sub-testes, apenas 4 mostraram-se adequados para avaliar a população alvo, apresentando de 45,5 a 71,4% de acertos. Os restantes 6 subtestes apresentaram eficácia inferior ou igual a 40% do itens válidos por serem muito difíceis ou muito fáceis. Conclui-se sobre a necessidade de mais estudos para a adaptação da bateria para a população brasileira.

Adaptação da Escala de Ansiedade para Pré-Escolares (Spence's Children Anxiety Scale- Scas- Preschool Version): análise teórica dos itens

Vera Lúcia Marques de Figueiredo (Universidade Católica de Pelotas)

Wildson Vieira da Silva (Universidade Católica de Pelotas)

Dulce H. S. Cramer (Universidade Católica de Pelotas)

Katia Costa Neto (Universidade Católica de Pelotas)

O presente trabalho tem como objetivo descrever a etapa da análise teórica dos itens do processo de adaptação da versão pré-escolar da escala SCAS para uma amostra brasileira – trabalho desenvolvido como dissertação de mestrado do pesquisador. Com base em estudos bibliográficos concluiu-se que as escalas que melhor avaliam os sintomas e transtornos de ansiedade são da bateria australiana SCAS (Spence's Children Anxiety Scale) nas três versões: criança, pais e pré escolares. Os transtornos de ansiedade representam uma das mais comuns formas de psicopatologia infantil e os estudos mostram que a ansiedade manifesta-se desde cedo na infância. A avaliação prévia deste distúrbio torna-se de grande importância, uma vez que pode prevenir sofrimentos através da intervenção clínica adequada. No Brasil não encontramos, atualmente, instrumentos específicos para avaliar transtornos de ansiedade em crianças em idade pré escolar, razão pela qual se propôs o projeto de adaptação do instrumento SCAS- preschool considerando-se, também, seus requisitos psicométricos. EAPS, nome definido para a versão brasileira, é uma escala composta de 30 itens divididos em 5 transtornos: Ansiedade Generalizada, Fobia social, Ansiedade de Separação, Transtorno Obsessivo Compulsivo e Medo de Ameaça física. A escala foi construída para ser respondida pelos pais da criança e as respostas são categorizadas numa escala Likert de 0 a 4 pontos. No processo de adaptação já foram desenvolvidas as etapas de tradução, tradução inversa do instrumento e análise teórica dos itens. A amostra de juízes para a análise do instrumento consistiu em 25 profissionais diferentes (psicólogos, psiquiatras, neuropediatras e pediatras) das cidades de Pelotas, Rio Grande, Novo Hamburgo e Porto Alegre que trabalham com crianças incluindo pré-escolares. Para a análise semântica foram entrevistados 50 pais. O estudo mostrou que os itens traduzidos da escala apresentaram-se adequados e pertinentes para o contexto, havendo necessidade de pequenas adaptações. Com base nos resultados da análise teórica dos itens será elaborada a versão piloto do instrumento que será aplicado numa amostra de 750 pais de crianças em idade pré-escolar, residentes na região sul do Rio Grande do Sul.

Adequação e relações sociais em sala de aula

Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)
Daniel Bartholomeu (Universidade São Francisco)
José Carlos S. Oliveira (Universidade São Francisco)
Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco)
Sandra Maria S.S. Oliveira (Universidade São Francisco)
Otávia Regina Souza Costa (Universidade São Francisco)

O estudo da personalidade vem sendo tradicionalmente dominado por grandes teorias, bastante abrangentes, que procuram explicar muitas facetas do comportamento. Dentre os traços de personalidade avaliados na proposta de Eysenck, a adequação foi o último traço a ser incorporado, em razão dos estudos sobre a escala de mentira. As pessoas adaptadas tendem a serem mais sinceras e menos dissimuladas e a literatura registra dados sobre uma alta correlação entre neuroticismo e sinceridade, quando as condições motivacionais para dissimulação são também altas. Outra informação sobre esse fator refere-se ao fato de que, em crianças, as pontuações de sinceridade aumentam com a idade, sendo que nos adultos há uma diminuição das pontuações em razão do aumento da idade. A aceitação-rejeição social é um aspecto presente na vida das pessoas e, no caso de crianças, desempenha um importante papel no desenvolvimento psicossocial. As relações como aceitação, revezamento de papéis e rejeição estabelecidos com os colegas, funcionam como um exercício para sua adaptação social na vida adulta futura. Seria de se esperar, assim, que a aceitação-rejeição entre pares estaria relacionada à adequação ou dissimulação social. Deste modo, colocou-se como objetivo deste estudo verificar até que ponto crianças com condutas de adequação apresentariam tendência a serem aceitas por seus pares. Foram estudados 411 alunos das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública brasileira. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Traços de Personalidade para Crianças, para avaliar o traço de adequação; e o Teste Sociométrico, que forneceu três medidas, a saber, uma para a situação de brincar, outra para a situação de estudar e, finalmente, uma medida geral, soma das duas anteriores. O gênero diferenciou as crianças em termos de aceitação-rejeição na situação de brincar ($t=-2,366$; $p=0,018$), de estudar ($t=-3,273$; $p=0,001$) e no geral ($t=-3,145$; $p=0,002$), sendo que as meninas em todas as situações foram mais aceitas. Em relação à adequação houve diferença significativa entre os gêneros ($t=2,943$; $p=0,003$) e, desta feita, os meninos forneceram uma média maior que as meninas. No que concerne à relação entre o traço de personalidade adequação e as medidas sociométricas, os resultados não apontaram correlação significativa para nenhum dos dois gêneros. Entretanto, analisando grupos extremos de aceitação-rejeição social o traço adequação diferenciou os grupos de meninos rejeitados e aceitos ($t=2,107$; $p=0,038$), sendo que os meninos rejeitados apresentaram média de adequação inferior ao grupo de meninos aceitos. Nesse sentido, as escolhas entre pares masculinos, nessas idades, parecem estar impregnadas das condutas sociais tidas como padrão e não tão espontâneas e autênticas como a literatura tem relatado.

Álcool e condução de veículos: relações entre conhecimento teórico e conhecimento prático

Gisele Beatriz Zatt Elgues (Universidade Luterana do Brasil – Unidade Canoas)

A condução de veículos sob a influência do álcool representa uma grave ameaça à segurança do trânsito, situando-se entre os mais graves problemas de saúde pública no Brasil. O presente estudo, inscrito no âmbito da educação para a saúde, procura identificar o nível de conhecimento teórico acerca do limite legal de consumo de álcool previsto no Código de Trânsito Brasileiro e sua vertente operatória, ou seja, o conhecimento prático das quantidades de álcool que podem ser consumidas de formas a respeitar a lei. Verificar se existe associação entre conhecimento teórico e as características individuais dos condutores (sexo, faixa etária, escolaridade, renda pessoal, tempo de habilitação e consumo de álcool); Detectar se os condutores têm conhecimento prático das quantidades de álcool que podem ser consumidas em cinco tipos de bebidas (vinho, uísque, outros destilados, cachaça e cerveja), de forma a respeitar a lei. Participantes: 216 condutores que possuem a Carteira Nacional de Habilitação – categoria B, da cidade de Porto Alegre – RS – Brasil. Instrumento: questionário constituído por três questões fechadas, elaborado por Rodrigues (Portugal, 1998) e adaptado à realidade brasileira. Procedimentos: a forma adotada para a coleta de dados foi a amostragem por tráfego, conforme a sua acessibilidade. O instrumento foi aplicado, de forma individual, em diferentes bairros da cidade. Para a análise dos dados, utilizou-se o Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS for Windows); através de métodos descritivos (tabelas de frequência, medidas de tendência central, medidas de dispersão e gráficos) e inferenciais (teste Qui-quadrado, Análise de Correspondência, Análise de Variância e teste de seguimento). Entre a amostra de condutores estudada, 71,8% consomem bebidas alcoólicas e 62,5% não tem conhecimento teórico sobre o limite legal de consumo de álcool previsto no CTB. Nas comparações de interesse realizadas entre o conhecimento teórico da legislação e às características individuais dos condutores, apenas a faixa etária (0,008) mostrou relação de dependência ao nível de 5%. A faixa etária mais nova (18 a 25 anos) foi a que mais respondeu corretamente o nível de alcoolemia permitida por lei. Por outro lado, o tempo de habilitação (0,062) mostrou resultados muito próximos ao nível de 5%. Paradoxalmente, mesmo sem conhecer a taxa de alcoolemia permitida pela legislação brasileira, 91,3% dos condutores tem o conhecimento prático das quantidades de álcool que podem ser consumidas, nos cinco tipos de bebidas estudadas, de forma a respeitar a lei. Verificou-se, entre o grupo mais jovem (18 a 25 anos), uma diminuição significativa da diferença entre o permitido e o assinalado, ou seja, esse grupo bebe mais do que os demais. É necessário avaliar criticamente a eficácia das campanhas meramente informativas. Ratifica-se o imperativo de estudos epidemiológicos que contemplem as peculiaridades e o contexto em que os indivíduos se inserem, a fim de favorecer políticas preventivas mais direcionadas e específicas. Qualquer medida repressiva poderá se tornar inócua, se não for acompanhada por intervenções educacionais, enquadradas numa perspectiva mais ampla de educação para a saúde. Cidadania e responsabilidade são palavras-chave no alcance das metas de prevenção possíveis.

Alterações de personalidade, tomada de decisões e abuso de álcool após lesões pré-frontais: contribuições da avaliação neuropsicológica.

*Nathalia Diniz Guerra Charret Ferreira (Universidade Estadual Paulista – Unesp)
Paulo Jannuzzi Cunha (USP)*

As lesões pré-frontais são permeadas por comprometimentos sócio-ocupacionais e emocionais nos pacientes, alterações na tomada de decisões, planejamento do futuro e condução de acordo com as regras sociais. Apresentaremos o caso de um indivíduo de 41 anos, que há cinco anos sofreu um traumatismo craniocéfálico (TCE), atingindo predominantemente áreas pré-frontais cerebrais. Este relato tem o objetivo de retratar as principais alterações de comportamento, comorbidade psiquiátrica e o papel da avaliação neuropsicológica no planejamento do processo de reabilitação e tratamento deste paciente. O paciente Júnior (nome fictício), após assalto seguido de agressão física violenta, esteve hospitalizado em estado comatoso durante 22 dias. Exames de neuroimagem (Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada) detectaram focos de contusão frontal bilateral no cérebro e fratura de osso frontal. Avaliações médicas subseqüentes demonstraram regressão de focos hemorrágicos, embora uma lesão frontal importante se mantivesse. Júnior conseguiu se recuperar do estado grave que estava, porém alterações profundas de personalidade e abuso de álcool foram notados pelos familiares semanas após a alta do hospital. A exemplo dos poucos casos já relatados na literatura, “Júnior não era mais Júnior”. Seu comportamento se transformara completamente: passou a ser uma pessoa desleixada, desorganizada, desrespeitosa com seus pais e familiares, exibindo ainda um vocabulário chulo e agressivo. Além disso, começou a abusar do álcool, culminando em mais desentendimentos familiares e exposição a riscos de novas agressões por outros indivíduos. Os familiares o encaminharam para uma avaliação neuropsicológica (AN) para mapear seu funcionamento cognitivo e planejar o processo de reabilitação neuropsicológica. O processo de AN constou de entrevista com o paciente e familiares e aplicação dos seguintes testes: Wechsler Adult Intelligence Scale – Revised (WAIS-R), Stroop Color Word Test (Stroop), Trail Making Test (TMT), Desenhos Alternados (Luria), Boston Naming Test (BNT), Controlled Oral Word Association Test (COWAT), Wisconsin Card Sorting Test (WCST), Wechsler Memory Scale – Revised (Reprodução Visual e Memória Lógica), Rey-Osterrieth Complex Figure (ROCF), Selective Reminding Test (SRT), Frontal Assessment Battery (FAB) e Bechara Gambling Task (BGT), estes dois últimos, ainda inéditos no Brasil. O paciente participou voluntariamente deste estudo, assinando um termo de consentimento livre e esclarecido. Júnior apresentou vários componentes do funcionamento cognitivo preservados, como inteligência, fluência verbal semântica (por categorias: animais, comidas e roupas), capacidade de nomeação, vocabulário, memória verbal para informações lógicas, memória visual, funções motoras e praxia construtiva. Entretanto, falhas importantes foram notadas em atenção (amplitude atencional e controle inibitório), abstração, fluência verbal fonológica (por letras: FAS), flexibilidade cognitiva, tomada de decisões, planejamento do futuro e aprendizagem. O caso relatado, possivelmente o primeiro no Brasil, corrobora a hipótese de que adultos com personalidade previamente normal, após lesões em áreas pré-frontais do cérebro, desenvolvem comportamentos sociais anormais, déficits cognitivos e apresentam capacidade prejudicada de tomada de decisões, levando repetidamente a conseqüências negativas (problemas sócio-ocupacionais, familiares a até abuso de substâncias psicoativas). A AN, nestes casos, é uma ferramenta fundamental na detecção das forças e fraquezas cognitivas destes indivíduos, auxiliando decisivamente na elaboração de estratégias de tratamento e reabilitação cognitiva.

Ambição e agressividade em alunos de cursos de Psicologia que estão prestes a entrar para o mercado de trabalho

Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos)
Fábio Donini Conti (Universidade Guarulhos)

O objetivo do presente trabalho é verificar a presença de características de ambição e agressividade em alunos quintanistas de cursos de psicologia que, pelo momento em que se encontram da graduação, estão prestes a entrar para o mercado de trabalho. As características ora pesquisadas o foram por intermédio do Teste Wartegg. Os testes foram aplicados em 30 sujeitos quintanistas de cursos de psicologia, de três Universidades privadas da grande São Paulo, divididos igualmente entre os sexos masculino e feminino. A faixa etária dos sujeitos variou entre 22 e 40 anos, sendo que a média de idade foi de 26 anos. O Teste de Wartegg foi analisado com ênfase nos campos 3 (ambição) e 5 (agressividade / energia para a ação), sobre os quais recai o foco do presente trabalho. Verificou-se que, embora os sujeitos pesquisados estivessem em um momento de vida característico para a busca de novos horizontes, estes indicaram uma ambição bastante rebaixada e até mesmo com um certo conformismo (63% dos sujeitos pesquisados). A minoria absoluta dos sujeitos (37%) demonstrou a característica de ambição presente. Em relação à agressividade, a grande maioria dos sujeitos (74%) mostrou-se heteroagressivo e com energia para a ação, portanto, prontos para buscar novas conquistas. Os demais colaboradores (26%) demonstraram índices baixos de agressividade, fato que os tornam pouco disponíveis para lutar por um espaço próprio. Como se pôde observar, à luz dos resultados obtidos no presente trabalho, os acadêmicos quintanistas de cursos de psicologia possuem, em sua maioria, energia para a ação, heteroagressividade, capacidade para buscar o crescimento sócio-econômico-cultural, bem como conquistar um melhor status social. Contudo, em que pese a presença dessas características em suas personalidades, nota-se que a maioria dos estudantes que estão prestes a concluir seus estudos em psicologia são pessoas pouco ambiciosas, conformadas com a situação em que se encontram, não almejando grandes conquistas pessoais, fato que pode vir a prejudicar, em termos de energia, os dinamismos internos desses indivíduos praticamente profissionalizados e aptos para integrar o mercado de trabalho. Ainda de acordo com os resultados levantados, pode-se pensar em indicativos de que a baixa ambição e a baixa disposição para a ação seja parte do perfil dos acadêmicos da área de saúde ou, especificamente, daqueles que cursam a graduação em psicologia, não havendo alterações significativas quer os sujeitos sejam do sexo masculino ou feminino. Frente ao exposto, considera-se proveitoso que novos estudos sejam realizados, ampliando-se a amostra a partir da participação de sujeitos de outros cursos de graduação nas várias áreas e não apenas da área de psicologia. Dessa forma, comparações poderão ser efetuadas e conclusões mais amplas poderão ser apontadas.

Análise Gráfica dos itens do Teste Analogias

Jacob Arie Laros (Universidade de Brasília)

Josemberg Moura de Andrade (Universidade de Brasília)

Girleene Ribeiro de Jesus (Universidade de Brasília)

O teste Analogias foi desenvolvido como um instrumento paralelo ao subteste Analogias do SON-R 5½-17. Este último é um teste de inteligência não-verbal que tem como objetivo avaliar as habilidades cognitivas de crianças e adolescentes entre 5½ e 17 anos. A propriedade do SONR de ser não-verbal significa que os subtestes que o compõem podem ser administrados sem o uso de linguagem falada. Dessa forma, o mesmo é especificamente adequado para a avaliação de crianças analfabetas e semi-analfabetas, crianças mudas e com problemas auditivos, bem como para crianças com problemas de expressão e linguagem. O teste Analogias é um instrumento de múltipla escolha que pode ser aplicado em grupos, requerendo menor tempo de aplicação. Um aspecto relevante a ser verificado é a qualidade dos itens desse teste. A técnica da Análise Gráfica de Itens (AGI) é útil no processo de verificação da qualidade dos itens a partir das respostas dos examinandos em uma prova (Batenburg & Laros, 2002). A AGI leva em consideração a relação entre a alternativa certa, as alternativas falsas e o escore total. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar a qualidade dos 27 itens que compõem o teste Analogias. Participaram do estudo 761 estudantes do ensino fundamental da 2ª a 7ª série, a maioria do sexo masculino (53,1%), com idades variando de 8 a 23 anos ($M = 11,7$, $DP = 2,6$). Os estudantes responderam ao teste Analogias, composto por 27 itens e três exemplos para a instrução do teste. Os itens avaliam o raciocínio analógico, que consiste em identificar a relação estabelecida entre dois elementos geométricos e reproduzir esta relação entre um terceiro elemento apresentado e um quarto a ser escolhido entre as quatro alternativas oferecidas. As aplicações foram de forma coletiva e as análises foram realizadas no programa estatístico Análise gráfica de Itens (Laros, 2002). Os critérios utilizados para atribuir uma avaliação positiva aos itens foram: a) a proporção de resposta certa deve aumentar com o aumento do escore total; b) a proporção de resposta errada deve diminuir com o aumento do escore total. A análise gráfica dos 27 itens do teste Analogias, indicou que 77,8% dos itens podem ser considerados de boa qualidade, 14,8% de qualidade razoável e 7,5% são ruins (itens 24 e 27). De acordo com a AGI, dois itens devem ser retirados das próximas versões do teste, visando melhorar a qualidade psicométrica do teste. A análise aponta para uma qualidade satisfatória da maioria dos itens do teste Analogias, sugerindo que o mesmo pode ser utilizado como versão paralela ao teste SON-R 5½-17. Vale-se ressaltar, no entanto, que esse aspecto deve ser corroborado em estudos futuros.

Análise qualitativa dos subtestes do WISC em crianças com e sem dificuldade de leitura/escrita

*Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU)
Ana Maria Baccari Kuhn (UNIFESP)*

Grande número de pais e professores, que não concebem como crianças com dificuldade no aprendizado da leitura/escrita podem obter sucesso em atividades tais como computação, desenho ou esporte, têm se dirigido aos consultórios psicológicos, fonoaudiológicos e outras especialidades correlatas, em busca de respostas para esta questão. Na clínica psicológica essas crianças passam pelo processo denominado psicodiagnóstico, caracterizado como processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes psicológicos para identificação, avaliação e entendimento da queixa apresentada, bem como aponta o encaminhamento mais adequado ao caso. A inclusão da avaliação do nível intelectual no psicodiagnóstico proporciona dados quantitativos, possibilitando a simples classificação, e qualitativos favorecendo a descrição dos diferentes aspectos do funcionamento intelectual. Este trabalho teve por objetivo avaliar os diferentes aspectos do funcionamento intelectual de crianças com e sem dificuldade de leitura/escrita, sem comprometimento orgânico ou mental evidente, por meio da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - WISC (Wechsler, 1949), traduzida e adaptada para a língua portuguesa. O WISC foi aplicado em 15 crianças com dificuldade de leitura/escrita e em 15 sem dificuldade de leitura/escrita, regularmente matriculadas em Escolas Estaduais da Cidade de São Paulo, cujas idades variaram entre sete e 11 anos e cinco meses, selecionadas dentre as atendidas no ambulatório dos Distúrbios da Comunicação Humana do Departamento de Otorrinolaringologia/Distúrbios da Comunicação Humana, da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. A análise estatística apontou que crianças com dificuldade de leitura/escrita obtiveram melhores resultados nos subtestes semelhanças, cubos e código e piores nos subtestes compreensão e informação, revelando que possuem potencial intelectual não atualizado devido à problemática emocional que interfere diretamente no funcionamento intelectual, prejudicando também o nível de atenção, a memória remota e a capacidade de adquirir conhecimentos acadêmicos e gerais, aspectos essenciais para o aprendizado da leitura/escrita. Indicando ainda que, apesar da problemática emocional, alguns aspectos do funcionamento intelectual encontram-se preservados: orientação espacial, memória auditiva imediata, capacidade de simbolização, raciocínio aritmético, seqüência lógico-temporal e coordenação viso-motora. Quanto ao grupo sem dificuldade de leitura/escrita, a análise estatística demonstrou que essas crianças possuem capacidade para raciocinar aritmeticamente, de conceituação, de análise e síntese, para reter informações advindas do meio ambiente e usá-las quando necessário, resolver problemas da vida cotidiana, separar detalhes essenciais de acidentais, coordenação viso-motora, seqüência lógico-temporal, aquisição e desenvolvimento de esquema corporal e memória auditiva imediata íntegra embora apresentem dificuldade de atenção.

Análisis e interpretación de medidas de jerarquía anidadas

Ralph Carlson (The University of Texas Pan American)

Medidas psicológicas y educativas frecuentemente son organizadas for subexámenes, escalas, o factores dentro de una estructura de la jerarquía anidada. Las medidas son consideradas anidadas dentro de una estructura jerárquica si cada nivel de una medida es contenido dentro de si y solamente en un nivel de otra medida. El desempeño en las Escalas Wechsler (WISC, WISC-R, and WISC-III) por los niños Hispanos bilingües en las últimas cuatro décadas indican una discrepancia promedia de media a una desviación estándar más grande en la Escala de Tipo de Desempeño que en la Escala de Tipo Verbal. Por consiguiente, la Escala Completa, la cual está en el tercer nivel de jerarquía, no sera interpretable porque la Escala Completa carece de “cohesion debido a la discrepancia existente dentro de la Escala de Tipo de Desempeño y Verbal en el Segundo nivel de jerarquía. Asimismo, discrepancia significativa dentro de los subexámenes, primer nivel de jerarquía, dentro de la Escala de Tipo Verbal o de Tipo de Desempeño concedería un resultado en la Escala Verbal o en la Escala de Desempeño, Segundo nivel de jerarquía, el cual no es interpretable debido a una carencia de “cohesion.” Cuando hay diferencias significativas dentro de un nivel más bajo a la medida de la jerarquía anidada, todos los niveles subsiguientes no son interpretable debido a una carencia de “cohesion.” La investigación actual presenta un modelo que ajusta los efectos anidados in la medida de la jerarquía anidada. Este modelo provee una solución para aliviar pérdida de información debido a una carencia de “cohesion” a través de niveles subsiguientes de las medidas de la jerarquía anidada. Esto es, varianza anidada es transitive y fluye desde abajo de la estructura de la jerarquía anidada hasta el ápice; por lo tanto, su interpretación deberá de ser de abajo hacia arriba. El estudio actual presenta un ejemplo de decomposición de la jerarquía anidada en la informática del WISC-R el cual fue obtenido con cincuenta niños bilingües Hispanos de ocho años. Este estudio presenta un refinamiento en el pensar, analysis, e interpretación de las medidas de jerarquía anidadas.

Ansiedade em estudantes frente ao vestibular

Roselaine Berenice Ferreira da Silva (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Daiane Fabi Heck (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Luciana Carvalho Brocardo (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Vivemos numa sociedade conflitiva, onde o indivíduo consegue uma adaptação difícil, mas nem sempre satisfatória. As exigências desta sociedade em crise são, de fato, confusas e cheias de contradições. O problema básico da individualidade é saber quem sou e o que quero. Com estas idéias delineou-se este trabalho para verificar em que grau este dilema de escolha vocacional afeta o jovem. Os objetivos principais foram no sentido de analisar o grau de ansiedade em estudantes do ensino médio frente ao vestibular e investigar as especificidades de respostas, frente ao teste Wartegg, referentes aos itens que analisam a capacidade de realização e sentimento de competência da pessoa. O teste Wartegg é um teste de personalidade em que se analisa o nível de ansiedade do sujeito e as metas a que ele se impõe para buscar e consolidar seus objetivos. Os procedimentos metodológicos empregados foram: seleção aleatória de escolas particulares, estaduais e municipais, sendo elas localizadas na região urbana de Santa Cruz do Sul/RS; distribuição dos termos de consentimento aos pais dos jovens para participarem da pesquisa. Posteriormente, foi feita aplicação coletiva do teste Wartegg em adolescentes concluintes do ensino médio, em duas fases: a primeira, no início do segundo semestre e, a segunda, ao final deste. Optou-se por este procedimento para analisar se a ansiedade aumenta com a proximidade do vestibular, ou não. Concluiu-se que quanto maior a proximidade de um objetivo a atingir e obstáculos a superar o jovem demonstra isto em estados de ansiedade: dispersão, desatenção, falta de ambição e comodismo. Isto porque é um momento de finalização de uma etapa e passagem para outra. Esta, certamente, significando a consolidação de uma entrada no mundo do trabalho e/ou da busca de um aperfeiçoamento (curso superior). Estes estados de ansiedade foram analisados em especial nos campos 3 e 5 do teste. Os tipos de respostas dados a estes campos foram analisados quantitativamente, ao nível de itens de aparecimento, calculando-se a porcentagem que cada item que analisa a ansiedade aparecia nestas amostras pesquisadas.

Aprendizagem da avaliação psicológica na formação do psicólogo: a necessidade de um estudo.

André Luiz Picolli da Silva (Universidade Federal de Santa Catarina)

A Avaliação Psicológica talvez seja a atividade em psicologia com maior poder para legitimar situações dentro da sociedade moderna. Por essa razão, é necessário realizar uma reflexão sobre a atuação do profissional em psicologia, o que leva a questionar, como está sendo realizada a formação dos atuais psicólogos em relação a Avaliação Psicológica. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo aclarar de forma objetiva e específica, que comportamentos profissionais o estudante de psicologia precisa desenvolver durante a sua formação de graduação, para que, ao fim desta, esteja apto a realizar avaliações de fenômenos e processos psicológicos de maneira tecnicamente correta e socialmente responsável. Parta tanto está sendo utilizado como método da pesquisa, a análise dos currículos e dos planos de ensino de três Universidades do País que se destacam pela produção de trabalhos voltados para a área de Avaliação Psicológica, onde se observa os aspectos da realidade com que o profissional em Psicologia se depara em relação a avaliação dos fenômenos e processos psicológicos, como por exemplos os temas, os assuntos, as áreas de atuação, os métodos, as técnicas, os instrumentos, os tipos de problemas que deverá resolver e assim por diante. Posteriormente, com base nessas observações e na análise da literatura da área, serão determinados os comportamentos específicos que o estudante de graduação precisa desenvolver para tornar-se apto a realizar avaliações de uma maneira mais eficiente e eficaz. Como resultado dessa pesquisa espera-se encontrar dados que possibilitem um maior aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem das técnicas, teorias, instrumentos e conceitos que envolvam a avaliação de fenômenos e processos psicológicos, para que desse modo, seja possível melhorar a formação do psicólogo, fazendo com que esse, torne-se um profissional mais capacitado para atuar responsabilmente na sociedade. Desse modo, as conclusões a que se pretende chegar, consistem na demonstração da existência de lacunas no processo de ensino e aprendizagem da Avaliação Psicológica, e de como ainda é necessário realizar uma reflexão aprofundada aliada a uma intervenção clara e específica na formação do psicólogo brasileiro, principalmente no que diz respeito a atividade de avaliação, para que a Psicologia esteja cada vez mais consolidada enquanto Ciência, bem como enquanto Profissão.

As diferenças de sexo no desenvolvimento da inteligência são negligenciáveis: evidências a partir das Matrizes Progressivas de Raven

Hudson Cristiano Wander de Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG)

Carmen E. Flores-Mendoza (Universidade Federal de Minas Gerais)

Tathiana M. Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais)

Ana Leticia Camargos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Aldo Ivan P. Paiva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Luana Souto Farias (Universidade Federal de Minas Gerais)

Diversos trabalhos utilizando técnicas de neuroimagem têm indicado a relação positiva entre tamanho do cérebro e inteligência. Por outro lado é sabido que os homens possuem, na média, maior volume cerebral do que as mulheres. Seria de se esperar, então, que os homens apresentassem maior nível intelectual que as mulheres. No entanto, eis o paradoxo, alguns estudos, realizados principalmente com adultos, mostram não haver diferenças de inteligência entre homens e mulheres. Quando se encontram diferenças estas geralmente referem-se a habilidades específicas como a viso-espacial (a favor dos homens) e a tarefas verbais (a favor das mulheres). O objetivo do presente trabalho é verificar se o mesmo fenômeno ocorre em crianças. Os dados aqui tratados foram extraídos de uma investigação maior que está sendo realizada num centro escolar público pertencente a UFMG. Participaram 606 crianças, com idade entre 7 e 15 anos, sendo 53% meninos e 47% meninas. Foram aplicados as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (crianças entre 7 e 11 anos de idade) e Escala Geral das Matrizes Progressivas (adolescentes entre 12 e 15 anos de idade). No que se refere às Matrizes Coloridas de Raven encontrou-se que, considerando diversas faixas etárias, a maioria dos valores d_s (diferenças de sexo) favorecem o desempenho dos homens (valores d_s positivos referem-se a desempenho superior dos homens e valores d_s negativos referem-se a desempenho superior das mulheres) porém tais diferenças não foram significativas: [7anos = $d(0,10)$, $p=0,671$; 8anos = $d(-0,19)$, $p=0,366$; 9anos = $d(0,34)$, $p=0,180$; 10anos = $d(0,14)$, $p=0,523$; e 11anos = $d(0,31)$, $p=0,234$]. No que se refere à Escala Geral encontrou-se também que as diferenças, seja a favor de homens ou mulheres, não foram significativas [12 anos = $d(-0,251)$, $p=0,301$; 13 anos = $d(0,230)$, $p=0,332$; 14 anos = $d(0,194)$, $p=0,444$; e 15 anos = $d(-0,325)$, $p=0,335$]. Conclusão: O assunto das diferenças de sexo no desempenho cognitivo é uma questão ainda aberta na Psicologia Diferencial. As Matrizes Progressivas de Raven são consideradas por alguns pesquisadores como testes de raciocínio espacial e, no presente estudo, observou-se que as diferenças de sexo nesse tipo de habilidade cognitiva foram negligenciáveis. Um resultado semelhante ao observado na padronização paulista das Matrizes Coloridas. Deve-se destacar que a amostra do presente estudo provém de apenas uma instituição escolar, em que apresenta a particularidade de ser freqüentada por crianças de diversos níveis sócio-econômicos (filhos de pais semi-analfabetos até filhos de pais professores universitários). No entanto, para maior confirmação dos resultados, seguindo esta linha de investigação, se faz necessário aumentar o número de testes que representem de maneira mais aproximada o “g” cognitivo psicométrico. Os resultados advindos das Matrizes Progressivas representam apenas evidências da hipótese nula, isto é, parece não haver diferenças de sexo significativas no desenvolvimento cognitivo.

As interações familiares a partir da perspectiva de pais e filhos, observadas através de um instrumento de avaliação da estrutura familiar.

Marimília Rodrigues Lambertucci
Jussara de Lima Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)
Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal de Minas Gerais)
Andreza Mírian Costa (Universidade Federal de Minas Gerais)
Karl Christoph Kaeppeler (Universidade de Zürich)

O diagnóstico das relações familiares é útil para noções tradicionais de fatores de risco individuais e patologia (KASLOW, 1996). Embora descrições sistemáticas da estrutura das relações familiares formem um importante degrau na criação e avaliação de estratégias de solução de problemas, há poucos instrumentos validados que supram essa necessidade na prática clínica. Na tentativa de diminuir essa carência de instrumentos de avaliação familiar que fundamentem pesquisas empíricas, surge um instrumento denominado Family System Test (FAST). O presente estudo tem como objetivo investigar as diferentes perspectivas familiares sobre duas dimensões: coesão e hierarquia entre pais e filhos. Este instrumento possui figuras de madeira, que correspondem aos sexos masculino e feminino, além de cilindros de alturas diferentes e um tabuleiro, como o de xadrez. É pedido aos participantes que representem sua família em três situações distintas: uma situação cotidiana, uma idealizada e uma de conflito. A coesão foi calculada através da distância entre as figuras dispostas no tabuleiro, utilizando-se o Teorema de Pitágoras, já a hierarquia foi observada através da altura das figuras. A amostra é composta por 31 tríades de pai, mãe e adolescentes estudantes de escolas particulares e 51 díades compostas de mães e filhos estudantes de escolas públicas localizadas na periferia de Belo Horizonte. Os resultados obtidos sobre a coesão permitiram observar que as mães dos alunos de escolas localizadas na periferia de Belo Horizonte percebem seu relacionamento com os pais como menos coesivo do que a percepção do seu filho sobre a relação entre os pais ($p < .05$). Na situação ideal, os filhos desejam uma família mais coesa do que os seus pais ($p < .01$). Resultados relativos à hierarquia mostram que tanto as mães ($p < .01$) quanto os pais ($p < .05$) de crianças que freqüentam escolas particulares percebem a família como tendo uma relação menos hierárquica do que os filhos. Estes resultados mostram a diferença na percepção da família quando diferentes membros são avaliados, evidenciando a importância de uma avaliação sistêmica. Neste contexto, o FAST surge como uma ferramenta sistêmica útil. Este é um estudo inicial, mas são necessários outros estudos que promovam a validação e a fidedignidade deste instrumento, para que ele possa ser usado em pesquisas, bem como em avaliações clínicas.

As orientações motivacionais intrínsecas e extrínsecas de alunos do ensino fundamental: a construção de um instrumento

*Edna Rosa Correia Neves (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)
Evely Boruchovitch (UNICAMP)*

As Teorias Cognitivas da motivação para aprendizagem têm demonstrado a existência de duas orientações motivacionais, a intrínseca e a extrínseca. A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade. Já a motivação intrínseca configura-se como a tendência natural do sujeito em buscar novidades, desafios, obter e exercitar as próprias habilidades. A presente pesquisa teve por objetivo descrever a construção de um instrumento utilizado para avaliar as orientações motivacionais intrínsecas e extrínsecas de alunos brasileiros do ensino fundamental. Participaram do estudo 160 alunos das séries: 2^a (40), 4^a (40), 6^a (40) e 8^a (40) de uma escola estadual de Campinas - SP, numa faixa etária de 6 a 16 anos, de ambos os sexos e nível sócio econômico desfavorecido. O instrumento, organizado por Neves e Boruchovitch (2002) à partir da literatura da área, consta de doze pranchas com histórias de personagens e ilustrações coloridas, com 21,59cm de largura e 27,94cm de altura, tendo como base as principais características da motivação intrínseca e extrínseca. Após ouvirem as histórias, os alunos eram solicitados, num primeiro momento, a concordarem ou discordarem dos sujeitos da história e, num segundo momento, a justificarem suas respostas. As perguntas feitas foram: Você acha que (o) (a) personagem da história está certo(a)? – Sim ou Não? Por que?. O instrumento foi administrado como sendo parte de uma entrevista individual estruturada. As respostas dos alunos foram transcritas na íntegra e estudadas por análise de conteúdo. A consistência do processo de categorização foi avaliada mediante a utilização de três juízes independentes, que analisaram noventa e seis respostas, escolhidas aleatoriamente, representando o total de 5% das respostas obtidas no estudo. A porcentagem de correspondência atingida entre os juízes independentes foi de 93%. Relações significativas foram encontradas entre a consistência das respostas dos alunos em todas as histórias e à série escolar ($\chi^2(6)=8,28;p=0,03$). A maioria dos alunos foi consistente em suas respostas ao longo do instrumento, todavia, a consistência nas respostas aumentou com o avanço da série escolar. A concordância com (o) (a) personagem da história foi maior nas pranchas relacionadas com a motivação intrínseca (90,8%), tendo havido uma maior discordância nas pranchas que dizem respeito a motivação extrínseca (85,3%). Os resultados parecem indicar que as pranchas desenvolvidas no presente estudo podem ser um instrumento útil para avaliar as orientações motivacionais de alunos brasileiros do ensino fundamental. Além de possibilitar a avaliação da motivação intrínseca e extrínseca em investigações da área, podem, quando necessário, serem empregadas em programas de avaliação motivacional de alunos do ensino fundamental. Tendo em vista a carência de instrumentos nacionais nessa área específica, futuros estudos devem ser conduzidos, em amostra maiores, de forma a contribuir para o refinamento do instrumento.

Palavras-Chaves: Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca, Pranchas com Histórias, Ensino Fundamental.

Aspectos cognitivos de pacientes com Distrofia Muscular Progressiva do tipo Duchenne e suas relações com o Diagrama de Mc`Fie

Tatiana Teresa Belfort Almeida dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ)

Camila Nascimento Gomes (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ)

Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Luís Antônio Alves Duro (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ)

As distrofias musculares progressivas são doenças determinadas geneticamente, e seus níveis de comprometimento decorrerão do tipo de alteração sofrida pelo cromossomo Xp21.2. A mutação deste cromossomo é responsável pela ausência total ou parcial de determinadas proteínas da célula muscular, havendo assim tipos diferentes de distrofia. Neste estudo será enfocada a DMP do tipo Duchenne. Esta é caracterizada pela ausência da proteína distrofina, responsável pela redução do impacto da tensão que a célula muscular sofre durante as contrações musculares, levando ao rompimento da célula em função da sobrecarga tensional. O presente estudo tem como objetivo abordar os comprometimentos cognitivos decorrentes da DMP do tipo Duchenne. Foi selecionada uma amostra de 13 casos entre 5 e 15 anos do sexo masculino cursando do C.^a à 2a série, alguns não freqüentam mais a escola, matriculados no Instituto de Neurologia Deolindo Couto. Estes pacientes foram submetidos a uma avaliação neuropsicológica na qual foram aplicados testes específicos para avaliar: função intelectual, função visual, praxia, atenção, memória e linguagem receptiva e expressiva. Foram aplicados os seguintes testes: Matrizes Progressivas de Raven – escala Especial, Escala de Inteligência Weschsler para Crianças – WISC, Memória ABC, Teste Guestáltico Visomotor de Bender, Cubos de Kohs e Bastões de Goldstein – Scherer. Além disso foi realizada uma análise através do diagrama de Mc`Fie a partir dos resultados do WISC. Estas avaliações foram feitas a partir de uma entrevista inicial com o paciente, ou responsável, seguida de sessões exclusivas com o paciente aonde foram aplicados os testes. Os resultados demonstraram que os pacientes avaliados com DMP do tipo Duchenne apresentaram dificuldades na capacidade viso-espacial, visomotora, de percepção, de análise e síntese e na praxia construtiva. Além disso, obtiveram desempenho inferior no que diz respeito à capacidade de estabelecer analogias em itens de raciocínio numérico e espacial, e à capacidade intelectual. Dificuldades também foram encontradas em relação à atenção concentrada, rapidez, pensamento lógico, memória imediata e compreensão do significado das palavras. Os resultados do diagrama de Mc`Fie indicaram um desempenho global bastante prejudicado em 50% dos pacientes, sendo as maiores dificuldades relacionadas à atenção, memória, cálculos e praxia construtiva, respectivamente associadas às regiões: frontal, parietal e temporal. Mas apesar do rendimento considerado normal dos outros pacientes, houve uma dificuldade geral no que diz respeito à habilidade numérica (87,5%), que corresponde à região parietal esquerda, e à atenção (62,5%), que corresponde à região frontal esquerda. Diante dos resultados encontrados, 08 dos 13 casos foram submetidos à avaliação do Diagrama de Mc`Fie na tentativa de melhor documentar a intensidade dos acometimentos cerebrais. Através do diagrama pode-se confirmar a presença de dificuldades nas mais diversas áreas, mas os maiores acometimentos foram os localizados nas regiões frontal e parietal do hemisfério esquerdo. Conclui-se então que através das avaliações neuropsicológicas e do diagrama de Mc`Fie os pacientes apresentaram de uma maneira geral um desempenho inferior à média, caracterizando um perfil cognitivo bastante comprometido.

Aspectos psicológicos associados à hipertensão arterial em adolescentes por meio do Método de Rorschach

Tânia Marlene Magarian (Centro Universitário-UNIFMU)
Maria Ângela Colombo Rossetto (Centro Universitário UniFmu)
Armando Chibante Pinto Coelho (Centro Universitário Fmu)
Anderson Zenidarcy (Centro Universitário UniFMU)
Suely Lopes Hames (Centro Universitário UNIFMU)

Características psicológicas embasam o comportamento humano em seus diversos modos de expressão. Considerando que o adolescente transita por desequilíbrios e instabilidades inerentes a esse período, é essencial adaptar-se às suas necessidades e às exigências da realidade para que os conflitos que vivencia possam ser elaborados e, assim, ingressar no mundo adulto de modo sadio. No entanto, a progressiva incidência de distúrbios psicossomáticos na adolescência tem mobilizado a atuação interdisciplinar entre os profissionais da saúde, verificando-se íntima relação entre características peculiares de personalidade e enfermidades psicossomáticas. Este trabalho visou investigar a prevalência de aspectos psicológicos associados à hipertensão arterial em adolescentes. A amostra foi composta por 10 sujeitos, na faixa etária de 15 a 17 anos, sendo 7 do sexo masculino e 3 do feminino, estudantes do ensino médio, encaminhados por cardiologistas de hospitais da rede pública para a clínica psicológica do C.UniFMU. Para este estudo foi utilizado o Método de Rorschach de acordo com os critérios estabelecidos por Silveira (1985). Não houve entrevistas e a coleta de dados foi realizada na Clínica Psicológica do UniFMU. Os dados obtidos indicam que 80% dos sujeitos apresentam %F e %F+ elevadas sinalizando falta de flexibilidade mental ao examinar a realidade, atitude de desconfiança, contato rígido e impessoal com prejuízo da espontaneidade. Exercem controle repressor sobre a expressão dos afetos com excessiva atenção aos fatos externos. O tipo de contato que estabelecem com o ambiente é superficial, restrito e formal pois apegam-se ao cotidiano e prático das experiências, revelando desinteresse em estabelecer vínculos afetivos e criações intelectuais (Eq coartado em 80%). A ausência de M (50%), %H elevada (60%) e inversão na proporção H:pH (70%) refletem conflitos ou empobrecimento nas relações interpessoais por dificuldade em apreciar o outro em sua complexidade. Em 40% dos sujeitos, a percepção de parte humana foi associada a olhos traduzindo desconfiança e preocupação com a opinião alheia. A escassez de auto-confiança, auto-domínio e sistema de valores próprio dificultam a assertividade (M rebaixado). Em 70% dos sujeitos, observou-se M menor que m+m' com prevalência de m' sugerindo conflitos internos, sentimento de impotência e insegurança. A presença de %A elevada (70% dos casos) indica ansiedade e tensão emocional na ligação com a realidade e pensamento estereotipado. Subordinam-se às normas e padrões sociais atendendo às exigências externas, provavelmente pela necessidade de aprovação do outro para se sentir aceito (60% com %V elevada). Apesar de recursos para refrearem a impulsividade e da dificuldade em manifestar seus sentimentos (RC rebaixada), quando o fazem, suas reações são predominantemente lábeis, egocêntricas e explosivas (FC inferior a CF+C em 70%, FC=0 em 50%). Mostram-se críticos, com tendência à oposição e necessidade de autonomia (%E elevada). Exigentes, não conseguem relaxar apresentando reações emocionais primárias e imaturas, que indicam ansiedade, insegurança e conflitos emocionais intensos (I+I'). Nota-se o apego a detalhes (p elevado) acompanhado de %F+ elevada em 60% dos sujeitos, sugerindo mecanismos obsessivos. Diversas características apresentadas neste grupo de adolescentes com hipertensão arterial são análogas às da população adulta hipertensa encontradas na literatura especializada.

Atenção e aprendizagem :avaliação de escolares por professores da creche e da escola

Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas)

Priscila A. Costa (PUC-Campinas)

Jeyse Martins (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Murillo Belvel Fernandes (Mackenzie)

Medidas que possam oferecer indicadores de dificuldades de atenção em escolares têm grande importância para pesquisadores que se dedicam à melhor compreensão do processo ensinar-aprender. A opinião de professores tem sido muito valorizada e destacada como essencial na definição de estratégias de intervenção. Neste estudo propôs-se a comparação de medidas de atenção de 56 escolares de primeira série do ensino fundamental, feitas por seus professores (cuidadores) da creche, na qual passam a maior parte do dia e com quem fazem os deveres escolares e por seus professores da escola da rede pública que frequentam. Utilizou-se para a coleta de dados a Escala de Déficit de Atenção /Hiperatividade, versão para professores. Cinco professores (dois da creche e três da escola) foram contatados e foi solicitado a eles que preenchessem a escala de acordo com as características que mais se adequassem aos seus alunos. A escala propõe cinco questões gerais, dezesseis questões sobre déficit de atenção, doze questões sobre hiperatividade, quatorze questões sobre problemas de aprendizagem e sete questões sobre comportamento anti-social. Foram realizadas análises estatísticas para comparar as médias obtidas (professor da creche e professor da escola) e o índice de concordância entre as respostas dos avaliadores. Para as questões iniciais (agitação, dificuldade de atenção e dificuldade para aprender) maiores concordâncias foram observadas para o fato de não apresentarem nenhuma das características ou apresentarem todas as características (0,50) Observou-se diferenças estatísticas significativas nos quatro aspectos avaliados, sendo que as professoras da creche evidenciaram mais os déficits de atenção ($t=-6,42$ e $p=0,000$) e os problemas de aprendizagem ($t=-2,04$ e $p=0,046$) e as professoras da escola evidenciaram mais a hiperatividade ($t=7,28$ e $p=0,000$) e os comportamentos anti-sociais ($t=4,18$ e $p=0,000$). O índice de concordância nas 49 questões propostas foi calculado mediante a redução de seis categorias de respostas em três: 1) discordo totalmente e discordo; 2) discordo parcialmente e concordo parcialmente e 3) concordo e concordo totalmente. De forma geral maiores concordâncias foram verificadas para as categorias 1 e 3. Os índices variaram de 0,18 a 0,71 e a média das concordâncias foi maior para os itens relativos a problemas de aprendizagem e comportamento social (0,60) seguidas pelos itens de déficit de atenção (0,52) e hiperatividade (0,49), além de relacionarem-se mais às categorias 1 e 3. Os resultados mostraram que as professoras da creche foram mais críticas quanto ao desempenho ou realização acadêmica ao passo que as professoras da escola foram mais críticas com relação aos comportamentos exibidos pelos escolares. Os índices de concordância além de muito variáveis foram evidenciados para concordância ou discordância e na categoria intermediária foi muito pequeno ou inexistente, o que permitiu que se conclua que em grande parte das questões as professoras pareciam não referir-se ao mesmo escolar e demonstraram facilidade apenas em identificar comportamentos evidentes pela presença ou ausência. Estes dados são preocupantes já que as avaliações de professores são importantes para a identificação de problemas relacionados à escolaridade, que se caracterizam principalmente pela sutileza de manifestação.

Atendimento psicológico na clínica- escola do curso de Psicologia- UniSantos.

Regina Gomes de Pinho (UniSantos)

Sérgio Baxter Andreoli (Universidade Católica de Santos)

O Curso de Psicologia na Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) teve início em 1975. O objetivo desta é propiciar ao aluno, no último ano do curso, um campo de estágio, no qual se desenvolve a prática clínica. A clínica recebe pacientes que a procuram diretamente, mas nos últimos anos tem crescido a demanda de encaminhamentos de vários setores da comunidade Santista, incluindo aqueles provenientes da rede de atenção à saúde mental do município de Santos. mostrar por meio de um levantamento dos pacientes atendidos a importância do serviço de Atendimento Psicológico do Curso de Psicologia- UNISANTOS, dentro do Sistema de Atenção à Saúde Mental de Santos. foram levantadas as informações do serviço de triagem da clínica nas fichas de inscrições e nos prontuários de atendimentos realizados no ano de 2000. Das 851 inscrições, 54% (458) foram chamados para a entrevista de triagem. A desproporção entre as inscrições e os atendimentos evidencia a grande procura pelo serviço e também a limitação do serviço. Mais de 50% dos pacientes inscritos foram encaminhados, por ordem de importância: da rede de atenção psiquiátrica do município, poder judiciário, hospitais públicos, hospitais conveniados, Conselho Tutelar entre outros. a grande procura e a proporção de encaminhamentos nos leva à hipótese de que este serviço alcançou o status de um equipamento de atenção à saúde importante no sistema de atenção à saúde mental da cidade. Este status transcende os objetivos de um programa de treinamento de alunos do curso de graduação em Psicologia. Novos estudos entretanto devem ser estimulados no sentido de comprovar esta hipótese.

Autoconceito e Satisfação no Trabalho em Professores do Ensino Fundamental

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Vivian Castelo Branco Galvão Lopes

Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco)

O professor é o agente de mudanças dentro do contexto escolar, por meio dele é possível a construção de vínculos positivos entre alunos e escola. O professor com uma boa auto-estima e satisfeito em seu trabalho, buscará seus próprios potenciais e possivelmente construirá vínculos positivos, promovendo o crescimento pessoal e profissional. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo avaliar o nível de satisfação do trabalho e sua relação com o auto conceito dos professores, considerando o tipo de escola em que trabalham (pública central, pública de periferia ou pública isolada). Participaram 35 professoras da rede pública municipal do interior de São Paulo, com idade variando de 21 a 53 anos. Foram aplicados coletivamente uma escala de satisfação no trabalho e uma escala reduzida de autoconceito. Os resultados evidenciaram que 85% dos sujeitos apresentam níveis de autoconceito concentrados em 'bem estruturado' e 'super valorizado', significando que possuem opinião realista positiva de si, inteligência, competência, não se abatem facilmente com críticas infundadas, ousam, criam, são expressivos e possuem uma boa sociabilidade. Quanto à satisfação no trabalho, os itens de maior pontuação são os de relacionamento com os colegas e com a chefia e os de menor satisfação são o salário e a política de enquadramento salarial.. A análise de variância mostra que há diferenças significativas entre o nível de satisfação dos professores, relacionadas ao tipo de escola em que atuam $F(2,32)=4,122$; $p=0,02$. Pelo teste de Tukey detectou-se que os professores das escolas isoladas estão mais satisfeitos que os das escolas centrais ($p=0,04$) e que os da periferia ($p=0,04$). Chama atenção esse fato, visto que tais professores trabalham em escolas que geralmente possuem apenas duas salas de aulas, que são multiseriadas, e, de forma geral têm mais dificuldades para desenvolvimento das atividades pedagógicas. Vale destacar a importância de realização de outros estudos que ampliem o conhecimento sobre os aspectos aqui abordados.

AVACLE – Avaliação das Capacidades Cognitivas de Leitura e Escrita

Patrícia Silva Lúcio

Carolina Rezende da Cunha

Ângela Maria Vieira Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG)

AVACLE – Avaliação das Capacidades Cognitivas de Leitura e Escrita – é um projeto destinado a criar um instrumento padronizado e totalmente computadorizado para estabelecer os parâmetros de desenvolvimento normal, além de diagnosticar problemas específicos de leitura e de escrita em crianças de 1ª à 4ª série do ensino fundamental. Trata -se de uma bateria de testes que envolvem as tarefas de escrita, leitura em voz alta, vocalização, decisão lexical e decisão semântica. O projeto piloto da tarefa de leitura em voz alta constitui na leitura pela criança de 323 palavras isoladas de baixa frequência, podendo elas ser regulares ou irregulares quanto às regras de correspondência entre grafema e fonema. O tempo de reação – fornecido automaticamente pelo computador – e a análise de erros cometidos pelos sujeitos – feita através da audição das leituras por meio de um software especial – constituem as variáveis dependentes em avaliação, sendo assim O estudo testa o efeito de regularidade letra-som na leitura em voz alta de palavras isoladas. Grupos de crianças da 1ª à 4ª série do ensino fundamental leram em dois momentos diferentes duas listas, cada uma com 160 palavras de baixa frequência, igualmente distribuídas em palavras regulares (palavras formadas por letras que sempre representam o mesmo som) e palavras com irregularidade tipo 1b (palavras contendo os vocálicos <e> ou <o> em posição paroxítona como, por exemplo, cedo e copo, cuja pronúncia aberta ou fechada, é determinada lexicalmente), com a finalidade de identificar os estímulos que favorecem os erros de troca de qualidade de vogal (p. ex. cedo lida com <e> aberto e copo com <o> fechado) que é um sinal de leitura fonológica e de estabelecer em que ponto do desenvolvimento esses erros predominam e declinam. Medidas de tempo de reação e de porcentagens erros foram coletadas e os resultados estão sendo analisados. A expectativa é que o efeito de regularidade seja observado na leitura das crianças de 1ª e 2ª série e que tenda a declinar sensivelmente na leitura das crianças das séries mais avançadas, mostrando assim a transição da leitura baseada em decodificação fonológica para a leitura lexical.

Avaliação cognitiva assistida em crianças com dificuldades escolares

*Dalva Alice Rocha Mól Rangel (Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – FUNEC-)
Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)*

A avaliação assistida tem se revelado como um recurso alternativo na avaliação cognitiva de crianças com dificuldades escolares. Trata-se de um procedimento que estabelece uma interação entre o examinador e o examinando, no sentido de aumentar os recursos de aumentar os recursos cognitivos da criança na resolução de problemas. O estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da avaliação cognitiva assistida em crianças com dificuldades escolares, freqüentavam aulas de reforço escolar. A amostra constituiu-se de 40 crianças de uma escola pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, com faixa etária entre 7 anos a 9 anos e 11 meses, freqüentando da primeira a terceira séries do Ensino Fundamental. Os sujeitos foram distribuídos em dois grupos, grupo controle e grupo experimental. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: as Matrizes Progressivas coloridas de Raven pré-teste, e o teste n-ao-verbal de raciocínio infantil pós-teste, dentro de um delineamento experimental. A análise dos dados procedeu-se utilizando a correlação de postos de Spearman entre os resultados do pré-teste e do pós-teste, que apontaram correlações significativas no grupo experimental, revelando a eficácia da avaliação assistida no desempenho de crianças com queixas de dificuldades escolares em tarefas de raciocínio analógico.

Avaliação cognitiva de crianças com epilepsia generalizada tônico-clônica com aplicação do Diagrama de Mc’Fie

Danielle Monegalha Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte de Almeida (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ)
Marleide da Mota Gomes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Alessandra Brito da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Carla Tavares da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Berenice Pacífico Alencar (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A epilepsia é uma doença neurológica que não apresenta uma causa única. Uma grande proporção dos casos surge como afecção adquirida, de natureza lesional ou metabólica. O presente estudo envolveu casos de crianças com Epilepsia Generalizada do tipo Tônico-Clônica. Este tipo de epilepsia tem o início da crise marcado por um grito, uma queda, perda de consciência total e imediata, desenrolando-se em três fases: tônica, clônica e resolutive. O presente estudo teve como objetivo abordar os comprometimentos cognitivos decorrentes da Epilepsia Generalizada do tipo Tônico-Clônico em crianças. Foi selecionada uma amostra de oito casos entre oito e quinze anos de idade de ambos os sexos, cursando da segunda série a sexta série do primeiro grau, matriculadas no Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ. Estes pacientes foram submetidos a avaliação neuropsicológica, onde foram aplicados testes com o objetivo de avaliar: função intelectual, função visual, praxia construtiva, atenção, memória e linguagem. Os seguintes testes foram aplicados: Matrizes Progressivas de Raven Escala Especial e Geral, WISC, Memória ABC, Bender e Cubos de Kohs. Com os resultados obtidos no WISC realizou-se uma análise pelo Diagrama de Mc’Fie. As avaliações foram feitas a partir de uma entrevista inicial com paciente e o responsável, seguidas com sessões exclusivas com o paciente, quando foram aplicados os testes. Foram aplicados os Diagramas, um por caso, e, posteriormente analisados. De acordo com os resultados obtidos através da avaliação, pôde-se perceber que os pacientes demonstraram dificuldade de leve a grave quanto a habilidade visomotora, viso-espacial, análise e síntese, praxia construtiva, percepção, memória auditiva, conhecimento sobre assuntos gerais e em solucionar problemas de rotina. Além disso, 50% dos pacientes demonstraram desempenho inferior à média quanto à capacidade de raciocínio numérico e espacial. As avaliações pelo Diagrama de Mc’Fie denotaram a intensidade do comprometimento por área cerebral (hemisfério direito e esquerdo). Dos 8 casos, 75% demonstraram algum tipo de comprometimento, leve ou grave, nos lobos frontal, temporal e parietal direitos, frontal esquerdo. 62,5% dos casos apresentaram comprometimento grave na área temporal esquerda. 100% dos casos apresentaram comprometimento de leve a grave na área parietal esquerda. Verificou-se melhor desempenho na área não verbal do que na área verbal, apresentando respectivamente, desempenho médio inferior e inferior à média. Segundo a análise pelo Diagrama de Mc’Fie, mais de 50% dos casos demonstraram algum tipo de comprometimento cerebral de leve à grave. As áreas frontal (direito/esquerdo), Temporal (direito) e parietal (direito/esquerdo) envolveram casos com dificuldade leve e grave, enquanto a área temporal esquerda demonstrou 62,5% de dificuldade grave, podendo representar grave comprometimento de aspectos relacionados a linguagem, inclusive memória verbal.

Avaliação comportamental: um relato de caso

Gláucia da Motta Bueno (Universidade São Francisco)
Cássia Aparecida Bighetti (Universidade São Francisco)

A avaliação comportamental difere do diagnóstico tradicional, pois esse é irrelevante ao analista do comportamento, que emprega a análise funcional do comportamento para obter informações que podem ser usadas para a construção de um plano comportamental. O presente estudo teve como objetivo descrever o processo de avaliação comportamental, a partir da utilização da análise funcional da queixa apresentada. Participou do estudo uma jovem de 22 anos de idade, estudante universitária, nível sócio-econômico médio-alto e que residia no interior paulista. Foram realizadas sessões de 50 minutos, com a utilização de entrevistas para a realização da análise funcional do comportamento-problema, que permitiu melhor compreensão do mesmo, contribuindo para o processo terapêutico. Concluiu-se com este estudo, que a avaliação comportamental possui metodologia própria que pode favorecer o entendimento do comportamento-problema, contribuindo para uma intervenção mais eficaz. Sugere-se que mais pesquisas sobre o tema sejam realizadas.

Avaliação da adequação social em superdotados: uma visão além do intelectual para a superdotação

Danielle Rossini (Centro Universitário UniFMU)

Vera Bonato (Centro Universitário-UniFMU)

Daniel FuentesRicardo Cardoso (Centro Universitário -UNIFMU)

A dificuldade de se definir superdotação se mostra pelo grande número de tentativas a respeito, porém, raramente avaliam aptidões sociais nestes indivíduos, ocorrendo a avaliação de um potencial mas não necessariamente o uso deste. Sem renegar a importância de fatores hereditários, podemos ressaltar a estimulação ambiental como um forte interveniente sobre o desenvolvimento intelectual. Cabe então a adequação social, podendo ser definido como a interação entre o indivíduo e o ambiente que o cerca, de maneira qualitativa, ou seja, como ocorre a relação indivíduo-meio. Neste estudo objetivou-se avaliar a adequação social em superdotados brasileiros bem como comparar os dados do grupo controle estudado com a população de superdotados. Para tal utilizou-se 75 sujeitos superdotados, associados ou não, à Mensa Brasil e como instrumentos Escala de Adequação Social, com 54 questões avaliando separadamente sete áreas específicas (trabalho, lazer, relação familiar, relação marital, relação com os filhos, vida doméstica e situação financeira). A população foi investigada por convocação através de carta com as instruções para preenchimento do questionário disponibilizado através de site na internet. Perante os dados, observou-se que 61,33% mantém a atividade laborativa como principal e que 30,67% dos sujeitos superdotados avaliados mantém vida familiar. No grupo estudado ocorre diferenças significativas, demonstrando maior incapacidade de adequação social em trabalho, vida social, relação familiar e relação marital, além de apresentarem desajustamento social global, repercutindo em maior distanciamento social.

Avaliação da compreensão leitora: avaliar para prevenir

Fernanda Leopoldina Parente Viana (Universidade do Minho)

Iris Susana Pires Pereira (Universidade do Minho)

Maria Margarida Cabral A.Teixeira

Avaliação da criatividade em estudantes de empresas juniores

Maria Célia Bruno Mundim (PUC-Campinas)

Muito pouca atenção tem sido dada à criatividade no contexto universitário, apesar da sua grande importância na formação do estudante. Sendo a expressão verbal um dos meios mais utilizados no ambiente acadêmico e de manifestação da criatividade, esta pesquisa objetivou avaliar a criatividade verbal de estudantes de empresas juniores da área de exatas de uma universidade da região de Campinas. Foram selecionados 11 participantes aleatoriamente com média de idade de 22 anos, sendo 36% do sexo feminino e 64% do masculino. O instrumento utilizado foi a forma verbal dos Testes de Torrance, já validado para população brasileira, sendo composto por seis atividades que são respondidas na forma escrita e que avaliam os indicadores de criatividade agrupados em dois índices gerais: Índice Criativo I (soma das características cognitivas de fluência, flexibilidade, elaboração, originalidade) e Índice Criativo Verbal II (soma do Índice Criativo I com as características afetivas; expressão de emoção, fantasia, perspectiva incomum e analogias). Após esclarecimento sobre a pesquisa e aceitação dos estudantes em participar, o teste foi aplicado coletivamente em sala de aula. Num primeiro momento a aplicação foi feita em um grupo de 7 sujeitos e após, em outro de 4. Observou-se que do total dos estudantes, 64% apresentaram resultado acima da média, mostrando-se altamente criativos, enquanto 18% obtiveram resultado dentro média e o restante abaixo do esperado. Estes resultados sugerem que mais da metade dos sujeitos possuem criatividade significativa. No que refere às características da criatividade, notou-se que as mais fortes foram flexibilidade, perspectiva incomum, analogia e elaboração. Quanto às mais fracas foram fluência, originalidade, emoção e fantasia. Deste modo, os estudantes demonstraram estar desenvolvidos quanto à diversidade de idéias, idéias com detalhes, capacidade de fazer conexões entre elas e de quebrar paradigmas do pensamento. Em contrapartida, eles necessitam desenvolver uma maior quantidade de idéias novas, melhorar a expressão de sentimentos e usar mais a imaginação.

Avaliação da dimensionalidade dos traços latentes medidos em uma prova de desempenho estatístico

Marjorie Cristina da Silva (Universidade São Francisco)
Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)
Beatriz Westin Bueno (Universidade São Francisco)
Liane Di Stefano Da Silva (Universidade São Francisco)

Entre as habilidades que contribuem para o bom desempenho acadêmico dos alunos, as habilidades matemáticas e, em especial, os conhecimentos em estatística, são úteis para descrever e interpretar dados de várias áreas de conhecimento. O raciocínio estatístico pode ser definido como o modo que as pessoas raciocinam com conceitos estatísticos e como elas dão sentido às informações estatísticas. Na área de avaliação educacional, a crescente utilização de instrumentos de medida para avaliar e acompanhar o desempenho dos alunos tem motivado vários pesquisadores a buscarem ferramentas de análise mais eficazes para a análise. Nessa área destacam-se duas teorias psicométricas: a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI), essa última propõe modelos matemáticos que representam a probabilidade de um indivíduo responder corretamente a um item como função dos parâmetros do item e da habilidade do respondente. As respostas dos itens podem especificar uma, duas ou mais dimensões combinadas, por meio do número e da natureza dos fatores que se destacam no desempenho do item. A natureza das dimensões é interpretada por uma amostra relativa de discriminações entre os itens e dessa forma, a estimação dos itens e parâmetros dos sujeitos em mais de uma dimensão contribui para um melhor ajuste do modelo aos dados. Dada a necessidade da utilização da Estatística como ferramenta de análise de dados nas várias áreas de conhecimento, optou-se pelo estudo dos itens de uma prova de interpretação e leitura de dados estatísticos. O presente trabalho surgiu da necessidade de avaliação da dimensionalidade dos traços latentes medidos nessa prova, a partir de estudos de exploração multidimensional que complementem as informações sobre os itens e os sujeitos envolvidos no teste. A análise foi feita a partir de uma prova composta de 18 questões de múltipla escolha sobre conceitos básicos de estatística aplicada em 325 universitários, sendo 55,7% do gênero feminino com idade média de 21,7 anos. Para análise dos dados foram utilizados os programas computacionais específicos como o programa TESTFACT para explorar a dimensionalidade da prova. Os resultados da análise fatorial indicaram uma baixa correlação média entre os itens. No modelo unidimensional, 36,7% da variância entre os itens é explicada. No modelo bidimensional, a porcentagem da variância explicada aumenta para 40,8%, mas a magnitude da diferença entre os padrões de resposta observados e os reproduzidos pelo modelo não é estatisticamente significativa quando se acrescenta mais um fator, podendo supor que este segundo fator não é necessário. A análise efetuada pelo programa XCALIBRE com os itens agrupados no modelo unidimensional indicou que: nenhum dos itens agrupados neste modelo apresentou erro de chaveamento, nem discrepância significativa do ajuste do modelo ($\text{Resíduo} > 2,0$). A maioria dos itens foi agrupada no primeiro fator, atestando que esta prova é predominantemente unidimensional, restando poucos itens numa segunda dimensão e estes, com consistência interna baixa. Foi proposta a construção de uma segunda versão da prova, mantendo a maioria dos itens da primeira versão, para que sejam possíveis a equalização das provas e a continuidade do estudo.

Avaliação da eficácia de intervenções cognitivo comportamentais em alunos portadores de dores de cabeça.

Jamir J. Sardá Jr. (Univali)

Darlin Falavigna (Universidade Vale Do Itajaí - Univali)

Lisiane Lise Schäfer (Universidade Vale Do Itajaí - Univali)

Natalia Pino Verdinelli (Universidade Vale Do Itajaí - Univali)

Segundo a IASP (Associação Internacional para o estudo da dor) a dor é uma experiência desagradável, sensitiva e emocional, associada a uma lesão real ou potencial dos tecidos ou descrita em termos dessa lesão. A forma como a dor se manifesta é influenciada por diversos fatores biológicos, sociais e psicológicos. Síndromes dolorosas são um processo complexo, multidimensional, não determinado apenas pela área lesada, mas também por experiências prévias com eventos dolorosos, história familiar, ganhos secundários, variáveis culturais, gênero e estados emocionais como depressão, estresse e ansiedade, dentre outros aspectos. Partindo destes pressupostos e subsidiados por diversas pesquisas e teorias da dor, existe um consenso sobre a necessidade de avaliar diversas dimensões da dor visando intervenções mais efetivas. O presente estudo tinha como objetivo avaliar a efetividade de uma intervenção psicológica de orientação cognitiva/comportamental oferecida a um grupo de estudantes. Bem como, identificar algumas variáveis associadas a dor crônica. O enfoque metodológico deste estudo é de base psicométrica, quantitativa, com utilização de análise estatística descritiva e inferencial. Esta pesquisa pode ser caracterizada como de corte transversal em uma amostra não probabilística de conveniência. Os sujeitos da pesquisa participaram de um grupo psicoterapêutico, durante 2 meses, onde foram trabalhados aspectos relacionados à dor crônica. A avaliação dos integrantes dos grupos foi feita a partir de um inventário de dor crônica, e da escala Beck de ansiedade e depressão, aplicado antes e após a intervenção. Para a tabulação dos dados utilizou-se o programa estatístico Epi-Info-6. A população estudada foi constituída inicialmente por 182 estudantes do curso de psicologia que participaram da primeira fase de um projeto de pesquisa, sendo que posteriormente 8 estudantes participaram do grupo psicoterapêutico. Segundo a escala visual analógica foi observada uma redução de 25% da intensidade e frequência das dores. Os escores médios de depressão dessa população foram maiores que a média dos estudantes universitários e menor que a média da população com dor crônica. Após a realização do grupo houve uma redução dos escores de depressão de aproximadamente 50%. Os níveis de ansiedade dos participantes após a realização do grupo, apresentaram uma pequena redução, ficando próximos dos escores médios da população de estudantes universitários. Dado a redução de diversos índices e presença de variáveis importantes associadas a dores de cabeça avaliadas através de um inventário de dor crônica e das Escalas Beck de depressão e ansiedade. Podemos inferir que intervenções psicoterapêuticas de orientação cognitiva/comportamental são efetivas no manejo de dores de cabeça crônica, podendo ser considerado um recurso terapêutico auxiliar no tratamento dessas patologias. Os achados desta pesquisa vão ao encontro dos resultados de diversas pesquisas nesta área, reforçando a eficácia deste tipo de intervenção em pessoas com dores crônicas.

Avaliação das crenças de auto-eficácia matemática: comparação entre dois Instrumentos

Liliane Ferreira Neves (UNICAMP)

Márcia Regina Ferreira de Brito (UNICAMP)

O conceito de auto-eficácia proposto por Bandura, compreende as crenças das pessoas acerca das próprias capacidades para alcançarem determinados desempenhos, bem como para exercerem controle sobre alguns eventos que afetam suas vidas. Este constructo tem sido objeto de diversos estudos conduzidos no contexto escolar, os quais têm apontado relações entre auto-eficácia e desempenho nas diversas disciplinas, incluindo a Matemática. Por se tratar de um julgamento de capacidade relativo a uma tarefa ou domínio, recomenda-se avaliar a auto-eficácia em um grau adequado de especificidade. Desta forma, os instrumentos mais utilizados nas pesquisas sobre auto-eficácia matemática consistem em escalas, nas quais se apresentam problemas matemáticos, e os alunos são solicitados a aferir o grau de confiança de que os resolverão corretamente. Porém, a maioria destas pesquisas teve como sujeitos alunos do ensino médio e superior, verificando-se uma escassez de instrumentos direcionados a estudantes das séries iniciais do ensino fundamental. Neste contexto, foi elaborado pelas autoras, em um estudo anterior, um questionário de auto-eficácia matemática destinado a alunos destas séries. No entanto, este instrumento avalia a auto-eficácia em nível menos específico que as escalas disponíveis na literatura. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar as relações entre dois instrumentos destinados a avaliar a auto-eficácia matemática, os quais diferem no grau de especificidade. Esta investigação foi conduzida em uma escola pública do município de Limeira – S.P, tendo como sujeitos 122 alunos de terceira e quarta séries do ensino fundamental, de ambos os gêneros, com idade variando de nove a treze anos. Os instrumentos, aplicados coletivamente em período normal de aula, foram: a) Escala de auto-eficácia matemática (adaptada de Kranzler e Pajares, 1997) que consiste de uma prova com doze problemas matemáticos, diante dos quais os sujeitos apontavam, em uma escala de oito pontos que variava de ‘nada confiante’ a ‘totalmente confiante’, o grau de confiança de que solucionariam cada problema corretamente; b) Questionário de auto-eficácia, com treze questões versando sobre a confiança dos alunos para realizar diversas atividades relacionadas à aprendizagem da Matemática. Para as alternativas de resposta foi usada escala de cinco pontos, variando de “nada confiante” a “totalmente confiante”. Este questionário foi validado em um estudo anterior, obtendo-se o coeficiente alpha = 0,88; c) Prova de matemática, com questões fechadas de múltipla escolha, composta pelos doze problemas constantes da escala de auto-eficácia. Para a análise de dados, foi utilizada a matriz de correlação de Pearson, adotando-se o nível de significância de 0,05. Todos os valores encontrados foram altamente significativos ($p < 0,001$), evidenciando-se relações positivas entre auto-eficácia e desempenho na prova de matemática, quando este constructo foi avaliado pela escala de auto-eficácia ($r = 0,429$) e também quando foi avaliado pelo questionário de auto-eficácia ($r = 0,444$). Observou-se ainda uma correlação positiva e significativa entre os dois instrumentos que avaliavam a auto-eficácia ($r = 0,576$). De modo geral, pode-se concluir que ambos instrumentos, embora em diferentes graus de especificidade, avaliavam adequadamente as crenças de auto-eficácia, predizendo o desempenho dos alunos com equivalência.

Avaliação das estratégias de leitura em português e em alemão por crianças bilíngües

Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (Universidade São Francisco)

Nora Machalous (Universidade São Francisco)

Fernando César Capovilla (Universidade São Francisco)

Helena Miranda (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A leitura pode ocorrer por meio de duas rotas: fonológica e lexical. O tipo de ortografia afeta a rota usada, os requisitos cognitivos para a aquisição de leitura e os possíveis distúrbios nesta aquisição. Ortografias com correspondências grafofonêmicas regulares (alemão, italiano) promovem leitura fonológica, pois a aplicação das regras de conversão letra-som tende a ser bem-sucedida. Já ortografias irregulares (inglês, francês), promovem leitura lexical, com atenção à forma global das palavras. Estudos comparando os idiomas alemão e inglês sugerem que, no alemão, as crianças têm melhores habilidades fonológicas devido às características da ortografia. O presente estudo é primeiro a analisar o efeito da ortografia sobre a leitura de crianças bilíngües em português e alemão, verificando se a ortografia regular do alemão promove maior uso da rota fonológica que a do português, menos regular. Participaram 204 crianças de 1a. a 3a. séries divididas em três grupos: brasileiras (expostas à alfabetização somente em português), alemãs (expostas à alfabetização somente em alemão) e bilíngües (residentes no Brasil, com vocabulário mediano tanto em português quanto em alemão, expostas à alfabetização simultânea em ambos os idiomas). Foram aplicados testes de vocabulário e de leitura silenciosa (em português para as crianças brasileiras, em alemão para as alemãs, e em ambos os idiomas para as bilíngües). Para as bilíngües, houve correlações positivas significativas entre leitura e vocabulário em português, leitura e vocabulário em alemão, e leitura em português e leitura em alemão. Houve efeito de série escolar sobre os desempenhos em leitura das crianças brasileiras e das alemãs, validando o instrumento nas suas versões em ambos os idiomas. Houve ainda efeito de série escolar sobre os escores de leitura em português e em alemão por crianças bilíngües. Análises da interação entre de tipo de subtteste e idioma demonstraram que diferentes estilos de leitura prevalecem dependendo do idioma do teste. Em português, a leitura foi feita de modo mais global do que em alemão, promovendo melhor desempenho em itens corretos irregulares do ponto de vista grafo-fonêmico, e pior desempenho em itens incorretos com trocas visuais. Por outro lado, em alemão a leitura foi mais fonológica, promovendo pior desempenho no subtteste de pseudopalavras homófonas (cuja pronúncia soa semelhantemente à da palavra correta, apesar do erro ortográfico). Os resultados corroboraram a hipótese de que a regularidade da ortografia afeta o tipo de processamento na leitura.

Avaliação de aprendizagem no estado da Bahia: análise das provas de matemática em 2002

Rubens Gualberto de Oliveira (UFBA)

Claudio Guimarães Chemmés (UFBA)

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UFBA)

Maria Helena de Magalhães Dourado (UFBA)

Suzana Helena Longo Sampaio (UFBA)

O processo de avaliação educacional tem como objetivo principal investigar a eficácia de programas de ensino, bem como seu impacto na comunidade. O Projeto de Avaliação Externa tem como uma de suas linhas de atuação a Avaliação de Aprendizagem, que realiza a testagem de estudantes de todas as regiões da Bahia após o término de cada unidade letiva. O principal objetivo desta ação é acompanhar o nível de aprendizagem apresentado pelos estudantes ao longo do ano, possibilitando, assim, o planejamento de ações que beneficiem os estudantes nas áreas em que apresentam maiores dificuldades. Para tanto, o nível de aprendizagem dos estudantes é estimado a partir do seu desempenho em testes padronizados, que são aplicados em larga escala. Com essa estimativa quantitativa do nível de aprendizagem dos estudantes, é feita a classificação dos mesmos em categorias de desempenho que indicam seu nível de proficiência. Estas categorias são constituídas a partir de um conjunto bem definido de competências e habilidades, proposto por especialistas em currículos, professores, pedagogos, etc. O uso de categorias de desempenho pelo Projeto de Avaliação do Estado da Bahia é realizado para identificar as turmas de estudantes que não são minimamente proficientes, indicando tanto a necessidade, como sugerindo ações de remediação. O processo de avaliação de aprendizagem realizado em 2002 para as séries iniciais (1a a 4a série) produziu como resultado informações muito importantes para análises pedagógicas. Dentre elas, uma é evidenciada no processo comparativo dos resultados ao longo das unidades. O processo de ensino-aprendizagem é, por característica própria, uma evolução do conhecimento. Este processo dá-se através da troca de conhecimentos entre os professores e os alunos. Durante a vida acadêmica do alunado, ele passa por etapas crescentes de conhecimentos, isto é, a cada ano letivo o aluno é exposto a uma ordenação do conhecimento. Esta ordenação é evidenciada nas escolas pelos chamados “Conteúdos Programáticos” e a avaliação de aprendizagem é realizada levando em consideração esta ordenação. O resultado que é expresso nas análises dos dados das provas de matemática de 2002 indica que existe um aumento de dificuldade por parte dos alunos na evolução dos conhecimentos. No decorrer do ano, os alunos apresentaram um decréscimo nos resultados das avaliações demonstrando assim o aumento da deficiência em seus aspectos acadêmicos. Analisando os resultados relativos à matemática, é possível verificar, por exemplo, que os alunos da 1a série ao longo das unidades, apresentam uma diminuição na pontuação em relação à alcançada na I Unidade, que teve como conteúdo explorado, assuntos ligados intimamente aos processos cognitivos pré-estabelecidos. Na seqüência dos assuntos, além destes processos são iniciadas as formalizações e as abstrações exigidas pela teoria, destacando assim a deficiência dos alunos quanto a estes aspectos. No decorrer dos anos, estas deficiências são acumuladas pelo aluno em cada domínio avaliado, ocasionando um impacto no desenvolvimento escolar dos alunos retratado pela defasagem série/idade e principalmente pelo desenvolvimento intelectual.

Avaliação de aprendizagem no estado da Bahia: análise das provas de português em 2002

Maria Helena de Magalhães Dourado (UFBA)

Suzana Helena Longo Sampaio (UFBA)

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UFBA)

Rubens Gualberto de Oliveira (UFBA)

Claudio Guimarães Chemmés (UFBA)

O processo de avaliação educacional tem como objetivo principal investigar a eficácia de programas do ensino, bem como seu impacto na comunidade. O Projeto de Avaliação Externa tem como um de seus produtos a Avaliação de Aprendizagem, que realiza a testagem de estudantes de todas as regiões da Bahia após o término de cada unidade letiva. O principal objetivo desta ação é acompanhar o nível de aprendizagem apresentado pelos estudantes ao longo do ano, possibilitando, assim, o planejamento de ações que beneficiem os estudantes nas áreas em que apresentam maiores dificuldades. Para tanto, o nível de aprendizagem dos estudantes é estimado a partir do seu desempenho em testes padronizados, que são aplicados em larga escala. Com essa estimativa quantitativa do nível de aprendizagem dos estudantes, é feita a classificação dos mesmos em categorias de desempenho que indicam seu nível de proficiência. Estas categorias são constituídas a partir de um conjunto bem definido de competências e habilidades, proposto por especialistas em currículos, professores, pedagogos, etc. O uso de categorias de desempenho pelo Projeto de Avaliação do Estado da Bahia é realizado para identificar as turmas de estudantes que não são minimamente proficientes, indicando tanto a necessidade, como sugerindo ações de remediação. As análises psicométricas da avaliação da aprendizagem, em 2002, indicaram que o desempenho em língua portuguesa dos alunos das quatro séries iniciais do ensino fundamental de 2.770 escolas públicas do Estado da Bahia decresceu após a 1ª unidade, sendo que na 1ª e 2ª séries o decréscimo ocorreu no domínio Leitura/Escrita e, na 3ª e 4ª séries, no dois domínios que compõem a matriz de referência para a avaliação: Leitura/Compreensão e Leitura/Mobilização de Atitudes Lingüísticas. Essa constatação aponta para a necessidade de se diagnosticarem as causas do declínio da aprendizagem, nessas séries, com vistas à revisão da matriz de referência elaborada pelos especialistas do Projeto de Avaliação com a assessoria de docentes de escolas públicas e privadas do Estado da Bahia. Com vistas à análise da situação e com base na identificação das causas do problema, foi feita a análise da matriz de referência para conhecimento dos descritores nos quais os estudantes apresentam menor desempenho; verificou-se, através da análise dos descritores, quais os conteúdos que não foram devidamente assimilados; foi feito o levantamento dos pontos de estrangulamento para a efetivação do bom desempenho dos estudantes, considerando a linha de corte estabelecida para cada série por professores que atuam como docentes em escolas do estado. Os resultados advindos do estudo permitiram o trabalho do Núcleo de Português com relação à abrangência e seqüência dos conteúdos avaliados e poderão ser encaminhados às escolas participantes do Projeto de Avaliação para as providências pedagógicas cabíveis.

Avaliação de crises psicogênicas e epiléticas em crianças

*Dayse Maria Motta Borges (PUC- Campinas)
Wanda Maria Gimenes Gonçalves*

Uma prevalência de distúrbios mistos de conduta e emocionais entre crianças epiléticas tem incentivado a atuação conjunta de profissionais de saúde mental e neurologistas . Dentre os problemas encontrados nestas crianças estão aqueles que se referem ao aparecimento das crises como: (1) susto ao presenciar, pela primeira vez, uma crise; (2) ansiedade da família na busca de amparo médico; (3) dúvidas e expectativas em relação ao diagnóstico e prognóstico ; e outros às situações após o aparecimento das crises como: (1) uso de drogas para controle das crises; (2) excesso de zelo como uma forma de prevenir novas crises;(3) inconsistência na maneira de educar as crianças;(4) problemas de acompanhamento escolar; (5) sentimentos de culpa e superproteção;(6) ciúmes dos irmãos;(7) alteração no relacionamento conjugal; (8) dificuldades no relacionamento com pessoas em geral. O meio ambiente pode criar condições de interação com um estado particular do cérebro e ocasionar crises epiléticas ou então pseudo-crisis e crises psicogênicas. Um procedimento de observação conhecido como contingência de tres termos permitiu distinguir crises epiléticas de psicogênicas em três crianças com idades que variaram de três a treze anos. Houve oportunidade de ajustamento pessoal, familiar e social através de sessões mensais de orientação medicamentosa e psicológica num período médio de sete meses.

Avaliação de indicadores de ansiedade e irritabilidade em mães de RN pré-termo com peso abaixo de 1.500g através do IDATE e do IDA

Flávia Helena Pereira Padovani (Universidade de São Paulo)

Maria Beatriz Martins Linhares (Universidade de São Paulo)

Ana Emília Vita Carvalho (Universidade de São Paulo-USP)

Francisco Eulógio Martinez (Universidade de São Paulo-USP)

Geraldo Duarte (Universidade de São Paulo-USP)

O nascimento do bebê prematuro provoca na mãe uma situação de estresse geradora de “ crise psicológica”. Faz-se necessário a adequada avaliação do estado emocional materno, quanto a sintomas de ansiedade e irritabilidade, a fim de se definir estratégias de intervenção de apoio psicológico ao enfrentamento da adversidade do nascimento prematuro. Que instrumentos psicológicos podem ajudar na tarefa do psicólogo, de identificação desses sintomas, consiste em questão relevante de investigação. O objetivo do presente estudo foi avaliar a sensibilidade dos instrumentos IDATE e IDA para medir alterações emocionais de mães de bebês nascidos pré-termo com peso abaixo de 1.500g, durante e após da internação do bebê em unidade tratamento intensivo neonatal (UTIN). Participaram deste estudo 43 mães de bebês de alto risco neonatal, pré-termos com peso abaixo de 1.500g. Foram excluídas mães com antecedentes psiquiátricos, de acordo com a SCID/NP. As mães foram avaliadas em dois momentos distintos: durante a internação do bebê na UTIN e após a alta hospitalar do mesmo. Para o cálculo da correlação entre as pontuações nos dois testes, considerou-se, separadamente as duas subescalas do IDATE (ansiedade-traço e ansiedade-estado) e as seguintes subescalas do IDA: ansiedade, irritabilidade internalizante e irritabilidade externalizante. Em seguida, realizou-se uma análise comparativa entre as pontuações maternas nos dois momentos de avaliação, considerando-se os instrumentos separadamente. Os resultados mostraram correlação significativa positiva entre todas as subescalas analisadas, nas avaliações realizadas. Entretanto, ao se comparar as pontuações maternas durante e após a internação hospitalar do bebê, nos dois instrumentos separadamente, verificou-se que: a) os níveis de ansiedade-estado e ansiedade-traço, avaliados através do IDATE, diminuíram significativamente da primeira avaliação para a segunda avaliação; b) os níveis de ansiedade, irritabilidade internalizante e externalizante, avaliados através do IDA, não diferiram significativamente entre as duas avaliações; c) considerando-se os níveis clínicos dos indicadores estudados, verificou-se que, houve diferença significativa ente as duas avaliações somente em relação aos indicadores de ansiedade-estado, avaliados pelo IDATE, os quais diminuíram significativamente da primeira para a segunda avaliação. Portanto, apesar de se verificar uma correlação positiva significativa entre as pontuações do IDATE e do IDA nas duas avaliações realizadas, o IDATE pareceu mais sensível às mudanças afetivas ocorridas entre a internação hospitalar do bebê, quando a mãe experimenta intensos sentimentos de fracasso, culpa e ansiedade, e após a alta do bebê. Frente à sobrevivência e alta hospitalar do bebê, os níveis maternos de ansiedade tenderam a diminuir significativamente. O IDA não demonstrou nenhuma diferença significativa entre as pontuações maternas obtidas durante e após a internação hospitalar do bebê, independentemente de se considerar as pontuações médias maternas ou os níveis clínicos sugeridos pelas normas do teste.

Avaliação de pacientes com Transtorno do Pânico por meio do Psicodiagnóstico de Rorschach – análise do crivo de representação de si

Sílvia Helena Tenan Magalhães (Universidade de São Paulo)
Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

Os transtornos ansiosos caracterizam-se como estados emocionais persistentes e repetitivos onde a ansiedade patológica desempenha um importante papel, dentre estes transtornos destaca-se o Transtorno do Pânico. Objetiva-se, no presente trabalho, caracterizar o perfil psicológico de pacientes com Transtorno do Pânico em comparação a sujeitos sem distúrbio psiquiátrico por meio da aplicação do psicodiagnóstico de Rorschach. Foram avaliados 15 pacientes adultos de ambos os sexos com diagnóstico clínico psiquiátrico de Transtorno do Pânico e 15 sujeitos sem diagnóstico psiquiátrico sistematicamente pesquisados por meio da SCID não paciente. O psicodiagnóstico de Rorschach foi aplicada conforme as recomendações técnicas. Os protocolos foram codificados segundo a nomenclatura francesa e posteriormente avaliados com base nos indicadores do Crivo de Representação de Si. Procedeu-se a comparação dos grupos entre si através de análise estatística utilizando-se do Teste Não Paramétrico de Mann-Whitney ($p \leq 0,05$). Os resultados apontaram para a presença de diferenças estatisticamente significativas quanto aos valores percentuais de indicadores relativos a primeira e segunda coluna do Crivo de Representação de Si. Na primeira coluna a presença de respostas de conteúdos materiais e elementos naturais apresentaram uma porcentagem significativamente maior no grupo com Transtorno do Pânico do que no grupo de comparação. Na Segunda coluna, relativa a interação – ação, as respostas de interação recíproca positiva e de caráter ameaçador sem ação, apresentaram uma porcentagem significativamente menor no grupo de Transtorno do Pânico do que no grupo de comparação. Com relação a terceira coluna, relativa a identidade sexual, e a Quarta coluna, relativa a características de diferenciação eu – outro, não se observaram indicadores que apresentassem diferenças estatisticamente significativas. Tais diferenças referem-se basicamente ao conteúdo das respostas e ao tipo de interação / ação predominante. Os sujeitos com Transtorno do Pânico apresentaram mais respostas de conteúdo inanimado, o que pode indicar que os pacientes recorrem a conteúdos desvitalizados como forma de distanciar-se das vivências de ansiedade, sugerindo dificuldade no contato com sentimentos desagradáveis. Ao analisar o tipo de interação predominante nota-se que os sujeitos com Transtorno do Pânico apresentaram menos indicadores de interações com caráter de reciprocidade e as relações parecem também ter menos características de agressividade sugerindo que apesar dos contatos interpessoais mobilizarem afetivamente estes sujeitos, eles mantêm a disposição para o contato. Conclui-se que os pacientes com Transtorno do Pânico apresentaram um perfil psicológico com características de integração da identidade e recursos para as interações, experimentando, contudo, marcada angústia frente as dificuldades, defendendo-se pelo distanciamento.

Avaliação de perfis cognitivos relacionados a ulteriores problemas de leitura e escrita

Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (Universidade São Francisco)

Cláudia Regina Danelon Gütschow (Universidade de Santo Amaro)

Ingrid Suiter

Fernando César Capovilla (Universidade São Francisco)

A avaliação em crianças pré-escolares de habilidades cognitivas relacionadas à aquisição da linguagem escrita pode possibilitar a identificação de crianças com risco de fracasso na alfabetização, permitindo a intervenção precoce e minimizando as dificuldades neste processo. Para tanto é essencial identificar quais são as habilidades cognitivas que, em crianças no início do processo de alfabetização, melhor predizem o desempenho posterior em leitura e escrita. Participaram 54 crianças de escolas públicas e particular que foram avaliadas em leitura, escrita, memória fonológica, vocabulário, consciência fonológica, seqüenciamento, memória visual, cópia de formas geométricas e qualidade da escrita. Foram conduzidas duas aplicações de cada instrumento, com um intervalo médio de dez meses entre elas. Na primeira análise foram avaliadas a fidedignidade e a validade dos instrumentos usados. Todos os instrumentos apresentaram-se fidedignos conforme o procedimento teste-reteste. A validade foi verificada analisando o efeito de série escolar sobre os desempenhos, verificando se os instrumentos são sensíveis para discriminar diferenças entre séries consecutivas. Houve efeito significativo de série sobre escores em escrita, leitura, consciência fonológica, vocabulário, aritmética, memória fonológica e qualidade da escrita. Na segunda análise foram comparados os desempenhos das crianças em cada instrumento na primeira avaliação com os desempenhos em leitura e escrita na segunda avaliação, por meio de análises de regressão, de modo a verificar quais habilidades na pré-escola e no início da alfabetização melhor predisseram os desempenhos ulteriores em leitura e escrita. As tarefas de aritmética, memória fonológica, vocabulário, consciência fonológica (especialmente a fonêmica) e seqüenciamento tiveram correlação positiva significativa com leitura e escrita. Ou seja, as habilidades de processamento fonológico apresentaram fortes correlações positivas com o desempenho posterior em leitura e escrita. Por outro lado, as habilidades relacionadas aos processamentos visual e motor (cópia de figuras e qualidade da escrita) não apresentaram correlações significativas com a linguagem escrita, exceto entre memória visual e escrita. Os resultados corroboram a Hipótese do Déficit Fonológico, segundo a qual os distúrbios fonológicos são a principal causa dos problemas de leitura e escrita, e não os visuais ou motores. Assim, o estudo tanto fornece validação de instrumentos previamente desenvolvidos, quanto diretrizes para a intervenção, indicando quais habilidades são preditoras de leitura e escrita e que, portanto, devem ser avaliadas para detectar crianças de risco e desenvolvidas para prevenir e remediar distúrbios da linguagem escrita.

Avaliação dinâmica e seu impacto na realização cognitiva: níveis de desempenho e processos de resolução

Raquel Pais (Universidade de Évora)

Isabel Soares (Universidade Évora)

Tiago Pereira (Universidade de Évora)

Liliana Araújo (Universidade de Évora)

Marta Duarte

Duarte (Universidade de Évora)

Adelinda Candeias (Universidade Évora)

Leandro S. Almeida (Universidade do Minho-Braga)

O modelo do potencial de aprendizagem (LPAD) tem vindo a ser tomado como uma das possibilidades de fundamentação de uma prática de avaliação psicológica dinâmica e interactiva da capacidades cognitivas dos indivíduos. Neste estudo, tomando a prova de Raciocínio Abstracto da Bateria de Provas de Raciocínio (5-6) propomos avaliar as diferenças individuais nos desempenho cognitivo e nos processos de resolução em crianças portuguesas (10-13 Anos) numa situação de avaliação estandardizada e numa situação de avaliação dinâmica. Avança-se para a análise das diferenças de desempenho e de processos de resolução numa e noutra situação. A finalizar referem-se as implicações de procedimentos de avaliação dinâmica para a caracterização do potencial cognitivo do indivíduo a nível do desempenho e dos processos de resolução.

Avaliação do desempenho de estudantes num programa de promoção cognitiva: um estudo exploratório

Ângela Maria Carreiro Monteiro de Barros (Universidade do Minho)

Eulina Dufrayer (Universidade Estácio de Sá)

Nei Calvano (Universidade Estácio de Sá)

Objetivou-se, no presente estudo, verificar a possibilidade de aplicar o Programa de Promoção Cognitiva, desenvolvido por Leandro S. Almeida e Maria de Fátima Morais, da Universidade do Minho, Portugal (1997), em estudantes brasileiros. Os autores basearam-se na concepção da inteligência como cognição. Assim, o desenvolvimento da inteligência se identifica com a capacidade geral de resolução de problemas ou se operacionaliza em processos de decodificação, comparação, retenção e evocação ou relacionamento e produção da informação. O objetivo principal do programa é apresentar situações que permitam o desenvolvimento de estruturas cognitivas requeridas na resolução de problemas, considerando as dimensões metacognitivas e socioafetivas. Apesar de termos contactado 5 escolas na região do Méier, na cidade do Rio de Janeiro, o programa só foi aplicado integralmente em 23 alunos de 5a. a 6a. série do ensino fundamental, sendo 13 da rede municipal e 10 da rede privada. Quanto às escolas contactadas, uma entrou em obras não podendo ceder espaço físico para o projeto, enquanto outra apresentou dificuldades para organizar os grupos. No que diz respeito aos alunos, observamos uma reação de baixa tolerância às dificuldades das tarefas proposta, que levou vários deles a desistirem do programa. Para o desenvolvimento das sessões do programa, adaptamos as fichas à linguagem brasileira e treinamos estudantes de Psicologia da Universidade Estácio de Sá – Campus Méier, em sua execução. Os alunos participantes do programa foram indicados por seus professores e diretores, baseados no critério de baixo rendimento escolar e dificuldades no relacionamento interpessoal. Tratando-se de um estudo exploratório, sentimos a necessidade de uma avaliação inicial do nível de desenvolvimento intelectual dos participantes, que serviu para apontar os benefícios proporcionados pelo programa através de um pós-teste. Selecionamos o Teste de Inteligência Não Verbal – INV em suas formas A e B. Aplicado o programa e feito o pós-teste, verificamos que 15 alunos melhoraram seu desempenho, passando para uma categoria acima da alcançada no pré-teste, enquanto 8 permaneceram com a mesma qualificação. A análise dos relatórios dos estagiários mostrou que, apesar das dificuldades encontradas, houve melhora no relacionamento interpessoal dos participantes e no desenvolvimento pessoal, em especial no que se refere a timidez e a auto-estima dos mesmos. Tal resultado veio corroborar a possibilidade da aplicação do programa em estudantes brasileiros. Palavras-chave: promoção cognitiva, desenvolvimento de estruturas cognitivas, metacognição e auto-estima.

Avaliação do desenvolvimento de lactentes portadores de malformações craniofaciais: um estudo piloto

Tatiana Slonczewski Caselli Messias (PUC-Campinas)
Marcela Umeno Koeke (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral
Amanda Wechsler (PUC-Campinas)

A detecção precoce de falhas no desenvolvimento de bebês e a utilização de instrumentos de avaliação adequados para este fim constituem relevante preocupação no âmbito da Psicologia. O presente estudo-piloto objetivou avaliar o desenvolvimento de bebês portadores de malformações craniofaciais - atendidos no Instituto de Cirurgia Plástica Craniofacial da Sobrapar - e a viabilidade do uso e do estudo das escalas de desenvolvimento de Bühler e Hetzer (1979) num contexto hospitalar brasileiro. seis lactentes portadores de deformidades craniofaciais (hemangioma de face e fissuras de lábio-palatinas), acompanhados por suas mães (e/ou pais). Foi realizada uma entrevista com as mães (e/ou pais) para obtenção de dados acerca do desenvolvimento do bebê e da adaptação ao diagnóstico e tratamento da deformidade. Em seguida, os lactentes foram avaliados através do instrumento proposto e as avaliações foram filmadas (com consentimento dos pais). 80% dos bebês apresentaram desenvolvimento normal. Porém, as observações realizadas pelas pesquisadoras acerca do desenvolvimento motor e as informações prestadas pelas mães contradisseram, em parte, tal resultado. Evidenciou-se a importância do aspecto preventivo da avaliação do desenvolvimento de bebês. O instrumento de avaliação escolhido apresenta limitações para uso em contexto hospitalar, não se mostrando adequado às especificidades da população estudada. Sugerem-se investimentos na área da avaliação do desenvolvimento infantil (até os dois anos de idade), pois são escassos os instrumentos suficientemente abrangentes, precisos e adequados à realidade brasileira.

Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento

*Sueli Édi Rufini Guimarães (Universidade Estadual de Londrina)
Evely Boruchovitch (UNICAMP)*

A motivação intrínseca e as formas autodeterminadas de motivação extrínseca têm sido relacionadas com altos níveis de desempenho e aprendizagem escolar. O estilo motivacional do professor é apontado como um dos seus determinantes. Neste estudo, buscou-se levantar as propriedades psicométricas de uma escala de avaliação do estilo motivacional do professor Problems in Schools (PS), elaborada em 1981. O instrumento consta de oito vinhetas que descrevem cenários comuns às salas de aula, em que um aluno ou aluna apresenta algum problema comportamental ligado à motivação. Após cada vinheta, seguem-se quatro alternativas em forma de itens. Cada item representa um ponto no continuum que contempla uma das quatro posições desde altamente promotor de autonomia até altamente controlador. Além disso, cada item deve ser assinalado pelo professor numa escala de 1 a 7, conforme ele julgar o grau de propriedade expressa na solução nele contida (desde muito impróprio até muito apropriado). O instrumento foi aplicado a 582 professores do ensino fundamental sendo que a análise fatorial exploratória indicou uma estrutura de quatro fatores, aos quais agruparam-se 24 itens com carga fatorial acima de 0,30. As correlações entre as subescalas não apoiaram a idéia de continuum do estilo motivacional, subjacente ao teste. Apenas a subescala de avaliação do estilo moderado promotor de autonomia (MA) apresentou índice adequado de consistência interna, embora também tenha se correlacionado às subescalas relativas ao controle. O PS demonstrou estabilidade em um período de dois meses. Finalmente, análise fatorial confirmatória, sobre quatro modelos hipotéticos, revelou que a estrutura de quatro fatores foi a que melhor se ajustou aos dados. Os resultados das análises da versão brasileira do instrumento indicaram a necessidade de reformulações, como a construção de uma nova subescala MA e a elaboração de mais itens para as demais subescalas. Com esses procedimentos, sua utilização em pesquisas com professores de nossa realidade educacional pode contribuir para o desenvolvimento da área

Avaliação do Questionário Desiderativo: enfoque freudiano e junguiano – estudo através de um caso clínico.

*Vera Lucia Gonçalves Beres (Universidade São Judas Tadeu)
Ângela Maria Regis Cavalcanti Brasil (Universidade São Judas Tadeu)*

É uma técnica para diagnóstico clínico ou como instrumento de pesquisa. O Questionário Desiderativo é um teste projetivo verbal que tem por finalidade a investigação de conteúdos emocionais, isto é, os aspectos mais profundos, inconscientes e latentes da personalidade. A análise do teste do ponto de vista freudiano permite-nos verificar a simbolização da personalidade, os pontos de fixação libidinal, a identificação superegógica, ansiedades diante dos impulsos e exigências do ego. Essa técnica foi a metodologia empregada no atendimento do usuário que chamaremos de C., sexo masculino, 23 anos. C. procurou a Clínica de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu por motivo de nervosismo e por sentir desconfiança das pessoas. A análise do ponto de vista freudiano evidenciou: conflito central no desejo de sentir-se vivo, livre e percebido pelo meio. O mundo externo é uma ameaça, o mecanismo de defesa de introjeção é carregado de aspectos negativos. O ego evidencia idealizações, com componentes de angústia. Há recursos internos para elaborar suas dificuldades. A compreensão simbólica junguiana discorre sobre o desenvolvimento e dinâmica da personalidade através da análise da estrutura do ego (consciência e suas funções), energética psíquica (movimentos da libido), análise do inconsciente pessoal (complexos positivos e negativos) e análise do inconsciente coletivo (sombra, persona, anima, animus e self). Analisou-se o arquétipo da grande mãe em seu aspecto negativo, valendo-se dos primórdios da história de vida do sujeito. A avaliação do Desiderativo em seu sentido positivo discorre sobre a ampliação dos símbolos do “gavião e água”, o “vento, o furacão e a pedra” e a “estrela, e a árvore”. Por sua vez, os aspectos desiderativos em seu sentido negativo, fornecem do mesmo modo a ampliação dos símbolos da “tartaruga”, “vassoura” e “pedra e lodo”.

Avaliação do raciocínio estatístico pela teoria de resposta ao item

Beatriz Westin Bueno (Universidade São Francisco)

Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)

Marjorie Cristina da Silva (Universidade São Francisco)

Cristina Ghirdelli (Universidade São Francisco)

Vanessa Cassinelli Chenta (Universidade São Francisco)

A teoria de resposta ao item (TRI) tem conquistado muitos adeptos interessados em promover recursos mais flexíveis e eficazes, para a construção e interpretação de instrumentos de avaliação psicológica e educacional. Nessa área é fundamental a utilização de ferramentas estatísticas para auxiliar a interpretação e leitura de dados apresentados em tabelas, gráficos e trabalhos que contenham conceitos e medidas estatísticas. Nesse sentido, considerou-se importante aplicar a TRI na construção de uma prova de raciocínio estatístico e estudar as propriedades psicométricas dessa prova. O instrumento é composto de 30 itens de múltipla escolha sobre conceitos básicos de Estatística apresentados em gráficos e tabelas. Esta prova foi aplicada em 447 estudantes de vários níveis de ensino do interior do Estado de São Paulo: 61,9% do gênero feminino; 27,5% do ensino fundamental (5^a a 8^a); 51,5% do ensino médio; 21,0% do superior; 31,6 % de escolas particulares e 68,4% de públicas. Os dados foram analisados descritivamente pelo programa computacional SPSS (2002) e a análise de itens por programas computacionais específicos. Os resultados revelaram que os itens mais difíceis tiveram menos de 15% de acertos, e referem-se a conceitos básicos de estatística e de operações com números relativos. A análise fatorial indicou a presença de mais de um fator e correlacionados entre si (prova multidimensional). Os itens com baixa correlação item total ($r_{pbis} < 0,10$) são sobre conceitos de estatística e de números relativos. Alguns itens não se ajustaram ao modelo logístico de três parâmetros, e foram excluídos da prova, por assumirem índice de discriminação baixo ($a < 0,30$), índices de dificuldade fora dos limites críticos ($b > 2,95$ ou $b < -2,95$). A prova final atingiu um bom índice de confiabilidade ($a > 0,70$), com itens que se ajustaram ao modelo logístico de três parâmetros. Espera-se com esses resultados contribuir para a construção de uma prova de raciocínio estatístico que auxilie na avaliação do desempenho em estatística de alunos de vários níveis de ensino.

Avaliação dos candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, dos fatores essenciais para o deslocamento seguro, e sua correlação com a ocorrência de acidentes.

Angela Coelho Moniz (Mackenzie)

Os veículos de transporte desde os primórdios ocupam, além de sua função objetiva de facilitar a locomoção dos indivíduos, uma representação subjetiva relacionando-os à fatores como força e poder. Desta forma a percepção que o indivíduo tem das partes que compõe este sistema pode determinar o processo aumentando ou não os riscos. O objetivo do presente trabalho foi identificar o que as pessoas consideravam importante no “trânsito”. Para isso foram entrevistadas 2641 (duas mil seiscentos e quarenta e uma) pessoas de ambos os sexos, com idade de 18 a 72 anos, candidatas a obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). As respostas foram classificadas em três grupos: condutor, vias e veículo. A maior parte dos entrevistados apontou o condutor como principal fator para o trânsito, destes; 874 indivíduos, ou seja 33% apontaram a atenção. 12% o respeito as leis, 7% o respeito aos demais usuários, 5% prudência. Dois e meio por cento apontaram o cuidado com a via e sinalização como principal fator no trânsito. O número de pessoas que apontou o veículo como principal fator não chegou a 1%. Na época em que ocorreu a mudança do Código Nacional de Trânsito (CNT) um número maior de pessoas apontou as leis de trânsito como fundamentais para o trafego chegando este índice a 20%, possivelmente em função da divulgação pelos meios de comunicação da importância de um CNT atualizado e adequado a nossa realidade. É curioso notar que mesmo tendo sido citado pela maioria dos entrevistados a falta de atenção e a principal causa de acidentes em rodovias federais, de acordo com os dados da policia rodoviária. Assim parece-nos que o reconhecimento da importância do mesmo não basta para uma redução de acidentes causados pela falta de atenção. A partir destes dados sugerimos que paralelamente às campanhas de conscientização sejam oferecidos recursos técnicos para o desenvolvimento destas competências e habilidades.

Avaliação e intervenção psicológica: estudo de um caso de encoprese.

Lília Maíse de Jorge (UNITAU)

Simone Araújo Carneiro Matos (consultório particular)

Avaliação psicológica em clínica infantil requer do terapeuta um olhar amplo sobre a queixa trazida pelos pais ou pela escola, no sentido de compreender o desenvolvimento da criança de forma holística e administrar estrategicamente a coleta de informações dos fatos declarados e dos aspectos subentendidos. Mudanças na direção da investigação podem ocorrer quando o terapeuta compreende as várias faces da manifestação de um sintoma, e diante de fatores percebidos ao longo das sessões de avaliação, pode se valer de instrumentos diversificados para estabelecer a correlação entre o comportamento manifesto e a elaboração que a criança faz do problema, tanto em nível cognitivo quanto emocional. O estudo em questão refere-se ao caso de uma criança de cinco anos de idade, cuja queixa principal trazida pelos pais era encoprese, vinculada a aspectos psico-afetivos como: isolamento dos colegas de classe, baixa auto-estima e recusa em se expor a atividades comuns infantis. O discurso da escola focalizava o problema nas relações intrafamiliares: filho único, imaturo, superprotegido. A criança já havia sido submetida a tratamento ludoterápico durante um ano. Muitas foram as explicações para seu comportamento, mas as estratégias utilizadas para a resolução do problema foram ineficazes. A presente proposta de tratamento teve como meta inicial uma escuta acolhedora de todas essas questões trazidas pelos pais, o que permitiu uma elaboração objetiva da queixa e a coleta de informações detalhadas do histórico da criança. O processo avaliativo ocorreu ao longo de dez sessões de cinquenta minutos, sendo selecionados, a priori, os instrumentos clássicos de um psicodiagnóstico. No entanto, logo no início da avaliação, percebeu-se a necessidade de uma investigação maior em performance psicomotora. Foi utilizada, para tanto, uma bateria de provas específicas nesta área que demonstraram a inabilidade da criança em lidar com as possibilidades corporais, visto apresentar dificuldades em equilíbrio (estático e dinâmico), tônus, postura, além de estruturação precária na representação gráfica da imagem corporal e cansaço motor. Estas experiências permitiram que a criança relatasse seu medo de cair, sobretudo no vaso sanitário. Um novo olhar se delineou sobre o caso e pôde ser avaliado o quanto os aspectos emocionais estavam diretamente relacionados às dificuldades na consciência e no controle do próprio corpo. O trabalho proposto foi basicamente voltado para a consciência corporal e as relações funcionais desse corpo enquanto expressão de conteúdos emocionais e cognitivos. Ao longo de seis meses a criança estava com a queixa principal solucionada. A avaliação psicomotora, sob um olhar psicológico, assumiu aqui uma função importante na busca de transcender o sintoma e obter dados que, embora aparentemente dissociados do problema original, puderam fazer emergir as elaborações da criança a respeito de suas experiências afetivas em situações de vida diária. Os instrumentos de avaliação psicológica são eficazes quando o terapeuta vale-se deles como um meio de evidenciar as questões psico-afetivas da criança e supera a expectativa de valorizá-los como um fim em si mesmo.

Avaliação Neuropsicológica e Fonoaudiológica em um paciente diagnosticado com a Síndrome de Moebius.

Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (Universidade do Sagrado Coração- USC)

Simone Aparecida Capellini (Unesp)

Sylvia Maria Ciasca (Unicamp)

Adriana De Grecci SassiCíntia Alves Salgado

A Síndrome de Moébius possui etiopatogenia degenerativa e displásica, com alteração no desenvolvimento dos núcleos cranianos (VI° e VII°) e/ou defeito primário dos músculos derivados dos dois primeiros arcos branquiais. Consiste também em anomalias de desenvolvimento no tronco encefálico e na paralisia bilateral do nervo facial, acompanhada de estrabismo convergente bilateral e ptose palpebral. Esta sintomatologia pode ser associada de atrofia de língua, paralisia dos músculos mastigadores, aplasias dos músculos peitorais, sindactilia e retardo mental. O presente estudo foi realizado no Ambulatório de Neuro-Dificuldades de Aprendizagem da Faculdade de Ciências Médicas-UNICAMP/Sp e teve como objetivo, obter dados sobre os aspectos neuropsicológicos e fonoaudiológicos de um paciente diagnosticado com a Síndrome de Moebius, comparando-os aos achados da literatura. O sujeito pesquisado foi J.M., de 10 anos, do sexo masculino, freqüentando o ensino especial. Foram empregados na Avaliação Neuropsicológica os seguintes instrumentos: Escala Weschler de Inteligência para Crianças (WISC), Bateria Luria Nebraska, Teste Gestáltico Viso-Motor Bender, Teste da Figura Humana de Goodenough. Na Avaliação Fonoaudiológica foram utilizadas as provas do Nível de Leitura, Prova de Consciência Fonológica (PCF) e Escrita Espontânea. Observou-se a correlação com exames de neuroimagem (RMN). Os resultados demonstraram nível intelectual abaixo da normalidade, dificuldades nas funções motoras de movimentos dissociados e coordenados, na organização óptico-espacial do ato motor e nas diferentes formas complexas de praxias. Apresentou decodificação de símbolos gráficos para palavras simples, embora sem domínio no processamento da leitura com compreensão. Demonstrou memória a curto prazo para sílabas e números dentro do esperado para a faixa etária. A diplegia facial conferiu inexpressividade facial, com dificuldades para atos motores na representação de sentimentos em tarefas simbólicas. A linguagem expressiva mostrou-se prolixa; no entanto, a idéia central foi mantida. O estudo possibilitou concluir defasagens significativas em áreas corticais superiores associativas, importantes na aprendizagem e que foram deficitárias na execução de tarefas motoras, da linguagem verbal e da leitura textual.

Avaliação neuropsicológica em drogadicção: cocaína

*Suely Laitano da Silva Nassif (Consultório Particular)
Paulo Henrique Ferreira Bertolucci (Universidade Federal de São Paulo)*

O uso de cocaína tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Os aspectos neuropsicológicos podem contribuir ao delineamento do perfil cognitivo, estabelecendo comprometimentos e recursos preservados auxiliando no diagnóstico, prognóstico, acompanhamento da evolução do quadro e planejamento dos procedimentos de reabilitação. Delinear o perfil cognitivo entre (a) usuários e controles e b) usuários de cocaína (intranasal e fumada) e usuários exclusivos de cocaína intranasal. Foram estudados 66 usuários de cocaína (intranasal e fumada) de serviço público de atendimento, com idade média de 24,8 (\pm 5,5) e 8,5 (\pm 2,7) anos de escolaridade, abstinentes de, pelo menos 1 dia, sendo 38 usuários mistos e 24 usuários exclusivos. Submetidos a exames clínico, neurológico, parâmetros de uso DSM-IV, transtornos psiquiátricos, problemas médicos e HIV. Investigados problemas de nascimento, desenvolvimento, aprendizagem, TCE, uso de medicações neurotóxicas. Pareados por sexo, idade, escolaridade, classe sócioeconômica, com 66 controles. Avaliados quanto à ansiedade estado-traço (IDATE); MEM, dígitos, Toulouse Pieron, fluência verbal (animais e F.A.S), trilhas, RAVLT, memória lógica, provérbios, figura de Rey e cubos. Os usuários apresentaram Ansiedade traço e comprometimento da memória verbal, com melhor desempenho na fluência verbal (animais) e execução das trilhas e a figura de Rey (memória) em menor tempo. O grupo de uso intranasal só apresentou comprometimento na memória verbal. O grupo de uso misto mostrou menor rendimento na maioria dos testes. O estudo intragrupo permitiu melhor discriminação do comprometimento observado nos usuários. O grupo de cocaína intranasal apresentou impulsividade e comprometimento da atenção sustentada e da retenção verbal em tarefas que envolvem tempo e elaboração. O grupo de uso misto apresentou maior comprometimento cognitivo, sugerindo efeito mais deletério dessa forma de uso.

Avaliação precoce em autismo: ampliando as possibilidades de des-envolvimento.

Lília Maíse de Jorge (UNITAU)

Nanci Aparecida Figueira da Silva Yoshimine (consultório particular)

Avaliar uma criança com sintomas característicos de autismo é uma tarefa que exige dos profissionais avaliadores grande experiência na área, pois apesar dessa síndrome ser atualmente considerada de causa orgânica, seu diagnóstico continua pautado em comportamentos manifestos do sujeito avaliado. Grande número de instrumentos tem sido utilizado para a determinação do diagnóstico, cujo ponto de partida encontra-se nas classificações médicas tais como DSM-IV ou CID-10. No entanto, o maior desafio ainda está no diagnóstico precoce, de crianças com idade inferior a três anos, estágio este que requer do avaliador um olhar prospectivo a partir de detalhes sutis do desenvolvimento global da criança. O objetivo deste estudo é apresentar o caso de uma criança do sexo masculino, avaliada aos dois anos e onze meses de idade, encaminhada por neurologista e por fonoaudióloga, com hipótese diagnóstica de distúrbio global do desenvolvimento. O processo avaliativo contou com dois instrumentos disponíveis em língua portuguesa e empregados como screening em crianças com 18 meses (CHAT) e 0-24 meses de idade (Loza); observações diretas do comportamento da criança permitiram checar as diretrizes diagnósticas propostas no CID-10. A escolha dos instrumentos citados acima estava apoiada na crença de que a avaliação deveria colher dados da história de vida do sujeito, desde o nascimento até o momento atual, visando não só a confirmação ou rejeição da suspeita diagnóstica, mas sobretudo, o estabelecimento de diretrizes para uma adequada intervenção. Os dados da avaliação evidenciam imprecisão no reconhecimento dos pais, quanto ao início de sintomas autísticos no filho, com relato de desenvolvimento normal até aproximadamente um ano de idade. Já no período de confirmação do quadro – 15 a 24 meses – segundo inventário de Loza, a tríade comportamental característica do autismo já se manifestava: alheamento social, comunicação comprometida e movimentos ritualísticos. Dados colhidos através do CHAT registraram a defasagem em atividades de faz-de-conta (pretend play), atenção compartilhada (joint attention) e o apontar protodeclarativo (pointing), comportamentos esses fundamentais para o desenvolvimento da função imaginativa e da interação social recíproca. A proposta de intervenção previu um investimento intensivo em atenção compartilhada, presente em situações do desenvolvimento infantil como o “escondeu-achou” e o “tó-dá”; atividades de sensibilização corporal e de uso do corpo para sair de situações-problema também foram programadas. Atualmente, com quatro anos e três meses, a criança encontra-se inserida em classe de educação infantil, em caráter inclusivo; está desenvolvendo a linguagem oral e estabelece contato com o olhar atendendo a instruções simples fornecidas pelo adulto. A avaliação precoce permitiu uma intervenção adequada e pontual aos fatores básicos impeditivos de uma relação saudável com o mundo, interferindo de forma positiva na qualidade de vida desta criança. A consolidação do diagnóstico ainda continua em aberto, havendo necessidade de follow-up até seis/sete anos de idade, conforme os estudos na área têm sugerido, e a persistência de investigações clínicas específicas.

Avaliação psicológica de gestantes primíparas através do Desenho da Figura Humana (DFH)

Erika Tiemi Kato Okino (Universidade de São Paulo)

Eucia Beatriz Lopes Petean (Gafor Ltda)

Maria Luisa Casillo Jardim (Universidade de São Paulo)

A condição de estar grávida, segundo Maldonado, é um momento transitório existencial dentro do ciclo vital do casal, onde a mulher passa para a condição de mãe e toda a rede familiar sofre alteração. O período gestacional é considerado como um dos momentos de crise no processo contínuo de desenvolvimento psicológico. Considerando-se a importância do conhecimento detalhado das características psicológicas da gestante como auxiliar nesse processo interventivo, tanto no diagnóstico como no tratamento, objetivou-se conhecer alguns aspectos psicológicos e mecanismos de defesa emergentes nessa fase do desenvolvimento. As produções gráficas são instrumentos da linguagem simbólica, ou seja, expressam sentimentos, atitudes, reações, permitindo um melhor entendimento de como a pessoa interage com aspectos específicos de sua vida. Sendo assim, apesar da utilização, nesta avaliação, da entrevista e do Psicodiagnóstico de Rorschach, optou-se, neste trabalho, pela apresentação dos dados obtidos com a primeira figura desenhada no DFH. Participaram dez mulheres com gestação normal, sendo todas primíparas, não necessariamente primigestas, com 18 anos de idade ou mais, a partir da 10ª semana de gestação, atendidas nos Ambulatórios de Ginecologia e Obstetrícia do HC-FMRP-USP. Para a aplicação do DFH foram utilizados lápis preto nº 2, caneta, folhas de papel sulfite A4 e cronômetro, em sessões individuais. A análise dos desenhos foi feita pela examinadora e por um outro avaliador de forma independente. Para esta análise, foram selecionados os índices: posição da folha, localização da figura na folha, tamanho em relação à folha e qualidades no grafismo, tema, postura da figura, transparência, indicadores de conflito e ordem das figuras dos desenhos, seguindo critérios de Van Kolck. Os resultados mostraram que todas as gestantes apresentaram uma forma mais introvertida na vivência de seus afetos, o que denota tendência em utilizar os recursos de forma mais voltada à reflexão. Este esforço mostra-se eficiente na utilização de seus recursos, entretanto, as gestantes estudadas apresentaram sentimentos de insegurança, imaturidade, passividade, egocentrismo, angústia, comportamentos regressivos, medo e ambivalência. Todo este funcionamento é permeado pela atuação de mecanismos defensivos, sendo a repressão aquela que mais se mostrou presente. Esses dados vêm ao encontro com aqueles encontrados na literatura referente às condições emocionais de gestantes, onde os aspectos psicológicos acima citados são considerados normais para esse período. Assim, ressaltamos a importância da não utilização de dados normativos válidos para a população em geral, como parâmetro de referência também para as grávidas, pois existe o perigo de se patologizar um estado emocional que se mostra específico para o período gestacional. Considerar estes aspectos e reconhecer a presença dessas características pode vir a facilitar o trabalho de profissionais que atuam diretamente com gestantes, viabilizando uma melhor compreensão do processo e definição de condutas.

Avaliação psicológica nas organizações: percurso e tendências da Psicologia do Trabalho

Liciane Diehl (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

A sociedade contemporânea influencia e sofre uma grande influência das organizações, cujas dimensões contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e político dos indivíduos. Desde o seu surgimento, a partir da Revolução Industrial do século XVIII, as organizações e sua ciência da administração evoluem de acordo com a história da humanidade e com o desenvolvimento econômico mundial. Junto com isso, nasce e cresce a Psicologia nas organizações. Um século passa e percebe-se que esta continua sendo a principal atividade do Psicólogo do Trabalho: avaliar e selecionar pessoas. No entanto, tem-se 100 anos de História e, neste início de milênio, o mundo vivencia uma forte transição paradigmática onde o significado do trabalho, bem como o papel das organizações neste contexto, assumem especial relevância e, assim, merecem um olhar atento. Os objetivos que se tinha em selecionar pessoas antes, não são mais os mesmos que se tem em selecionar hoje. Neste sentido, este trabalho apresentará uma revisão bibliográfica onde, primeiramente, procura-se fazer um resgate histórico da Psicologia nas organizações, com o intuito de mostrar e entender o contexto que a Psicologia foi surgindo e se desenrolando. Posteriormente, são expostos os movimentos da avaliação psicológica em processos seletivos, sendo esclarecidos seus conceitos e principais instrumentos conhecidos e utilizados. Em seguida, é apresentada uma pesquisa realizada com psicólogos da Grande Porto Alegre e Vale dos Sinos que trabalham com avaliação psicológica nas organizações, e que pretende analisar o que orienta as ações e a postura profissional dos psicólogos ao realizarem avaliações psicológicas em processos seletivos nas organizações hoje. Trata-se de uma pesquisa descritiva quanto aos seus fins e os meios de investigação têm base em pesquisa bibliográfica e de campo, sendo esta realizada através de entrevistas semi-estruturadas. Os dados coletados foram tratados qualitativamente e o método utilizado foi de análise de conteúdo. O resultado da pesquisa sugere claramente uma tendência das práticas dos psicólogos organizacionais na condução de avaliações psicológicas. Há uma ampliação dos objetivos da seleção de pessoas, sendo adotada a idéia de colocar a pessoa certa para o contexto certo da empresa, respeitando-se, sobretudo, a subjetividade do candidato. As ações e a postura destes profissionais são orientados, basicamente, pelo interesse em compreender melhor o homem que trabalha, ao mesmo tempo em que estão envolvidos com a estrutura da organização, mostrando empenho em conhecer e entender o seu funcionamento e sua cultura, o que move os gestores na tomada de decisões, como se dão as relações interpessoais e as relações de trabalho. Portanto, de acordo com a pesquisa, o psicólogo de hoje volta-se às pessoas, pensa nelas, respeita-as e preocupa-se com sua saúde e seu futuro, ao mesmo tempo em que atende as necessidades da organização. PALAVRAS-CHAVE: avaliação psicológica - processo seletivo - organizações

Avaliação psicológica no trânsito: um olhar sobre os seus métodos

Gisele Beatriz Zatt Elgues (Universidade Luterana do Brasil – Unidade Canoas)

Carmem Aristimunha de Oliveira (Universidade Luterana do Brasil)

Clair Ana Mariuza (Universidade Luterana do Brasil)

Michelle Geremias Benites (Colégio Afrânio)

Considerando que o uso de testes psicológicos reafirma a identidade profissional, o presente estudo objetiva retratar, na área da avaliação psicológica do trânsito, quais os instrumentos que estão sendo utilizados pelos psicólogos que trabalham nos Centros de Formação de Condutores do Rio Grande do Sul, visando contribuir para a qualidade científica dessa prática, que é exclusiva dos psicólogos e garantida por lei. Apresentar os testes psicológicos utilizados na avaliação psicológica do trânsito; Identificar os critérios de escolha dos testes psicológicos utilizados; Criar subsídios para análise dos requisitos científicos dos instrumentos; Contribuir para a qualidade científica desta prática que é exclusiva do psicólogo. Participantes: 57 psicólogos, credenciados no DETRAN-RS, que trabalham nos Centros de Formação de Condutores do Estado do Rio Grande do Sul. Instrumento: Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por 12 questões fechadas e 2 questões abertas, construído a partir do referencial bibliográfico. Procedimentos: Obtenção, junto ao DETRAN-RS, de autorização para a pesquisa e envio, a todos os CFCs do RS, da carta de apresentação da pesquisa, do questionário e do termo de consentimento informado. Os dados foram coletados via rede interna, através de endereço eletrônico, cujo acesso era exclusivo dos pesquisadores. Para a análise dos dados, utilizou-se o Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS for Windows); através de tabelas simples e tabelas cruzadas para análise de percentuais, bem como análise de frequência de respostas para as questões abertas. Entre as estratégias utilizadas na avaliação, a entrevista individual (43%) e os testes psicológicos (43%) ocupam lugar de destaque. Os critérios para a escolha estão pautados, entre outros, nas exigências do DETRAN (13), nos aspectos psicológicos a serem avaliados (7); na experiência do profissional (6) e nas orientações do curso de capacitação (5). Em relação aos testes psicológicos utilizados, os 6 mais citados foram: Bender (53), Atenção Concentrada Toulouse-Pierón - Bateria CEPA (51), Atenção Concentrada - Suzy Cambraia (49), Palográfico (37), Wartegg (34) e R-1 (32). Vários critérios norteiam a escolha dos instrumentos, entre os mais citados: experiência no manejo (11); áreas a serem avaliadas (9); rapidez na correção (9); nível de instrução do candidato (8); facilidade na aplicação (8); facilidade de compreensão do candidato (7) e recomendação do DETRAN (6). Os testes psicológicos utilizados devem ser analisados em seus parâmetros de cientificidade e pertinência para avaliar as características psicológicas do condutor; Há necessidade de estabelecer critérios mais explícitos para delimitação do perfil de um bom condutor; Novos estudos e investigações justificam-se a fim de garantir a qualidade científica e a aplicabilidade social da avaliação psicológica no trânsito.

Avaliação psicológica: caracterização de processo em clínica-escola

Tereza Iochico Hatae Mito (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Erica Megumi Kodaira (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Sandra Midori Kuwahara Sasaki (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O psicodiagnóstico ocupa um lugar de destaque e tem sido praticado nas instituições como atividade obrigatória da formação. Este trabalho buscou conhecer melhor os processos diagnósticos desenvolvidos na Clínica Psicológica Mackenzie. Apresenta os resultados parciais de um levantamento dos processos realizados pelos estagiários de vários grupos orientados por diferentes supervisores no segundo semestre de 2002. O objetivo principal foi o de caracterizar e identificar os instrumentos de avaliação mais utilizados. Foi elaborada uma folha de coleta, preenchida pelos estagiários que concluíram seus processos diagnósticos. Os dados levantados baseados nos prontuários foram: sexo, idade, queixa trazida, número de sessões, recursos de avaliação, encaminhamento sugerido, compreensão da devolutiva e motivação para o encaminhamento. Dos 108 formulários distribuídos para preenchimento, obteve-se o retorno de 51,85% que corresponderam a uma amostra de pacientes com idades variando de 4 a 54 anos sendo 41,07% de crianças, 16,07% de adolescentes e 42,86% de adultos. A análise preliminar indica que a população feminina representou 43,75% na faixa de 4 a 15 anos e chega a 87,5% quando considerada só a população adulta, o que corresponde à tendência de outros estudos de caracterização. Quanto às queixas de crianças, houve predomínio dos grupos 1 e 2 que correspondem aos distúrbios específicos do desenvolvimento e das habilidades escolares e distúrbios de comportamentos explícitos respectivamente. Para os adultos, ficaram concentradas no grupo 5 (ansiedade, medo, insegurança, angústia) e no grupo 12 (depressão, desânimo). O número total de sessões variou de 4 a 12, com uma média de 6,66 sessões para adultos e 8,4 sessões para os casos infantis, dos quais 73,91% tiveram a participação só da mãe. Foi possível enumerar 26 instrumentos de avaliação além das entrevistas, do quais apresentamos os mais utilizados. A caixa lúdica foi utilizada com 100% das crianças, seguidos do CAT (Teste de apercepção temática infantil) (43,48%); O TAT (Teste de apercepção temática) foi o mais utilizado por adolescentes (66,66%) e adultos (79,17%). O WISC (Escala Wechsler para crianças) correspondeu a 34,78% das crianças e 33,33% dos adolescentes; os projetivos gráficos juntos (House, tree, person test-HTP, Desenho da figura humana-DFH e o teste do desenho da Família) atingem 52,17% de crianças, 66,66% de adolescentes e 29,16% de adultos. Houve duas entrevistas iniciais para 52,17% dos processos infantis e 66,67% dos adolescentes enquanto para os adultos, mais da metade passou por três entrevistas (54,17%). O tempo para a aplicação do CAT e TAT foi de no máximo três sessões. Realizaram-se 2 entrevistas devolutivas para 60,87% das crianças, 66,66% dos adolescentes e apenas uma para 66,67% dos adultos. Os dados indicam que, apesar do grande número de instrumentos utilizados, no processo psicodiagnóstico realizado na clínica-escola, há uma tendência para o uso da caixa lúdica e o CAT com crianças; o TAT é o recurso mais utilizado com adolescentes e adultos. Estes resultados apontam para a necessidade de uma pesquisa continuada que forneça subsídios para o aprimoramento da formação profissional, com ênfase na escuta, no raciocínio clínico e instrumentos mais frequentemente utilizados na prática clínica do diagnóstico.

Avaliação psicológica: um trabalho sobre perfis gerenciais

Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco)
Marilda Aparecida Dantas (Universidade São Francisco)

A capacidade de algumas empresas superar suas dificuldades deve-se, sobretudo, ao estilo de gerência de seus principais gerentes. Atualmente as organizações vêm passando por profundas transformações em seus estilos de gerência, na qual a autoridade não pode ser mais usada e imposta como o único meio de poder para influenciar outras pessoas. O dirigente e seu desempenho é o reflexo do trabalho de seu grupo, como líderes de um grupo, os gerentes são responsáveis pela administração de seus respectivos grupos, no entanto, eles também formam um grupo distinto na organização, sendo responsáveis pela coordenação e integração dos demais grupos existentes. Considerando esse contexto, o objetivo do presente trabalho foi verificar o perfil gerencial das chefias de uma empresa pública de prestação de serviços (prefeitura), bem como estabelecer qual o perfil gerencial predominante. A coleta foi realizada em uma prefeitura, de uma cidade do interior paulista. Trata-se de uma empresa com 1876 funcionários entre ativos, pensionistas e afastados. Participaram como sujeitos apenas aqueles que ocupavam cargo de chefia, estabelecido por plano de carreira, cujo critério de seleção para ingresso na empresa foi por concurso público, totalizando o número de 13 chefes, sendo 23,07% (N=3) do sexo masculino e 76,92% (N=10) do sexo feminino. A idade variou entre 31 a 52 anos. Foi utilizado um inventário de estilos gerencial, no qual é possível levantar oito perfis gerenciais (gerentes modificadores, planejadores, viabilizadores, sonhadores, repetidores e sintetizadores). O instrumento contém 55 afirmações, nas quais o sujeito atribui um número de 1 a 9, sendo que a pontuação no final de cada afirmação indica o grau de sua concordância ou discordância entre a frase e sua forma de ser. Cada categoria do inventário contém tanto pontos fortes, quanto fracos, ao final a combinação dos pontos dará o perfil gerencial do sujeito. O inventário foi aplicado no local de trabalho de cada sujeito. Os resultados evidenciaram que o perfil gerencial predominante na empresa foi o de gerente modificador (38,47%; N=5). A porcentagem de gerentes planejadores foi de 23,08% (N=3), 15,39% (N=2) foi a porcentagem de gerentes viabilizadores, os perfis sonhador, repetidor e sintetizador obtiveram a mesma pontuação (7,70%; N=1), os perfis inovador e desafiador não foram detectados. Observa-se que em uma empresa pública, há mudanças em sua estrutura gerencial constantemente, em razão de condições políticas, o estilo modificador é bem positivo. Trata-se de um perfil que tem como característica marcante a realização de pequenas e importantes mudanças, que são gradativas e não são agressivas ao seu meio, assegurando um grau de segurança para o gerente e seus subordinados. Ainda que não excepcionalmente criativos, os modificadores assumem riscos moderados, se dispondo a retomar os velhos métodos, se assim desejar a direção. Desse modo, esse perfil favorece a permanência no cargo, visto não entrar em atrito com os interesses administrativos e políticos da empresa. Pesquisar a empresa pública e suas características, ainda é um campo a ser mais explorado, para tanto sugere-se que novas pesquisas sobre o tema sejam realizadas.

Avaliando o Exame Nacional do Curso de Administração: um estudo exploratório

Regina Célia Cosenza (Universidade São Francisco)

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

A evolução do conceito de avaliação acompanha o desenvolvimento do conhecimento humano e nem todas as avaliações praticadas, tanto dentro como fora do ambiente escolar, possuem as mesmas características. A avaliação da aprendizagem é um componente da atividade educacional contemporânea, que se apresenta de forma subjetiva e objetiva e se constitui em preocupação muito antiga por todos aqueles que pretendem constatar a eficiência e eficácia do processo desenvolvido. No mundo moderno, avaliações objetivas e subjetivas estão presentes nos mais variados setores, como empresas privadas, órgãos governamentais, sistemas educacional e de saúde. Apesar disso, a avaliação deve ser encarada como meio para alcançar fins e não como um fim em si mesma. Desse modo, o presente estudo aborda as diferentes avaliações do Ensino Superior: avaliações internas e externas de um curso de graduação. As avaliações internas são representadas pelas provas, trabalhos ou outras práticas avaliativas – utilizadas pelos docentes como forma de verificar o desempenho acadêmico dos alunos – e o Trabalho de Conclusão de Curso – usado como instrumento que visa a capacitar o aluno na elaboração e exposição de trabalhos e pesquisas, através de metodologia adequada, e a revisar conceitos e conhecimentos básicos ministrados no decorrer do curso; e as avaliações externas são representadas pelo Estágio – cujo objetivo é testar na prática a teoria aprendida durante o curso – e pelo Exame Nacional de Cursos, tendo como uma das finalidades verificar as habilidades básicas dos concluintes do curso de graduação. Houve a preocupação em analisar a complexidade que envolve as avaliações, ou seja, as diversas metodologias, os diferentes objetivos e julgamento das notas, a vivência dos alunos e, assim, pretendeu-se como objetivo principal, promover uma análise do desempenho dos alunos em diversas etapas, verificando-se a coerência e as correlações entre elas, através das notas, no processo avaliativo e cognitivo. Os parâmetros temporais para a pesquisa documental foram 1999-2000 e os sujeitos, alunos regularmente matriculados em um curso de Administração. Foram observadas as médias das seguintes avaliações: Exame Nacional de Cursos, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio e Histórico Escolar. A análise dos dados feita através de correlações entre as médias citadas revelou uma forte correlação entre as médias do Exame Nacional de Cursos (discursiva e geral) e o Histórico Escolar e uma correlação baixa entre o Exame Nacional de Cursos (principalmente múltipla escolha) e o Trabalho de Conclusão de Curso. As médias do Estágio não mostraram relação com as do Exame Nacional de Cursos e Trabalho de Conclusão de Cursos. Conclui-se que, devido aos diferentes conteúdos/experiências e metodologias analisados pela avaliações, é difícil ocorrer coerência entre todos eles, por exemplo, como no caso do Estágio existem os critérios subjetivos de cada avaliador externo, influenciando as médias dos alunos. Neste sentido, o ENC não deve ser o único parâmetro para a organização dos cursos de graduação, pois os resultados obtidos revelam divergências entre o que a Lei de Diretrizes e Bases ressalta como importante para a formação do aluno e o que é avaliado pelo ENC.

Avaliar para prevenir: o teste de identificação de competências linguísticas

Fernanda Leopoldina Parente Viana (Universidade do Minho)

Partindo-se de uma revisão da literatura relativamente às componentes da competência de leitura, com especial relevância para aos aspectos linguísticos, procedeu-se à construção e validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas (T.I.C.L.), e à análise do seu contributo para a identificação de crianças em risco de apresentarem dificuldades em aceder à leitura na língua portuguesa. A versão que agora se apresenta, após sucessivas reformulações, é constituída por 4 partes: Conhecimento Lexical, Conhecimento Morfo-Sintáctico, Memória Auditiva e Reflexão sobre a Língua. Os valores estatísticos reportados aos itens e às 4 partes que compõem este teste mostraram-se adequados aos objectivos de uma avaliação de identificação (screening) e reportada a critério. Verificou-se que todas as dimensões do conhecimento linguístico analisadas pelo T.I.C.L. no ano pré-escolar apresentam correlações significativas com o desempenho em leitura no final do 1º ano de escolaridade. O uso desta prova tem mostrado ser extremamente útil, quer na identificação de crianças junto das quais poderá fazer todo o sentido a implementação de programas compensatórios e/ou a realização de avaliações desenvolvimentais mais abrangentes, quer para orientar as actividades de Jardim de Infância no sentido de facilitar às crianças deste nível de ensino o domínio de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita.

Bateria de Provas de Raciocínio (5-6): impacto de variáveis sócio-demográficas.

Maria João Cortes (Universidade de Évora)

Ana Rocha (Universidade de Évora)

Aurélia Bernardes (Universidade de Évora)

Dora Potes (Universidade de Évora)

Vera Paço (Universidade de Évora)

Adelinda Candeias (Universidade Évora)

Leandro S. Almeida (Universidade do Minho-Braga)

A Bateria de Provas de Raciocínio (BPR5-6), na continuidade de provas similares para alunos mais velhos (BPR5 - Versão A e B; Almeida & Primi, 1999), pretende avaliar as habilidades de raciocínio de crianças entre os 9 e os 12 anos, frequentando a 5^a e a 6^a séries. A bateria é formada por quatro provas: raciocínio abstracto (analogias figurativas), raciocínio verbal (analogias verbais), raciocínio numérico (sequências incompletas de números) e raciocínio prático (resolução de problemas). Neste poster apresentam-se as características dos itens e dos quatro subtestes, avançando de seguida para uma análise diferencial dos desempenhos dos alunos considerando a profissão e as habilitações escolares dos pais, assim como as retenções escolares (número de repetições de séries. De acordo com a literatura na área observam-se diferenças estatisticamente significativas considerando a origem social dos alunos, sendo tais diferenças mais marcadas pelas habilitações escolares dos pais do que pela classe social propriamente dita (profissão e rendimento económico). Níveis culturais e sociais mais favorecidos associam-se a médias mais elevadas nos testes. As provas mais relacionadas com as aprendizagens académicas (raciocínio verbal e raciocínio numérico) apresentam-se como as mais diferenciadas socialmente.

Bateria de Provas de Raciocínio (5-6): resultados escolares e percepções pessoais de competência.

Célia Silva (Universidade de Évora)

Elsa Godinho

Olívia Matos

Ana Carmo

Liliana Araújo (Universidade de Évora)

Adelinda Candeias (Universidade Évora)

Leandro S. Almeida (Universidade do Minho-Braga)

O estudo da relação entre inteligência e as dimensões pessoais da percepção da competência constitui um contributo fundamental para uma compreensão global do funcionamento psicológico dos indivíduos. Tomando a Bateria de Provas de Raciocínio e a Escala de Auto-estima de Susan Harter analisa-se a relação entre o desempenho cognitivo, as percepções pessoais de competência e as características dos percursos escolares (notas escolares e número de repetições de séries) em alunos das 5^a e 6^a série. Cruzando os resultados nos testes de raciocínio e as percepções de competência observa-se uma relativa independência destes dois tipos de medidas psicológicas, sobretudo quando consideramos a relação com o rendimento escolar dos alunos. Com efeito, correlações moderadas foram encontradas (.30 e .46) entre os resultados nos testes e as medidas de rendimento escolar dos alunos.

BPR-5 no contexto organizacional: estabelecimento de normas para a Bateria de Provas de Raciocínio
Provas de Raciocínio em funcionários que exercem funções de alto risco.

Viviane de Oliveira Baumgartl (Universidade Federal de Minas Gerais)
Gilberto Fernando de Paiva Santos (CEMIG-Companhia Energética de Minas Gerais)

A avaliação psicológica no contexto organizacional é uma prática recorrente em muitas empresas, tanto no processo de seleção quanto no acompanhamento de pessoal. Tal prática, no entanto, muitas vezes é realizada sem uma preocupação com a adequação do instrumento para a população que será avaliada. Daí a importância da realização de estudos que visem adequar os instrumentos ao contexto no qual a avaliação psicológica é realizada. O presente estudo teve como objetivo estabelecer normas para a Bateria de Provas de Raciocínio – BPR-5 (Almeida & Primi, 1998; Primi & Almeida, 2000a, 2000b) para profissionais que exercem funções de alto risco, numa empresa de energia elétrica em Belo Horizonte – Minas Gerais. Considerando que as normas publicadas no manual da bateria foram estabelecidas com base em uma ampla amostra constituída de sujeitos com idades entre 11 e 18 anos, a realização do referido estudo fundamenta-se na necessidade de estabelecer parâmetros adequados voltados especificamente para a população de adultos avaliados no contexto organizacional em questão. O estudo teve também o objetivo de verificar se haveriam diferenças significativas entre os funcionários ao se comparar o desempenho geral na bateria em relação à idade, escolaridade e função exercida na empresa. A amostra pesquisada foi composta por 57 funcionários de um total de 80, correspondendo a 70% do universo de funcionários. Os sujeitos da pesquisa possuíam idades entre 19 e 45 anos, todos do sexo masculino e com escolaridade mínima de segundo grau. Em função da escolaridade mínima dos participantes, foi aplicada a forma B da BPR-5. A bateria foi aplicada coletivamente. Os resultados revelaram correlações significativas entre as idades dos sujeitos, a escolaridade e o desempenho geral na prova. A correlação entre a idade e o escore global no teste foi de -0,48, indicando que à medida que a idade aumentou o desempenho global diminuiu. A correlação com a escolaridade foi positiva (0,31). Foi realizada uma análise comparativa entre os escores globais (EPNs) dos sujeitos da amostra obtidos com base nas normas do manual do teste e as estabelecidas no presente estudo, o que permitiu identificar diferenças entre os resultados, particularmente, para os sujeitos com idades entre 19 e 27 anos. Evidenciou-se, portanto, a importância do estabelecimento de normas para o teste na empresa, visto que a amostra organizacional apresenta características peculiares em relação à amostra original de estudo da respectiva bateria.

Brincar no hospital: câncer infantil e avaliação do enfrentamento da hospitalização

Alessandra Brunoro Motta (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES)
Sônia Regina Fiorim Enumo (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES)

Estudos têm mostrado que a experiência de hospitalização, para a criança com câncer, pode trazer prejuízos para o seu desenvolvimento, provocando reações de stress, que interferem na sua qualidade de vida. Para lidar com essa situação, o brincar no hospital tem funcionado como estratégia de enfrentamento, entre outras aplicações. Procurando analisar a importância do brincar nesse contexto, esta pesquisa pretendeu identificar e avaliar as estratégias de enfrentamento da hospitalização, a partir de relatos de 28 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 6 e 12 anos, inscritas no Serviço de Oncologia de um hospital público de Vitória, ES. Pretendeu-se, também, propor um instrumento específico para a avaliação do enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. As crianças foram submetidas à aplicação de um instrumento especialmente elaborado- AEH – Avaliação das Estratégias de Enfrentamento da Hospitalização, composto de 41 pranchas ilustradas com desenhos em preto-e-branco, divididas em dois conjuntos: Conjunto A- Enfrentamento da Hospitalização (21 pranchas com temas que retratam possíveis estratégias de enfrentamento da hospitalização) e Conjunto B- Brincar no Hospital (20 pranchas com tipos de brincadeiras). Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo e a tratamento estatístico. Os resultados referentes à adequação do instrumento mostraram um percentual de 88,4% e 94,6% de adequação das pranchas do Conjunto A e Conjunto B, respectivamente. No Conjunto A verificou-se que o grupo de pranchas representativas de estratégias de enfrentamento positivas apresentou um percentual de adequação superior (94,6%) àquele observado no grupo de pranchas representativas de estratégias negativas (82,8%). Os resultados sobre as respostas ao instrumento indicaram que as crianças hospitalizadas com câncer apresentam um padrão de respostas de enfrentamento da hospitalização mais positivo, como brincar, assistir TV, ler gibi, conversar, tomar remédio e rezar do que negativo (pensar em fugir, esconder-se, brigar, sentir, culpa, fazer chantagem). O brincar correspondeu a 78,6% das respostas relacionadas ao que a criança gostaria de fazer no hospital, justificado principalmente pela sua função lúdica. De acordo com a classificação de brinquedos do Sistema ESAR (Exercícios, Simbólicos, Acoplagem ou Construção e Regras), não foram observadas diferenças significativas nas escolhas das crianças entre essas categorias. De um modo geral, o instrumento proposto mostrou-se adequado e útil à compreensão psicológica da hospitalização e ao atendimento prestado à criança com câncer.

Busca de sensações para realidade Paraibana na concepção de Arnett

Giovani Amado Rivera (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Tatiana Cristina Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba)

Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Nozângela Maria Rolim Dantas

Jonathas Martins A. Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

O traço de personalidade busca de sensações, que reflete uma tendência para procurar experiências e sensações novas, variadas, complexas e intensas, mesmo correndo riscos para obtê-las, vem sendo estudado, desde o início da década de 70, por M. Zuckerman que propôs um questionário de 40 itens para mensurar tal construto. Entretanto, Arnett (1993) aponta que a teoria e medida proposta por Zuckerman apresentam algumas limitações. Um dos aspectos refere-se ao fato de que o conceito põe demasiada ênfase no fato de correr riscos físicos e sociais a fim de buscar tais experiências, enquanto que Arnett defende que o traço representa muito mais a busca por intensidade e novidade em experiências sensoriais que podem ser expressas em distintas áreas da vida pessoal. Outros pontos críticos dizem respeito à medida de Zuckerman, por exemplo: 1) vários itens dizem respeito a atividades que exigem esforço físico, tais como esqui ou alpinismo, assim as diferenças entre pessoas com idades distintas, podem ser resultantes não do traço per si, mas pode ser devido a diferenças de condições físicas entre as pessoas; e 2) a escala possui muitos itens relativos ao uso de drogas e comportamentos anti-sociais, resultando tautológico o estudo da busca de sensações com comportamentos de risco. Diante de tais aspectos, Arnett (1993) propõe um instrumento Arnett Inventory Sensation Seeking (AISS), composto por 20 itens, sendo estes respondidos em uma escala de 4 pontos com os extremos variando de 1 = me descreve muito bem a 4 = não me descreve nada. Cada grupo de 10 itens representa uma sub-escala: Busca por Intensidade e Novidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi validar a AISS para o contexto paraibano. Participaram deste estudo 188 estudantes do ensino médio das escolas particulares de João Pessoa, sendo a maioria do sexo feminino (52,1%), com idades entre 13 a 20 anos ($M=16,25$ e $DP=1,14$). Utilizou-se um procedimento padrão de aplicação e as análises dos dados foram realizadas através do programa SPSSWIN 11.0. Realizou-se uma análise dos Componentes Principais (PC), na qual verificou-se a viabilidade de realização através do $KMO = 0,77$ e do Bartlett = $[X^2 = 373,40$ ($gl = 66$); $p < 0,001$]. Com base na análise do scree plot, encontrou-se um fator geral de Busca de Sensações com eigenvalue igual a 3,29, que explica 27,44% da variância total do construto. Do instrumento original, restaram apenas 12 itens que saturaram acima de 0,30. A estrutura unifatorial apresentou índice de consistência interna igual a 0,74. Diante do exposto, pode-se concluir que a estrutura bifatorial proposta por Arnett, não se confirmou. Entretanto, a medida geral de busca de sensações encontrada no presente estudo, constitui-se em uma alternativa eficaz às limitações do conceito e medida de Zuckerman, além de permitir parrear este construto a outros em futuras pesquisas. Palavras-chaves: Busca de Sensações, Traço de Personalidade, Validade de Construto.

Características de personalidade de pacientes com síndromes dolorosas crônicas

Carla Maria Wojcikiewicz Caldas Baumer (UFSC)
Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina)

Sabe-se que cerca de 30% das pessoas sofrem de síndromes dolorosas crônicas oriundas de diferentes patologias, acarretando em prejuízos à saúde física, psíquica e social do indivíduo. Um dos desafios dos psicólogos tem sido a dificuldade em descrever e mensurar os fatores psicológicos implicados na instalação e manifestação destas síndromes dolorosas. O presente trabalho propõe-se a investigar os transtornos de personalidade em síndromes dolorosas crônicas, através do uso da Técnica de Rorschach, uma técnica de aplicação individual, que se baseia na estimulação verbal livre dos perceptos atribuídos pelo sujeito aos estímulos-padrão. Foram avaliados 11 indivíduos portadores de síndromes dolorosas crônicas, de diferentes naturezas, atendidos em uma Clínica da Dor, em Florianópolis, encaminhados para avaliação psicológica pelo médico neurologista. Os indivíduos avaliados apresentaram uma média de 13,5 respostas, número de respostas bastante inferior à população sem dor. Dos sujeitos avaliados, 82% apresentaram um aumento no número de respostas Globais e diminuição nas respostas de Detalhe Maior, sugerindo vivência intensa de fantasias e menor habilidade para a realidade concreta. No tocante às respostas de movimento, 64% dos avaliados apresentaram $M > FM$, 27% apresentaram $M = FM$ e somente 9% obtiveram maior número de respostas de movimento animal. Em relação às respostas de Forma Pura e de Forma Positiva, houve uma aumento significativo de respostas, em torno de 36%, e 27% obtiveram diminuição no número de respostas $F+$, indicando uma ênfase em processos mentais mais rígidos e redução da espontaneidade e crítica. Todos os pacientes avaliados obtiveram respostas populares em seu protocolo, sugerindo adaptação ao meio social em que vivem. Nas fórmulas do Tipo Vivencial e de Klopfer, 73% dos avaliados apresentaram tendências introversivas, o restante apresentou padrão de personalidade extratensivo, à exceção de um indivíduo que apresentou tipo vivencial coartado. Por fim, 45,5% dos pacientes com dor crônica apresentaram alto índice de controle geral, enquanto 54,5% apresentaram tal índice rebaixado. Desse modo, pôde-se observar que, na Técnica de Rorschach, algumas características mostraram-se semelhantes entre pacientes com dor crônica, diferenciando-os de indivíduos sem dor. Tais características podem estar influenciando ou sendo influenciadas pelo quadro algico.

Caracterização de Motoristas Universitários Envolvidos em Acidentes de Trânsito

Solange Monteiro de Carvalho (Instituto Educacional São Miguel Paulista- UNICSUL)

A Psicologia do Trânsito, nos últimos anos, vem sendo difundida dada a preocupação com a redução de riscos e danos relativos aos acidentes de trânsito. O estudo sobre hábitos e comportamento dos condutores fornecem subsídios para a implantação de programas de educação e prevenção de acidentes. Este estudo tem como objetivo investigar as variáveis do comportamento que influem nos riscos de envolvimento em acidentes de trânsito entre estudantes universitários. Optou-se na utilização de um questionário para analisar os aspectos sócio-demográficos e os fatores de comportamento de riscos que predisõem à acidentes de trânsito. A amostra estudada (n = 506) é formada por estudantes universitários (54,8% do gênero masculino e 45,2% do feminino) e representa aproximadamente 5% do total de alunos matriculados de uma instituição particular de ensino superior da zona leste da cidade de São Paulo. São maiores de 17 anos e declararam ser condutores de veículos automotores. Não houve distinção da posse de Carteira Nacional de Habilitação (CNH), gênero e condição sócio-econômica. A coleta de dados, possibilitou a caracterização sócio demográfica e atitudes dos condutores no trânsito. Para 49,2% dos sujeitos, a prática de dirigir iniciou-se antes dos 18 anos e os condutores do gênero masculino iniciam mais precocemente. Verificou-se que 2,9% do gênero masculino e 7,4% do feminino dirigem sem a posse da Carteira Nacional de Habilitação- CNH e a categoria B (condutores amadores) prevalece entre as demais. Dirigem de 2 à 8 horas por dia, sendo que os do gênero masculino tem uma maior frequência no uso do automóvel. Estão presentes alguns hábitos na condução veicular, como a prática do racha em 13,3%, dirigir com sono (51,6%), dirigir após ingestão de álcool (40%) e após o uso de substâncias químicas (11,7%), apresentam ocorrência de infrações e 35,9% já foram multados. A infração que mais se destaca é por excesso de velocidade e desrespeito ao farol vermelho. Afirmam envolvimento em algum tipo de acidente 42,9%. Acidentes por colisão sem vítimas, tem uma frequência que predomina em relação aos outros tipos de acidentes. A idade que mais se destaca na exposição à acidentes é até 25 anos para todos os tipos de acidentes. Observou-se que há uma relação estatisticamente significativa dos fatores de risco e acidentes de trânsito em condutores universitários. O gênero masculino está mais exposto à manifestação de comportamento de risco e envolvimento em acidentes. Comparado a faixa etária a que mais está exposta é até 24 anos em ambos os gêneros. Evidenciou-se que há tendência destes fatores e envolvimento em acidentes diminuírem conforme o avanço da faixa etária. De acordo com estes dados, sugerimos que programas de educação para o trânsito sejam implantados com objetivos de prevenir danos decorrentes das características de personalidade e comportamentos de risco, além disso, consideramos importante a utilização da avaliação psicológica para verificar e prever se determinadas características influem no comportamento de risco para o aumento das ocorrências dos acidentes de trânsito e prejuízos à saúde dos indivíduos envolvidos no mesmo.

Cinco anos de produção com o Método de Rorschach: caracterização de artigos indexados no psycinfo entre 1997 e 2001

*Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)
Rodrigo Dias Batista Pereira*

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise sobre a produção científica envolvendo o Método de Rorschach, publicada durante os anos de 1997 e 2001. A revisão da literatura é sempre oportuna e possibilita uma análise acerca do material publicado, onde os periódicos científicos são responsáveis pela divulgação mais ágil das recentes descobertas nas diversas áreas do conhecimento. A análise dos resumos (abstracts) dos artigos possibilita uma rica visão do material analisado, pois um resumo bem redigido pode descrever, de forma sintetizada, todas as informações relevantes sobre o material que trata o artigo: objetivos, introdução, método, resultados e conclusões. Foram analisados resumos dos artigos de periódicos científicos indexados na base de dados Psychological Abstracts Information Services (PsycINFO) da American Psychological Association, reconhecida fonte de dados para o levantamento bibliográfico na área de psicologia, que tratam de estudos envolvendo o Método de Rorschach nos mais diferentes contextos. Foram investigados os resumos de 294 artigos, obtendo-se os seguintes resultados: Observou-se a incidência de artigos em diferentes periódicos indexados e a maior parte das publicações concentrou-se nos periódicos *Journal of Personality Assessment* (27,5%, N=81), *Psychological Assessment* (10,9%, N=32), *Journal of Clinical Psychology* (6,1%, N=18), *Bulletin de Psychologie* (3,8%, N=11), *Psychological Reports* (3,8%, N=11), *Journal of Projective Psychology and Mental Health* (3,4%, N=10), *European Review of Applied Psychology* (1,7%, N=5), entre outros periódicos com publicação de um a quatro artigos no período. No que se refere ao tipo de trabalho publicado, 62,6% (N=184) tratavam de estudos empíricos, envolvendo delineamento de dados obtidos em trabalhos de campo, enquanto 37,4% (N=110) detiveram-se a estudos teóricos. Quanto ao idioma da publicação, observou-se que os artigos foram publicados em onze idiomas, a maioria dos trabalhos (83,3%, N=245) foi publicada em inglês, seguido pelo francês (7,1%, N=21) e pelo espanhol (3,4%, N=10). Os autores possuíam várias origens, totalizando 22 países, sendo, na maioria dos trabalhos (69,1%, N=203) provenientes dos Estados Unidos, seguindo da França (8,1%, N=24). Os artigos tratavam de vários aspectos de investigação, seguindo a seguinte categorização: A) Estudos Teóricos sobre a Técnica (45%, N=132): classificados em revisão de literatura (20,7%, N=61); estudos da técnica (19,4%, N=57); revisão sobre a técnica do Rorschach (3,8%, N=11); estudos sobre Rorschach e psicoterapia (1,1%, N=3). B) Avaliação de Aspectos Psicopatológicos (29,7%, N=71): divididos em avaliação sobre psicopatologia geral (12,2%, N=36); esquizofrenia (5,8%, N=17); psicossomática (3,4%, N=10); pensamento/cognição (2,7%, N=8); depressão (1,7%, N=5); psicopatia (1,3%, N=4); suicídio (1,3%, N=4); dependência química (1,1%, N=3); autismo (0,3%, N=1) e narcisismo (0,3%, N=1). C) Avaliação da Personalidade (25%, N=73): separados em aspectos gerais relacionados à personalidade (10,5%, N=31); avaliação da sexualidade (6,1%, N=18); jurídica/forense (2,4%, N=7); contexto cultural (1,7%, N=5); agressividade (1,1%, N=3); vitimizados (1,1%, N=3); ansiedade (0,7%, N=2); identidade paterna (0,3%, N=1); queimados (0,3%, N=1); terceira idade (0,3%, N=1) e criatividade (0,3%, N=1). O presente levantamento descreveu a produção científica sobre o Rorschach no período entre 1997 e 2001, mostrando-se necessário a inclusão de anos anteriores para que se possa sistematizar o estado da arte das produções com este importante instrumento de avaliação psicológica.

Como estudam os alunos do ensino português: uma abordagem centrada no professor

Leila Borges de Araujo (Universidade do Minho- Braga- Portugal)
Ângela Maria Carreiro Monteiro de Barros (Universidade do Minho)
Pedro Sales Luís Rosário

Esta investigação, realizada em Portugal, é integrada na linha SAL (Student Approaches to Learning), centra-se no estudo da perspectiva dos alunos sobre a sua experiência de aprendizagem, com vista a compreender os fatores que determinam mais diretamente os seus resultados de aprendizagem. Os dados obtidos através da aplicação do IPE (Inventário dos Processos de Estudo) e do IAE (Inventário das Abordagens ao Ensino), que pretendem avaliar, respectivamente, as abordagens dos alunos à aprendizagem e a abordagem dos professores ao ensino, permitem ressaltar a importância da percepção dos alunos relativamente ao contexto de ensino/aprendizagem em que estão inseridos na determinação do seu comportamento de estudo, nomeadamente na opção por determinada abordagem à aprendizagem. Participaram nesta pesquisa 848 alunos portugueses que frequentaram oito escolas públicas do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Fundamental de Portugal; 419 do sexo masculino (48,9%) e 439 do sexo feminino (51,1%); com uma média de idade de 13 anos (entre 9 e 17 anos). Quanto aos professores: 210 professores que lecionam em oito escolas públicas do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Fundamental; 55 professores (26,2%) e 155 professoras (73,8%). A investigação sobre as abordagens à aprendizagem ou processos de estudo teve o seu início nos anos 70 do século XX, com um programa de investigação experimental integrado no referencial fenomenográfico, levado a cabo pela Universidade de Gotemburgo, na Suécia (Richardson, 2000). Este grupo centrou os seus estudos no conhecimento da natureza da experiência de aprendizagem e defendeu que a investigação sobre os processos do aprender pode conduzir ao incremento da aprendizagem. A abordagem dos estudos fenomenográficos, identificaram duas formas qualitativamente diferentes de os alunos abordarem uma tarefa de aprendizagem: a abordagem superficial e a abordagem profunda. Concluímos: 1. A abordagem compreensiva ao ensino está associada a resultados escolares mais elevados; 2. A abordagem transmissiva ao ensino não se encontra associada à abordagem profunda à aprendizagem; 3. As percepções dos alunos sobre o contexto de ensino-aprendizagem constituem um aspecto importante na determinação do seu comportamento de estudo; 4. É fundamental promover ambientes de aprendizagem que os alunos percebam como indutores de uma abordagem profunda.

Comparação de dois estudos de criatividade com estudantes de Psicologia

*Anelise de Barros Leite Nogueira (Centro Universitario Salesiano de São Paulo- UNISAL)
Iraí Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

As características criativas e a expressão criativa são importantes na vida e na formação acadêmico-profissional. Segundo Torrance e Goff (1990), a criatividade é uma parte vital do novo processo educacional. É fundamental que haja estímulo ao pensamento criativo dos estudantes para que a aprendizagem escolar seja articulada com o mundo do trabalho. O objetivo geral deste trabalho foi comparar as Características Criativas, fluência (FLU), flexibilidade (FLEX), originalidade (ORIG), elaboração (ELAB) e emoção (EMO) em dois estudos. O primeiro foi realizado em 1992 e o segundo em 2002. As amostras foram constituídas de estudantes do Curso de Psicologia, da mesma Instituição particular de Ensino Superior, localizada no interior do Estado de São Paulo. No primeiro estudo foram avaliados 100 sujeitos e no segundo 225, do 2º ao 5º ano. Utilizou-se o Teste Torrance, "Pensando Criativamente com Figuras" Forma A (1966). O teste foi aplicado em cada classe separadamente durante o horário de aula. Para determinar a relação entre as características criativas entre si, foram calculadas as correlações de Pearson, aceitando-se o nível de significância de 0,05. Em ambos os estudos, foram significantes as correlações, entre FLU, FLEX, ELAB e ORIG. No entanto, no primeiro estudo as correlações entre EMO e FLU, FLEX e ORIG foram as mais baixas e no segundo, estas correlações com a EMO não foram significantes. Nos dois estudos a correlação entre a elaboração (ELAB) e a emoção (EMO) foram significantes, sendo que no primeiro, foi de 0,51 e no segundo de 0,28. Também foi obtida correlação significativa entre EMO e o total geral, ou seja, somatória das características (índice criativo IND). O IND mostrou correlações significantes com todas as características criativas. Comparando-se os resultados, observa-se que as médias das características FLU, FLEX, ORIG, EMO e o IND são mais altas no estudo atual, com destaque para a quarta série do curso, que mostra resultados superiores aos das outras séries. No estudo anterior, a quinta série apresentou resultados superiores nas cinco características. A ELAB, apresentou resultados mais baixos no segundo estudo, provavelmente por uma diferença no critério de sua avaliação. No que tange à emoção, constata-se a menor expressão em relação às demais características, havendo uma equivalência de pontuação, com resultados muito próximos e baixos em ambos os estudos. Assim sendo, esta característica merece novas investigações. Concluiu-se que os estudantes de Psicologia apresentam escores elevados de criatividade. No entanto, as características particulares das turmas, devem ser consideradas ao se comparar as séries em épocas diferentes. Sugerem-se estudos comparativos com universitários de outros cursos.

Comparação dos aspectos cognitivos de estudantes de direito em situações de ordem afetiva e em situações que exigem decisão

Armando Chibante Pinto Coelho (Centro Universitário Fmu)
Maria Ângela Colombo Rossetto (Centro Universitário UniFmu)
Tânia Marlene Magarian (Centro Universitário-UNIFMU)
José Augusto Rossetto Junior (Centro Universitário UniFMU)
Lílian de Sousa Skawinski (Centro Universitário UniFMU)

O contínuo processo de adaptação à realidade externa depende de processos cognitivos, ou seja, de pelo menos dos processos ativos da percepção, memória, produção de idéias, avaliação, raciocínio e pensamento. Dada a importância desses processos para o futuro profissional, da área de direito, no exercício de suas funções, o presente trabalho teve por objetivo comparar os aspectos cognitivos de estudantes de direito em situações de ordem afetiva e em situações que exigem decisão. Para o estudo dos aspectos cognitivos, foi utilizado o método de Rorschach segundo o sistema de aplicação, classificação e avaliação de Silveira (1985) em 50 sujeitos, na faixa etária de 20 a 30 anos, estudantes do curso de direito. A análise dos protocolos dos estudantes de direito permitiram concluir que em situações afetivamente significativas, o predomínio da observação concreta e a dificuldade de abstração polarizam as disposições subjetivas para reações momentâneas e irrefletidas, assim como torna insuficiente a elaboração dos dados captados do ambiente. O contato com o meio ocorre de forma mais espontânea havendo dificuldade em desenvolver o raciocínio lógico. A capacidade associativa torna-se insatisfatória em situações que requer reflexão, provavelmente devido a defesas repressora, inflexibilidade mental com forte necessidade de aprovação, mantendo contato com o meio de forma rígida e exigente. No trabalho mental evidencia-se insegurança na medida em que se prendem aos valores emocionais mais imaturos ou primários. Rorschach; aspectos cognitivos; estudantes de direito.

Comparação dos resultados do Psicodiagnóstico Miocinético – PMK de Belo Horizonte com os de Recife e São Paulo

Cristiano Esteves (Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.)

Iraí Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Marcia Boarini Bardella Guedes (Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.)

Yasmin Dulce Blumenschein de Almeida

José Glauco Bardella (Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.)

O Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) é um teste gráfico expressivo usado em todo o Brasil para a avaliação das características de personalidade, baseando-se para isso na concepção de que o corpo e a mente são instâncias que se inter-relacionam, o que torna possível avaliar traços de personalidade através de alterações do tônus postural. Ainda que atualmente seja mais utilizado nos exames psicotécnicos para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), é empregado também nas áreas de seleção de pessoal e psicodiagnóstico. O presente trabalho surgiu da necessidade do estabelecimento de normas para o PMK nas diversas regiões do país e seu objetivo é comparar as médias do PMK obtidas em Belo Horizonte com as de Recife, com as de São Paulo e com as tabelas de motoristas do Manual do teste (Mira, 1987). A amostra foi constituída de 356 sujeitos do sexo masculino, candidatos à carteira Nacional de Habilitação, que realizaram o teste nas três cidades, com idades variando de 18 a 66 anos. Os protocolos foram mensurados e foram calculadas as médias e desvios padrão para as medidas em cada uma das cidades. Foram calculados os Testes t de Student para verificar a significância das diferenças entre as médias. A análise dos resultados indica que existem diferenças estatisticamente significantes entre todas as amostras estudadas nas medidas das seis características avaliadas pelo teste, ou seja, Tônus Vital, Agressividade, Reação Vivencial, Emotividade, Dimensão Tensional e Predomínio Tensional. Foi encontrado um total de 53 diferenças entre todas as comparações realizadas, sendo 23 para a mão esquerda e 30 para a mão direita. A maior quantidade de diferenças ocorreu nas comparações realizadas entre as amostras de Belo Horizonte e os Motoristas do Manual (23 no total, sendo 9 para a mão esquerda e 14 para mão direita), seguida das comparações com São Paulo (18, sendo 9 para cada mão) e por último Recife (5 para a mão esquerda e 7 para a direita). As diferenças encontradas entre as amostras pode ser explicada pela grande diversidade social e cultural dos grupos que participaram da pesquisa. Estes dados confirmam a necessidade de serem construídas tabelas diferentes para a avaliação do teste em cada uma das regiões estudadas. Palavras-chave: Psicodiagnóstico Miocinético, PMK, Exame Psicotécnico de Motoristas, Avaliação da Personalidade, Avaliação Psicológica.

Confiança na aprendizagem da Matemática

*Maria Helena Carvalho de Castro Gonçalves (UNIP-Universidade Paulista)
Márcia Regina Ferreira de Brito (UNICAMP)*

O estudo das atitudes vem se constituindo em um dos temas principais da psicologia aplicada ao ensino. O desenvolvimento de atitudes favoráveis em relação à Matemática, bem como estudos sobre as concepções e as crenças em relação à Matemática, vem ocupando cada vez mais espaço. A literatura pertinente destaca a importância das atitudes favoráveis aos estudos que permitirão aos estudantes persistirem em seus próprios esforços, elegerem cursos ou profissões futuras que envolvam as disciplinas de exatas. O presente estudo teve como sujeitos 121 alunos de 3ª, 4ª e 8ª séries, de uma escola particular e uma pública. Outra preocupação pertinente ao desenvolvimento de atitudes em relação à Matemática diz respeito a confiança que o aluno possui para aprender Matemática. Para averiguar o nível de confiança existente nessa população foi utilizado um subgrupo da escala modificada de Fennema e Sherman (1993) adaptada e validada por Brito, Gonçalves e Vendramini (1999), que é composto de 12 itens que medem a confiança do aluno em dominar a Matemática bem como a confiança em aprofundar seus estudos em relação a essa disciplina. A pontuação dessa escala varia de 12 pontos a 48 pontos, indicando, respectivamente a menor e a maior pontuação possível. Assim o sujeito que atingiu a maior pontuação pode ser considerado um sujeito confiante e indica que ele provavelmente não desistirá tão facilmente diante das situações mais complexas que envolvam a Matemática. As médias atingidas foram: 3ª (M=37,19), 4ª (M=38,47) e a 8ª (M=34,34), o que parece indicar que a quarta série é a classe mais confiante em aprender Matemática. E realmente quando se compara com a média obtida em atitude é essa classe que apresentou a maior média (M=63,9) o que parece indicar que os indivíduos que têm atitudes favoráveis em relação à Matemática são os mais confiantes e são os que apresentaram o melhor desempenho (M=7,5). A literatura a respeito reforça essa idéia, como por exemplo, os estudos realizados por Karp (1991), demonstraram que os professores com atitudes positivas em relação à Matemática encorajaram seus alunos à independência, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio e das habilidades básicas para a resolução dos problemas. E esses alunos só poderão manter a autonomia se forem confiantes nas suas possibilidades e persistentes em seus esforços.

Construção de um instrumento para avaliar desenvolvimento de carreira entre formandos universitários

Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal de Santa Maria)
William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O objetivo deste estudo foi desenvolver um instrumento para avaliar quatro variáveis associadas ao desenvolvimento de carreira de jovens universitários em fase de conclusão de curso: decisão de carreira, auto-eficácia profissional, percepção de apoio ao projeto profissional e percepção de oportunidades profissionais. A decisão de carreira é entendida como a capacidade que um indivíduo tem de identificar seus interesses dentro da profissão, estabelecer objetivos profissionais que espera alcançar e traçar uma estratégia de ação coerente com esses objetivos. A auto-eficácia profissional engloba as crenças que um indivíduo tem a respeito da sua capacidade de executar com sucesso as tarefas da profissão. A percepção de apoio ao projeto refere-se à crença do indivíduo de que é ou pode vir a ser apoiado em seus projetos de carreira por pessoas que lhe são significativas. Por fim, a percepção de oportunidades profissionais trata da avaliação que o sujeito faz das suas chances pessoais de obter um espaço no mercado de trabalho. Para avaliar estas dimensões, um conjunto de 28 itens com resposta em formato Likert foi elaborado com base na definição dos construtos e respondido por 252 estudantes (60,7% mulheres), formandos de diversos cursos universitários (média de idade 23,9 anos). Os itens foram submetidos a análise de componentes principais com o intuito de verificar se emergiria a estrutura de quatro componentes prevista. Os resultados de uma primeira análise sugeriram a exclusão de um dos itens propostos. Uma nova análise com os 27 itens restantes apontou a presença de 4 componentes significativos (com eigenvalues maiores do que 1, respondendo por 54,62% da variação total) que foram retidos e submetidos a rotação oblíqua. Os componentes identificados corresponderam perfeitamente às quatro dimensões previstas, com os itens relevantes a cada dimensão obtendo cargas fatoriais superiores a 0,30 apenas no componente esperado. Foram realizadas ainda análises de consistência interna (alpha de Cronbach) para cada uma das escalas, tendo-se observado os seguintes resultados: 0,91 (decisão de carreira), 0,84 (auto-eficácia profissional), 0,68 (percepção de apoio ao projeto profissional) e 0,78 (percepção de oportunidades profissionais). De um modo geral, os resultados obtidos indicam que as quatro variáveis de decisão de carreira identificadas são distintas entre si empiricamente e que o instrumento proposto é fatorialmente válido. Além disso, os índices de consistência interna observados sugerem que as escalas são suficientemente consistentes para serem utilizadas em pesquisas, embora aprimoramentos possam ser feitos nas escalas de percepção de apoio e de oportunidades. Fazem-se necessários, contudo, mais estudos que avaliem a validade das escalas propostas e a correlação destas variáveis com outras variáveis psicológicas e de desenvolvimento vocacional e de carreira.

Construção de um teste brasileiro de avaliação da criatividade figurativa

Tatiana de Cássia Nakano (PUC-Campinas)

Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)

No Brasil, poucas são as pesquisas em criatividade que apresentem propostas de instrumentos para avaliá-la. Este trabalho teve como objetivo a criação e validação de um instrumento nacional de avaliação figurativa da criatividade, baseado na teoria que embasa os Testes de Pensamento Criativo de Torrance. O teste é composto por três atividades que devem ser respondidas sob a forma de desenhos elaborados a partir de estímulos pouco definidos. A fim de selecionar os estímulos que comporiam as atividades do teste brasileiro, foi pedido a 31 crianças, de 5 e 6 anos, de uma pré escola particular de uma cidade do interior do estado de São Paulo, que realizassem um desenho livre, com o objetivo de observar as formas mais frequentemente usadas em seus desenhos. A idade justifica-se pelo fato de que é nessa faixa etária que as crianças ainda não se auto-censuram, de forma a permitir que as mais variadas idéias sejam postas em prática, sendo esse um dos requisitos da criatividade. Com os desenhos em mãos, partiu-se para a análise das formas mais comuns aos desenhos, sendo que a partir dessas formas foram selecionadas aquelas que compõem os estímulos do instrumento, com o cuidado de evitar aquelas formas já utilizadas por Torrance em seu teste (tanto na forma A quanto B) e aquelas presentes em outras propostas de instrumentos figurais de avaliação da criatividade. Posteriormente foi pedido a crianças de 7 e 9 anos (mesma idade dos sujeitos da pesquisa final) que também realizassem um desenho livre, a fim de verificar se as formas selecionadas ainda eram comuns nessa faixa etária, o que foi confirmado. Com o modelo pronto do instrumento, padronizado em relação ao formato e tamanho com o teste de Torrance a fim de que possa ser verificada a validade simultânea, ambos os instrumentos foram aplicados em 120 crianças de 1ª a 4ª série. Após o processo de correção a fim de determinar a relação existente entre o desempenho obtido nos dois testes, que será realizado com uso da Correlação de Pearson, espera-se que tal análise possa oferecer dados sobre a adequabilidade do instrumento desenvolvido, indicando se este pode, ou não, ser usado como forma alternativa ao teste “Pensando Criativamente com Figuras” de Torrance. O estudo encontra-se em fase de análise dos dados, que serão divulgados em estudos posteriores.

Construção e estudo das propriedades psicométricas de um Questionário de Interesses em Psicologia – QIP

José Maurício Haas Bueno (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Caioá Geraiges de Lemos (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Fátima Aparecida M. F. Tomé (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Caroline Oliveira Machado (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Lilian Aracy Affonso Veronese (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Míriam Lopes da Costa (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A Psicologia apresenta muitas ramificações e possibilidades de atuações em atividades que diferem em vários aspectos: local e rotinas de trabalho, características da população atendida, entre outros. A possibilidade de mensurar os interesses dos alunos por cada área de atuação do psicólogo pode ser de grande valia para a tomada de decisões e implantações de projetos por parte dos coordenadores de curso. Por isso, este estudo teve como objetivo construir um instrumento capaz de avaliar, com precisão e validade fatorial, os interesses dos alunos de graduação em Psicologia pelas diversas áreas de atuação do psicólogo. Para a elaboração das frases foram consultados professores e profissionais das áreas mais tradicionais de atuação do psicólogo. A versão final do questionário, com 74 itens, foi aplicada em 433 alunos do 1o, 2o, 7, e 8o semestres do curso de Psicologia, de uma universidade particular da cidade de São Paulo. Com idades entre 17 e 50 anos (média=20,8; desvio padrão=3,3). A análise fatorial exploratória, com rotação varimax, revelou a formação de 12 fatores interpretáveis, com eigenvalues superiores a 1, capazes de explicar 66,9% da variância total. Os fatores foram interpretados como indicativos do interesse dos alunos pelas seguintes áreas da Psicologia: docência em nível superior, psicologia hospitalar, psicologia organizacional, psicologia escolar, interesse por atuação com crianças e seus pais, pesquisa, psicologia social-comunitária, psicologia clínica, avaliação psicológica (ênfase na construção, adaptação e estudo das propriedades psicométricas de testes psicológicos), perícia psicológica (ênfase na utilização de testes para emissão de laudos e pareceres), atividades diversas de orientação, e orientação profissional. Os coeficientes alfa desses fatores variaram de 0,7576 a 0,9350. Além disso, a consistência interna de todos os itens da escala foi de 0,944, podendo ser interpretada como um fator relacionado ao interesse geral pela psicologia. Conclui-se que o instrumento apresentou boas propriedades psicométricas podendo ser utilizado para fins de pesquisa e caracterização dos interesses dos alunos do curso de Psicologia.

Construção e validação de um instrumento de identificação precoce dos sinais de risco de autismo infantil - “Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil”.

*João Luiz Leitão Paravidini (Universidade Federal de Uberlândia)
Sinésio Gomide Júnior (Universidade Federal de Uberlândia)*

O presente trabalho descreve a criação e validação de um instrumento facilitador da detecção de sinais de risco de autismo infantil em crianças de zero a três anos e que contivesse as características de concisão e facilidade de aplicação. O levantamento das bases teóricas resultou, após confronto com a Tabela de Evolução Maturativa de Soifer, na definição dos quatro períodos significativos do desenvolvimento infantil que comporiam as escalas e que estavam em concordância com os momentos mais frequentes que os pais relatavam quando do aparecimento de sinais iniciais de autismo infantil. A reunião das quatro escalas deu origem ao Instrumento denominado Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil que tem por objetivo a identificação de possíveis dificuldades no desenvolvimento mental em crianças abaixo de três anos de idade, tomado-se como parâmetro de fundo alguns sinais indicadores de risco de autismo infantil. Nesta Ficha são descritos os comportamentos esperados em crianças de acordo com a sua faixa etária, dentro de seu limite crítico. As quatro escalas foram assim designadas: Escala 01 - 0 a 6 meses; Escala 02 - 6 a 9 meses; Escala 03 - 15 aos 18 meses; Escala 04 - 24 aos 30 meses. As quatro escalas foram administradas em um total de 433 crianças que buscaram atendimento pediátrico e neuropediátrico, ambulatorial e de pronto-socorro em duas Unidades de Atendimento Integrado do Município de Uberlândia. No intuito de se verificar como os itens de cada uma das escalas se estruturavam, eles foram analisados separadamente pelo método dos componentes principais (Análise Fatorial, com cargas fatoriais superiores a 0,35 e eigenvalues maiores que 1,5, como critérios de corte) utilizando-se o Statistical Package for Social Science (SPSS). Os índices de precisão dos fatores extraídos de cada uma das escalas foram calculados pelo Alpha de Cronbach através do programa Reliability do SPSS. Os resultados apontaram quatro escalas unifatoriais: Escala 1, com 11 itens, porcentagem de variância explicada de 19,5 e Alpha de Cronbach de 0,77; Escala 2, com 8 itens, porcentagem de variância explicada de 34,1 e Alpha de Cronbach de 0,80; Escala 3, com 10 itens, porcentagem de variância explicada de 37,3 e Alpha de Cronbach de 0,82 e Escala 4, com 11 itens, porcentagem de variância explicada de 43,3 e Alpha de Cronbach de 0,86. Este fator está vinculado à proposição básica que norteou a construção do Instrumento, que diz respeito à relação da criança com o Outro, focalizado em diferentes períodos da primeiríssima infância. Pode-se concluir que este Instrumento não responde integralmente a questão diagnóstica, mas antes, a um identificador de possíveis casos de transtornos graves na primeira infância, sendo que o autismo infantil afigura-se como seu parâmetro - limite. Através da utilização do Instrumento proposto, que é de simples e fácil aplicação, consideramos que seja possível realizar uma detecção inicial de crianças que se encontrem em dificuldades no início de suas vidas, tornando possível sistematizar e direcionar o processo de identificação inicial, o trabalho diagnóstico e as possíveis intervenções terapêuticas.

Construção e validação de uma Bateria de Habilidades Cognitivas

Maristela Lage Alencar (Universidade Federal do Ceará)

A política educacional brasileira com o propósito de alargar a escolaridade básica a todas as crianças, como fator de promoção da sua socialização e cidadania, não foi acompanhada por mudanças quantitativas e qualitativas no Sistema Educativo. Diante disso, diversos grupos sociais encontram-se marginalizados em turmas de atendimento educacional – fenômeno da repetência e evasão – principalmente na região nordeste do país. Nessa perspectiva, torna-se crucial que a escola pública implemente, na prática, a avaliação dos processos de aprendizagem, em detrimento dos resultados, integrando a assimilação de conceitos e os mecanismos de aprendizagem. Com o objetivo de investigar as dificuldades dos alunos das séries iniciais no aprendizado da leitura, escrita e matemática, foi elaborado uma bateria de testes facilmente acessível ao professor, permitindo-lhe avaliar processos cognitivos referentes à percepção, organização, memória e raciocínio. A Bateria de Habilidades Cognitivas (BHC) engloba um ou mais itens de conteúdo acessível às diversas classes sociais, e relativamente não contaminado pelos efeitos das aprendizagens específicas.

Construção e validação de uma escala de locus de controle parental na saúde (LOCPS): resultados preliminares

Márcia Maria Magrille de Cerqueira (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)

Cláudia Cardoso Martins (UFMG)

O locus de controle (LOC), um construto derivado da Teoria da Aprendizagem Social, se refere às expectativas generalizadas de controle sobre os acontecimentos da vida diária. No contexto da saúde, pesquisadores empenhados em compreender os padrões de engajamento das pessoas em ações preventivas e remediadoras têm investigando o LOC na saúde. Relações significativas entre o LOC parental, geral e na saúde, as taxas de desenvolvimento e o estado de saúde das crianças foram encontradas. Uma vez que as relações entre o LOC e os comportamentos na saúde são altamente complexas, quanto mais específicos forem os instrumentos de pesquisa, melhor a predição do comportamento em uma situação particular. Com a finalidade de investigar o LOC dos pais em relação à saúde de seus filhos, uma escala específica está sendo construída e os resultados preliminares são apresentados. Inicialmente, um conjunto de 20 itens, inspirados numa escala americana (Parental Health Beliefs Scales), foi submetido à análise teórica, incluindo as análises de conteúdo e semântica. O corpo de juízes incluiu nove professores universitários envolvidos com o tema. Um formulário contendo as instruções para análise dos itens foi enviado para os juízes via correio ou e-mail, após a concordância dos mesmos em participar do estudo. As dimensões avaliadas pelos juízes, para cada item, incluíram: a adequação do conteúdo, a identificação do locus de controle (interno, externo - sorte e outros poderosos), a pertinência, a relevância e a adequação da formulação. O critério para a manutenção do item foi 80% de concordância entre os avaliadores. Após a análise, 8 itens foram reformulados e 1 foi eliminado. De acordo com sugestões oferecidas, 22 novos itens foram elaborados e submetidos, juntamente com o conjunto original, à análise semântica. Para a análise semântica, cujo objetivo foi investigar a adequação da formulação dos itens para diferentes estratos da população, 20 mães foram entrevistadas (10 com escolaridade até o 2º grau e 10 com nível superior). Cada mãe recebeu uma lista contendo os itens, os quais foram lidos pelo entrevistador. As considerações sobre a compreensão e a adequação da formulação foram registradas, assim como sugestões de reformulação e de novos itens. Após a análise, 12 itens foram mantidos, 6 reformulados e 4 novos itens elaborados. Os restantes 19 foram excluídos. A reformulação e exclusão de itens basearam-se na detecção de ambigüidades na formulação, na presença de palavras de difícil compreensão e nas sugestões oferecidas. A versão piloto da escala apresenta um total de 22 itens. Destes, 7 se referem à dimensão “internalidade”, 7 à “externalidade- outros poderosos” e 8 à “externalidade-sorte”. A investigação realizada indica que a versão piloto da escala contém itens fiéis ao construto e às dimensões investigadas, adequadamente formulados, pertinentes e relevantes. Considera-se que os requisitos necessários para a continuidade do trabalho de validação foram alcançados satisfatoriamente.

Construção e validação de uma Escala de Preferência Musical (EPM)

Deliane Macedo Farias de Sousa (Universidade Federal da Paraíba)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Raquel Shirley Ferreira de Souza (Universidade Federal da Paraíba)

Roberta Valeska Mata Santana (Universidade Federal da Paraíba)

A música vem sendo considerada, entre a miríade das variáveis em jogo, sumamente importante na explicação do comportamento social adolescente. Não obstante seu relevo para a explicação de aspectos comportamentais e afetivos, não se verifica um lugar de destaque na psicologia social para o entendimento da influência da preferência musical no comportamento e nos construtos básicos da área, como o self, as atitudes ou os valores. Provavelmente decorrente disso, no campo da mensuração psicológica se contempla uma escassez de instrumentos adequados para a aferição da preferência musical. Tendo isso em vista, o presente estudo objetivou construir e validar a Escala de Preferência Musical (EPM) para o contexto do nordeste brasileiro. A EPM compõe-se de 13 itens-estilos musicais ancorados em escala Likert de 5 pontos (5=Detesto a 1=Gosto Muito). Para lograr sua validade por construto, contou-se com 310 estudantes secundaristas da cidade de João Pessoa, Paraíba. Sendo a maioria do sexo feminino (61,6%) com idades variando de 13 a 28 anos ($M = 15,4$ e $DP = 1,89$). Seguiu-se um procedimento padrão para survey e utilizou-se o pacote estatístico SPSSWIN 11.0 para tabulação e análise dos mesmos. Partindo de uma análise dos Componentes Principais (PC), com rotação oblimin, encontrou-se uma estrutura composta por três fatores: f1 agrupou os 5 estilos-itens: pagode, forró, funk, pop music e sertaneja, o f2 reuniu os 4 estilos: heavy metal, punk/hardcore, rap/hip-hop e música religiosa, estando esse último correlacionado inversamente com esse componente e o f3 foi representado pelos estilos mpb, música clássica e samba. O primeiro, com eigenvalue (valor próprio) de 3,36, explicou 25,87% da variância, o segundo, com valor próprio de 2,27, explicou 17,46% da variância e o terceiro, com valor de 1,72, foi responsável por 13,28% da explicação da variância. A consistência interna foi verificada através do α de Cronbach para o primeiro, $\alpha = .78$; segundo, $\alpha = .73$ e terceiro componentes, $\alpha = .60$. Conclui-se, pois, em prol dessa solução fatorial, fundamentalmente por ser considerada mais adequada e interpretável. Por fim, a utilidade de uma medida fidedigna para a preferência musical, tendo em vista novos estudos em amostras de adolescentes, é o principal contributo aqui aduzido. Entretanto, algumas ressalvas não devem ser omitidas, sobretudo aquelas referentes à ausência de uma teoria de preferência musical para a construção da escala, adotando-se uma postura essencialmente empirista, tentando atender os objetivos da pesquisa. Ademais, verificou-se dificuldade na rotulação de estilos mais específicos, como o punk/hardcore, na representatividade dos exemplos das bandas a eles relacionados e no conhecimento geral e saliência do estilo por parte da população estudada. Em que pese suas limitações, todavia esse estudo chama a atenção para a necessidade de pesquisas direcionadas a construção e validação de escalas adequadas para a mensuração do construto em apreço, assim como possibilita conhecer um pouco acerca de como os adolescentes organizam diferentes estilos musicais cognitivamente.

Construção e validação de uma medida de fluência em tecnologia de informação

Luciano Venelli Costa (Universidade Metodista de São Paulo)

Mirlene Maria Matias Siqueira (Universidade Metodista de São Paulo)

A tecnologia da informação (TI) não é mais privilégio das áreas de engenharia e matemática, pois avança em todas as atividades profissionais, sociais, pessoais e até de cidadania, devido ao voto eletrônico. Este estudo tem por objetivo elaborar, validar e aplicar um instrumento de avaliação da fluência em TI. O instrumento foi concebido a partir do padrão definido pelo Conselho de Pesquisa Nacional dos Estados Unidos, o NRC – National Research Council –, que considera fluente o indivíduo conhecedor da TI de forma ampla o suficiente para aplicá-la produtivamente no trabalho e no dia-a-dia, capaz de reconhecer quando ela o ajuda ou impede de atingir um objetivo e de se adaptar continuamente às mudanças e avanços da tecnologia da informação. O desenvolvimento da fluência em TI engloba três dimensões: habilidades contemporâneas, ligadas ao uso de aplicativos; conceitos fundamentais, teoria que fundamenta a TI; e potencial intelectual, capacidade de aplicar teoria e prática para resolver problemas. O NRC sugere 10 fatores em cada uma dessas dimensões. Uma análise teórica sobre estes fatores produziu um instrumento com 156 itens que, submetido a uma validação teórica junto a 10 juízes, revelou um baixo Índice de Concordância ($IC < 80\%$) em quatro fatores de conceitos fundamentais e em toda a dimensão de potencial intelectual. A partir deste resultado, foi criado um instrumento piloto, com 70 itens, representando 16 fatores. Foi aplicada uma amostra de 393 estudantes de uma universidade da Grande São Paulo, dos sexos masculino e feminino, com idade média de 21 anos, calouros e formandos, das áreas de exatas, humanas e biológicas. Os dados foram submetidos à rotação oblíqua (oblimin) que revelou apenas oito fatores com eigenvalue maior que 1,0, precisão (Alpha de Cronbach) maior que 0,70 e um agrupamento de, pelo menos, três itens teoricamente consistentes com o padrão americano ou o europeu. O fator 1 cobre o conceito de computadores (6 itens, $a = 0,94$), o fator 2 a habilidade em Internet (3 itens, $a = 0,82$), o fator 3 a habilidade em banco de dados (5 itens, $a = 0,88$), o fator 4 o conceito de modelagem (5 itens, $a = 0,88$), o fator 5 o conceito de informação (6 itens, $a = 0,91$), o fator 6 a habilidade em preparação (4 itens, $a = 0,80$), o fator 7 a habilidade em office (8 itens, $a = 0,90$) e o fator 8 o conceito de redes (3 itens, $a = 0,72$). A EFTI — Escala de Fluência em Tecnologia da Informação —, resultante deste estudo, possui validade fatorial de duas dimensões, oito fatores, 40 itens e precisão ($a = 0,95$), para aplicações no âmbito científico. Outro objetivo do estudo foi comparar FITness — a fluência em tecnologia da informação — entre grupos de universitários. O estudo revelou que todos têm deficiência de conceitos fundamentais, exceto os formandos da área de exatas.

Construindo uma escala de avaliação de competência leitura pelo professor.

*Ângela Maria Vieira Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG)
Anna Edith Bellico da Costa (FAME)*

O presente estudo objetivou a construção de um instrumento confiável e válido para avaliação das competências de leitura de crianças das séries iniciais do ensino fundamental, para o uso de professores. Metodologia: foram propostas definições operacionais dos critérios de classificação de leitores em três categorias - lê bem, lê razoavelmente e lê mal - cada uma respectivamente com 15, 12 e 13 itens que por sua vez se subdividiam em itens descritivos da habilidade de leitura oral e da habilidade de leitura silenciosa. Havia ainda uma quarta categoria que consistia de 17 itens que definiam as habilidades de competência de leitura (oral e silenciosa) apresentadas nas categorias anteriores. As quatro categorias foram submetidas a 10 juízes independentes (lingüistas e psicólogos) com a solicitação de que, levando em consideração a série escolar do leitor, indicassem o seguinte: 1) a pertinência do item à categoria avaliada; 2) o grau de importância (em uma escala de 1 a 5) da habilidade avaliada como pertinente; 3) sugestão de melhoria e/ou de exclusão/substituição de itens. Resultados: obteve-se o retorno de 60% dos questionários enviados. Para cada item escolheu-se o índice "acima de 65%" como critério de concordância entre os juízes. A análise dos dados quanto à pertinência dos itens à categoria mostrou que a concordância entre os juízes não atingiu o critério estipulado em 27%, 42% e 15% respectivamente para o total de itens em cada uma das três categorias (com o índice de concordância nesses itens variando de 17 a 50%). A análise de conteúdo dos itens com insuficiente acordo mostrou que se tratavam de itens que descreviam competências associadas às habilidades referentes à audibilidade/inteligibilidade da leitura em voz alta e a indícios de decodificação fonológica na leitura silenciosa. Na análise da quarta categoria verificou-se que entre 40 e 60% dos juízes não consideram ser a dimensão audibilidade/inteligibilidade importante em qualquer das categorias e que entre 20 e 40% dos juízes não consideram como dimensão importante para descrever a competência do leitor, em qualquer categoria, a presença de indícios de decodificação fonológica. Conclusão: excetuando-se os itens citados que não atingiram o critério, os demais podem ser considerados com segurança bons descritores do construto "competência de leitura". A proposta desta escala para julgamento da competência da capacidade leitura pelo professor fornece a pesquisadores da área um instrumento válido e de fácil manejo, permitindo a comparação de avaliações feitas por diferentes professores a partir de um referencial unificado como primeira aproximação na investigação de habilidades de leitura de crianças por meio de instrumentos experimentais e/ou padronizados de uso restrito dos profissionais da área de Psicologia.

Contribuições do Teste de Relações Objetais de Phillipson para o diagnóstico de pacientes com transtorno de pânico

Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva (Clínica Privada)

Isabel Cristina Malischesqui Paegle

José Tolentino Rosa (Universidade Metodista de São Paulo)

Marlene Aparecida Satalo Braunholz

Maryrose Fernandes Bolgar

Trata-se de uma investigação dos aspectos psicodinâmicos de pacientes recomendados à psicoterapia, com hipótese diagnóstica médica, referida na CID-10.41.0. Os objetivos deste se referem à análise dos recursos egóicos frente a: 1.separação do objeto amado e de dependência; 2.situação de ameaça e indiferença frente aos dados de realidade; 3. qualidade do vínculo emocional com os objetos e suas vicissitudes. Este trabalho teve delineamento do estudo de caso.Participaram do estudo 5 pacientes; 1 homem de 30 anos, exercendo atividade profissional na área de Relações Humanas; 4 mulheres com idade variando entre 21 a 25 anos, trabalhando na área de Administração e uma delas com idade superior a 50 anos, prendas domésticas.Todos de classe social média, da região do ABC, São Paulo. Foram avaliados por meio de entrevista clínica e pela aplicação das 13 lâminas do Teste de Relações Objetais de Phillipson (TRO).A interpretação das respostas ao TRO seguiu a orientação do autor e acrescidas com os estudos de Rosa (1988;1995). Constatou-se, nas histórias relatadas às lâminas da série A, que esses pacientes não mantém o equilíbrio adaptativo do ego diante da separação do objeto amado, mobilizando desejos, sentimentos e defesas típicos da constelação esquizoparanóide e apresentaram indicações de recuo à posição viscocárica. O medo do abandono e do aniquilamento propiciou sentimentos de insegurança, desconfiança no mundo interno e externo avivando o desejo de manter-se ligado aos primeiros objetos. A elaboração da perda do objeto e os lutos primários ficaram comprometidos pelo domínio da hostilidade.Os controles egóicos mais amadurecidos exigidos pelos estímulos das lâminas da série B, ficaram recuados, intensificando a angústia ao lidar com os dados da realidade. A síntese dos aspectos emocionais na distribuição da hostilidade e do calor humano evocados por meio da série C, indicou distorções na apreensão da realidade. A falta de inibição da agressividade interrompe o processo normal de reparação do objeto.A angústia ficou mais intensa frente à diminuição do número de personagens oferecidos pelas lâminas A-1, B-1 e C-1, ou seja, o sentimento de estar só aumenta a dor psíquica. A análise da relação transferencial inferida por meio das histórias das lâminas A1 (1) e Branca (13) confirmou a dificuldade no estabelecimento de vínculos positivos com os primeiros objetos, dado este a ser considerado na indicação de psicoterapia e na forma de desenvolvimento da mesma, o que exige mais estudos.

Contribuições para avaliação neuropsicológica: Testes de Atenção Difusa

Emílio Carlos Tonglet (Universidade São Francisco)

A crescente demanda pela avaliação neuropsicológica tem ocasionado um aumento nas atribuições do psicólogo, que passa a receber encaminhamentos específicos para avaliação das funções cognitivas de pacientes com os mais variados danos neurológicos. Neste sentido surgem necessidades que vão desde a instrumentação psicológica até o conhecimento do funcionamento das estruturas cerebrais e suas inter-relações. Com a finalidade de suprir partes destas necessidades foi criada a BGM Bateria Geral de Funções Mentais que é composta por um conjunto de instrumentos, que tem por objetivo geral investigar, avaliar, classificar e padronizar as funções mentais relacionadas ao campo cognitivo. O objetivo específico desta nova bateria é a de fornecer novos instrumentos com parâmetros psicométricos numa área que sofre de carências de testes nacionais e atualizados e, de proporcionar informações sobre as vias visuais, as conseqüências das lesões nas vias ópticas e os circuitos cerebrais envolvidos nos sistemas atentos. O manual técnico da BGM – 1 Testes de Atenção Difusa é constituído por três testes de atenção difusa: TEDIF – 1, TEDIF – 2 e TEDIF – 3, que empregam como símbolos figuras geométricas coloridas, de fácil visualização e por isso evitam distorções relacionadas à acuidade visual. A pesquisa destes testes foi realizada em duas etapas de aplicação: a primeira amostra contou com 140 sujeitos para estudos em relação ao tempo de aplicação e a segunda com 560 sujeitos para a realização de estudos estatísticos, envolvendo as tabelas de percentis e os parâmetros de fidedignidade e validade. A fidedignidade foi realizada através do método das formas paralelas com mais dois testes e a validade simultânea com mais dois testes: TADIM e TADIM – 2. O procedimento envolveu a aplicação destes testes na sala de testes coletivos do autor em candidatos à obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação) e motoristas de veículos automotores em São José dos Campos – SP. e foram complementadas por aplicações em universitários, alunos do ensino fundamental e médio nas respectivas salas de aulas. Os estudos estatísticos demonstraram diversas correlações, não só com relação aos resultados totais dos testes como também em relação aos resultados parciais obtidos com a divisão do tempo de aplicação em quatro partes e se encontram inseridas em tabelas específicas no manual. Portanto, uma das conclusões que se pode obter desta pesquisa é a de que, apesar de não se dispor de uma tecnologia acessível, em termos econômicos, de neuroimagem, é possível promover contribuições na compreensão do cérebro relacionadas aos testes de atenção difusa, estabelecendo um elo de forte reciprocidade tanto para a Psicometria como para a Neuropsicologia, que é parte integrante do ramo das Neurociências.

Coping: uso diferencial de estrategias según características de personalidad

Daniela S. Zanini (Universidad de Barcelona)

María Forns (Universidad de Barcelona)

Diferentes estudios señalan que el uso de estrategias de afrontamiento varía en función de las características de personalidad (Costa, Somerfield y McCrae, 1996; Gomez et al., 1999; Hewitt y Flett, 1996). El objetivo principal de este estudio es testar la influencia de las características de personalidad en el uso de estrategias de afrontamiento a problemas en población adolescente catalana. La muestra está compuesta por 1362 adolescentes (45% chicos y 55% chicas), provenientes de escuelas públicas y privadas del área metropolitana de Barcelona, con edades comprendidas entre 12 y 16 años (edad media = 13 años y 8 meses, D.T. = 1.24). Los instrumentos utilizados fueron el Coping Response Inventory – Youth form de Moos (1993) y el High School Personality Questionnaire de Cattell y Cattell (1983) y se discute los datos encontrados a la luz de la bibliografía actual.

Palabras clave: estrategias de afrontamiento, personalidad, adolescencia.

Correlação entre resistência à fadiga no Psicodiagnóstico Miocinético e no Teste Palográfico

Aldi Roldão Cabral (Univerdidade de Brasília)

Luis Pasquali

Karina da Silva Figueira

Fabiana Campos Rodrigues Pereira

Na seleção de pessoas, comumente se utiliza a avaliação psicológica para a predição do desempenho. Uma das características da personalidade que se mostram necessárias mensurar é a resistência à fadiga. Resistir à fadiga depende, além das condições biológicas, de treinamento, motivação, tônus vital e adequada canalização da agressividade. Avaliar este construto se mostra, por vezes, difícil e trabalhoso, especialmente pela existência de poucos instrumentos que não tenham seus resultados afetados pela deseabilidade social. Encontra-se no mercado brasileiro o Psicodiagnóstico Miocinético-PMK e o teste Palográfico que se propõe a mensurar a resistência à fadiga. Este artigo trata de estudo correlacional entre os resultados obtidos no Psicodiagnóstico Miocinético-PMK e no Teste Palográfico, no construto resistência à fadiga, buscando a validação concorrente do segundo instrumento. A pesquisa foi realizada como tarefa final da disciplina Pesquisa em Psicologia II, ministrada no curso de pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (IP/UnB). A presente pesquisa foi realizada com uma amostra de 155 pessoas, de ambos os sexos, candidatos a emprego (N=48), aquisição de Carteira Nacional de Habilitação (N=87) ou em acompanhamento psicológico (N=20). A aplicação dos instrumentos de pesquisa foi realizada de modo individual, utilizando-se as folhas de testes originais da editora Vetor. O PMK foi aplicado na forma reduzida, conforme preconizado no Manual das Máscaras para Avaliar o PMK (Mira, 1995). Os coeficientes de correlação encontrados entre resistência à fadiga no PMK (constitucional e reacional), tipo de resistência à fadiga ou produtividade no Palográfico não foram significativos. Os achados parecem poder ser explicados pelo fato de que no PMK o construto é avaliado desde ausência total até excesso, enquanto no Palográfico se supõe sempre existir a resistência à fadiga. Sendo ambos os instrumentos utilizados baseados nos movimentos musculares é possível que ambos avaliem o mesmo construto mas estejam recebendo nomes diferentes; o que se chama de tipo de resistência à fadiga no Palográfico talvez possa tratar-se, na verdade, de curva motivacional e que a produtividade seja o preditor de excitação, ansiedade, agitação ou algo do gênero.

Cotidiano e desenvolvimento da criança brasileira: análise de instrumento

Antonio Euzébios Filho (PUC-Campinas)
Fernando Lacerda Júnior (PUC-Campinas)
Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)
Raquel Pondian Tizzei (PUC-Campinas)

Acompanhar o desenvolvimento de crianças é uma das maneiras de se conhecer a realidade em que vivem, suas formas de se relacionar e como crescem pela vida junto à suas comunidades. Olhar para o “como” as crianças se desenvolvem em interação com seu ambiente, passa a ser uma das responsabilidades dos agentes educacionais, tanto no nível familiar quanto institucional e comunitário. A história de cada criança e o contexto em que vivem constituem sua trajetória de desenvolvimento. A descrição de como estas crianças se desenvolvem, realizada por pais ou responsáveis, tem sido uma forma utilizada para se compreender a dinâmica do crescimento e o planejamento de intervenções preventivas. Escalas e outros roteiros para a observação das crianças são formulados por teorias de desenvolvimento que se pretendem universais, no entanto são representativas de um pensamento científico dominante, cujos referenciais não servem para a população brasileira. O objetivo deste trabalho é o de apresentar uma escala de desenvolvimento infantil elaborada para ser respondida pelos pais e adaptada para uma realidade brasileira em um projeto de intervenção preventiva em comunidades, ressaltando suas dificuldades e contradições. Além disso, pela caracterização dos dados sócio-demográficos e habitacionais da população estudada, procurou-se problematizar cada dimensão da escala. A escala referida é um instrumento produzido pelo Children’s Institute relacionado a Universidade de Rochester e adaptado pelo Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas da PUC-Campinas e é composta pelas seguintes dimensões: identificação; escolaridade; informações gerais de saúde; coordenação motora fina, global e funcionamento sensorial; desenvolvimento da fala e da linguagem, habilidades escolares; funcionamento social, emocional e de comportamento; experiências de vida; caracterização da família (incluindo habitação e trabalho). Foram examinados 180 prontuários e uma síntese de cada dimensão foi produzida levando –se em conta o contexto de vida das pessoas que responderam. Foram identificados aspectos em cada uma das dimensões analisadas que não fazem parte da rotina de vida das pessoas e que pertencem ao corpo de conhecimento produzido pelas teorias hegemônicas do desenvolvimento infantil.

Palavras Chaves: escala para o desenvolvimento infantil, avaliação de pais, desenvolvimento infantil e comunidade.

Crianças e suas Famílias: a grande luta no TDA-H.

*Letícia Hoffmann Kunrath (Universidade Luterana do Brasil)
Cecília Suzana Bittencourt*

Esta é uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento a Entrevista Familiar Estruturada de autoria de Féres Carneiro (1981), para avaliar o funcionamento das famílias com filhos pequenos, onde um desses tivessem o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade. O objetivo desse estudo é o de observar a forma como os membros do sistema familiar se relacionam entre si, bem como a maneira com que eles lidam com os sintomas do Transtorno. A amostra foi composta de quatro famílias com filhos pequenos com TDA-H, três do tipo predominante apático e um predominantemente hiperativo. Estudo Comparativo entre Fatores Estressores em Famílias de Portadores de Transtorno de Déficit de Atenção Hiperativos e Apáticos A presente pesquisa é um estudo exploratório que busca investigar através de entrevistas semi-dirigidas com familiares de crianças com o Transtorno (com diagnóstico neurológico), os diferentes estressores, divididos em dois grupos; o primeiro predominantemente hiperativo e os segundo predominantemente apático; Constatamos através dessa pesquisa que existem fatores estressores comuns aos familiares de portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade caracterizados como apáticos e dos hiperativos; O Diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e sua influência na aprendizagem de crianças e adolescentes: A amostra foi composta de crianças e adolescentes com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e dividida em dois grupos: o primeiro, com as crianças do primeiro e segundo e terceiro anos ensino fundamental, cuja o diagnóstico do transtorno foi realizado precocemente; e o segundo, com adolescentes do ensino médio com idades entre quatorze e dezesseis anos, cujo o diagnóstico foi realizado mais tarde, após alguns anos na escola. Como instrumentos utilizamos o par educativo, o desenho da família e o Raven, com a análise realizada a partir da psicometria genética. Entendemos que através desses instrumentos, é possível avaliar a relação que essas crianças e adolescentes tem internalizada sobre o processo de aprendizagem. Avaliação do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Tda-h e as Co-morbidades mais frequentes Através dessa pesquisa procuramos identificar as co-morbidades mais frequentes encontradas em nossa prática clínica e mostrar possíveis formas de avaliação e manejo das mesmas. Para isso utilizamos instrumentos como: Par educativo, Bender, e Raven, através da avaliação da psicometria genética. Esses instrumentos nos permitem avaliar esses transtornos. A amostra foi composta de crianças e adolescentes que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade, TDA-H, com alguma co-morbidade. Verificamos, como mais frequentes as seguintes co-morbidades: transtornos de humor, TOC e transtornos de aprendizagem. E avaliamos que o prejuízo social, familiar e escolar das co-morbidades é às vezes mais significativo do que o próprio Transtorno. Daí a importância da identificação clara das demais co-morbidades.

Crianças extrovertidas e suas relações sociais

Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)
Daniel Bartholomeu (Universidade São Francisco)
José Carlos S. Oliveira (Universidade São Francisco)
Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco)
Sandra Maria S.S. Oliveira (Universidade São Francisco)
Otávia Regina Souza Costa (Universidade São Francisco)

A competência (status) social é um requisito necessário para o sucesso social de qualquer pessoa. E, no caso de crianças, desempenha um importante papel no desenvolvimento psicossocial, visto que as relações como aceitação, revezamento de papéis e rejeição estabelecidas com os colegas, funcionam como um exercício para a sua adaptação social na vida adulta futura. Ressalta-se que a aceitação juntamente com a rejeição social gera o status sociométrico de determinada pessoa no grupo (Morais, Otta & Scala, 2001). Entende-se os traços de personalidade como tendências duradouras dos indivíduos se comportarem de diferentes maneiras conforme as situações. Ressalta-se que a maior parte das abordagens de personalidade supõe que há alguns traços mais básicos que outros. Segundo Eysenck (1997), a extroversão é a dimensão da personalidade responsável pela impulsividade e seus componentes são: sociável, vivaz, ativo, assertivo, busca sensações, despreocupado, dominante, aventureiro. Os extrovertidos são sociáveis, impulsivos, gostam de festa, têm muitos amigos, gostam de conversar e não gostam de ler ou estudar sozinhos. Preferem estar em movimento, tendem a ser agressivos, se cansam facilmente e não são pessoas dignas de confiança. Para verificar até que ponto estudantes das séries iniciais do ensino fundamental com condutas de extroversão apresentavam tendência a serem rejeitados por seus pares, foram estudados 411 alunos de uma escola pública brasileira. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Traços de Personalidade para Crianças e o Teste Sociométrico. O gênero diferenciou as crianças em termos de aceitação-rejeição na situação de brincar ($t=-2,366$; $p=0,018$), de estudar ($t=-3,273$; $p=0,001$) e no geral ($t=-3,145$; $p=0,002$), sendo que as meninas em todas as situações foram mais aceitas. No entanto, em razão do gênero, as médias das pontuações em extroversão foram consideradas significativas ($t=0,568$ e $p=0,057$). Em contraposição o traço de personalidade adequação e as medidas sociométricas, não forneceram correlações significativas. Por sua vez, as meninas aceitas para estudar e brincar apresentaram uma tendência maior a extroversão ($t=-2,217$; $p=0,029$; $t=-2,139$; $p=0,034$, respectivamente).

Criatividade e auto – percepção de estratégias de ensino em professores alfabetizadores de adultos

Eliezer Fernandes Gums

Este trabalho teve por objetivo verificar a criatividade e a auto percepção de estratégias de ensino em professores alfabetizadores de adultos. A amostra foi composta de 30 professores de ambos os sexos, sendo divididos em dois grupos por tempo de serviço, o grupo 1 com tempo \leq a 6 anos e o grupo 2 com tempo $>$ a 7 anos. Para este fim foi criada uma escala do tipo Likert, contendo 32 afirmações afim de verificar as seguintes áreas criativas: flexibilidade, originalidade, humor e fantasia, constando também de perguntas abertas onde o professor descreveu quais as dificuldades que encontrava em seu trabalho, as estratégias mais úteis, os adjetivos que o auto descreviam e as qualidades que deveria possuir. A validade da escala foi obtida por meio de concordância de juízes. A concordância das classificações das perguntas abertas também foi conseguida por meio de juízes. Os dados analisados da escala, por meio do teste t de student, demonstraram que apenas na área originalidade houve diferença significativa ($t = -1,94$) para $p \leq 0,10$ entre os grupos, sendo o grupo 2 (G2) mais original que o grupo 1 (G1). Quanto à maior dificuldade dos participantes em ambos os grupos centram-se na questão de falta de material didático e no quesito mais útil estratégia G1 e G2 também afirmaram ser o material didático a melhor. Os professores se auto descrevem como comprometidos/realizadores e no quesito “qual qualidade deveriam possuir” os grupos se dividem, o G1 acredita que deveria possuir a qualidade de ser mais atencioso/acolhedor com o aluno, o G2 acredita que sua qualidade deveria ser pesquisador. Conclui-se que a preocupação com o pedagógico é o que mais importa para estes participantes, e que a criatividade fica relegada a um segundo plano, embora seja citada por todos.

Palavras Chaves: adultos, criatividade, professor eficaz, professor ideal.

Dados atuais da versão brasileira do Teste Visual de Interesses (TVI): estudo normativo por sexo

Marcus Levi Lopes Barbosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Israilisa Spindler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Patrícia Chiele (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

O Núcleo de Intervenções em Psicologia e Orientação Vocacional (NIPOV), da Universidade de Vale do Rio dos Sinos, é um serviço de extensão universitária baseado na tríade ensino-pesquisa-extensão. Este serviço busca ajudar adolescentes e adultos na árdua tarefa de escolher uma profissão. Considerando a complexidade desta tarefa, pensou-se realizar uma pesquisa continuada sobre as qualidades psicométricas do Teste Visual de Interesses (TVI), um inventário baseado na teoria tipológica de Holland que desenvolveu um modelo hexagonal de interesses profissionais baseado em seis tipos de personalidade e de ambiente de trabalho: Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Muito difundida, no Canadá, na Europa e nos Estados Unidos, esta teoria tem influenciado a conduta profissional de diversos psicólogos e orientadores de carreira. Este estudo aprofunda os limites (normas) obtidos com dados coletados no ano de 2001. Para tanto, 1002 sujeitos, escolhidos aleatoriamente no banco de dados do NIPOV (de um total de 3524 testes aplicados em 2001), serviram para responder aos nossos objetivos. Assim, duas categorias foram previamente definidas: sujeitos do sexo masculino e feminino. Os resultados Alpha garantem uma consistência interna satisfatória tanto para o sexo feminino ($\alpha > 0,78$), quanto para o masculino ($\alpha > 0,81$). Os cálculos referentes a distribuição amostral (normalidade, assimetria, achatamento), garantem, na maioria das dimensões inventariadas, resultados satisfatórios. Constatou-se, através de cálculos ANOVA, a necessidade de se criar tabelas normativas diferentes, uma para cada sexo, levando-se em conta as diferenças muito significativas ($P < 0,001$) em cinco das seis dimensões inventariadas: Realista ($F = 405,74$; $P < 0,001$), Investigador ($F = 25,20$; $P < 0,001$), Artístico ($F = 39,68$; $P < 0,001$), Social ($F = 205,11$; $P < 0,001$), Empreendedor ($F = 0,12$; $P > 0,05$), Convencional ($F = 46,10$; $P < 0,001$). Por fim, são incentivados novos estudos, tanto com outras populações, quanto com outras variáveis (FAPERGS/UNISINOS).

Dando voz às crianças de educação infantil: o método de entrevista com crianças

Paula Saretta (PUC-Campinas)

Geraldo Fiamenghi Jr. (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, sob a óptica de prevenção e promoção do desenvolvimento infantil, principalmente do ponto de vista emocional é tema de discussão e reflexão deste trabalho, que tem como procedimento de coleta de dados o método de entrevista com crianças. Os objetivos são de buscar identificar, descrever e analisar os sentimentos e expectativas das crianças acerca desta passagem, na tentativa de compreendê-los e, assim, promover nas crianças uma maior autonomia e confiança na saída da Educação Infantil e entrada na 1ª série do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa nove crianças de duas salas de aula do pré e duas professoras, divididas em dois grupos, manhã e tarde. A coleta dos dados foi realizada a partir de nove encontros que tiveram duração de uma hora aproximadamente, ocorrendo uma vez na semana. Para a coleta dos dados foi utilizado o método de entrevista com crianças, definido como 'o que permite observar os fatos da palavra e os produtos do imaginário'. Desse modo, pressupõe-se que uma entrevista é uma troca, uma conversa entre o pesquisador e uma ou mais crianças, é também a observação das palavras, das condutas, dos comportamentos das crianças. Considerando o período do desenvolvimento das crianças participantes da pesquisa, recorreu-se ao desenho e aos jogos e brincadeiras, para superar as dificuldades da expressão puramente verbal. Um ponto interessante a ser considerado é que as entrevistas com crianças, como à que estamos nos referindo na presente pesquisa, têm objetivos claros e definidos, porém meios diversos de obter as informações. Assim, numa situação de entrevista, a criança exprime seu estado afetivo do momento através de suas palavras, comportamento, atitude ou pelos temas de seu brinquedo e de seus desenhos. Ela pode assim mostrar-se inquieta, angustiada, triste, agressiva ou alegre e, algumas vezes, passar de um estado a outro ao longo da mesma entrevista. Este método de coleta de dados possibilitou um estudo de caráter qualitativo que pretende contribuir para a compreensão deste momento da vida escolar das crianças desta faixa etária. Palavras-chave: Educação Infantil, pesquisa qualitativa, entrevista com crianças.

Deficiência mental: um estudo com as mães

Amanda Peixoto Di Lorenzi (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL)

Daniela Aparecida Rodrigues da Silva

Renata Cristina Lopes Moure (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL)

A gravidez se caracteriza como uma das etapas mais críticas de transição no ciclo vital da mulher, pois trata-se de uma fase de mudanças não só físicas como também psíquicas e sociais, daí sua grande importância e seu papel determinante quanto ao bom desenvolvimento do feto. Como explicita Maldonado (1977, p.18), “[...] não existe uma gravidez totalmente aceita ou rejeitada; mesmo quando há clara predominância de aceitação ou rejeição o sentimento oposto jamais está inteiramente ausente”, o que demonstra a normalidade dessa dúvida durante os primeiros meses e sua manifestação das mais diversas formas. A partir dos primeiros movimentos fetais novos ansiedades vão surgindo referente ao desenvolvimento adequado e sadio do bebê, passando pelo medo de machucá-lo ao dormir em determinadas posições, a angústia de perceber seu corpo disforme e ao medo de que essa criança nasça prematura (SOIFER, 1984). Por ser um período de tão intensas modificações e medos, Maldonado (1977), afirma que a mulher grávida deve receber todo apoio de seus familiares, bem como acompanhamento médico necessário. O objetivo geral deste trabalho foi de investigar as reações emocionais e sociais da mãe de um portador de deficiência mental, na época em que ela constatou a síndrome e nos dias atuais. Procurou-se descrever as expectativas e os sentimentos da mãe frente à deficiência do filho por ocasião da “identificação da síndrome”, verificando-se quais foram e quais são os comportamentos da mãe em relação ao filho “diferente” no que tange ao convívio com os parentes, amigos e pessoas em geral. Os sujeitos foram oito mães, de 23 a 62 anos, de crianças portadoras de deficiência mental, residentes no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. Foi utilizado para a coleta de dados um roteiro de entrevista com 12 questões, sendo 10 abertas e 2 duplas, elaborado pelas autoras, abordando tópicos referentes ao processo gestacional, à descoberta da deficiência, como também às expectativas e sentimentos das mães. Primeiramente, foi feito um contato com duas APAEs do Vale do Paraíba, e através destas um contato com as mães, individualmente, pedindo-se a colaboração para a realização da pesquisa. As entrevistas foram realizadas nas instituições, em setembro e outubro de 2002, informando-se aos sujeitos que suas respostas deveriam ser referentes às experiências maternas em relação ao filho que apresenta determinada síndrome. Cumpriu-se o “consentimento informado” conforme recomendações do CFP. Os resultados mostraram que 51% das mães entrevistadas demonstraram uma reação de choque ao evidenciar a “diferença” de seus filhos, sendo que destas apenas 3% afirmou rejeitar o bebê neste momento. No entanto, 100% delas afirmam atualmente, demonstrar sentimentos positivos e de verdadeira aceitação quanto à convivência e cuidados em relação ao filho. Quanto ao aspecto social verifica-se que 22% tinham receio de que o filho fosse maltratado pelas pessoas e 29% mostram uma preocupação com “quem vai cuidar” quando elas faltarem. Concluiu-se que as reações e os sentimentos da mãe ao deparar-se com um filho imperfeito passam da negação à plena aceitação, com manifestações claras de amor incondicional, força e carinho.

Depressão e imagem corporal: correlações psicodinâmicas

Maria Salete Lopes Legname de Paulo (Universidade de São Paulo)
Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo)

O objetivo deste estudo é investigar a imagem corporal e os indicadores psicopatológicos de depressão através do Desenho da Figura Humana (DFH). Imagem corporal corresponde à representação mental do próprio corpo que inclui um sistema de idéias, aspectos de “catexes” corporal e sentimentos do indivíduo. Refere-se à experiência psicológica que o indivíduo tem de seu próprio corpo, incluindo a organização de experiências subjetivas, atitudes e sentimentos, num processo que não é consciente. O conceito de si mesmo equívale à imagem corporal, pois o grau de satisfação ou insatisfação com as várias partes do corpo integram-se num auto-conceito que é projetado no DFH. Depressão caracteriza-se por sentimentos de tristeza a maior parte do dia, pessimismo, sensação de fracasso, autodepreciação, sentimento de culpa, crises de choro, irritabilidade, introversão, indecisão, distúrbios de sono e de alimentação, inibição para o trabalho, diminuição da libido e idéias suicidas. Freud caracterizou melancolia como estado de ânimo profundamente doloroso, com diminuição do interesse pelo mundo externo, perda da capacidade de amar, inibição de funções e diminuição do amor próprio. Para Klein, no deprimido encontra-se uma falha na introjeção do objeto bom, comprometida pelo excesso de impulsos destrutivos, sentimento de vazio decorrente de ataques ao objeto interno bom e sentimento de culpa devido ao sadismo do superego rígido, com exigências de perfeição, que o indivíduo nunca consegue corresponder. O estudo foi realizado com 6 pacientes adultos jovens, de ambos os sexos, de 17 a 29 anos, diagnosticados com depressão pelo médico psiquiatra. Utilizamos metodologia qualitativa, de estudos de caso a partir do método clínico. Os resultados demonstraram gestalt conservada, traço débil, cortado e inibido; figuras integradas, pequenas, à esquerda, com aberturas, inclinadas, sem linha de solo; membros desarticulados, estáticas, sem movimento, expressão triste e pobreza de conteúdo. A interpretação revelou tendência à introversão, insegurança, auto-estima prejudicada, inibição, restrição do ego, prejuízo na capacidade de integração e reparação. Observamos nos desenhos modificação de partes do corpo como ação dos psicodinamismos e impulsos destrutivos voltados ao próprio sujeito e expressos no DFH que ele executa. Concluímos que o DFH é sensível para detectar indicadores psicopatológicos da imagem corporal nos transtornos depressivos e sugerimos pesquisas com amostras mais amplas.

Palavras-chave: Depressão; Imagem Corporal; Desenho da Figura Humana; Indicadores Psicopatológicos; Psicanálise.

Desenhos-Estórias: uma investigação da dinâmica da personalidade de adolescentes sujeitos expostos à violência

Sionara Bodanese Wouters (FURB – Universidade Regional de Blumenau)

Maria Aparecida Peixoto Martins de Oliveira (FURB – Universidade Regional de Blumenau)

O presente trabalho objetiva, através da aplicação da técnica de investigação dos Desenhos-Estórias, oferecer subsídios a partir do que constituiu o registro de um meio que foi utilizado para facilitar a abordagem e o encaminhamento terapêutico de adolescentes em situação de violação de seus direitos. O mesmo compreendeu a avaliação e, posterior estudo de caso, resultante das abordagens psicológicas realizadas em adolescentes que mostraram comportamentos atípicos caracterizados, principalmente, por fuga de casa e que foram atendidos no município de Blumenau/SC, em ações de proteção à criança e ao adolescente, vinculadas aos Conselhos Tutelares. O trabalho investigativo foi fundamentado na capacidade de compreensão e análise do foco da problemática da violação e a inserção integradora do propósito do atendimento psicoterápico a tais adolescentes e seus familiares. O procedimento dos Desenhos-Estórias, além de expressiva técnica projetiva de investigação da personalidade, tanto nas situações clínicas, como naquelas não-clínicas, constituiu processo aperceptivo-dinâmico e ofereceu a ampliação das possibilidades da observação livre, além de conduzir aos profundos componentes das experiências subjetivas daqueles adolescentes. A comunicação limitada por parte dos adolescentes, leva-os à “preferência” pela expressão por meio de desenhos e histórias e, assim, foi possível a ocorrência da revelação de seus conteúdos internos e disposições, a ativação de mecanismos e dinamismos da personalidade que permitiram o registro de fatores relevantes à validação dos procedimentos de investigação e oportunizaram, às psicólogas, maior clareza no entendimento dos conflitos. Além disto, os dados coletados e investigados representaram material rico para a instalação da ação terapêutica adequada. A estruturação do campo emocional e afetivo do adolescente tomou a forma do funcionamento mental fragilizado através da interpretação e enriquecimento da expressão criativa projetada, por ele próprio, no encontro terapêutico. Nesta ótica, os funcionamentos atribuídos à determinação dos acontecimentos e a evocação ao conjunto dos problemas puderam ser repensados, provocando o estatuto relacional das interações mentais: interações do mundo exterior, do mundo interior e aspectos próprios projetados do mundo real. Palavras-chave: Desenhos-Estórias – Adolescência – Comportamentos de Fuga.

Desenvolvimento infantil nos três primeiros anos : avaliação e planejamento de atividades na creche

Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas)

Simone Aparecida Capellini (Unesp)

Ana Lúcia Rielli (SEPI)

Felipe Zabeu Bertolo (PUC-Campinas)

Luciane Lorencetti Lunardi (PUC-Campinas)

Os instrumentos destinados à avaliação do desenvolvimento infantil são muito importantes para profissionais que cuidam de crianças principalmente nos três primeiros anos de vida. Para a instituição creche uma visão detalhada do desenvolvimento global das crianças é necessária para que as atividades do dia a dia sejam planejadas satisfatoriamente e possam contribuir para o desenvolvimento das mesmas. Neste estudo propôs-se verificar a utilidade de uma escala de desenvolvimento infantil para identificar possíveis atrasos e orientar o planejamento de atividades diárias das crianças. Participaram do estudo quinze crianças com idade variando entre 16 e 24 meses na avaliação inicial, avaliadas por duas professoras. A mesma medida inicial foi repetida por mais três vezes ao longo do ano, ao final dos trimestres subsequentes. As áreas avaliadas foram linguagem (13 itens), cognitiva (8 itens), motora (20 itens) e afetivo-emocional (13 itens). As questões foram construídas de acordo com o proposto na Escala de Desenvolvimento de Portage para 12 a 24 meses. As professoras (cuidadoras) responsáveis pelas atividades realizadas com as crianças foram contatadas e solicitou-se que respondessem às questões referentes ao desenvolvimento das crianças com a marcação de sim e não para presença ou ausência do comportamentos a serem observados. Para a presença do comportamento atribuiu-se um ponto e para ausência zero pontos. Realizada a primeira avaliação verificaram-se atrasos em linguagem em 7 crianças, no aspecto cognitivo em 12 crianças, no aspecto motor em 6 crianças e no aspecto afetivo-emocional em 1 criança. Maior número dos participantes apresentou atrasos cognitivos e foi possível identificar uma criança com atrasos nas áreas da linguagem e cognitiva. O planejamento das atividades diárias das crianças levaram em consideração os itens propostos pela avaliação. A cada três meses as crianças foram avaliadas. Os resultados da última avaliação revelaram que em relação à linguagem, atrasos foram observados em 3 crianças, em relação ao cognitivo em 7 crianças, em relação ao motor em 1 criança e no afetivo-emocional em nenhuma criança. A área em que menores progressos (em número de crianças) foram observados foi a cognitiva. As médias obtidas pelos participantes na primeira e na quarta avaliação foram comparadas e foi possível verificar superioridade das médias na última avaliação. Diferenças estatísticas significativas foram observadas em linguagem ($t=-4,57$ e $p=0,003$), cognitivo ($t=-3,28$ e $p=0,005$) e motor ($t=-3,07$ e $p=0,008$). Este estudo revelou a utilidade do instrumento na identificação de atrasos no desenvolvimento tanto relacionados à áreas quanto às crianças. Além disto, oportunizou o planejamento de atividades eficazes à estimulação do desenvolvimento infantil, já que a maioria das crianças apresentou progressos nas áreas avaliadas na quarta avaliação. Finalmente a escala mostrou-se útil para definir que as atividades relativas ao aspecto cognitivo devem ser revistas passando a merecer maior destaque.

Desenvolvimento inicial de uma escala de satisfação em relacionamento de namoro

Robson Brino Faggiani (Universidade Federal de Santa Catarina)

Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal de Santa Catarina)

Fábio Volnei Steffen (Universidade Federal de Santa Catarina)

João Fernando Rech Wachelke (Universidade Federal de Santa Catarina)

Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina)

O presente estudo teve como objetivo elaborar um instrumento para medir a satisfação de sujeitos em relacionamentos de namoro, por meio de indícios comportamentais e cognitivos identificados como fatores constituintes da satisfação. A satisfação é entendida como um construto, referente à percepção global em relação aos efeitos da interação de variáveis relevantes no contexto de relacionamento. A norma constituiu-se de graduandos de Psicologia de uma universidade federal, que estivessem namorando. Participaram da pesquisa 44 sujeitos (idade média: 22,77 anos): 17 do sexo masculino, e 27 do feminino. O procedimento de construção da escala foi similar ao de Watson e Tellegen (1988) na elaboração da escala PANAS (Positive and Negative Affect Scale): identificação de atributos referentes ao construto, e distribuição de afirmativas passíveis de avaliação de ocorrência nos sujeitos em um questionário, de forma a obter um escore final da escala pela soma de valores médios de cada uma das variáveis das quais o fenômeno é função. Foram conduzidos levantamentos com dez pessoas de ambos os sexos, para determinar os atributos que seriam utilizados para caracterizar a satisfação em relacionamentos. As respostas foram distribuídas em quatro categorias, definidas como atributos a serem investigados no contexto da escala. As categorias foram delimitadas por meio de análise da literatura científica e discussão entre os participantes do levantamento. Foi decidido que os seguintes atributos seriam investigados como atributos diretamente relacionados à satisfação em namoro: atração física, envolvimento emocional, tempo disponível para o relacionamento, e compatibilidade comportamental. Foram elaboradas oito frases afirmativas, cada uma delas relacionada diretamente a um atributo. A pontuação relativa a cada atributo foi obtida somando-se os valores numéricos concedidos pelos sujeitos às afirmativas, e dividindo-se o valor obtido pelo número total de itens relacionados ao atributo respectivo. O índice de satisfação da escala foi determinado somando-se a pontuação de cada um dos quatro atributos. Foi incluída no questionário uma afirmação de controle, não-pertencente à escala, visando fornecer um parâmetro que permita avaliar a adequação da escala em relação à percepção global de satisfação em relacionamento por parte do sujeito. Os sujeitos foram contatados em intervalos de aula. Envolvimento emocional obteve a correlação mais forte (+0,78). A variável tempo disponível obteve a correlação mais fraca (+0,26); por essa razão foi retirado da escala, cuja pontuação passou a ser composta pela soma das médias dos outros atributos. A correlação da pontuação da escala modificada foi positiva e forte (+0,75). A correlação mais forte do atributo envolvimento emocional com o índice de satisfação corrobora com a revisão bibliográfica de Sanderson e Cantor (1997), que sugere que emoção e sentimentos parecem ser mais determinantes que outros fatores no estabelecimento da satisfação em namoro. Os resultados de pontuação da escala obtidos na amostra foram elevados (média de 26,91 pontos; 89,7% do total), indicando alta satisfação dos sujeitos. A proposta do estudo pôde ser executada satisfatoriamente, ao menos para níveis preliminares de exigência. Os resultados demonstram a necessidade de aprimoramentos da escala, incluindo a utilização de técnicas estatísticas mais sofisticadas, bem como testes com normas distintas.

Diagnóstico diferencial das síndromes parkinsonianas através de avaliação neuropsicológica: relato de três casos

Erika Cerqueira de Carvalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Danielle Monegalha Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Isabela Almeida de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Luiz Felipe Rocha Vasconcellos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

As causas degenerativas de parkinsonismo incluem a Doença de Parkinson (DP) e parkinsonismo atípico. Neste último grupo incluem-se a Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP) e a Atrofia de Múltiplos Sistemas (AMS). O diagnóstico diferencial das síndromes parkinsonianas, em alguns casos, pode ser difícil no estágio inicial, sendo importante a sua diferenciação, pois possuem prognósticos diferentes, além da importância epidemiológica e farmacológica. Postula-se que a avaliação neuropsicológica possa ser útil na ajuda do diagnóstico diferencial nestes casos. O presente trabalho tem como objetivo comparar as diferenças no padrão da avaliação neuropsicológica de três casos de parkinsonismo classificados como DP, PSP e AMS que preenchem critérios de classificação prováveis. Foram selecionados três pacientes matriculados no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ). DP provável: masculino, 61 anos; PSP provável: feminina, 66 anos; AMS (tipo DEN): feminina, 47 anos. Utilizamos os seguintes instrumentos: Raven – Escala Geral, Memória Auditiva e Visual/CEPA e Atenção Concentrada/CEPA; WAIS; Cubos de Kohs; Teste de Bender; Teste de Benton; Memória Comportamental Rivermead e Mini-mental. O exame neuropsicológico consistiu na utilização de prévia entrevista, onde levantamos dados da história do sujeito. Posteriormente, foram aplicados os testes, visando avaliação das seguintes funções: visual, orientação, praxia, memória, processo intelectual, atenção e funções executivas. Na investigação da função visual observou-se que os pacientes com PSP e AMS, apresentaram 100% de dificuldade grave; enquanto que o paciente com DP apresentou 66,6% normalidade e 33,3% de dificuldade leve. Quanto a orientação, os pacientes com DP e AMS apresentaram 100% dos resultados normais; já o paciente com PSP apresentou 100% de dificuldade grave. Em praxia construtiva, verificamos que o paciente com DP obteve 33,3% de normalidade, 33,3% de dificuldade leve e 33,3% de dificuldade grave. O paciente com AMS apresentou 33,3% de normalidade e 66,6% de dificuldade grave. O paciente com PSP apresentou 100% de dificuldade grave. Em relação a memória, o paciente com DP apresentou 84,6% de normalidade, 7,7% de dificuldade leve e 7,7% de dificuldade grave. O paciente com MAS apresentou 31% de normalidade, 31% de dificuldade leve e 38% de dificuldade grave. O paciente com PSP obteve 15% de normalidade, 31% de dificuldade leve e 54% de dificuldade grave. No processo intelectual, o paciente com DP apresentou 75% de normalidade e 25% de dificuldade leve. Os pacientes com PSP e MAS apresentaram 75% de dificuldade grave e 25% de dificuldade leve. Quanto a atenção e funções executivas o paciente com AMS obteve 33,3% de normalidade, 33,3% de dificuldade leve e 33,3% de dificuldade grave. O paciente com DP apresentou 33,3% de normalidade e 66,6% de dificuldade grave. O paciente com PSP obteve 33,3% de dificuldade leve e 66,6% de dificuldade grave. Ao realizar o estudo comparativo dos três casos de Parkinsonismo, verificamos que o desempenho do paciente diagnosticado com DP foi superior ao dos pacientes com AMS e PSP na maior parte dos aspectos avaliados. Demonstrando que a avaliação neuropsicológica pode ser útil no diagnóstico diferencial das síndromes parkinsonianas.

Diagnóstico na intervenção psicoeducacional: contribuições do psicólogo em escolas

Lúcia Helena Ferreira Mendonça Costa (Universidade Federal de Uberlândia)

Agda Terezinha Fontes (Universidade Federal de Uberlândia)

Marjorie de Paula Ribeiro (Universidade Federal de Uberlândia)

Ariadna Faria Ferreira (Universidade Federal de Uberlândia)

Juliana Fernandes Jordão (Universidade Federal de Uberlândia)

Considerando a avaliação psicoeducacional como um processo de análise da situação do aluno com dificuldades no contexto de escola, de sala de aula e sua tradução nas relações familiares, este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla que visa contribuir para as discussões sobre as estratégias utilizadas pelo psicólogo na realização do diagnóstico de dificuldades de aprendizagem em instituições educacionais. Objetiva investigar, junto a dois grupos de alunos, com queixas de dificuldades de aprendizagem, os fatores desencadeantes desta problemática e suas inter-relações nos contextos escolar e familiar, com ênfase nas dimensões cognitiva, afetiva, social e motora. Foi constituído uma amostra de 13 alunos de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental com idades entre 8 a 12 anos de uma escola pública, sorteados dentre as 60 crianças indicadas pelos professores com queixa de dificuldades de aprendizagem; participaram também 04 professores e 13 pais dos referidos sujeitos. Os alunos foram subdivididos em dois grupos sendo um de 1ª e 2ª séries e outro de 3ª e 4ª séries. A partir da composição, a investigação da queixa seguiu os seguintes passos: (1) junto a alunos: oficinas psicopedagógicas totalizando 15 sessões, com cada grupo, visando estabelecer vínculos afetivos, relacionamento interpessoal, jogos e brincadeiras, desenhos: livre, da família e do par educativo; aplicação de provas piagetianas – (2) junto aos professores: caracterização do professor, entrevistas a respeito de sua percepção e avaliação sobre o comportamento de cada aluno – (3) junto aos pais: entrevistas sobre história familiar, história da escolaridade e exploração da queixa. O tratamento dos dados foi realizado a partir da análise de conteúdos evidenciando, junto aos alunos, os seguintes resultados: não ficou caracterizado dificuldades de rendimentos acadêmicos e sim de comportamentos como indisciplina, inibição, agressividade, inquietude, falta de limites. Verificou-se que mesmo apresentando os comportamentos citados acima, são crianças criativas, expressivas e afetivas com os seus pares e com as psicólogas. Em relação aos professores, notou-se impaciência com os alunos, percepção distorcida quanto ao que é problema de aprendizagem e de comportamento, rotulando os mesmos como incapacitados para as séries que se encontravam. Quanto aos pais, estes revelaram preocupação com a aprendizagem de seus filhos visto que eles possuem pouca escolaridade o que dificulta o acompanhamento acadêmico dos mesmos, porém demonstraram interessados na relação escola-família buscando apoio tanto para a aprendizagem quanto à disciplina e controle dos comportamentos inadequados. Este trabalho, portanto, aponta para a importância do psicólogo junto às instituições educacionais pois, a partir do diagnóstico da queixa escolar é possível subsidiar a prática pedagógica dos educadores, fomentando discussões sobre o desenvolvimento do aluno e suas inter-relações nos contextos escolar e familiar, estratégias adequadas frente às possíveis dificuldades encontradas em sala de aula, bem como no estabelecimento de parcerias entre escola e família. A utilização do diagnóstico revela, assim, que cada vez mais, o psicólogo deve instrumentalizar a sua prática com estratégias de avaliação que possibilite definir, com clareza, suas metas no que tange aos problemas de aprendizagem e à execução das mesmas junto à comunidade escolar.

Dinamismos psicológicos de estudantes do curso de medicina por meio do TAT

Armando Chibante Pinto Coelho (Centro Universitário Fmu)

Tânia Marlene Magarian (Centro Universitário-UNIFMU)

Maria Silvia Camargo Gonsales do Amaral (Centro Universitário UniFMU)

Maria Ângela Colombo Rossetto (Centro Universitário UniFmu)

José Augusto Rossetto Junior (Centro Universitário UniFMU)

A escolha de uma carreira profissional é permeada por motivações conscientes e inconscientes. Dentre as motivações conscientes, a literatura tem destacado que na escolha dos cursos de medicina, os estudantes são motivados pela idealização, status e prestígio que o médico ocupa na sociedade. Quanto às motivações inconscientes, destacam-se os desejos de reparação, como manifestação defensiva da rejeição e da impotência diante do sofrimento da doença e da morte. Todavia, o estudante ao longo de sua graduação vivencia uma série de crises próprias da existência humana, além daquelas que são inerentes aos cursos de medicina, podendo desencadear sentimentos de apatia, indiferença, irritabilidade, esgotamento, solidão, ansiedade, dificuldades de relacionamento interpessoal, além de perturbações mentais como: sintomas depressivos, obsessivos, conversivos, transtornos bipolares, esquizofrênicos e o uso de drogas e suicídio. Tendo em vista o número expressivo de perturbações encontradas entre os estudantes de medicina, o presente trabalho teve por objetivo avaliar seus dinamismos psicológicos. Foram utilizados 26 estudantes do 3º e 5º ano do curso de graduação em medicina da cidade de São Paulo, sendo 13 sujeitos do sexo feminino e 13 sujeitos do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 25 anos, submetidos ao teste projetivo TAT, na Clínica Psicológica do UniFMU, com a aplicação reduzida de 10 pranchas, previamente selecionadas pelo critério sexo e idade, pois não houve entrevistas com os sujeitos. A interpretação dos protocolos do TAT foi embasada no referencial psicanalítico. Os resultados da amostra indicaram a manifestação de sentimentos de solidão, abandono e isolamento, sugerindo personalidade com traços depressivos. Os dois grupos (masculino e feminino) apresentaram o uso de controles intelectuais, seguidos por defesas maníacas como meio de enfrentamento de tais sentimentos. A auto-estima depreciada foi mais acentuada no grupo masculino e o uso de fantasias onipotentes para encobrir sentimentos de impotência teve maior incidência no grupo feminino. Observou-se o predomínio de impulsos destrutivos e ansiedade persecutória nos dois grupos, com prevalência de fantasias de aniquilamento do self no grupo feminino e de aniquilamento do outro no grupo masculino. Verificou-se que o tipo de relação estabelecida consigo mesmo e com o outro é excessivamente baseado na vida intelectual. O distanciamento do mundo afetivo sugere dificuldades no relacionamento interpessoal e vínculo frágil com a vida. Os dois grupos da amostra tendem a perceber o ambiente familiar como pouco continente, insuficiente para oferecer segurança e acolhimento. Palavras-chaves: Estudantes de Medicina, Dinamismos psicológicos, TAT.

Elaboração de versão informatizada do Teste das Dinâmicas Profissionais

Maddi Damião Junior (Universidade Severino Sombra)

Wagner Pinto Izzo

Rodolfo Menezes Mendes

Este trabalho faz parte do desenvolvimento de um projeto de pesquisa interinstitucional entre a Universidade Severino Sombra e a Editora Entreletras, designado: Pesquisa e Desenvolvimento de Software Multimídia para a Área Educacional e Avaliação Psicológica. No momento estamos desenvolvendo uma versão informatizada do Teste das Dinâmicas Profissionais. O TDP é um teste de orientação vocacional evolutivo, realizado em colégios, e tem por objetivo o acompanhamento do aluno desde o início de sua formação, observando seu potencial, sua evolução e mostrando a este a diversificação de atividades oferecidas atualmente. A atividade é desenvolvida com todas as turmas de ensino fundamental e médio. Ele vem sendo desenvolvido em parceria com o Curso de Ciências da Informação e destina-se a formar um núcleo de projetos que congregue as duas áreas: Psicologia e Ciências da Informação, através de parceria com editoras e empresas distribuidoras de testes psicométricos para a conversão em versão informatizada dos mesmos. Já foi desenvolvido uma versão informatizada do Teste das Cores é utilizado em Psicologia Aplicada como um instrumento de avaliação psicológica baseado na psicodinâmica das cores. Este método foi criado pelo Professor e Psicólogo Gustavo Lisboa Braga, baseado em sua ampla experiência no campo da Psicologia Aplicada e, na crescente necessidade de adequação do teste das Pirâmides de Pfister (até então, o único instrumento de avaliação psicológica a utilizar a psicodinâmica das cores) para a realidade brasileira e, apresentando uma grande evolução no tratamento estatístico dos dados, possibilitando ao longo do tempo, um levantamento apurado dos perfis característicos de tipos de personalidades.

Escala das Necessidades Psicológicas Básicas: comprovação da sua estrutura fatorial

Marina Pereira Gonçalves (Universidade Federal da Paraíba)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Sandra Souza da S. Chaves

Palloma Andrade

Marcilio Lira de Souza Filho (Universidade Federal da Paraíba)

A Teoria da Auto-determinação considera as necessidades humanas mais como inatas do que adquiridas, porém as enquadra mais no nível psicológico do que no nível fisiológico, refletindo sua orientação baseada nas perspectivas de Hull (1943) e Murray (1938). De acordo com esta teoria, há três necessidades psicológicas básicas, a saber: autonomia, competência e relação, as quais são consideradas como universais, não existindo desenvolvimento pessoal satisfatório se houver a dissociação destas. Assim, as pessoas tendem a se comportar em função do desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades, as quais obviamente estão como base da satisfação das necessidades; porém, isto não se restringe a todo tipo de comportamento (Deci & Ryan, 2000). Baseando-se na concepção do papel orientador relacionado à busca pela satisfação das necessidades para o desenvolvimento pessoal pleno, torna-se necessário que se busquem instrumentos adequados para a avaliação deste construto. Neste sentido, o presente estudo objetivou comprovar a validade de construto da escala das necessidades psicológicas básicas para o contexto paraibano. Para tanto, participaram 479 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino (65,7%) e com idade média de 20,49 anos (DP = 5,15). Estas responderam a Escala das Necessidades Psicológicas Básicas (Deci & Ryan, 2000), composta de 21 itens, respondidos em uma escala de resposta do tipo Likert com sete pontos, variando de 1 = Nada verdadeiro a 7 = Totalmente verdadeiro, além de Questões sócio-demográficas (sexo, idade, etc.). Utilizou-se um procedimento padrão de aplicação e os dados foram computados e analisados no programa estatístico para as ciências sociais (SPSSWIN, versão 9.0), onde se obteve indicadores descritivos (média, desvio padrão, etc.). Para a análise da estrutura fatorial desta escala realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória (LISREL 8.12), adotando-se o estimador ML (máxima verossimilhança) e tratando diretamente com a matriz de correlação de Pearson. Os resultados indicaram uma baixa adequação do modelo ($\chi^2/g.l. = 5,54$; GFI = 0,81 e AGFI = 0,76; RMRS = 0,08), definido por três fatores de necessidades: autonomia, competência e relação. Os coeficientes Alfa de Cronbach foram de 0,56; 0,58 e 0,67, respectivamente. Estes resultados demonstram que a presente escala não se mostrou adequada para medir o construto necessidades, segundo a Teoria da Auto-Determinação, no contexto paraibano. Isto pode ter ocorrido devido a uma interpretação equivocada de alguns itens, pois a escala elaborada em um outro contexto social e cultural pode ter causado erros de interpretação. Portanto sugere-se a elaboração de novos itens ou a eliminação daqueles que se mostraram confusos, a fim de tornar a escala mais adequada para medir tal construto. Não obstante, não se descarta a possibilidade de se buscar novos instrumentos ou mesmo de elaborar medidas próprias para o contexto brasileiro.

Escala de auto-estima de Rosenberg: uma proposta de padronização

Joviana Quintes Avanci (Fundação Oswaldo Cruz)
Simone Gonçalves de Assis (Fundação Oswaldo Cruz)

O presente estudo é parte de uma pesquisa mais ampla denominada “Auto-Estima, Autoconceito e Violência: Estudo sócio-epidemiológico em escolares de São Gonçalo – Rio de Janeiro”, desenvolvida pelo Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde – Jorge Careli (CLAVES/FIOCRUZ), no ano de 2002. Reconhecendo a dificuldade de se encontrar instrumentos que avaliem a auto-estima e com a intenção de propor um adequado à população brasileira, um dos objetivos foi adaptar transculturalmente a Escala de Auto-estima de Rosenberg, instrumento criado por Rosenberg em 1965, amplamente utilizado e conhecido internacionalmente. Originalmente, essa escala foi padronizada em uma população de 5024 adolescentes em 10 escolas públicas selecionadas de Nova York, obtendo alto coeficiente de confiabilidade (0.92). É uma medida unidimensional tipo Guttman (as opções de resposta variam em extremos opostos), com 10 itens designados a avaliar globalmente a atitude positiva ou negativa de si mesmo. Pode ser usada para adultos e adolescentes, obtendo uma alta consistência interna. As opções de resposta variam em 4 tipos: concordo totalmente, concordo, discordo, discordo totalmente. Uma elevada auto-estima é indicada por um escore alto. Realizou-se a adaptação desse instrumento à realidade brasileira seguindo o modelo de equivalência proposto por Herdman (1998), que compreende a equivalência conceitual, de itens, semântica, operacional, de mensuração e funcional, com o objetivo de garantir a qualidade do processo de aferição. A adaptação transcultural incluiu as seguintes etapas: (1) a revisão bibliográfica na população original e na alvo; (2) traduções e retraduições independentes, envolvendo 4 profissionais especializados na língua inglesa, 2 que traduziram o original para o português e outros 2 que a retraduziram para o inglês; (3) consulta com expert lingüístico, no caso uma psiquiatra com profundo conhecimento da cultura americana, que avaliou as traduções e retraduições em seu significado geral e referencial; (4) discussão com experts da área de interesse que avaliaram as etapas anteriores e definiram os itens que comporiam a escala; e (5) a avaliação psicométrica e pré-testagem na população alvo. A adaptação do instrumento foi considerada eficiente. Na etapa de tradução e retradução do instrumento, em comparação com o original, os avaliadores consideraram a maior parte dos itens como inalterados, em seu sentido geral; e receberam índices superiores a 80%, no sentido referencial. No pré-teste, foram aplicados 267 questionários autopreenchíveis em adolescentes de escolas públicas e particulares do município de São Gonçalo, verificou-se um alfa de Cronbach de 0.68, a Correlação Intraclasse (ICC) de 0.70 e kappa predominantemente moderado. Na análise fatorial 3 fatores foram gerados, com grau de explicação de 54,03% da variância. Quanto à validade convergente, a escala de auto-estima correlacionou-se, dentre outras questões, com a escala de violência psicológica, apoio emocional e interação positiva, o que teoricamente convergem com este construto. Esses resultados indicam a boa qualidade do instrumento à nossa realidade, podendo ser utilizado em estudos de diagnóstico e de grandes populações.

Escala de Avaliação de Depressão para crianças: um estudo de validação

Dejenane Aparecida Pascoal Pereira (Universidade de Taubaté)

A depressão infantil é atualmente considerada uma doença psiquiátrica, porém seus estudos ainda se encontram em fase de desenvolvimento. Na literatura científica internacional verifica-se que diversas escalas têm sido construídas visando avaliar a depressão, tanto em adultos como em crianças. Entretanto, na literatura nacional, há carência de escalas para avaliar a depressão infantil que sejam válidas para população infantil. O presente estudo teve por objetivo investigar se a população destinada à “Escala de Avaliação de Depressão para Crianças” compreende o conteúdo semântico dos itens, sua instrução e modo de assinalar as respostas; analisar a pertinência dos itens ao construto, por meio de análise teórica de juizes; verificar os índices de discriminação dos itens; analisar a validade de constructo, por meio da análise fatorial exploratória; e verificar a precisão do instrumento por meio do Coeficiente Alfa (α) de Cronbach. A primeira amostra foi composta de 12 crianças de escola pública, com idades variando de seis a onze anos, a segunda amostra contou com quatro crianças com idades de seis a nove anos, de escola particular, onde foram realizadas a análise semântica e a validade aparente da escala, respectivamente. A terceira amostra foi de quatro psicólogos clínicos e três psiquiatras que analisaram a pertinência dos itens ao construto. A quarta e quinta amostra foram composta por 362 alunos da pré-escola a sexta série, variando de seis a doze anos, de escolas públicas e particulares. Nesses dois grupos, os alunos responderam a “Escala de Avaliação de Depressão para Crianças”, com as respostas foi organizado um banco de dados. Para análise dos dados utilizou-se a análise fatorial exploratória; os índices de poder discriminativo dos itens, desvio-padrão e correlação corrigida item-total de Pearson; e o cálculo do Coeficiente Alfa (α) de Cronbach. Foram evidenciados quatro fatores e a escala final ficou composta de 24 itens. A escala mostrou ser uma medida válida. Pesquisas futuras deverão ser realizadas para melhorar sua eficácia.

Escala de Avaliação Psicodinâmica do Grupo Familiar – EAPGF – auto-administrada

Ione Aparecida Xavier (Universidade Paulista - UNIP)

Este trabalho apresenta um instrumento como proposta de avaliação em Psicoterapia Breve Infantil/Familiar, junto aos pais ou responsáveis pela criança no ambiente familiar. Trata-se da EAPGF (1999) adaptada e Auto-Administrada para Pais ou Responsáveis no Ambiente Familiar. O instrumento é composto de 72 questões. No estudo de precisão obteve-se o auxílio de quatro juizes especializados na área de P.B.I. Todos com experiência de formação que varia de 14 a 22 anos. Os juizes independentes responderam o instrumento às cegas. No primeiro momento foi apresentado um questionário, contendo explicações sobre quatro grandes tópicos: Organização Familiar – OF; Relacionamento do Casal – RC; Relacionamento do Casal com a Criança –RCC e Relacionamento do Casal com o Terapeuta – RCT. Em seguida, os juizes tiveram que relacioná-la com as 72 questões que compõem o instrumento. Efetuada a análise dos resultados o Desvio Padrão foi considerado abaixo do esperado pelos juizes A ($S= 0,71$) e D ($S= 0,63$). Os juizes B ($S= 0,93$) e C ($S = 0,89$) estão mais próximos da curva normal e do esperado. Portanto, os juizes B e C são mais estáveis do que os juizes A e D ao responderem as questões da escala. Totalizando AB: $r = 0,40$; BC: $r = -0,97$; CD $r = 0,88$; AC $r = 0,60$; AD $r = - 0,95$ e DB $r = - 0,52$. Os juizes A, B e C apresentam uma variabilidade mais estável do que o juiz D ao responderem as questões da escala. Na correlação de Pearson percebemos, ao cruzar os resultados dos juizes AB, AC e DB, uma baixa correlação, sendo a primeira positiva e as demais negativas. Houve apenas uma correlação positiva dos juizes CD e outras duas negativas BC e AD. Este estudo de precisão considera necessária a revisão de 29 itens da escala. Outra etapa de precisão é prevista na avaliação dos itens quanto ao grau de adaptabilidade. Posteriormente, a escala deverá ser submetida a estudos de validade com a utilização de uma amostra significativa.

Escala de padrões de desempenho em informática educacional: um estudo piloto para validação

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

Gisele de Sousa Franco (Universidade São Francisco)

Adriana Ferreira Nicolau (Universidade São Francisco)

É indiscutível a importância do uso da tecnologia como ferramenta básica no cotidiano educacional. A literatura científica indica que não há evidências de como os recursos tecnológicos são aplicados na prática docente. Faz-se necessário viabilizar um instrumento de avaliação que possibilite a identificação do padrão de desempenho dos professores em informática educacional. Objetivou-se verificar a eficácia da Escala de Padrões de Desempenho em Informática Educacional em formato eletrônico através de um estudo piloto. Participaram 82 professores que atuavam nas escolas da região metropolitana de Campinas, com idade entre 22 e 58 anos, 93% destes do sexo feminino. A maioria dos sujeitos (61%) atuava de 5ª à 8ª série, 49% de 1ª à 4ª, 34% no ensino médio, 15% no ensino infantil e apenas um sujeito no ensino superior da rede pública e privada. Utilizou-se a Escala de Padrões de Desempenho em Informática Educacional. Ela é composta por 51 itens com quatro alternativas de resposta (nunca, algumas vezes, muitas vezes e sempre). Foi elaborada uma pontuação para cada resposta possível, atribuindo-se 0 para as respostas nunca, 1 para algumas vezes, 2 para muitas vezes e 3 para sempre com a finalidade de se determinar um perfil do sujeito quanto ao seu padrão de desempenho em informática educacional, classificando-os nos seguintes níveis: Básico (uso acadêmico e pessoal da tecnologia) quando a pontuação máxima obtida é 51 pontos; intermediário (uso produtivo de ferramentas de processamento de palavras e administração de dados), com pontuação de até 102 pontos; avançado (utiliza e avalia recursos tecnológicos utilizando-os de forma legal e ética) onde a pontuação máxima é de 153 pontos. Foi solicitado aos professores que lessem com atenção o termo de consentimento e em seguida assinassem para participarem da pesquisa. A aplicação do instrumento ocorreu no período de agosto/2002 à janeiro/2003, utilizando os laboratórios de informática das escolas acessando-se o endereço eletrônico: <http://nedprof.saofrancisco.edu.br/~crstinajoly>. Os sujeitos seguiam as instruções contidas no instrumento para o seu preenchimento, não havendo apoio direto de um aplicador. Pode-se verificar, embora com um número limitado de sujeitos (n=82), que a Escala de Padrões de Desempenho em Informática Educacional apresenta uma boa consistência interna ($\alpha = 0,9678$) e uma correlação média entre os itens de 0,3792. A precisão interna do instrumento, verificada pelo método das metades, revelou homogeneidade dos itens. A análise fatorial indicou a necessidade de uma reorganização dos itens por níveis em função do agrupamento destes em três fatores. A análise das qualidades psicométricas do instrumento associada à fatorial revelaram que há possibilidade de validação da Escala de Desempenho em Informática Educacional, o que será possível através de uma amostra representativa de sujeitos visando uma avaliação mais precisa do desempenho de professores com diferentes formações.

Escala de Stress para Adolescentes: construção e validação

Valquiria Aparecida Cintra Tricoli (PUC-Campinas)

Marilda Novaes Lipp (PUC-Campinas)

O stress vem sendo amplamente estudado nas diferentes fases de desenvolvimento do ser humano, dessa forma, fazia-se necessária a elaboração de um material para avaliar stress em adolescentes para a população brasileira. O presente trabalho teve por objetivo geral construir e validar um instrumento capaz de diagnosticar stress em adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 14-18 anos. Foram participantes desse estudo 730 adolescentes, com 14-18 anos de idade, de ambos os sexos, alunos da quarta série do ensino fundamental e da primeira, segunda e terceira séries do ensino médio de escolas públicas e particulares dos estados de São Paulo, Paraíba e Mato Grosso do Sul e cinco profissionais da área de Psicologia, com experiência no atendimento de adolescentes e diagnóstico de stress. O procedimento foi o seguinte: inicialmente a autora fez o levantamento dos sintomas de stress de crianças, adolescentes e adultos na literatura nacional e internacional, em seguida foi realizada a análise desses sintomas pelos juizes, afim de que fossem selecionados os que caracterizassem essa população, depois houve a reflexão falada dos itens com um grupo de adolescentes para que a terminologia fosse adequada ao público-alvo, a escala em sua versão inicial foi elaborada e então aplicada nos participantes, para subsequente análise Psicométrica. Com a análise estatística dos dados verificou-se nível elevado de consistência interna para fases e sintomas ($\alpha = 0,94$). Extraiu-se quatro fatores de acordo com a análise fatorial exploratória relacionados a sintomas (psicológico, cognitivo, fisiológico e interpessoal) e fases (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão). Os resultados indicaram a existência de um único fator subjacente (stress na adolescência). Concluiu-se então que a Escala de Stress para Adolescentes (ESA) pode ser considerada um instrumento válido para a avaliação de stress em adolescentes brasileiros na faixa etária de 14 a 18 anos, de ambos os sexos.

Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada Redefinida: precisão e validade com pessoas idosas

Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha (PUC Campinas)

Considerando as evidências de precisão e validade da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada-Redefinida (EDAO-R) quando aplicada a adultos e a necessidade de se ampliar o leque de instrumentos e procedimentos disponíveis para a avaliação da pessoa idosa, este estudo teve como objetivos estimar a precisão e a validade convergente da EDAO-R, aplicada a pessoas idosas. Foram avaliadas 80 pessoas, com 60 anos ou mais de idade, de ambos os sexos, predominantemente mulheres (85%), freqüentadoras de grupos da terceira idade, com idades entre 60 e 69 anos (66,25%), casadas (42,5%) ou viúvas (40%), tendo filhos (83,75%), de religião católica (75%), aposentadas (61,25%), com profissões diversificadas, residindo em moradia própria (83,75%), sozinhas (28,75%) ou com o cônjuge (27,5%), e de classe média (61,3%). Por se tratar de avaliação clínica, a precisão foi estimada através de coeficiente de acordo (kappa de Cohen) entre dois juízes independentes. A validade convergente foi estimada utilizando-se o Índice de Qualidade de Vida (IQV), de Ferrans e Powers e a Geriatric Depression Scale (GDS-15), como critérios externos. Obteve-se associações estatisticamente significantes, através do teste de correlação de Spearman, entre a EDAO-R e idade ($r_s = -0,261$, $p < 0,01$) e, através do teste de Contingência, entre a EDAO-R e a condição ocupacional da pessoa ($C = 0,468$, $p < 0,05$). A amostra tendeu aos melhores níveis adaptativos, quando avaliada pela EDAO-R, assim como aos melhores escores, quando avaliada pelo IQV e pela GDS-15. O coeficiente de precisão obtido para a eficácia adaptativa geral foi $\hat{\epsilon} = 0,503$. Avaliada por setores, o Afetivo-Relacional obteve $\hat{\epsilon} = 0,551$; o da Produtividade, $\hat{\epsilon} = 0,459$; o Orgânico, $\hat{\epsilon} = 0,612$ e o Sócio-Cultural $\hat{\epsilon} = 0,650$, coeficientes considerados de moderados a bons. Foram observadas associações estatisticamente significantes, através do teste de correlação de Spearman, entre a EDAO-R e o IQV ($r_s = -0,449$, $p < 0,01$) e entre a EDAO-R e a GDS-15 ($r_s = 0,397$, $p < 0,01$). Os resultados são discutidos em função do perfil sócio-demográfico da amostra e indicam que a EDAO-R é uma medida precisa e válida da eficácia adaptativa quando aplicada a pessoas idosas que freqüentam atividades em grupos da terceira idade. Além, disto, em função da boa operacionalização das categorias de avaliação, é possível obter-se bons índices de acordo entre avaliadores independentes. Descritores: avaliação da pessoa idosa; precisão; validade convergente; eficácia adaptativa.

Escala Harter de Auto-Estima: adaptação para o contexto brasileiro

Denise Ruschel Bandeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS)

Caroline Tozzi Reppold (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Alicia FacioDaniela Pflüger

A auto-estima é um importante tema de investigação na área psicológica. Refere-se tanto aos aspectos avaliativos da percepção que uma pessoa tem sobre si, quanto aos sentimentos relacionados à qualidade de sua performance. Baseia-se na avaliação de pessoas significativas, bem como na própria percepção do indivíduo. Para a mensuração desse construto, a Escala Harter de Auto-estima é um dos mais importantes e difundidos instrumentos, segundo a literatura internacional. Sua estrutura contém nove subescalas relativas a domínios específicos: competência escolar, aceitação social, competência atlética, aparência física, competência no trabalho, atração amorosa, comportamento, amizade e percepção de si. Validada em diversos outros países, essa escala encontra-se em processo de adaptação para adolescentes brasileiros. Este estudo objetiva apresentar os resultados preliminares de dois instrumentos de auto-estima (Harter e Rosenberg) aplicados em 30 estudantes de uma escola pública de Porto Alegre, com idade entre 16 e 20 anos ($m=17,4$; $dp=0,86$). Quanto aos resultados, foi calculada a média da escala total (2,93), que ficou próxima a da amostra americana (2,86). Ainda foram realizadas análises de consistência interna pelo Alpha de Cronbach. A escala total obteve ótimo nível de consistência interna ($\alpha=0,87$), assim como as subescalas amizade, aparência física, competência atlética, aceitação social, competência escolar e percepção de si ($\alpha=0,89$, $\alpha=0,87$, $\alpha=0,80$, $\alpha=0,80$, $\alpha=0,78$ e $\alpha=0,76$ respectivamente). Contudo, algumas subescalas, como atração amorosa, comportamento e competência no trabalho, apresentaram níveis mais baixos ($\alpha=0,62$, $\alpha=0,61$ e $\alpha=0,42$, respectivamente). Conforme observa-se na comparação com a amostra americana, a maioria delas apresentou índices de consistência interna próximos aos encontrados pela própria autora na criação da escala, com exceção das subescalas que obtiveram baixos alphas. Para avaliar a validade da escala, os resultados foram correlacionados com os obtidos pela Escala de Rosenberg, indicando correlações positivas com as seguintes subescalas: competência escolar ($r = 0,39$ a $p < 0,05$), aparência física ($r = 0,64$ a $p < 0,01$) e percepção de si ($r = 0,56$ a $p < 0,01$), e com a escala total ($r = 0,37$ a $p < 0,05$). Tais dados, por um lado, corroboram achados da literatura que indicam como preditores de boa auto-estima a competência escolar, a satisfação com a aparência física e uma percepção de si positiva. Por outro lado, levaram a uma revisão da tradução dos itens dessas subescalas. Planeja-se uma nova aplicação do instrumento a fim de verificar a efetividade das mudanças.

Escala para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – Versão adolescentes e Adultos

Edyleine Bellini Peroni Benczik (Universidade de São paulo-USP)

Antes dos anos 90, o TDAH era um transtorno considerado exclusivo da infância. A partir desta data, foi reconhecido que o TDAH permanece em 70% dos casos, na adolescência e na vida adulta. No adulto, os sintomas secundários ou decorrentes do transtorno é que geram um mau funcionamento na vida da pessoa, como: insucesso acadêmico, isolamento social, depressão, baixo auto-estima, conflitos familiares e no ambiente de trabalho (Barkley, 2002). O objetivo da presente pesquisa foi o de elaborar e validar uma escala para TDAH – com versão para adolescentes e adultos, com vistas para subsidiar o processo diagnóstico, já que os critérios do DSM-IV (1994), são de uso exclusivo da infância. Método: Participaram da pesquisa 642 sujeitos, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 68 anos, com a escolaridade entre 5ª série do 1o. Grau a pós -graduação. A escala foi elaborada inicialmente com 115 itens descritivos, dispostos de forma positiva e negativa ao TDAH e problemas decorrentes. A escala é do tipo de Likert de seis pontos, variando de NUNCA (1) até MUITO FREQUENTEMENTE (6). Esses 115 itens foram distribuídos em cinco subescalas: Desatenção; Hiperatividade; Impulsividade; Comportamento Anti-Social; Dificuldades Emocionais. Os resultados obtidos mostraram que a maioria das pessoas entrevistadas é do sexo feminino (67,45%); Os solteiros correspondem a 81,31% dos entrevistados; Mais de 81% da amostra apresenta grau de escolaridade acima do 1º grau (40,97% no 2º grau e 40,81% no 3º grau); Em relação à ordem de nascimento, 44,86% da amostra é constituída de pessoas que são primeiros filhos e 28,82% de pessoas que são segundos filhos e a maioria das famílias apresentam 4 ou 5 membros (37,54% e 28,66%, respectivamente); 83,64% da amostra não apresentam nenhum vício. A maioria dos que possuem algum vício são viciados em cigarro (11,84% da amostra); Quanto ao nível sócio-econômico, 69,94% da amostra pertence a classe média; A maior concentração da amostra está na faixa de 12 a 30 anos (78,82%). A Análise Fatorial apontou que um único fator explica a maior parte da variabilidade dos dados. A escala ficou então composta por 107 itens. O índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) foi de 0.95, valor este considerado alto. Foi possível também classificar as intensidades da pontuação em cinco categorias (Muito baixa, Baixa, Média, Alta, Muito Alta), como também classificar a intensidade das respostas, de acordo com os percentis. Conclusão: O instrumento se mostrou válido para medir o constructo representado pelo fator principal, tornando-se uma ferramenta útil para o profissional da saúde mental, no rastreamento dos sintomas do TDAH na adolescência e na vida adulta, possibilitando assim, a sua identificação e atendimento especializado adequado.

Escalas de Atitudes Frente ao Uso da Maconha e Atitudes Frente à Experiência sem Drogas: suas adaptações ao contexto brasileiro

Marcilio Lira de Souza Filho (Universidade Federal da Paraíba)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Taís P. de Vasconcelos Araújo

Silvana Nicodemos A. Lima

É cada vez mais constante na literatura da psicologia, criminologia e sociologia um esforço conjunto para se compreender os comportamentos anti-sociais na adolescência, compreendendo o comportamento violento, a participação em gangs o uso e venda de drogas e demais comportamentos criminosos. Os comportamentos anti-sociais representam um problema social de macro magnitude, sendo os esforços desenvolvidos fundamentais para a compreensão e desenvolvimento de ações protetoras frente a este tipo de conduta. Em meio aos inúmeros estudos nessa área, vários são aqueles que buscam prever o comportamento anti-social tendo em conta o estudo de atitudes anti-sociais específicas. Considerando a relevância do anteriormente explicitado, faz-se necessário que se desenvolvam ou adequem medidas que avaliem preditores de comportamentos associativos para o contexto brasileiro. Portanto, o presente estudo teve como objetivo adequar para a realidade brasileira, especificamente, a paraibana, as escalas de Atitude Frente ao Uso da Maconha e Atitude frente à Experiência sem Drogas (incluindo álcool), desenvolvidas por Crites, Fabrigar e Petty (1994). Contou-se com a participação de 310 estudantes secundaristas da cidade de João Pessoa (Paraíba), sendo a maioria do sexo feminino (61,6%) e com idades variando de 13 a 18 anos ($M = 15,4$; $DP = 1,9$). Além de um questionário referente aos dados sócio-demográficos, estes responderam às Escalas de Atitudes frente ao Uso da Maconha e de Atitudes Frente à Experiência sem Drogas. Ambas eram respondidas numa escala tipo diferencial semântico de 9 pontos, variando entre -4 a 4, com quatro itens compostos por adjetivos bipolares: positivo/negativo; gosto/desgosto; bom/ruim e desejável/indesejável. As respostas dos participantes às duas escalas foram submetidas a uma Análise Fatorial dos Eixos Principais (PAF). Os resultados concernentes à Escala de Atitudes Frente ao Uso da Maconha indicaram a presença de um fator geral, o qual explica 75,6% da variância total, apresentando consistência interna de 0,92. Com relação à Escala de Atitude Frente à Experiência sem Drogas, observou-se que a variância total explicada foi de 87%, com um índice de consistência interna de 0,96. As conclusões permitem pensar na adequação destes instrumentos para a população considerada. Desta forma, considera-se que a importância deste estudo consiste fundamentalmente na validação das medidas de atitudes frente ao uso da maconha e à experiência sem drogas, crucial para a compreensão deste tipo de comportamento entre adolescente e jovens.

Estagiários de Psicologia avaliam um serviço de orientação profissional

Lorena Barbosa Fraga (Universidade de São Paulo.)

Lucy Leal Melo Silva (Universidade de São Paulo)

Considerando-se a necessidade de informações precisas sobre os processos de aconselhamento profissional, a fim de compreender melhor a prática desenvolvida, verificar sua eficácia e oferecer uma melhoria nos serviços profissionais do psicólogo com compromisso, ética e responsabilidade social, o presente estudo objetiva avaliar a intervenção em Orientação Profissional, sob a perspectiva dos psicólogos-estagiários que prestaram atendimento à população jovem numa clínica escola (do Centro de Psicologia Aplicada, do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo). Para coleta de dados, foram enviados pelo correio e/ou via e-mail os seguintes impressos: (1) carta explicando o objetivo da pesquisa, (2) termo de consentimento livre e esclarecido e (3) questionário aos 54 egressos do curso de Psicologia que atenderam no período de 1994 a 2000. Os participantes deste estudo são 35 ex-estagiários (64.81%), que responderam ao questionário. Os questionários, com questões abertas e fechadas (segundo escala likert de 5 pontos) foram elaborados com base no sistema proposto por French, Hiebert e Bezazon, em três dimensões: inputs, processos e outputs. Neste estudo, os inputs referem-se aos itens do questionário que avaliam as condições oferecidas pelo serviço tais como a localização da USP, o local de atendimento, a primeira entrevista (triagem), a duração do atendimento e os recursos materiais e humanos disponíveis. Os processos são avaliados em itens que abordam as atividades desenvolvidas, a interação do estagiário com o cliente, o atendimento, as atividades complementares, a assiduidade dos clientes, a facilitação para a tomada de decisão profissional dos clientes atendidos e o grau de importância dos temas trabalhados. Os outputs referem-se aos resultados obtidos na Orientação Profissional. Os dados foram analisados quantitativamente através da estatística descritiva. Os resultados - analisados até o momento - sobre as condições oferecidas (inputs) pelo serviço, o processo de Orientação Profissional e os resultados (outputs) foram avaliados positivamente, podendo indicar a eficácia do Serviço na visão dos ex-estagiários.

Estilo parental percebido: uma investigação dos fatores psicossociais relacionados

*Caroline Tozzi Reppold (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS)*

A presente pesquisa investigou os fatores psicossociais relacionados às diferenças no estilo parental percebido de adolescentes, dentre os quais o nível de escolaridade e o grau de instrução dos pais e o sexo, a ordem de nascimento e o grau de instrução dos participantes. A amostra foi constituída por 524 adolescentes, de 14 a 15 anos, que responderam a um questionário demográfico e às versões adaptadas das Escalas de Exigência e Responsividade Parental. Resultados inesperados evidenciaram que os meninos percebem suas mães como mais autoritativas do que as meninas, enquanto estas as percebem como mais negligentes. Quanto ao estilo paterno, os dados indicaram que os meninos descrevem seus pais como mais autoritativos e indulgentes, ao passo que as meninas os caracterizam como mais autoritários e negligentes. Se analisadas as dimensões responsividade e exigência isoladamente, observa-se que as diferenças sexuais obtidas neste estudo se estabeleceram em relação à disponibilidade afetiva dos pais. Tais resultados são discutidos considerando-se os modelos aprendidos de socialização e a percepção do controle parental por parte dos adolescentes. No que tange à influência da ordem de nascimento sobre a determinação dos estilos parentais, os dados revelaram que os pais tendem a ser mais autoritários com os primogênitos e mais permissivos com os caçulas. O aumento da permissividade para com os filhos mais jovens é compreensível por duas razões: a diminuição da disponibilidade parental, acarretada pelo aumento da prole, e a vivência prévia da criação dos demais filhos. Ainda sobre o apoio familiar, os dados indicaram que os adolescentes provindos de famílias nucleares intactas descrevem seus pais e suas mães como mais autoritativos do que os adolescentes criados por famílias separadas ou uniparentais. Por outro lado, filhos de mãe solteira ou pai separado tendem a classificá-los como mais negligentes do que os demais. Estes resultados sugerem que a coesão familiar provê ao adolescente modelos de relações afetivas e assertivas. Ao contrário, o comprometimento do bem-estar parental enfraquece a capacidade dos pais, especialmente dos homens, de atuarem como uma rede de apoio social a seus filhos. A propósito da relação entre o nível de instrução e os estilos parentais, os resultados evidenciaram que, quanto maior a escolarização dos pais, mais estes tendem a ser percebidos como complacentes e menos exigentes por parte de seus filhos. Assim, as análises mostraram que pais e mães pós-graduados foram descritos segundo um estilo mais indulgente do que os demais, ao passo que os pais e as mães que completaram apenas o ensino primário foram descritos por seus filhos, de forma prevalente, como autoritários, o que vem ao encontro da literatura. A partir destes dados, ao levar-se em conta os efeitos psicológicos dos diferentes estilos parentais, observa-se a necessidade das investigações referentes às estratégias parentais considerarem os fatores que moderam estes resultados.

Estilos de pensar e criar e desempenho escolar

*Luciana Gurgel Guida Siqueira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)*

Considerando a importância da criatividade e dos estilos para a educação e a relevância de se aprimorar instrumentos psicológicos, realizou-se o presente estudo cujo objetivo foi o de investigar as variáveis que influenciam os estilos de pensar e criar e o desempenho escolar de estudantes do Ensino Médio. A amostra foi constituída por 152 estudantes sendo 74 do sexo feminino e 78 do sexo masculino, do 1º e 2º ano do Ensino Médio de escolas estaduais de uma cidade do interior de São Paulo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a escala “Estilos de Pensar e Criar” (Wechsler, 1998) e as notas escolares dos alunos no 1º. Semestre em todas as disciplinas. O instrumento citado acima é uma escala likert de 6 (seis) pontos composta por 100 itens, divididos em 8 (oito) fatores relacionados aos estilos de criar. Para avaliar os resultados foi efetuada a Análise de Variância Univariada que verificou a influência das variáveis sexo e série educacional sobre os estilos de criar e o desempenho escolar. A correlação de Pearson comparou os estilos de pensar e criar e o desempenho escolar observado por meio de notas. Os resultados apontaram uma superioridade feminina nas notas escolares. O Fator 3 (Sensibilidade Interna e Externa) e o Fator 6 (Síntese Humorística) foram os únicos a apresentar uma correlação significativa com o desempenho escolar. Existiu também uma influência do sexo e da série educacional no Fator 3 (Sensibilidade Interna e Externa) e da série educacional no Fator 4 (Fluência Flexível e Original). Pode-se concluir que características, como a passividade, mais condizente com as expectativas de papéis e estereótipos femininos, possibilitam uma melhor adaptação às exigências do sistema escolar. Além disso, a maioria das características relacionadas aos comportamentos e atos criativos é ignorada no ambiente escolar e nas formas de avaliação utilizadas para verificar o rendimento dos alunos.

Estimativa da capacidade de raciocínio geral por meio da Escala de Maturidade Mental Columbia em crianças com mucopolissacaridose

Edna Tiemi Sakata (UNIFESP)
Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU)
Cecília Micheletti (UNIFESP)
Sandra Obikawa Kyosen (UNIFESP)
Fabiola Ressutti (UNIFESP)
Patrícia Feliciano (UNIFESP)
Ana Maria Martins (UNIFESP)
Márcia Regina Marcondes Pedromônico (UNIFESP)

As Doenças Metabólicas Hereditárias (DMH) são causadas por Erros Inatos do Metabolismo (EIM), sendo que estas resultam da falta de atividade de enzimas específicas ou defeitos no transporte de proteínas. As conseqüências podem ser o acúmulo de substâncias normalmente presentes em pequena quantidade nos diferentes órgãos e tecidos, deficiência de produtos intermediários críticos, deficiência de produtos finais específicos ou ainda excesso nocivo de produtos de vias metabólicas acessórias. São conhecidas centenas de doenças humanas causadas por EIM, dentre elas as Mucopolissacaridoses (MPS), caracterizadas por manifestação precoce de sinais e sintomas típicos, permanentes e progressivos. Na literatura médica especializada o retardo mental é relatado como uma das características encontradas em alguns tipos de MPS. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo investigar a capacidade de raciocínio geral e analisar qualitativamente as respostas obtidas por meio da Escala de Maturidade Mental Columbia – CMMS padronizada para a população brasileira, em 15 crianças com MPS, cujas idades variaram entre quatro e nove anos e quatro meses, selecionadas dentre as atendidas no Ambulatório Multidisciplinar de Doenças Metabólicas Hereditárias da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Escola Paulista de Medicina (EPM). Dos 15 pacientes avaliados, 66,67% não compreenderam a natureza da tarefa. Embora o Resultado Padrão de Idade (RPI) das demais crianças situou-as dentro da média esperada em relação à idade cronológica, o Índice de Maturidade (IM) indicou que em 60% o desempenho no teste foi inferior e 40% superior quando comparado aos grupos etários de padronização. Na análise qualitativa pode-se observar discordância entre os itens estudados. Os resultados encontrados são corroborados pelos dados da literatura ao demonstrarem grande diferença na estimativa da capacidade de raciocínio geral em crianças com MPS. Observamos que uma considerável proporção da amostra estudada não compreendeu a natureza da tarefa proposta no CMMS, sugerindo dificuldade em formular uma regra ou princípio, associando várias figuras ou formas geométricas. A interpretação dos resultados obtidos pelo restante da amostra demonstrou que, embora a capacidade de raciocínio esteja dentro da média típica, a análise qualitativa propiciou a compreensão das diferenças apontadas quanto ao desempenho no teste. Sugere-se a complementação da avaliação utilizando novos instrumentos para obtenção de mais informações a respeito do funcionamento intelectual e emocional das crianças estudadas.

Estresse em crianças portadoras de necessidades educativas especiais no processo de inclusão escolar

Elisanges Batista Santos

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco)

O estresse é uma reação do organismo, com componentes físicos ou psicológicos, causados por alterações psicofisiológicas que ocorrem quando uma pessoa se confronta com uma situação que a irrite, a amedronte, a excite, a confunda ou que a faça imensamente feliz. O fato ou razão que desencadeou o estresse é considerado um estressor, mesmo que a natureza seja muito positiva. Os sintomas são variados, sendo que no caso de crianças, o estresse causa uma intensa falta de ânimo para relacionar-se, o que pode levar ao isolamento social. A criança estressada, geralmente, não sente vontade de ir à escola e não apresenta um desempenho acadêmico e social positivo. Assim, estudar o estresse em crianças com necessidades educativas especiais torna-se relevante, visto tratar-se de uma população que carece de maior atenção e interesse científico. Desse modo, este trabalho teve como objetivos investigar o nível de estresse dessas crianças no processo de inclusão e comparar esse nível com o de crianças sem necessidades educativas especiais. Participaram 37 sujeitos de 07 a 14 anos de uma escola pública do interior de São Paulo, sendo que 17 eram portadores de necessidades educativas especiais (G1), divididas entre auditivas, com deficiência mental leve e moderada e com dificuldades de aprendizagem e 20 sem necessidades educativas especiais (G2). Foi utilizado uma escala de estresse infantil, com aplicação individual nos dois grupos. Os resultados obtidos apontaram um índice de estresse na média de 46,00 e DP=28,45 para o G1 e de 43,45 e DP = 21,32 para o G2. É interessante observar que apesar da maior dificuldade das crianças portadoras de necessidades educativas especiais, em compreenderem a aplicação da escala, bem como, de suas dificuldades no dia-a-dia do ambiente escolar, a diferença dos escores obtidos entre os dois grupos não foi estatisticamente significativos ($t=-0,311$; $p=0,763$). Outros estudos a respeito devem ser realizados com um maior número de sujeitos e em diferentes tipos de escolas.

Estudo comparativo de duas pesquisas que utilizam o CBCL: projeto enurese e projeto triagem

*Tatiana Tung Gerencer (USP)
Sonia MeyerEdwiges Silveiras*

O presente estudo abrange dois projetos de pesquisa que utilizem o CBCL (Child Behavior Checklist), instrumento internacionalmente reconhecido que fornece dados quantitativos passíveis de comparação entre as diferentes pesquisas. Os dois projetos avaliam a percepção dos pais no que se refere à competência social e aos problemas de comportamento de seus filhos. O primeiro desses projetos, o projeto Enurese, se volta para o tratamento de crianças com dificuldade no controle de urina recrutadas pela mídia e atendidas na clínica-escola do IPUSP (n=38). Já o segundo, projeto Triagem, se volta para a caracterização das crianças cujos pais buscam espontaneamente a mesma clínica-escola (n=34). Para esse estudo comparativo foram incluídos apenas os sujeitos de 6 a 10 anos de idade de ambas as pesquisas. Foram notadas diferenças importantes nas duas populações abrangidas. De um modo geral a frequência de crianças no segundo projeto que, de acordo com os pais, se encontravam na faixa clínica, é muito superior à do primeiro projeto. Uma outra diferença é que os dados do segundo projeto confirmam o que se encontra na literatura: uma predominância de distúrbio externalizantes sobre os internalizantes. Sendo o contrário para crianças enuréticas. Esses e outros resultados serão analisados à luz da distinção do tipo da procura e queixa.

Estudo da consistência interna do Inventário de Decisão Profissional Aplicado a Carreira

Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Tendo em vista que a escolha de uma carreira profissional é uma tarefa árdua e difícil, este novo instrumento (Inventário de Decisão Profissional) surge para auxiliar a orientação vocacional. Em se tratando de um novo inventário torna-se necessário a realização do estudo da Consistência Interna. Este estudo nos possibilita confiar nos resultados obtidos, garantindo que o instrumento mede de forma precisa cada dimensão estudada. Os níveis de decisão profissional têm, por um lado, sido largamente explorados em diversos estudos e, por outro lado, sendo também estudado como uma variável dependente. Basicamente, estes estudos interessam-se por construir modelos explicativos de decisão de carreira. Partindo dessa premissa, o desenvolvimento de instrumentos fidedignos, que medem com precisão o construto estudado, são cada vez mais requisitados na literatura nacional. Este estudo tem como objetivo apresentar os meandros metodológicos referentes à consistência interna deste novo instrumento, comprovando-se esta importante qualidade psicométrica. Obtidos em uma pesquisa conduzida com 487 estudantes de uma universidade privada do sul do Brasil, de ambos os sexos e com idades variando entre 17 e 51 anos ($\bar{X} = 22$; $X5\% = 21,3$; Mediana = 20; Moda = 19), os resultados estão sistematicamente apresentados conforme suas dimensões teoricamente propostas. Foram realizadas, num primeiro momento, análises descritivas gerais, por cada item e dimensão. Verificaram-se os limites normativos (médias entre 3,74 e 4,27), independente da dimensão estudada, que auxiliaram nas interpretações do IDP. Em seguida, realizaram-se análises correlacionais tanto para a dimensão 1 ($r_{\min} = 0,65$; $r_{\max} = 0,84$; $r_{\text{mediana}} = 0,72$) quanto para a dimensão 2 ($r_{\min} = 0,21$; $r_{\max} = 0,56$; $r_{\text{mediana}} = 0,42$) onde se pode garantir a homogeneidade das dimensões. Os resultados alpha de Cronbach encontrados (0,95 para “1”; e 0,84 para “2”) sustentam a hipótese da consistência interna do IDP. Nenhum item, se retirado, aumentaria, de forma importante, o alpha. A menor correlação item-escala total encontrada ($r = 0,24$) pode significar um indício de estar-se medindo um único conceito. Os valores correlacionais item-dimensão variaram entre 0,77 e 0,88 (para a dimensão “1”) e entre 0,38 e 0,67 (para a dimensão “2”). De acordo com os resultados apresentados podemos concluir que o IDP é um instrumento confiável e preciso. Atenta-se para necessidade de novos estudos onde seja possível explorar a existência de diferenças nos resultados de precisão se levadas em consideração as variáveis como sexo, idade, etc. Faz-se necessário, também, investigar outros métodos de fidedignidade deste novo instrumento, confirmando os resultados até agora obtidos.

Estudo da consistência interna do Inventário de Conhecimento Intrínseco-Extrínseco Aplicado a Carreira

Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Uma das formas de se dar ao pesquisador uma adequada garantia de que seu instrumento mede, de forma precisa, cada dimensão estudada é a utilização do estudo da consistência interna. Adequados procedimentos metodológicos nesse estudo tornam-se necessários ao se fazer uso de questionários ou inventários na psicologia vocacional. Precisamente, o Inventário de Conhecimento Intrínseco-Extrínseco Aplicado à Carreira (ICIEAC) pode tornar-se um importante preditor na escolha profissional. Fundamental para o desenvolvimento vocacional do indivíduo, a dimensão “conhecimento” é um dos importantes componentes da maturidade. Dimensões cognitivas da maturidade têm sido exploradas em alguns questionários, mas as qualidades psicométricas destes não são satisfatórias. Basicamente, podem-se encontrar dois tipos de conhecimento: aquele referente ao autoconhecimento (intrínseco) e o outro dirigido ao meio ambiente (extrínseco), sendo ambos fundamentais ao longo do ciclo vital humano. Este estudo apresenta os meandros metodológicos referentes ao estudo da consistência interna deste novo e importante instrumento, comprovando, desta forma, esta importante qualidade psicométrica. Os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa continuada conduzida com 330 estudantes de uma universidade privada do sul do Brasil, de ambos os sexos e com idades variando entre 17 e 48 anos ($\bar{x} = 21,62$; Med=20; Mod=19), sendo estes sistematicamente apresentados conforme suas dimensões teoricamente propostas. Foram realizadas, num primeiro momento, análises descritivas gerais, por cada item e dimensão. Verificaram-se os limites normativos (médias entre 3,03 e 4,34), independente da dimensão estudada, que auxiliaram nas interpretações do ICIEAC. Em seguida, realizaram-se análises correlacionais tanto para a dimensão “Conhecimento Intrínseco” ($r_{\min} = 0,08$; $r_{\max} = 0,66$; $r_{\text{mediana}} = 0,32$) quanto para a dimensão “Conhecimento Extrínseco” ($r_{\min} = 0,21$; $r_{\max} = 0,53$; $r_{\text{mediana}} = 0,30$) onde se pode garantir a homogeneidade das dimensões. Os resultados alpha de Cronbach encontrados (0,78 para “Conhecimento Intrínseco”; 0,80 para “Conhecimento Extrínseco”) sustentam a hipótese da consistência interna do ICIEAC. Nenhum item, se retirado, aumentaria o alpha. A menor correlação item-escala total encontrada ($r = 0,323$), é um forte indicador de estar-se medindo um único conceito. Os valores correlacionais item-dimensão variaram entre 0,367 e 0,558 (para a dimensão “Conhecimento Intrínseco”) e entre 0,480 e 0,571 (para a dimensão “Conhecimento Extrínseco”). Conforme estes resultados, pormenorizadamente apresentados, pode-se concluir que o ICIEAC é um instrumento preciso em sua medida. Entretanto novos estudos são necessários para que se possam explorar possíveis diferenças nos resultados de precisão conforme o sexo ou outras variáveis sócio-demográficas. Ainda, outros estudos são requeridos para que se possam medir outras formas de fidedignidade deste promissor instrumento.

Estudo da estrutura fatorial de um instrumento de avaliação de professores da Universidade de Brasília

*Cecilia Brito Alves (Universidade de Brasília - CESPE)
Luis Pasquali*

Este estudo tem por objetivo verificar a estrutura fatorial de um instrumento de avaliação de professores e disciplinas da Universidade de Brasília. A avaliação de professores nessa instituição tem por objetivo oportunizar aos professores a construção de uma percepção mais aprofundada do trabalho que realizam. Além disso, busca propiciar ao Departamento informações objetivas acerca da avaliação que os alunos fazem das disciplinas, dos professores, do suporte administrativo e da avaliação da turma. Com base nessas informações o Departamento pode elaborar e executar ações de melhoria nos diversos âmbitos. Para tanto, é necessário que o instrumento utilizado seja válido para tal finalidade. Segundo Pasquali (2002), a análise fatorial é uma técnica estatística baseada sobre o pressuposto de que uma série de variáveis observadas, chamadas de variáveis empíricas ou observáveis podem ser explicadas por um número menor de variáveis hipotéticas, não-observáveis, chamadas de fatores (Princípio da Parcimônia). Esses são entendidos como a causa de as variáveis observáveis correlacionarem-se entre si, isto é, são responsáveis pela covariância entre as variáveis (Princípio da Causalidade). Assim, a análise fatorial é percebida como uma técnica bastante relevante no contexto da Psicometria, principalmente, na validação de instrumentos psicológicos. O presente estudo busca investigar os fatores ou variáveis hipotéticas que explicam as variáveis medidas (itens). Os dados utilizados neste estudo foram coletados a partir da aplicação de um instrumento de avaliação de professores e de disciplinas da Universidade de Brasília. O instrumento possui 53 itens, divididos em cinco tópicos: Avaliação da Disciplina (9 itens), Avaliação do Professor (21 itens), Auto-avaliação do rendimento (7 itens), Avaliação da turma (9 itens) e Suporte à execução da disciplina (7 itens). Um total de 6.850 formulários de avaliação foi respondido por alunos de 12 departamentos; sendo que 307 disciplinas e 227 professores foram avaliados. A amostra é composta de formulários respondidos ao término do 2º semestre de 2002. Preliminarmente, foi realizada a Análise dos Componentes Principais (ACP), a fim de verificar a fatorabilidade da matriz e o número aproximado de fatores presentes. Em seguida, procedeu-se a PAF (Principal Axis Factoring) extraído-se dois fatores, como sugerido pela ACP. As análises realizadas foram feitas no SPSS 10.0. O tipo de rotação utilizada foi a Rotação Oblíqua Promax, que utiliza vários algoritmos para produzir uma rotação oblíqua, utilizando inicialmente uma solução ortogonal. Os resultados sugerem a existência de cinco fatores.

Estudo da validade fatorial do Inventário de Conhecimento Intrínseco-Extrínseco Aplicado à Carreira

Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Para que se faça um adequado estudo da Validade Fatorial, torna-se necessário a utilização de procedimentos metodológicos adequados. Tendo em vista esta consideração, o pesquisador torna-se capaz de avaliar se o seu instrumento mede o constructo teórico o qual ele se propõe medir, além de identificar os traços que o compõem. Estudos demonstram que, no auxílio da psicologia vocacional, o Inventário de Conhecimento Intrínseco-Extrínseco Aplicado à Carreira (ICIEAC) pode tornar-se um importante indicador para a escolha profissional. O constructo “conhecimento” é um dos traços da maturidade, e subdivide-se em dois tipos: aquele dirigido ao autoconhecimento, intrínseco, e o outro dirigido ao meio ambiente, extrínseco. Ambos influenciam o desenvolvimento vocacional do indivíduo. Instrumentos que permitem explorar as dimensões cognitivas da maturidade têm sido amplamente utilizados (Dupont e Gingras 1990, 1991a, 1991b; Dupont et al., 1991, 1992; Gingras 1990), no entanto não possuem qualidades psicométricas satisfatórias. Esta pesquisa visa verificar a metodologia referente à análise fatorial do ICIEAC, comprovando-se assim essa validade relacionada a constructo. Trata-se de uma pesquisa continuada, conduzida com 330 participantes de uma universidade particular do sul do Brasil. Esta amostra é composta por estudantes de ambos os sexos e com idades variando entre 17 e 48 anos ($\bar{x}=21,62$ Med=20 Mod=19) e os resultados estão sistematicamente apresentados conforme as dimensões (Intrínseca e Extrínseca) teoricamente propostas. Foram realizadas, num primeiro momento, três análises: matriz do determinante das correlações (0,0075413), K-M-O (0,82938) e o teste de esfericidade de Bartlett (1568,0285; $p < 0,000001$). Seus respectivos resultados garantem a adequação no uso do modelo fatorial para esse conjunto de dados. Sendo assim, uma análise fatorial de componentes principais, com rotação oblínua, foi conduzida e seus resultados demonstram uma adequada interpretação em dois fatores (que explicam 41,7% da variância). Estes fatores estão perfeitamente em concordância com as dimensões teoricamente supostas. A força encontrada das saturações fatoriais (Sat > 0,313) e das comunalidades (Com > 0,22) sustentam as conclusões de estar-se medindo o construto teórico que se desejou medir. Novos estudos são necessários para que se possa continuar testando outros modelos de validade (relacionados a conteúdo e a critério).

Estudo da validade fatorial do Inventário de Decisão Profissional

Neiva Clara Lüdtke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

A validade fatorial tem sido largamente utilizada para que se possa dar ao pesquisador uma adequada garantia que seu instrumento mede aquilo que se propõe medir. Quando se utiliza questionário ou inventário, adequados procedimentos metodológicos no estudo da validade fatorial são, internacionalmente, cada vez mais exigidos na psicologia vocacional e, portanto, em nosso meio acadêmico. O Inventário de Decisão Profissional (IDP), elaborado por Balbinotti (2002), para tornar-se um importante instrumento de auxílio ao profissional que pretende ajudar adolescentes na árdua tarefa de escolher uma carreira ou profissão, necessita demonstrar pormenorizadamente esta importante qualidade. Os níveis de decisão profissional têm sido largamente explorados em diversos estudos e, ultimamente, tem sido estudados como uma variável dependente. Basicamente, estes autores interessam-se por construir modelos explicativos de decisão de carreira. Partindo dessa premissa, o desenvolvimento de instrumentos válidos, que medem o que se propõe medir, são cada vez mais requisitados na literatura. Assim, este estudo tem como objetivo apresentar os meandros metodológicos referentes à validade fatorial deste novo instrumento, comprovando-se assim, esta validade relacionada ao construto. Obtidos em uma pesquisa conduzida com 487 estudantes de uma universidade privada do sul do Brasil, de ambos os sexos e com idades variando entre 17 e 51 anos ($M = 22$; $5\% = 21,3$; Mediana = 20; Moda = 19), os resultados estão sistematicamente apresentados conforme suas dimensões teoricamente propostas. Foram realizadas, num primeiro momento, três análises: matriz do determinante das correlações (0,0000215), K-M-O (0,93113) e o teste de esfericidade de Bartlett (5134,4501; $p < 0,000001$). Seus respectivos resultados garantem a adequação no uso do modelo fatorial para esse conjunto de dados. Sendo assim, uma análise fatorial de componentes principais, com rotação oblíqua (devido ao nível de correlação entre os fatores) foi conduzida e seus resultados demonstram uma adequada interpretação em dois fatores (que explicam 62,8% da variância). Estes fatores estão perfeitamente em concordância com as dimensões teoricamente propostas. A força encontrada das saturações fatoriais ($Satf > 0,489$) e das comunalidades ($Com > 0,24$) sustentam as conclusões de estar-se medindo o construto teórico que se desejou medir. Novos estudos são necessários para que se possa continuar testando outros modelos de validade (relacionados a conteúdo e a critério).

Estudo das características da base de personalidade em alunos de Psicologia avaliados pelo Teste Wartegg

*Luiz Fernando Bacchereti (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Augusto Rodrigues Dias (Universidade São Francisco)*

O objetivo deste estudo foi delinear as características da base de personalidade de alunos do curso de Psicologia avaliados pelo teste de Wartegg. A amostra foi composta por 29 sujeitos de ambos os sexos, com idades entre 18 e 43 anos. Foram analisadas as realizações dos campos um e quatro, considerando-se os indicadores de seletividade/ordem de execução, expansão e tratamento dado aos estímulos/campos. Com base na análise dos dados foi possível identificar que a maioria da amostra estudada apresenta um ego relativamente estruturado. A base de personalidade reflete um processo de amadurecimento que lhes possibilita uma adequação ao espaço vivencial, com boa percepção de limites. Entretanto, traços de imaturidade e insegurança se fazem presentes, levando-os, ao se depararem com situações ameaçadoras a um tensionamento, acarretando dificuldades para superá-las e conseguirem a auto-realização. Apenas uma pequena parcela revela dificuldades para se ajustarem e se posicionarem adequadamente no meio. Apresentam constante tensionamento e turbulência interna. Tendem a buscar apoio, com necessidade de se apegar a alguém como forma de adquirirem o equilíbrio interno e sentirem-se seguras e confiantes.

Estudo de validação da Escala de Crenças Normativas sobre Comportamentos Agressivos

Marcilio Lira de Souza Filho (Universidade Federal da Paraíba)
Flávio Lúcio de Almeida Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Alessandra Gusmão Trajano de Araújo (Universidade Federal da Paraíba)
Ana Cristina da Silva Leite (Universidade Federal da Paraíba)
Ticianne Garcez Sobral (Universidade Federal da Paraíba)
Tatiana Cristina Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba)

A agressividade, enquanto expressão física ou verbal que prejudica outros, sempre chama a atenção, seja das pessoas em geral ou dos cientistas sociais. Particularmente, os psicólogos têm interesse em saber como as crenças relativas à agressão atuam no sentido de favorecerem às pessoas uma regulação de suas condutas agressivas. Neste sentido, tais crenças são denominadas normativas. No intuito de mensurar esse tipo de crença na população norte-americana, Huesmann, Guerra, Miller e Zelli (1998) propuseram uma medida chamada de Crenças Normativas sobre Comportamentos Agressivos (NOBAGS). O objetivo deste trabalho é, pois, validar a referida escala para um contexto brasileiro. Para isso, foi pedido a 201 estudantes secundaristas, a maioria do sexo masculino (53,7%) e com idade média de 14,8 anos (DP = 2,08), da cidade de João Pessoa (Paraíba) que respondessem ao NOBAGS. Este, após ser traduzido e submetido a uma validação semântica, estava composto por 20 itens respondidos numa escala variando de 1 = Muito Errado a 4 = Muito Certo. Os participantes responderam também questões sócio-demográficas (sexo, idade e outras). Os questionários foram aplicados coletivamente por aplicadores treinados de ambos os sexos. A partir de uma Análise Fatorial Exploratória - PAF (KMO = 0,86; Teste de Esfericidade de Bartlett, $X^2 = 1264,477$, $p = 0,001$), encontrou-se três fatores oblíquos, que explicam conjuntamente 49,7% da variância total. Com base nas saturações superiores a +0,30, foram definidos quais itens pertencem a cada fator; entretanto, quatro dos vinte itens iniciais foram retirados por não apresentarem clareza quanto a sua pertença na estrutura fatorial esperada. O primeiro fator foi chamado de Crenças sobre Fraca Provocação ($\alpha = 0,85$) e reuniu quatro itens (por exemplo, Imagine que Cristina diz um palavrão a Maria, você acha certo Maria gritar com Cristina?) que descrevem retaliações verbais mediante provocações também verbais. O segundo, denominado Crenças sobre Forte Provocação ($\alpha = 0,82$) também reuniu quatro itens (por exemplo, Suponha que Sara bata em Luciana, você acha certo Luciana bater de volta em Sara?) que se referem a retaliações físicas frente a provocações físicas. O último fator, Crenças Gerais ($\alpha = 0,84$), reuniu oito itens (por exemplo, Em geral, é certo bater em outra pessoa?; É certo insultar outra pessoa?) que tratam de situações onde não havia nenhuma provocação específica. Com a finalidade de confirmar esse modelo fatorial foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória. Todos os itens apresentaram saturações (Lambdas) estatisticamente diferentes de zero, o que indica sua adequação ao fator teórico correspondente. Este modelo apresentou índices de bondade de ajuste considerados como satisfatórios, a saber, $X^2 / g.l. = 4,2$, GFI = 0,81, AGFI = 0,75; RMRS = 0,08. Mediante esses resultados, pôde-se observar que o NOBAGS demonstrou possuir validade e precisão. Em outro estudo (Santos, Chariglione & Gouveia, 2001) de validação do NOBAGS que já havia sido realizado, os índices também foram satisfatórios, no entanto, apresentou uma estrutura unifatorial, ao passo que o presente trabalho propõe uma multifatorialidade. Não obstante, ambos estudos demonstram a eficácia dessa medida na realização de futuras pesquisas.

Estudo do nível de ação objetiva em alunos de psicologia avaliados pelo teste Wartegg

Luiz Fernando Bacchereti (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Augusto Rodrigues Dias (Universidade São Francisco)

Fabiano K. Miguel

Michele R. Montrose (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A presente pesquisa teve por meta identificar o grau de objetividade de alunos do primeiro ano de um curso de Psicologia. A amostra foi composta por 75 sujeitos com faixa etária variando entre 17 e 48 anos e de ambos os sexos. O instrumento utilizado para verificar esta característica foi o teste Wartegg, visto que por meio desta técnica projetiva gráfica, pode-se identificar e associar algumas características de personalidade em função dos estímulos apresentados pelo teste. Utilizou-se como referencial as realizações dos campos três (campo ligado às metas, às aspirações e ao sentimento de expansão), cinco (relacionado à energia vital, capacidade de vencer barreiras e superar obstáculos) e seis (campo que envolve interesse, capacidade de realizar algo e colocar em prática suas idéias e realizar-se a partir da utilização prática de seus recursos intelectuais). Como itens de análise foram considerados os indicadores de seletividade/ordem de execução, expansão e tratamento dados aos campos. Seletividade/ordem de execução com o objetivo de verificar se o campo foi preferido ou preterido, pois este indicador nos possibilita verificar o grau de atratividade ou distanciamento que o sujeito estabelece em função do estímulo do campo; expansão, pois reflete diretamente a relação dinâmica entre o sujeito e seu ambiente; e tratamento dado ao campo, com o intuito de verificarmos sua afinidade ou insensibilidade às qualidades específicas de cada estímulo através de sua habilidade ou inabilidade para integrá-lo ao desenho, refletindo como o indivíduo se estrutura naquele momento diante daquele fator. Após a tabulação dos dados foi possível observar que a amostra em questão apresentou os seguintes resultados: 1) Observou-se que 46% dos sujeitos tendem a evitar os campos três, cinco e seis, indicando uma predisposição contrária a uma ação mais objetiva, evitando aspirar e traçar metas, a enfrentar e superar obstáculos que venham a surgir na busca de suas realizações e utilizar seus recursos intelectuais para esses fins. 2) Quanto a expansão, 78% dos sujeitos realizaram seus desenhos com expansão dinâmica, que equivale afirmar que a maioria da amostra possui boa relação dinâmica entre a pessoa e o meio, demonstrando boa percepção dos limites, planejamento e organização. 3) Já na questão do tratamento dado ao campo, 88% demonstrou afinidade, refletindo que conseguem responder racionalmente e objetivamente nos momentos em que estabelecem ou são estimulados à estabelecer suas metas, superar barreiras e realizar-se por meio da utilização prática de seus recursos intelectuais. Diante dos resultados obtidos, pode-se observar que a amostra estudada predispõe a responder adequadamente no que se refere a uma conduta objetiva, entretanto esta conduta não se efetiva em função de não exercer atratividade para o grupo em questão.

Estudo dos interesses profissionais dos alunos do curso de Administração quanto a normatização: dados preliminares

Aline De Negri Silva (Celso Moacir da Silva e Cia Ltda)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Aline De Negri Silva (Celso Moacir da Silva e Cia Ltda)

Roberta Beatriz Eyng

Mônica Melchionna Albuquerque (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Este trabalho descreve os dados normativos da medida dos interesses profissionais dos estudantes do curso de Administração de uma universidade particular do Sul do Brasil, como identificar o padrão tipológico (RIASEC) para este curso, segundo o modelo hexagonal de Holland. Este estudo provém de uma pesquisa maior que se propõe estudar os tipos psicológicos de cada profissão superior brasileira. Conforme bibliografia revisada, constatou-se que o padrão tipológico para o curso de Administração, é conhecido como ESC nos Estados Unidos (inglês) e ECS no Canadá (francês), na América do Norte. Foi utilizada uma amostra de 39 estudantes dos três primeiros semestres do curso de Administração, de idades entre 17 e 40 anos ($\bar{x}=22,95$; Med=21; Mod=20), de ambos os sexos. A obtenção dos resultados se deu a partir de análises descritivas (tendência central, dispersão, distribuição e tendência não central), de cálculos alpha para cada dimensão e comparações de médias (ANOVA, teste t pareado). Em um estudo anterior (Balbinotti, Barbosa, Chiele, Michael, Pelissoli e Spindler, 2002), não foi constatada diferença significativa entre as médias com e sem outliers, tornando-se desnecessária tal análise. No sul do Brasil, o tipo psicológico predominante para o curso de Administração foi CSE. Após realização do ANOVA encontrou-se diferenças significativas ($p > 0,05$) entre as médias de pelo menos um dos pares apresentados. E para a apresentação dos pares de médias com diferença significativa foi utilizado um teste de follow-up. A normalidade indica que não há problemas de distribuição amostral, porém uma amostra maior poderia ser mais apropriada para a realização de outras estatísticas. Ainda seria importante o controle de outras variáveis como idade, tempo de curso de graduação, etc.

Estudo normativo do Inventário de Conhecimento Intrínseco-Extrínseco Aplicado à Carreira: resultados parciais segundo o sexo.

Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

O estudo normativo de inventários tem sido largamente utilizado para que se possa dar ao pesquisador uma adequada garantia dos limites interpretativos de cada dimensão estudada, considerando o sexo ou outra variável sócio-demográfica. Assim, quando se utilizam inventários ou questionários necessitam-se destes limites os quais tem sido, internacionalmente, cada vez mais exigidos na psicologia vocacional e, conseqüentemente, em nosso meio acadêmico. O Inventário de Conhecimento Intrínseco-Extrínseco Aplicado à Carreira (ICIEAC) pode tornar-se um importante preditor na escolha profissional. Diversos autores apontam que a dimensão “conhecimento”, um dos fatores da maturidade, é importante para o desenvolvimento vocacional do indivíduo. Pode-se distinguir dois tipos de conhecimento: o autoconhecimento, intrínseco, e o conhecimento do meio ambiente, extrínseco. Estes tornam-se peças fundamentais em todo o ciclo vital humano. Este estudo tem como objetivo determinar os limites interpretativos referentes a normatização deste novo instrumento, descrevendo, assim, esta qualidade psicométrica. Obtidos em uma pesquisa conduzida com 330 estudantes de uma universidade privada do sul do Brasil, de ambos os sexos e com idades variando entre 17 e 48 anos ($\bar{x} = 21,62$; Med= 20 e Mod= 19), os resultados estão sistematicamente apresentados. Foram realizadas análises descritivas com o objetivo de encontrar os limites normativos que auxiliarão as interpretações das respostas ao ICIEAC. Esta análise foi dividida em dois grupos distintos de estatísticas: as de tendência central (com dispersão e distribuição) e as de tendência não central. As de tendência central (média, trimédia, moda e mediana), dispersão (desvio padrão) e distribuição (normalidade, assimetria e achatamento) indicaram certa homogeneidade nos resultados, revelando alguns problemas de distribuição na dimensão “conhecimento Intrínseco” ($K-S = 0,089$; $p < 0,001$) para os sujeitos do sexo feminino e na dimensão “conhecimento Extrínseco” ($K-S = 0,086$; $p < 0,02$) para os sujeitos do sexo masculino. As de tendência não central (percentis, quartis e decis) revelam, exatamente, que as normas interpretativas devem ser independentes para cada sexo e dimensão. Concluiu-se a necessidade de se interpretar os resultados conforme o sexo do acadêmico. Novos estudos são necessários para que se possa explicar melhor o problema encontrado na distribuição, além da necessidade de se controlar outras variáveis.

Estudo normativo do Inventário de Decisão Profissional: resultados parciais segundo o sexo.

Luciana Deretti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Neiva Clara Lüdcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Carolina Helena Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

A escolha de uma profissão tem se revelado um processo complexo, de difícil explicação. Recentes estudos têm apontado a necessidade de construção de modelos explicativos da decisão profissional. Modelos que tentam explicar esse processo complexo têm sido atualmente sugeridos por diversos autores da psicologia vocacional. Inserida em uma pesquisa maior e continuada que visa construir um modelo explicativo da cristalização de preferências profissionais de adolescentes e da decisão profissional de adultos brasileiros, esta pesquisa tem por objetivo apresentar os resultados referentes às normas e limites interpretativos do Inventário de Decisão Profissional (IDP), elaborado por Balbinotti (2002). O estudo normativo de inventários tem sido uma qualidade psicométrica largamente utilizada com o objetivo de garantir, ao pesquisador, os limites interpretativos destes, considerando o sexo ou outra variável sócio-demográfica. Assim, o IDP pode tornar-se um importante instrumento diagnóstico do nível de decisão ou cristalização de preferências profissionais de adolescentes e adultos. Obtidos em uma pesquisa conduzida com 487 estudantes de uma universidade privada do sul do Brasil, de ambos os sexos e com idades variando entre 17 e 51 anos ($M = 22$; $5\% = 21,3$; Mediana = 20; Moda = 19), os resultados estão sistematicamente apresentados conforme suas dimensões teoricamente propostas. Foram realizadas análises descritivas com o objetivo de encontrar os limites normativos que auxiliarão as interpretações das respostas ao IDP. Esta análise foi dividida em dois grupos distintos de estatísticas: as de tendência central (com dispersão e distribuição) e as de tendência não central. As de tendência central (média, trimédia, moda e mediana), dispersão (desvio padrão) e distribuição (normalidade, assimetria e achatamento) indicaram certa homogeneidade nos resultados, revelando alguns problemas de distribuição nas dimensões “1” e “2” (o menor K-S = 0,084; $p < 0,05$) para ambos os sexos. As de tendência não central (percentis, quartis e decis) revelaram, exatamente, que as normas interpretativas devem ser independentes para cada sexo na dimensão “1”, o que não se verifica na dimensão “2”. Concluiu-se, assim, a necessidade de se interpretar os resultados conforme o sexo do acadêmico. Observa-se a importância de novos estudos que possam explicar melhor o problema encontrado na distribuição, além da necessidade de se controlar outras variáveis tais como idade, tempo de curso de graduação, etc.

Estudo para adaptação do Inventário de Vivências e Percepções do Estágio (IVPE-ES) para população brasileira

Alícia Maria Hernández Munhoz (Universidade São Francisco)
Anália Martins Cosac Quelho (Universidade São Francisco)
Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)
José Maurício Haas Bueno (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Gustavo Sales Amanda Antunes

O Inventário de Vivências e Percepções do Estágio (IVPE-ES) é um instrumento que originalmente construído em Portugal, para avaliação de quatro aspectos das experiências de estágio: aprendizagem, aspectos sócio-emocionais, apoio/recursos/supervisão e adaptação à instituição. O presente estudo teve como objetivo conhecer suas propriedades psicométricas em contexto brasileiro. O instrumento foi aplicado em 122 alunos da 4ª série do curso de Psicologia, estagiários da disciplina de Psicologia Escolar, de uma universidade do interior de São Paulo, com idades entre 20 e 50 anos (Média 25,2; desvio padrão 6,0). Uma análise fatorial exploratória para extração dos componentes principais, com rotação varimax, revelou a formação de 5 fatores principais (scree test), capazes de explicar 51,895% da variância total. A fidedignidade de cada fator foi analisada através do coeficiente alfa (consistência interna) e alguns itens foram eliminados de modo a obter sempre a maior consistência interna possível. A análise de conteúdo revelou que o fator 1 ($\alpha=0,8355$) agrupou itens que se referem às condições externas que contribuíram para o aproveitamento da experiência de estágio e o desenvolvimento de competências; o fator 2 ($\alpha=0,7304$) reuniu itens referentes ao nível de investimento e o conseqüente desgaste físico e psicológico causado pelo estágio; o terceiro fator ($\alpha=0,6662$) apresentou itens relacionados às modificações internas ocorridas em razão da experiência de estágio; o fator 4 ($\alpha=0,5943$) se referiu à importância dada às relações interpessoais no exercício do estágio, à troca de experiências com pares e apoio dado pelo supervisor; finalmente, o quinto fator ($\alpha=0,6823$) se associou ao nível de dificuldade sentido durante o estágio. A análise correlacional de Pearson entre os fatores revelou haver correlação positiva e significativa entre os fatores 1 e 2 ($r=0,277$), 1 e 3 ($r=0,623$), 2 e 3 ($r=0,572$), 2 e 4 ($r=0,318$) e correlação negativa e significativa entre os fatores 1 e 5 ($r=-0,403$). Conclui-se que os resultados obtidos foram muito parecidos com os da versão portuguesa, mas revelaram a necessidade de alguns ajustes para a população brasileira, principalmente no que se refere à eliminação, revisão e acréscimo de itens, mas a possibilidade de obtenção de um instrumento válido e fidedigno é concreta.

Estudo transcultural Brasil-Canadá das qualidades métricas do Questionário sobre Educação a Carreira: dados preliminares

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Daniela Wiethaeuper (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)

Bernard Tétreau (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS)

Armando Marocco (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS)

O Núcleo de Intervenções em Psicologia e Orientação Vocacional (NIPOV), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – uma universidade gaúcha –, é um serviço de extensão universitária baseado na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. Um de seus principais objetivos é o desenvolvimento e/ou adaptação de novas e importantes técnicas de medida em Psicologia Vocacional. Recentes estudos internacionais apontam para a importância do estudo do caráter educativo no processo de escolha de uma carreira. Sendo assim, este trabalho aborda a questão da validação da versão brasileira do “Questionnaire sur l’éducation à la carrière” de Dupont et Gingras (1990) e de comparar estes resultados àqueles obtidos na versão original canadense-francesa. Considerando as colocações de Maguire e Rodgers (1989) a respeito das problemáticas associadas à seleção dos elementos constitutivos de uma amostra aleatória em pesquisas de psicologia e/ou educação, uma amostra não probabilística – 390 meninos (43,9%) e 499 meninas (56,1%) com idades variando de 14 à 18 anos ($M=16,3$; $DP=1,1$); todos estudantes do ensino médio (12,5%, 42,9% e 44,6%, respectivamente, segundo cada um dos três anos) dos setores público (50,4%) e privado (49,6%) e provenientes dos meios urbano (53,2%) e rural (46,8%) do sul do Brasil (Rio Grande do Sul) – foi convenientemente utilizada para verificação das qualidades psicométricas do Questionário sobre Educação a Carreira (QEC). As duas escalas afetivas do QEC comportam 96 itens repartidos em 7 escalas. A tradução seguiu todos os procedimentos associados à técnica “back translation” sugerida por Vallerand (1989). Para poder-se assegurar a clareza dos itens, foram realizados pré-testes com 65 estudantes de condições amostrais equivalentes (amostragem intencional). Ainda, a pertinência destes foi assegurada por três doutores ($Kappa = 0,79$) de notório saber na área. O conjunto de correlações item-total obtido com nossa amostra (de 0,12 a 0,69) demonstra ser perfeitamente comparável àquele obtido com as amostras canadense-francesas (de 0,14 a 0,69) e espanhola (de 0,13 a 0,70). Os coeficientes alpha variaram de 0,66 a 0,94, segundo as três versões do QEC. Antes de proceder a análise fatorial, o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO=0,91$) foi estimado e o teste de esfericidade de Bartlett ($p<0,00001$) foi aplicado. Seus respectivos resultados indicam que as correlações entre os itens são suficientes e adequadas para, assim, proceder-se, de forma válida, com um modelo de análise fatorial. Assim, uma análise de componentes principais, seguido de uma rotação oblíqua, serviu para examinar-se a estrutura fatorial e a comparação das variâncias explicativas de cada fator (ou dimensão) das três versões do QEC em estudo. Embora a emergência dos fatores não seja completamente idêntica nas três amostras estudadas e, também, considerando o fato de que possam existir algumas pequenas alterações na composição (e saturações) dos itens em cada fator, pôde-se encontrar sete dimensões reais, sendo cinco bem distintas. Assim, considerando a validade de conteúdo dos respectivos itens e o fato de que o corte proposto pelos autores possui vantagens teóricas, decidiu-se por não alterar o número de dimensões, guardando o re-agrupamento original. Pesquisas são ainda necessárias a fim de prosseguir o estudo da validade transcultural do QEC.

Estudo transcultural Brasil-Canadá das qualidades psicométricas do Questionário de Motivação a Carreira

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Daniela Wiethaeuper (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)

Bernard Tétreau (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS)

Armando Marocco (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS)

O Núcleo de Intervenções em Psicologia e Orientação Vocacional (NIPOV), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), é um serviço de extensão universitária baseado na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. Um de seus principais objetivos é o desenvolvimento e/ou adaptação de novas e importantes técnicas de medida em Psicologia Vocacional. Na busca de explicar os fatores que afetam a escolha de uma profissão na adolescência, pensou-se, em um primeiro momento, encontrar adequadas medidas psicométricas para, em um segundo momento, verificar suas relações com a tomada de decisão profissional. Em uma recente revisão da literatura especializada verificou-se que o estudo do caráter motivacional é um dos aspectos constitutivos do processo de escolha de uma carreira. Sendo assim, este trabalho empírico aborda a questão da adaptação da versão brasileira do “Questionnaire de Motivation au Regard de la Carrière” de Dupont et Gingras (1995) e de comparar estes resultados àqueles obtidos na versão original canadense-francesa. Para tanto, uma amostra de 889 adolescentes – 390 meninos (43,9%) e 499 meninas (56,1%) com idades variando de 14 à 18 anos ($M=16,3$; $DP=1,1$); todos estudantes do ensino médio (12,5%, 42,9% e 44,6%, respectivamente, segundo cada um dos três anos) dos setores público (50,4%) e privado (49,6%) e provenientes dos meios urbano (53,2%) e rural (46,8%) do sul do Brasil (RS) – foi convenientemente utilizada para a verificação das propriedades métricas do Questionário de Motivação à Carreira (QMC). As quatro escalas afetivas do QM comportam 44 itens. A tradução seguiu todos os procedimentos associados à técnica “back translation” sugerida por Vallerand (1989). Para assegurar a clareza dos itens, foram realizados pré-testes com 65 estudantes de condições amostrais equivalentes (amostragem intencional). Ainda, a pertinência destes foi assegurada por três doutores ($Kappa = 0,83$) de notório saber na área. As correlações item-total obtidas com nossa amostra (de 0,12 a 0,69) demonstram serem perfeitamente comparáveis àquelas obtidas com a amostra canadense-francesa (de 0,14 a 0,69). Os coeficientes alpha variaram de 0,66 a 0,94, segundo as duas versões do QM. Observou-se que os coeficientes alpha da amostra brasileira são surpreendentemente superiores que aqueles obtidos pela amostra canadense-francesa deste mesmo questionário. Entretanto, nota-se que ambos são relativamente fracos para a dimensão PFC. No que diz respeito a matriz das correlações entre as quatro escalas para a versão brasileira a correlação mediana obtida (0,32) é fortemente comparável àquela canadense-francesa (0,33). Antes de proceder a análise fatorial, o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO=0,91$) foi estimado e o teste de esfericidade de Bartlett ($p<0,00001$) foi aplicado. Seus respectivos resultados indicam que as correlações entre os itens são suficientes e adequadas para, assim, proceder-se, de forma válida, com um modelo de análise fatorial. Assim, uma análise de componentes principais, seguido de uma rotação oblíqua, serviu para examinar a estrutura fatorial da versão brasileira do QM. A validação fatorial não foi realizada no levantamento psicométrico do instrumento original. Estes resultados são substancialmente mais favoráveis a nossa realidade cultural do que àqueles obtidos com a amostra canadense-francesa. Pesquisas são ainda necessárias a fim de prosseguir o estudo da validade transcultural do QMC.

Estudo Transcultural do Questionário de Vivência Acadêmica (QVA) com Universitários Portugueses e Brasileiros

Carina Budin Amaro (Universidade São Francisco)

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Jorge Villar

Entende-se por integração acadêmica o processo de troca estabelecido entre estudante e instituição; as expectativas, características e habilidades dos estudantes, por um lado, e a estrutura, normas, elementos organizacionais e comunidade que formam a universidade por outro. Tal fenômeno tem sido apontado como a variável central no processo de decisão entre a permanência ou abandono no ensino superior. Esta pesquisa teve por objetivo buscar evidências de validação do Questionário de Vivência Acadêmica (QVA) desenvolvido em Portugal, para o contexto dos universitários brasileiros, comparando os resultados obtidos no Brasil com os resultados do estudo realizado em Portugal. O instrumento foi elaborado para identificar as percepções e vivências dos estudantes, possibilitando melhor compreensão sobre o processo de integração acadêmica dos ingressantes. Participaram deste estudo 453 alunos ingressantes de universidades públicas e privadas dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, sendo 357 alunos de cursos da área de humanas e 96 da área de exatas. 63% são do gênero feminino, com idades variando de 17 a 57 anos, sendo a média de 23 anos e $dp = 6,8$. Utilizou-se na coleta dos dados a versão traduzida do QVA para o Brasil, composto por 170 itens divididos em 17 sub-escalas, baseado na escala de Likert. Para cada item, há uma escala de 5 pontos, variando de 1 (nada a ver comigo) até 5 (Tudo a ver comigo). Aplicou-se o instrumento coletivamente durante o horário de aula. No que se refere às propriedades psicométricas do instrumento, a análise dos dados coletados viabilizou o estudo de sua consistência interna, através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach em cada sub-escala. Os coeficientes encontrados sugerem um bom índice de consistência interna de cada uma das sub-escalas, situados acima de 0,70, com exceção da sub-escala “envolvimento em atividades extra curriculares” em que o coeficiente obtido foi 0,56. Os coeficientes encontrados foram similares ao do estudo realizado em Portugal. A sub-escala “envolvimento em atividades extracurriculares” é indicada como a menos consistente (0,56) o que também ocorreu na pesquisa realizada em Portugal, onde o coeficiente obtido foi 0,69. Comparando-se os coeficientes encontrados as variações ocorridas não foram significativas, indicando evidências de validação para o contexto universitário brasileiro. Entretanto considera-se importante que outros estudos sejam realizados com amostras maiores e mais heterogêneas, aproximando-as da realidade em que o instrumento foi construído.

Estudos comparativos da normatização do teste R2 nas cidades de São Paulo (SP) e Recife (PE).

Flávio Rodrigues Costa (VETOR Editora Psico-Pedagógica)

Estudos comparativos entre os resultados apresentados por amostras de diferentes cidades, estados ou países têm sido alvo de grande interesse acadêmico nas mais diversas áreas do saber científico. Com efeito, verificar as possibilidades de divergências ou constâncias estatísticas para variáveis analisadas em regiões diversas constitui-se, em primeira instância, o próprio objeto das ciências. Em particular, tem-se notado na psicologia um grande movimento em busca de dados que confirmem ou refutem os parâmetros e tendências normativas de um instrumento, seja no seu aspecto temporal, seja no seu escopo transcultural. O presente estudo tem por objetivo a condução de uma pesquisa comparativa entre novos dados e os dados normativos apresentados na padronização original do Teste R2 - Inteligência Não Verbal para Crianças. A amostra original do instrumento apresentada no manual foi composta por crianças da rede de ensino público e privado da cidade de São Paulo (SP). A amostra que compõe os novos dados coletados foi obtida com crianças, segundo critérios que se assemelham aos do grupo original, porém da cidade de Recife (PE). O instrumento consta de um conjunto de 30 pranchas coloridas com situações-problemas semelhantes à estrutura de avaliação do construto mensurado pelo Teste R1 e outras formas paralelas existentes no mercado para Inteligência Não Verbal. A partir de uma parceria institucional entre a VETOR Editora e a Faculdade de Ciências Humanas ESUDA foi possível conduzir a testagem de 500 crianças das redes públicas e privadas do Ensino Fundamental. Os participantes, de ambos os sexos, tinham idades que variavam de 6 a 10 anos. Alunos do curso de graduação em psicologia da ESUDA, integrantes do projeto de pesquisa científica supervisionada, aplicaram o Teste de forma individual no ambiente escolar das crianças. Os resultados finais apontaram várias semelhanças com a amostra original, sobretudo no que concerne à significância das diferenças dos desempenhos médios entre as idades. Diferenças estatísticas também foram encontradas na capital pernambucana quanto à procedência do ensino público ou privado. Quase todas as faixas etárias das crianças de Recife apresentaram resultados superiores (teste t de student com $p < 0,05$) às de São Paulo. Porém, um aspecto não foi corroborado, a saber: a nova amostra revelou distanciamento significativo das médias entre meninos e meninas dentro das 5 classes de idades (resultados não encontrados em nenhuma faixa etária da normatização paulista). Pesquisas como a descrita revelam, neste momento, a importância despertada na categoria para que se mantenham atualizados as normas estatísticas e psicométricas dos atuais instrumentos disponibilizados no mercado, reiterando a validade e a fidedignidade dos materiais destinados à avaliação psicológica no país.

Estudos da verificação da validade de conteúdo do Inventário Millon de Estilos de Personalidade (MIPS) com o Zulliger teste

Fernanda Helena Stroehler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS)

Clarissa Socal Cervo (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Eliane Flach (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS)

Fernanda Helena Stroehler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS)

Janaína Castro Núñez (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

A utilização de instrumentos de avaliação de características de personalidade é uma prática muito freqüente por parte de psicólogos nas mais diversas atividades. Contudo, se por um lado tem-se uma freqüência elevada de instrumentos aplicados, por outro lado, a quantidade de testes disponíveis no Brasil, para uso da investigação da personalidade, não é maior que 30 instrumentos. Um outro ponto é a ausência de estudos combinados quanto à utilização de instrumentos cuja metodologia de base é projetiva ou objetiva. A fim de representar uma proposta combinatória de avaliação da personalidade e, ao mesmo tempo, verificar e avaliar aspectos da validade simultânea do Inventário Millon de Estilos de Personalidade objetivou-se a presente investigação. Foram avaliados, por meio dos instrumentos de personalidade Zulliger e MIPS, 167 sujeitos, sendo 79 do sexo masculino e 88 do sexo feminino, com idades a partir de 17 anos, em sessões coletivas, nos estados Rio Grande do Sul e São Paulo. Primeiramente foi aplicado o Zulliger teste, conforme os procedimentos e normas propostos por Vaz (1998), seguindo-se, na mesma sessão, com a aplicação do Inventário Millon de Estilos de Personalidade. Os resultados demonstram indicativos de correlações entre as variáveis referentes ao relacionamento interpessoal no Z-teste (conteúdos humanos, M+, FC) com os fatores bipolares do MIPS através do grupo relacionamento interpessoal. Avaliaram-se também expressões de correlações entre os demais fatores do MIPS (estilos cognitivos e metas motivacionais). Os dados permitem observar a expressão dos aspectos de personalidade combinando as duas metodologias de avaliação. Embora a necessidade de estudos para fundamentar ainda mais a expressão da validade do MIPS, mesmo entre técnicas de paradigmas distintos, seja necessária, espera-se na continuidade dos estudos novos resultados para amparar sua utilização no Brasil.

Estudos preliminares para validação da escala de Mecanismos de Defesa de Robert Plutchik

Nei Calvano (Universidade Estácio de Sá)

Ângela Maria Carreiro Monteiro de Barros (Universidade do Minho)

Eulina Dufrayer (Universidade Estácio de Sá)

Leila Borges de Araujo (Universidade do Minho- Braga- Portugal)

Lucia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida)

Francisco D.M. Takahashi (Universidade Estácio de Sá)

Raquel Staerke (Universidade Estácio de Sá)

O objetivo deste trabalho é adaptar, para a população brasileira, a escala “Life Style Index” proposta por Robert Plutchik, Kellerman e Conte (2000), que possibilita a mensuração dos mecanismos de defesa do ego. Trata-se de um instrumento psicométrico cuja utilização poderá ser bastante relevante para o processo de diagnóstico e acompanhamento do paciente. O conceito de mecanismo de defesa do ego é de suma importância para o estudo das teorias da personalidade e da adaptação psicológica servindo para manter afastados os perigos, podendo-se mesmo dizer, que seria impossível para o ego passar sem eles durante o seu desenvolvimento. Dentre as várias teorias Plutchik, Kellerman e Conte propõem o desenvolvimento de um modelo estrutural para descrever as defesas do ego e suas relações com os estados afetivos e construtos diagnósticos, sugerindo ainda uma estrutura evolucionária para este modelo. Para estes autores os mecanismos de defesa variam em grau de similaridade entre si, podendo ser conceitualizados em termos de polaridade, variando em grau de desenvolvimento. Estas mesmas características também foram observadas nas emoções, descrevendo a relação existente entre o diagnóstico e as emoções. No estudo principal postulam a existência de quatro pares de emoções básicas, bipolares, assim como os mecanismos de defesa. As relações entre estas emoções podem ser descritas no seu famoso circumplexo, onde emoções opostas são colocadas em extremos opostos. Portanto, existiriam quatro pares de emoções opostas polares: medo e raiva, alegria e tristeza, aceitação e repugnância e antecipação e surpresa. Com o propósito de verificar a relação entre emoções, mecanismos de defesa e construtos diagnósticos, o grau de similaridade e sobreposição entre eles e o nível de desenvolvimento destas defesas, os construtores da escala encontraram grande concordância entre eles e as categorias diagnósticas, propondo assim, oito mecanismos de defesa que englobariam os demais existentes na literatura, seriam eles: deslocamento, projeção, compensação, regressão, repressão, negação, formação reativa e intelectualização. O nosso procedimento para a adaptação do escala foi, inicialmente, a tradução da mesma para a língua portuguesa por três tradutores e a seguir pediu-se que três outros tradutores nativos fizessem a versão da escala do português para o inglês. Observou-se que a tradução estava compatível. A seguir, pediu-se a trinta estudantes universitários, do curso de psicologia, que participassem de uma reflexão falada da escala traduzida. Após esta etapa foram feitas algumas modificações no que se refere ao vocabulário, tendo em vista que algumas palavras foram consideradas inadequadas. Posteriormente, esta escala foi aplicada em 155 estudantes universitários bilíngües, da cidade do Rio de Janeiro, em duas etapas: primeiramente a escala original, em inglês, e depois a traduzida. Verificou-se a fidedignidade das escalas em português e em inglês pelo coeficiente de Pearson (produto momento) de 0,96 e o Alfa de Cronbach de 0,98 para a escala em inglês e 0,97 para a de português, com $p < 0,5$. A partir dos coeficientes obtidos contatamos a confiabilidade da versão adaptada para o português da escala “Life Style Index” o que justifica estudos mais aprofundados com o propósito de validá-la para a população brasileira. Palavras chave: mecanismo de defesa, ego, emoções, personalidade

Experiência em iniciação científica: trajetória acadêmico/profissional de ex-bolsistas e significados dessa prática

Isabel Cristina Dib Bariani (PUC-Campinas)

Miriam Tachibana (PUC-Campinas)

Renatha Pavani (PUC-Campinas)

Embora a literatura nacional sobre o assunto seja escassa, a relevância das experiências em Programas de Iniciação Científica (IC) tem sido salientada por vários autores, que apontam os benefícios diretos e indiretos provenientes da IC para o aluno, seus estudos, suas futuras atividades profissionais ou como cidadãos. No entanto, este processo poderia estar ocorrendo de forma mais satisfatória e, para isto, há a necessidade de análises mais pormenorizadas para que sejam propostas alternativas para a sua otimização. Assim, o presente estudo visou: 1) construir um instrumento de avaliação da experiência de iniciação científica, que cubra os objetivos descritos a seguir; 2) identificar a trajetória acadêmico/profissional de egressos da universidade que, quando estudantes, foram bolsistas de IC; 3) identificar e descrever os significados associados à IC, para a formação e atuação profissional, segundo egressos de um curso de graduação que atuaram como bolsistas de IC. Os dados foram coletados com 17 egressos de um Curso de Psicologia, concluintes dos últimos quatro anos, por meio de um instrumento que foi entregue, impresso, pessoalmente ou remetido via Internet. O instrumento é composto por: 23 questões fechadas que indagam acerca de dados pessoais e da trajetória acadêmico/profissional dos egressos; uma escala tipo Likert, com 37 itens, que abordam os significados associados à IC, para a formação e atuação profissional; e uma questão aberta que solicita que sejam apontados outros aspectos importantes sobre a experiência em IC. Os dados foram analisados a partir do tratamento estatístico exploratório das informações obtidas nas questões fechadas e na escala. A questão aberta foi analisada qualitativamente. De um modo geral, a experiência como bolsista de IC foi muitíssimo bem avaliada pelos informantes, sendo valorizados diversos benefícios decorrentes desta atividade. É notável a busca de outros cursos após a graduação ou a manifestação de intenção de continuidade dos estudos, especialmente, Mestrado e Doutorado. Segundo 78% dos egressos que cursam pós-graduação, a IC contribuiu muito para que fosse obtido êxito no processo seletivo desse curso. Os itens da escala foram organizados segundo as categorias: atividades/processo de pesquisa, conhecimento científico, formação acadêmica, perspectivas profissionais, desenvolvimento pessoal, interpessoais e financeiro. Os itens mais valorizados pelos informantes (maiores médias) incidem mais frequentemente nas categorias “Atividades/processo de pesquisa” e “Formação acadêmica”, o que leva a crer que a IC favorece mais intensamente aspectos referentes às experiências decorrentes do pesquisar e as aprendizagens advindas destas vivências, que, por sua vez, parecem refletir na formação acadêmica. Destaca-se que a menor média obtida na escala recai no enunciado “Tornou-me mais disciplinado para os estudos”, o que contraria o que sugerem os autores que sustentam que a IC beneficia os estudos dos estudantes. Na questão aberta, todos os apontamentos destacam aspectos positivos da experiência, sendo que muitas das observações reforçam aspectos que já tinham sido abordados nas questões anteriores. Entende-se que a realização desse estudo exploratório foi um empreendimento importante, principalmente, porque o instrumento de avaliação da experiência de IC que foi construído poderá ser utilizado para o acompanhamento de ex-bolsistas de IC em larga escala.

Explorando as possibilidades de utilização de um jogo como instrumento de diagnóstico psicopedagógico: uma contribuição para a avaliação e intervenção em Psicologia Educacional.

Maria Aparecida Mezzalira Gomes (UNICAMP)

Evely Boruchovitch (UNICAMP)

Trata-se de uma pesquisa aplicada cujo objetivo central foi a adaptação de um jogo para avaliar a utilização de estratégias cognitivas e metacognitivas por sujeitos da quarta série do Ensino Fundamental. A partir da Psicologia Cognitiva e da Teoria do Processamento da Informação buscou-se contribuir, em termos de proposta de ação, para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem ministrado aos estudantes através da identificação de fatores relevantes relacionados ao envolvimento e desempenho do aprendiz nas intervenções psicopedagógicas. A adaptação do jogo “Bingo Melhor Estudante” foi realizada em três etapas: a elaboração, o estudo piloto e sua aplicação em estudantes de quarta série do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal em Jundiá. Reunindo dados sobre os conceitos relacionados à metacognição e à aprendizagem auto-regulada foi possível elaborar questões destinadas a alunos alfabetizados. Foi escolhido o Bingo como jogo a ser adaptado aos objetivos propostos, visto que suas regras são muito simples, e permitem ao estudante focar a atenção nos desafios a serem vencidos para fazer mais pontos - as questões sobre estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas. O jogo consta de questões cujo conteúdo pode ser agrupado nas seguintes categorias: estratégias cognitivas, estratégias específicas de leitura e estratégias metacognitivas (planejamento, monitoramento e regulação da aprendizagem). A avaliação dos próprios sujeitos e os resultados por eles obtidos indicaram que a sessão de jogo atingiu os objetivos propostos, sem prejuízo do caráter lúdico da atividade. Algumas respostas obtidas mostram que os estudantes parecem ter percebido a relação entre ser bom jogador e ter comportamento auto-regulado em situações de aprendizagem. Esse dado reforça a hipótese inicial de que é possível utilizar do jogo como instrumento diagnóstico de variáveis relevantes para a aprendizagem e confirma achados de pesquisas de outros autores, anteriormente divulgadas. É um fato notório, na realidade da Psicologia Educacional brasileira a falta de instrumentos de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, especialmente voltados para a aprendizagem. Futuros estudos devem, pois, ser conduzidos no sentido de conhecer melhor as potencialidades deste jogo em situações de diagnóstico e de intervenção psicopedagógica. Palavras-chave: avaliação psicodiagnóstica, estratégias de aprendizagem, jogo, metacognição.

Fenilcetonúria: descrição de caso clínico da evolução do potencial cognitivo de três indivíduos, duas irmãs e um menino, após tratamento.

Leila Maria da Cruz Evangelista

Fenilcetonúria (PKU) é uma doença genética, causada por uma mutação no gene que codifica uma enzima, a fenilalanina hidroxilase, que é ativa no fígado e responsável pela transformação fenilalanina em tirosina. A elevação de fenilalanina (FAL) no sangue permite a sua passagem em quantidade excessiva para o Sistema Nervoso Central, onde o seu acúmulo tem efeito tóxico. O diagnóstico pressupõe início imediato do tratamento, que consiste em dieta com baixos teores de fenilalanina devendo ser rigorosamente seguida. Trata-se de uma dieta de substituição, com uso de vários produtos específicos para fenilcetonúricos e fórmula de aminoácido isenta de FAL. O diagnóstico e tratamento precoces previnem o aparecimento de atraso de desenvolvimento neuropsicomotor e outros sintomas neurológicos, e mesmo quando instituído mais tardiamente, é capaz de minimizar os sintomas neurológicos e a deficiência global que estes pacientes podem vir a apresentar. analisar o potencial cognitivo de três indivíduos adultos, sendo duas irmãs e um menino, com diagnóstico tardio, após tratamento. para tanto, foram realizadas as avaliações periódicas utilizando-se as Escalas de GESELL, Terman Merrill e WISC. Compararam-se os níveis médios de FAL com a média de quocientes intelectuais (QI). Resultado: os dados evidenciaram importante melhora dos sintomas que apresentavam antes do tratamento dietético culminando com a ausência do quadro, ou seja, houve aumento progressivo do QI desses pacientes quando os níveis de FAL ficaram adequados. Os três indivíduos evoluíram com potencial cognitivo dentro do esperado para a população, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. existe a possibilidade de remissão total dos sintomas causados pelos elevados níveis de FAL no sangue. Tais evidências merecem investigação etiológica tendo em vista que, dentre os pacientes com diagnóstico tardio, dos 600 acompanhados na APAE-SP, somente estes tiveram remissão total dos sintomas que apresentavam antes do tratamento. Contudo, cabe ressaltar que existe significativa melhora nos pacientes que tiveram o diagnóstico tardio após o tratamento, melhorando sensivelmente a qualidade de vida e a adaptação social desses indivíduos.

Formação em clínica comportamental: estudo exploratório sobre a utilização de técnicas e instrumentos psicológicos

Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco)
Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)
Flávia Nunes Moraes Beraldo (Universidade São Francisco)

A avaliação psicológica deve ser entendida como um processo cujo os critérios devem ser fundamentados na cientificidade e objetividade, visando alcançar o melhor resultado. No caso da abordagem comportamental ou cognitiva, a escolha e a justificativa da técnica ou instrumento a ser utilizado deve seguir critérios que sejam compatíveis com o referencial teórico e filosófico da abordagem. Dentro desse contexto, os objetivos desta pesquisa foram realizar um estudo exploratório sobre a caracterização do estudante de último ano de psicologia, , cuja opção de abordagem foi em comportamental, bem como analisar quais são os instrumentos mais conhecidos e utilizados pelos sujeitos. Participaram 10 estudantes, do último ano do curso de psicologia, de uma universidade do interior paulista, cuja opção foi pela abordagem comportamental/cognitiva. A média de idade foi de 24 anos. Foi utilizado um instrumento que era composto de duas partes, a primeira contemplou questões que visavam a caracterização dos sujeitos quanto à formação, atuação profissional, abordagem terapêutica, atividades profissionais, estratégias e instrumentos utilizados na avaliação. A segunda parte concerniu em uma relação contendo 152 instrumentos de avaliação psicológica, na qual os sujeitos tinham que assinalar quais instrumentos eram conhecidos e quais eram utilizados. Os resultados evidenciaram que a maior parte dos estudantes não atua em áreas relacionadas a profissão, sendo que 20% dos sujeitos atuam em organização, mas em funções administrativas e 40% são estagiários em clínicas, escolas ou empresas, os demais não responderam. A avaliação é realizada com fins de diagnóstico, avaliação de resultados e intervenção. Os instrumentos mais conhecidos pelos sujeitos foram O Desenho da Figura Humana (100%), Bender Infantil (90%), Dezesesseis PF (80%), Teste Zulliger (80%) Escala de Maturidade Mental Columbia (70%) e Teste de Apercepção Temática – TAT (70%). Os instrumentos mais utilizados foram Bender Infantil (50%), O Desenho da Figura Humana (20%), Teste das Fábulas (20%), Teste de Apercepção Infantil CAT – A (20%), Teste de Apercepção Infantil CAT – H (20%), Teste de Apercepção Temática – TAT (20%), Teste Palográfico (20%), Teste de Zulliger (20%). Esses dados evidenciam que a fundamentação teórica dos instrumentos mais utilizados pelos sujeitos, com exceção do Bender Infantil, não está em consonância com a abordagem terapêutica seguida. Não há como determinar se a utilização instrumentos projetivos é em razão dos instrumentos que foram ensinados durante o curso de graduação, ou se está relacionado às atividades obrigatórias nas quais exigiam a utilização desse tipo de instrumento, pois esse dado não foi levantado. Desse modo, sugere-se que novas pesquisas sobre o tema sejam realizadas.

Funcionamento egóico de uma amostra de mulheres no período do climatério submetidas ao Método de Rorschach

*Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)
Elen Kirchoff Appolinário (Universidade de São Paulo)*

O presente trabalho possui como objetivo apresentar um estudo acerca do funcionamento egóico, analisado a partir dos dados obtidos pelo Método de Rorschach, em uma amostra de mulheres que se encontram no período do climatério. O período do climatério é decorrente de um evento biológico que gera diversas conseqüências no estado psicológico das mulheres, nesse momento natural da maturação feminina. É compreendido como momento crítico da vida das mulheres, caracterizado como um período de muitas transformações e mudanças. Os fatores emocionais, além de ocorrerem pelo fato da mulher ter que enfrentar mudanças físicas, relembram que o envelhecimento chegou e o período de procriação não existe mais. A maneira de viver da mulher se modifica, podem ocorrer alterações da imagem que faz de si mesma. O Psicodiagnóstico de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica amplamente reconhecido e utilizado para a avaliação da personalidade e aspectos cognitivos nos indivíduos. Pode, além de outros aspectos de investigação, analisar com precisão o funcionamento egóico dos avaliados por meio da relação entre três índices: o tipo de percepção e de enfoque na constituição das respostas (observado a partir da porcentagem de respostas globais – G%), a incidência das respostas com determinante de forma bem vista (F+%) e o número e qualidade das cinestésias humanas (M). Participaram desse levantamento 16 mulheres que possuem sintomas claros do período estudado, com idade variando entre 40 e 66 anos, com início do climatério entre seis meses e 18 anos, de nível sócio-econômico variado e escolaridade entre médio e superior. Os sujeitos submeteram-se a entrevistas semi-dirigidas para o levantamento de dados pessoais e para a coleta de dados acerca do período em que estão vivendo; após a entrevista, foi aplicado o Método de Rorschach, segundo o sistema de classificação proposto por Klopfer. Após a verificação dos dados descritos, as seguintes características foram observadas: 50% (N=8) das mulheres apresentou um ego categorizado como normal, ou seja, demonstra capacidade em lidar com os desejos do indivíduo quando confrontados às exigências sociais normativas, tendendo, a partir da estrutura dessas mulheres a um ou a outro aspecto, importante ressaltar que duas dessas mulheres apresentou tal característica por um movimento compensatório com ênfase na elaboração de seus conteúdos (M-); 31,3% (N=5) possui uma fragilidade egóica, ou seja, demonstraram que, diante do impasse entre desejos e normas, tendem a ações mais extremadas, com certa dificuldade em equilibrar esses fatores; por fim, 18,7% (N=3) das mulheres apresentou um ego forte, ou melhor, possui ampla capacidade de lidar com o confronto entre desejos e normas, com capacidade de adequação e flexibilidade suficientes para agir de forma auto-regulada. Diante dos resultados, observa-se que o fato da mulher estar vivenciando o período do climatério não influencia, positiva ou negativamente, o funcionamento egóico das mulheres que é decorrente da estrutura e dos dinamismos da personalidade das mesmas. Como os resultados estão relacionados à amostra investigada, a ampliação da investigação poderá possibilitar a generalização mais consistente dos dados.

Hacia una versión argentina de la Escala de Comunicación Padres-Adolescente (PACS) de Barnes y Olson (1982).

Vanina Schmidt (Universidad de Buenos Aires)

La adolescencia es tanto un período de desafío y oportunidad como de conflicto para padres e hijos. La comunicación entre el adolescente y sus padres tiene un inestimable rol a desempeñar en esta etapa. Aún así, nuestro entendimiento de la comunicación padres-adolescente es aún muy limitado debido en parte a las dificultades asociadas a la adaptación o desarrollo de medidas objetivas para ser utilizadas en nuestro medio. De hecho, los inventarios con escalas tipo Likert que evalúan aspectos de la interacción familiar son ampliamente utilizados aún cuando tales instrumentos no poseen una adaptación cultural adecuada, lo cual ha producido resultados inconsistentes cuando no inválidos. La ausencia de equivalencia lingüística, conceptual y métrica amenaza la validez de las investigaciones que utilizan estas escalas con poblaciones distintas a aquellas para las cuales fueron diseñadas. El tema de la equivalencia de las mediciones es particularmente importante cuando el constructo involucrado es la comunicación, dada la evidencia de importantes variaciones culturales en las modalidades de interacción familiares. El objetivo del trabajo es presentar la adaptación lingüística, conceptual y métrica de una escala de comunicación padres-adolescentes, a partir de la cual se generó la versión argentina de tal instrumento. En primer lugar, se describen los procedimientos realizados en las distintas etapas de análisis de ítems y de constructo realizados por expertos en evaluación y en adolescencia. En segundo lugar, se presentan los resultados obtenidos con una muestra de población general y clínica al aplicar la escala. Para la primera parte de la adaptación, participaron: 10 estudiantes avanzados de la carrera de psicología con entrenamiento en evaluación, 15 expertos en evaluación y 10 expertos en adolescencia. Para la segunda parte, participaron 50 adolescentes de población general y 40 adolescentes drogadependientes. Se administró la Escala de Comunicación Padres-Adolescente (PACS, de Barnes y Olson, 1982) a ambas muestras. Se presentarán los acuerdos de los especialistas respecto de cuáles aspectos del constructo y cuáles ítems resultan adecuados y cuáles inadecuados para nuestra cultura. Asimismo, se realizará una descripción de los resultados obtenidos con la escala al ser aplicada a ambas muestras de adolescentes. A partir de la opinión de los expertos y de los resultados alcanzados con la aplicación de la escala a adolescentes de nuestro medio, se presentarán las modificaciones realizadas a la escala original que dio origen a la versión argentina de la Escala de Comunicación Padres-Adolescente, considerada culturalmente más adecuada.

Identificação de talentos múltiplos

Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)
Amanda Wechsler (PUC-Campinas)
Camila Ribeiro Coelho (PUC-Campinas)
Loraine Reigota de Mello (PUC-Campinas)
Marcela Rodrigues Dechichi (PUC-Campinas)
Michele El Khoueiri (PUC-Campinas)
Geysa Tonheta (PUC-Campinas)
Fernanda Monteiro Chaves (PUC-Campinas)
Carolina Maria Nogueira (PUC-Campinas)
Paulo Rogerio Andreo (PUC-Campinas)

Talentos podem ser expressos nas mais diversas formas, entretanto o grande desafio tem sido como identificá-los devido à limitação dos instrumentos psicológicos existentes. Portanto, o objetivo deste estudo foi o de investigar se professores e alunos poderiam identificar talentos em diferentes áreas. A amostra foi composta de 293 alunos e 12 professores dos Ensinos Médio e Fundamental de uma escola particular da cidade de Campinas. Um inventário foi criado com frases que descreviam comportamentos indicativos de talentos nas áreas: intelectual (11 itens), criativa (11 itens) e motora (9 itens), onde professores e alunos deviam assinalar para cada um dos comportamentos nomes de pelo menos dois estudantes que se destacavam naquele comportamento. A análise da variância avaliou as diferenças nas médias de indicações para os sexos feminino e masculino feitas por alunos e professores para as três áreas estudadas. Os resultados indicaram que os professores percebem mais os talentos na área intelectual tanto para estudantes do sexo feminino ($F=11,466$; $p<0,00$) quanto para o masculino ($F=10,03$; $p<0,00$). Já os alunos percebem igualmente talentos nas três áreas para o sexo masculino, porém possuem diferenças significativas quando apontam o sexo feminino com maior quantidade de talentos na área psicomotora ($F=4,16$; $p<0,001$), contrariando a idéia de que o sexo masculino teria preponderância nesta área. Conclui-se sobre a importância de serem utilizadas medidas de observação a fim de complementar as informações advindas de testes, devido ao fato de que tais medidas podem trazer importantes dimensões para a identificação de múltiplos talentos.

Identificação e avaliação de heurísticas de decisão: uma abordagem dos processos cognitivos envolvidos na decisão.

Miguel Oliveira (Universidade de Coimbra)

Este trabalho resulta de uma investigação experimental com uma tarefa de escolha forçada num ambiente multi-atributo, sobre a qualidade de adaptação de heurísticas na tomada de decisão. Para além de serem focados os aspectos teóricos que enquadram a pesquisa – a perspectiva das estratégias de rápidas e frugais versus estratégias demónicas de decisão, da racionalidade limitada, da psicologia evolucionista – serão apresentadas as linhas metodológicas que permitem a inferência a partir de diversos índices de desempenho clássicos (tempos de resposta, proporção de acertos) e de outros mais consonantes com uma abordagem de processos cognitivos (process tracing: padrões de procura de informação, ordenação de preferências, paragem da procura e decisão). Será apresentado um programa informático do tipo information board, desenvolvido para o efeito, e feita uma demonstração da tarefa. Serão realçadas algumas das potencialidades do método para classificação de respostas estratégicas a problemas de decisão do ponto de vista das diferenças individuais. Por fim, far-se-á uma breve abordagem das potencialidades do método no âmbito da avaliação psicológica, nomeadamente, aquela que se prende com estilos de decisão em situação de stress (pressão de tempo, custos económicos, etc.). Esta investigação foi realizada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e com a orientação de Gerd Gigerenzer do Adaptive Behavior and Cognition do Max Planck Institute for Human Development de Berlim.

Palavras-chave: heurísticas de decisão, métodos process-tracing, racionalidade limitada, estilos de decisão

Identificando aspectos emocionais na adolescência: um estudo com Wartegg

Fátima Rosely Schette (PUC-Campinas)

Através do teste Wartegg podemos avaliar os aspectos relacionais e emocionais de jovens que estão se preparando para entrar na faculdade, a partir de processos de orientação profissional (OP). Este estudo teve como objetivo levantar aspectos relacionais e emocionais de jovens em fase de preparação para vestibular, num processo de OP, afim de auxiliá-los a vencer possíveis dificuldades para esta fase escolar, e identificar melhor suas vocações profissionais. Foram participantes 20 alunos do 3º ano do Ensino Médio de escola particular de Campinas. Foram aplicados testes Wartegg em cada aluno. Posteriormente foi feita análise qualitativa dos testes, onde pode se verificar algumas semelhanças de resultados entre os jovens, como insegurança em 70%, certa reserva no contato interpessoal em 55%, e aspectos de ansiedade/angústia em 70%. Isto indica que o jovem nesta fase escolar se depara com angústias e inseguranças muito fortes, e um trabalho de orientação/aconselhamento para aprenderem a lidar com estes sentimentos poderia ajudar no seu preparo para um vestibular mais tranquilo e seguro.

Imago paterna: revisão de literatura sobre a prancha IV do Teste de Rorschach

Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo)

Ligia Mitsuko Furusawa (Universidade de São Paulo-USP)

Desde sua apresentação, no outono de 1920, o Teste de Rorschach tem passado por muitas adaptações e revisões. Pesquisas e estudos são realizados com o objetivo de atualizar normas e validar o instrumento para o diagnóstico de patologias e distúrbios psicológicos e neurológicos. Alguns estudos referem à possibilidade do uso do instrumento a partir de análise e interpretação segundo o modelo psicanalítico e analítico. Dentro desta perspectiva, particular atenção foi dada à simbologia evocada pelas dez lâminas do teste. O presente trabalho faz um levantamento sobre estudos realizados com esse escopo e, em particular, com a lâmina IV, tradicionalmente conhecida como a lâmina da figura paterna. Os resultados têm apontado para maior número de pesquisas realizadas entre os anos 50, 60 e início dos anos 70. A interpretação da lâmina IV como eliciadora de imagens da figura paterna aparecem em alguns estudos, principalmente os de natureza psicanalítica. Estudos utilizando o diferencial semântico como estratégia de pesquisa revelam não haver consistência confirmando a relação. Alguns estudos são realizados com o objetivo de traçar perfil psicológico de grupos particulares de sujeitos, entre os quais se constata imago paterna introjetada como muito rigorosa, distante, pouco afetiva ou frágil e, para corroborar estas informações, são evocadas as respostas dadas pelos sujeitos à lâmina IV. Por exemplo, pesquisa com drogadictos ou com motoristas infratores. Ou ainda a identificação da lâmina IV como a lâmina da imago paterna depende de características culturais. Por exemplo, a pesquisa com adolescentes japoneses delinquentes e não delinquentes relatadas por De Vos. Embora não fosse preocupação do autor do teste atribuir simbolismo às lâminas, a possibilidade para avaliar as relações parentais têm sido relacionadas às lâminas IV e VII desde 1942, com Boucher & Halpern. Assim, muitas pesquisas foram realizadas para corroborar ou não essas relações. Entretanto, devido a pressupostos errôneos e inconsistentes, não há consenso sobre o tema: se de fato as lâminas IV e VII evocam as figuras parentais. Isto pode ser confirmado pelo estudo de Liaboe & Guy, onde os autores criticam e apontam as fragilidades e inconsistências de pesquisas que enfocam essa questão. Apesar das críticas e inconsistências apontadas por alguns pesquisadores, a prática clínica de alguns profissionais de Psicologia ainda demonstra, empiricamente, que essa relação existe e é forte. Portanto, é necessário criar parâmetros para que novas pesquisas possam confirmar ou não este vínculo entre imago paterna e lâmina IV do Rorschach.

Indicadores de criatividade em alunos com dificuldade de aprendizagem: Contribuições das avaliações cognitivas psicométrica e assistida

Tatiane Lebre Dias (Universidade Federal do Espírito Santo)

Sônia Regina Fiorim Enumo (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES)

Juliana Soares Rabbi (Universidade Federal do Espírito Santo)

Maria Júlia de Sá Barboza e Pereira (Universidade Federal do Espírito Santo)

A dificuldade na mensuração da criatividade decorre principalmente da complexidade de sua definição, construção e seleção de instrumentos; ocorrendo o mesmo na área da dificuldade de aprendizagem. Levando em conta esses aspectos, investigou-se a contribuição de duas abordagens de avaliação cognitiva - psicométrica e assistida – para o estudo da criatividade em alunos com dificuldade de aprendizagem. Com tratamento estatístico, foram selecionados 34 alunos da 2ª e 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública de Vitória/ES, com dificuldade de aprendizagem, que apresentaram classificação média e inferior no Teste de Desempenho Escolar (Leitura, Escrita, Aritmética), sendo divididos em grupo controle (GC) e experimental (GE), este último submetido a um programa de criatividade. No pré e pós-teste, os alunos foram submetidos a: provas psicométricas - WISC e Matrizes Progressivas Coloridas de Raven; prova assistida - Jogo de Perguntas de Busca de Figuras Diversas (Pbfd), de Linhares e colaboradores, 1998, que investiga estratégias para elaboração de perguntas de busca de informação, com restrição de alternativas, em diferentes fases do jogo (sem ajuda, assistência do examinador, manutenção e transferência), obtendo-se um perfil de desempenho cognitivo quanto à manutenção e transferência da aprendizagem (alto-escore, ganhador-mantenedor, ganhador-dependente-de-assistência, não-ganhador, transferidor e não-transferidor); e um programa de desenvolvimento da criatividade, com atividades relacionadas às áreas figurativa e verbal, aplicado em 25 sessões, com dois grupos de 8 alunos, durante três meses. Na avaliação psicométrica feita pelo WISC, os grupos não se diferenciaram inicialmente e no pós-teste, apresentando um QI médio de 92; entretanto, tiveram aumento intragrupo significativo no QI-Total (98) e QI-Execução (95), aumento este mais expressivo no GE. Nas Matrizes Progressivas de Raven, o GC apresentou, no pré-teste, um percentil médio significativamente maior (GC: 66; GE: 47), diferença esta que deixou de existir no pós-teste (GC: 68; GE: 60), havendo melhora do GE, porém não significativa. Na avaliação assistida, não houve diferenças entre os grupos nas fases do Pbfd quanto à média de perguntas, no pré e pós-teste. Internamente, no pré-teste e pós-teste do GE, houve diferenças significativas na média de perguntas de busca entre a fase sem ajuda e as demais; enquanto que, no GC, essas diferenças ocorreram somente no pós-teste. Comparando as médias de perguntas de busca nas fases, entre o pré e pós-teste, houve diferenças significativas no GC (fase sem ajuda) e no GE (transferência), aumentando o perfil alunos transferidores, enquanto GC manteve-se igual. Houve aumento do perfil alto-escore, sendo este menor no GC, e uma redução de ganhadores-mantenedores nos dois grupos. A avaliação psicométrica mostrou que os alunos apresentaram dificuldades nas áreas acadêmica e cognitiva; porém as mudanças, observadas principalmente no GE, evidenciam sua sensibilidade para propostas de intervenção e a presença de potencial criativo. Permitiu também identificar diferenças entre os grupos, inicialmente não percebidas. A avaliação assistida possibilitou mostrar o potencial de aprendizagem dessas crianças, indicando a adequação da prova utilizada na avaliação das funções cognitivas. Em conjunto, essas abordagens mostraram-se eficientes, favorecendo uma compreensão das dificuldades de aprendizagem e possibilitando vislumbrar a presença de potencial criativo e cognitivo nesses alunos.

Influências de aspectos ortográficos no tempo de reação no reconhecimento de palavras e pseudopalavras.

Jaciara Náf Cerqueira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Lineu Corrêa Fonseca (Puc-Campinas)

Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas)

Gloria Maria Almeida Souza Tedrus (PUC-Campinas)

Natalia Azevedo Pensa (Puc-Campinas)

A avaliação do reconhecimento de palavras e pseudopalavras tem tido utilidade para uma melhor compreensão do processo de linguagem e, assim, do desenvolvimento da criança. Investigou-se a relação entre os aspectos ortográficos das palavras e das pseudopalavras e o desempenho no reconhecimento das mesmas. Utilizou-se dados de 120 crianças saudáveis, de 8 a 11 anos de idade, estudantes de escolas públicas estaduais do município de Campinas. Apresentaram-se, em monitor, de modo aleatório, 100 palavras e 100 pseudopalavras para as quais a criança acionava teclas diferentes segundo a categoria dos estímulos. Foram registrados acertos, erros ou não respostas, assim como o tempo de reação. Foram aplicados: Teste de Desempenho Escolar e Teste das matrizes coloridas de Raven. A análise das relações entre a porcentagem de acertos, erros e o tempo de reação com aspectos ortográficos, levou aos resultados a seguir. A porcentagem de acertos no reconhecimento de palavras foi significativamente maior do que a de pseudopalavras. O tempo de reação no reconhecimento de palavras foi menor do que o de pseudopalavras. Em relação à idade, quando comparados os sujeitos de 8 anos com os de 9 a 11 anos, houve maior porcentagem de acertos para estes últimos. As crianças tiveram um maior número de acertos nas palavras de 5 letras do que nas de 4 letras. Já, para pseudopalavras, houve um maior tempo de reação para as de 5 letras do que para as de 4 letras. Observou-se também, para pseudopalavras, maior tempo de reação quando os estímulos tinham agrupamentos de duas consoantes do que quando estes não ocorriam. Neste aspecto, não foi observada diferença significativa para palavras. O tempo de reação foi menor quando as pseudopalavras terminavam com consoantes. Observou-se ainda, maior tempo de reação das pseudopalavras, quando estas apresentavam agrupamentos das letras S, R, L, M e N com outras consoantes. Levando-se em conta que as palavras selecionadas para este estudo são de alta frequência no vocabulário das crianças, compreende-se que deve haver um certo domínio sobre a representação mental dessas palavras e, portanto, é compreensível a maior probabilidade e agilidade de serem reconhecidas durante a leitura, mesmo quando contivessem mais letras ou agrupamentos de consoantes. Para as pseudopalavras, que obviamente não passaram por exposições prévias repetidas como as palavras, o maior tempo de reação para determinadas características ortográficas permite supor a maior complexidade de processamento desses elementos. Considerando o processo de aprendizagem da leitura e sua relação com o desenvolvimento de conexões neurais, este estudo visou contribuir para a melhor compreensão dos fatores envolvidos na aquisição da eficiência no meio acadêmico.

Instrumentos de avaliação de sintomas depressivos em crianças: uma análise crítica

Miriam Cruvinel (UNICAMP)
Evely Boruchovitch (UNICAMP)

O diagnóstico de depressão infantil consiste em um dos maiores problemas nos estudos de prevalência. De acordo com a literatura, há poucos instrumentos de diagnósticos validados e adaptados para a população brasileira, tornando a identificação dos sintomas depressivos ainda mais difícil e complexa. Tendo em vista a natureza multifatorial da depressão ainda não existe um único instrumento para avaliar todos os seus aspectos e as medidas existentes certamente apresentam vantagens e desvantagens. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é rever criticamente os principais instrumentos de medida da depressão infantil. Os métodos de avaliação da depressão infantil normalmente empregados são as entrevistas semi-estruturadas e estruturadas, as escalas e inventários de auto-avaliação. As entrevistas semi-estruturadas servem como roteiro para o entrevistador e se caracterizam pela flexibilidade no número de perguntas e na forma em que as questões são formuladas, sendo mais sujeitas a subjetividade no diagnóstico. São instrumentos que exigem habilidade do entrevistador, sendo necessário treinamento prévio para aplicação correta. As avaliações objetivas como as escalas, questionários e inventários de auto-avaliação são caracterizados pela praticidade e facilidade de aplicação, bem como pela objetividade na avaliação dos resultados. O Children's Depression Inventory – CDI foi o primeiro instrumento realizado para estudar os sintomas depressivos e tem sido largamente usado em estudos epidemiológicos internacionais e brasileiros. Apesar dos inventários e escalas de auto-avaliação serem instrumentos essenciais na avaliação de problemas internalizantes, não substituem as entrevistas como método de diagnóstico da depressão. No Brasil, são escassos os instrumentos para avaliar sintomas depressivos na criança. Alguns estudos têm utilizado o Inventário de Depressão Infantil - CDI já adaptado para a população brasileira; a Escala de Sintomatologia Depressiva para crianças - revisada; Escala de Sintomatologia Depressiva para professores - ESDM-P e Escala de auto-avaliação de Depressão para crianças. Normalmente os instrumentos de avaliação da depressão infantil apresentam diferentes versões para a criança, para pais e professores. Embora a criança apresente dificuldades no reconhecimento de seus sentimentos e estado afetivo, a criança parece ser mais sensível aos seus sintomas depressivos do que os próprios pais e professores. Os pais tendem a subestimar o estado depressivo de seus filhos. A hipótese levantada é que a depressão consiste em um problema de “expressão internalizante”, já que muitos dos sintomas são internos, sendo de difícil observação por outras pessoas, de forma que é importante obter informação da própria criança. Em função da natureza multifatorial da depressão, uma combinação da fonte de informação (pais, professores e a própria criança) e de instrumentos (observação, entrevistas e inventários) parece aumentar a confiabilidade nos estudos de depressão. Um dos maiores problemas encontrados nos inventários usados no Brasil refere-se a definição do ponto de corte, o que têm dificultado a investigação desses sintomas na infância e certamente têm contribuído para a diversidade na incidência dos sintomas depressivos nesta faixa etária. Como são poucos os instrumentos adaptados à população brasileira e os já existentes, são validados em apenas alguns estados brasileiros, daí a importância do desenvolvimento de novos instrumentos, bem como no refinamento das medidas já existentes.

Instrumentos de avaliação de vitimização de crianças em situação de rua

Simone dos Santos Paludo. (Centro de estudos psicológicos sobre meninos e meninas de rua – CEP-RUAUFRGS)

As crianças em situação de rua encontram-se em constante processo de vitimização. A vida na rua possibilita que leis e regras sejam “transgredidas”, antagônicos sentimentos e valores sejam experienciados e diferentes papéis sejam assumidos. Devido à complexidade que envolve a vida cotidiana dessas crianças, existem poucos instrumentos de avaliação adequados para esse tipo de investigação psicológica. Entretanto, esse estudo pretende investigar a percepção de vitimização apresentada pelas crianças em situação de rua através da aplicação de um novo instrumento projetivo. Será feita uma entrevista semi-estruturada para coletar dados bio-sócio-demográficos dos participantes e aplicado o Scan-Bullying a fim de analisar a percepção sobre a vitimização. Os dados preliminares serão apresentados durante a realização do congresso.

Instrumentos de avaliação sobre processo de vitimização infantil no grupo de iguais.*Carolina Lisboa**Sílvia Helena Koller**Aline Nunes Mocelin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

Ana Luisa PoerschFernanda Freitas RibasMariana Kraemer BettsPriscila Nassif da

SilvaRenata Busnello De MarchiRenata Ghisleni de OliveiraSamanta Daiana De Rossi

O processo de vitimização e maus tratos na infância têm sido foco de interesse já há algumas décadas na Psicologia do Desenvolvimento. Entretanto, no Brasil ainda existem poucos estudos sobre esta temática. A carência de instrumentos de avaliação brasileiros faz com que pesquisadores estudem e construam questionários e instrumentos de medida, bem como valem instrumentos estrangeiros. Este estudo visa a discutir o processo de vitimização sob o ponto de vista teórico, bem como apresentar instrumentos de avaliação que vêm sendo utilizados no Brasil na área do desenvolvimento em situação de risco pessoal e social. Os resultados preliminares da utilização e validação de instrumentos de avaliação na área serão apresentados.

Instrumentos psicológicos informatizados no Brasil: o estado da arte em avaliação psicológica

*João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)
Vanessa B. Nachtigall (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

O grande avanço das novas tecnologias nas últimas décadas influenciou sobremaneira o dia-a-dia da psicologia nas mais diversas áreas. Atraídos pelas facilidades e a rapidez que a informática pode oferecer aos mais diversos procedimentos, verificamos sua introdução na avaliação psicológica. Sobre a atual situação brasileira e seus instrumentos informatizados, foram realizadas consultas aos acervos disponibilizados nos catálogos on-line das editoras de material psicológico, de empresas da área e nos artigos publicados na busca de instrumentos informatizados, juntamente com a revisão de uma extensa base de dados sobre a produção de artigos e livros em avaliação psicológica no Brasil. A revisão permitiu identificar os artigos, as comunicações em eventos, nas bases de dados e na literatura nacional num período de 30 anos e, conseqüentemente, identificar softwares na comunidade científica nacional. Uma vez identificados, elaborou-se uma avaliação das principais características técnicas dos instrumentos. Apenas cinco empresas comercializam estes softwares destas, somente uma dispõe de testes informatizados. A situação dos estudos sobre informatização não difere da dos instrumentos comercializados, foram publicados menos de 15 artigos sobre informatização, o que contrasta significativamente com o número de estudos publicados sobre testes tradicionais. Foram encontrados 15 aplicativos de correção e 6 testes convencionais informatizados comercializados por editoras de material psicológico no Brasil, através dos informes disponibilizados pelas empresas; trata-se de um número bastante reduzido de instrumentos, se comparado com os mais de 178 testes atualmente comercializados no Brasil. Apenas cinco empresas comercializam estes softwares: a editora Vetor, Cepa, Pierón, Projectiva e Casa do Psicólogo, sendo que destas, somente a editora Vetor elaborou e desenvolveu testes psicológicos informatizados. Os aplicativos de correção disponíveis consistem para os testes Quati-Versão II, Inventário de Comrey (CPS), IFP, Palográfico, PMK, 16 PF 5 edição, Bender, Wartegg, HTP, Figura Humana, Grafológico, Pfister, Lüscher, Zulliger e Rorschach. São apresentadas as principais características técnicas dos testes e aplicativos, bem como seus aspectos a corrigir quanto a expressão de normas e de estudos de base, especialmente de precisão e validade.

Instrumentos Psicológicos mais conhecidos e utilizados da região sul do Brasil

Camila Rafaela Baldo (Universidade São Francisco)

Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Patrícia Fagnani Barbin (Universidade São Francisco)

Os testes psicológicos representam uma das tecnologias profissionais mais importantes nas diversas áreas e práticas dos psicólogos. Testes têm sido considerados como de uso exclusivo do psicólogo e imprescindível para a realização de avaliações psicológicas mais confiáveis e seguras. É necessário ter um conhecimento profundo do teste, para fazer dele uma fonte segura de informações, das quais serão tomadas decisões em relação aos outros. Se for bem usado, o teste pode trazer grandes contribuições e facilitar a avaliação psicológica. Desta forma a avaliação psicológica é a prática mais geral dos psicólogos e nela se enquadra o fornecimento de informações e dados que permitem uma melhor compreensão do indivíduo resultando assim, em uma intervenção aprimorada e precisa por parte do psicólogo. O objetivo do presente estudo foi identificar os instrumentos psicológicos mais utilizados e mais conhecidos por estudantes e profissionais da Psicologia, referentes aos três estados que compõem a região sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Participaram da pesquisa 61 sujeitos de ambos os sexos, sendo que cada sujeito respondeu a uma lista de instrumentos, que continha 145 instrumentos psicológicos publicados no Brasil. Os resultados preliminares mostraram que o instrumento mais conhecido foi a Bateria CEPA, assinalado por aproximadamente 77,05% ($F=47$) do total dos indivíduos entrevistados. Em relação aos instrumentos mais utilizados, destaca-se o Desenho da Figura Humana com total de 19 sujeitos, ou seja, corresponde a 31,05% dos sujeitos. Vale ressaltar que entre os 10 primeiros instrumentos mais utilizados, não está presente o instrumento que obteve a primeira colocação entre os mais conhecidos (Bateria CEPA). Tal instrumento ocupa a 14ª colocação e corresponde a apenas 9,8% dos entrevistados que o utilizam, mesmo assim os 10 primeiros instrumentos mais conhecidos são similares aos instrumentos mais utilizados, variando somente a ordem na classificação dos mesmos. Outro aspecto a ressaltar é que o número de sujeitos que conhecem os instrumentos psicológicos é superior ao número de sujeitos que utilizam os mesmos. O presente trabalho teve a intenção de fazer um levantamento sobre os instrumentos e acredita-se que os propósitos foram alcançados. Mas, outros estudos relativos á avaliação psicológica devem ser realizados a fim de se divulgar e de promover o crescimento na área. Palavras-chaves: Avaliação psicológica, testes psicológicos, uso de instrumentos.

Investigação do Estresse e das Relações Familiares utilizando Computadores de Bolso.

Marimília Rodrigues Lambertucci

Janine Marinho Dagnoni (Universidade Federal de Minas Gerais)

Amanda Cristina Pereira (Universidade Federal de Minas Gerais)

Karl Christoph Kaeppeler (Universidade de Zürich)

Na investigação do cotidiano de famílias, questionários de lápis e papel são amplamente utilizados para avaliação dos estados emocionais e as suas possíveis causas. Entretanto, essa metodologia apresenta uma limitação denominada “Efeito de retrospecção negativa”. Isto é, ao relatar uma situação estressante ocorrida no passado, o indivíduo tem uma tendência a supervalorizar o nível de estresse vivenciado. Na tentativa de eliminar o efeito de retrospecção negativa, o uso de computadores de bolso surge como uma nova e promissora forma de coleta de dados do cotidiano. Inicialmente está sendo realizado um estudo piloto sobre o estresse em famílias e as estratégias para a diminuição deste. A amostra é composta por famílias que possuem os pais vivendo juntos com seus filhos adolescentes numa faixa etária entre 14 e 17 anos. O contato com as famílias ocorreu através de uma visita inicial em escolas particulares de Belo Horizonte, em que o projeto era apresentado aos alunos. Aqueles que manifestaram interesse em participar da pesquisa receberam uma carta que solicitava o consentimento dos pais para a participação neste. O procedimento consiste em responder a um questionário durante uma semana comum (sem feriados ou férias). Cada membro utiliza um computador de bolso em que foi instalado um programa que exibe perguntas a serem respondidas por cada um, simultaneamente em horários fixos. O computador apresenta um toque que sinaliza o horário para resposta. O questionário é respondido em cinco momentos do dia. As primeiras perguntas se referem à localização, atividade atual, contexto social, estado físico e emocional, em seguida perguntas sobre estresse, às causas percebidas e as tentativas de diminuí-lo. Também é necessário que se responda a respeito da interação familiar. Dessa forma, um grande número de dados é obtido possibilitando descrever processos familiares através de uma perspectiva sistêmica. Esses dados ainda estão em processo de decodificação e análise. Este estudo será uma continuação de um estudo similar que ocorre na Suíça, promovendo uma comparação transcultural e visando um melhor entendimento do funcionamento de famílias. À longo prazo, estudos deste tipo também servem para o aperfeiçoamento dos atendimentos clínicos.

Investigando possíveis relações entre o IFP e o Wartegg no processo seletivo

Daniel Viana Abs da Cruz (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)

Magda Ruschel (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Rodrigo Meazzi (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Janine Kieling Monteiro (UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Patricia Martins Fagundes (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Hoje valoriza-se muito o potencial que o ser humano traz consigo e a sua capacidade de buscar um desenvolvimento pessoal e aprimoramento profissional de sua carreira. Isto pressupõe que este deseja crescer e tem potencial apto a ser desenvolvido. A avaliação psicológica pode ser uma ferramenta poderosa para auxiliar as empresas na busca de talentos. Esta tem sido uma das principais demandas do Núcleo de Excelência em Psicologia do Trabalho – NEPT da UNISINOS, onde este estudo é desenvolvido e por isso estamos interessados nas características pessoais valorizadas no perfil/potencial atual. Também nos propomos a fazer uma tentativa pioneira de relacionar um instrumento psicométrico com um instrumento projetivo. Para isso estamos pesquisando os fatores persistência e desempenho presentes no Inventário Fatorial de Personalidade - IFP (teste psicométrico) e o campo 3 no Wartegg (teste projetivo). A nossa amostra até o momento é composta de 63 estudantes universitários, 31 do sexo feminino e 32 do masculino. Os dados foram analisados através do SPSS, onde utilizamos ANOVA e o teste t para amostras independentes. Encontramos que as pessoas que demonstraram um resultado favorável no campo 3, o que indica ambição, desejo de crescimento e perseverança apresentaram persistência significativamente maior ($F=5,2; p<0,02$) no IFP, o que sugere a tendência de terminar um trabalho por mais difícil que possa parecer. A variável sexo, indicou que homens apresentam maior desempenho ($F=5,3; p<0,02$) do que as mulheres, ou seja, possuem maior ambição e desejo de dominar e vencer obstáculos de forma independente. Com estes resultados iniciais podemos destacar a importância da utilização de testes projetivos e psicométricos para avaliação do potencial de candidatos no processo seletivo e de dar continuidade no estudo da relação entre eles.

La sensibilidad de la escala de Deseabilidad Social de Wiggins (1959) en la adaptación española del MMPI-2

Guadalupe Sanchez Crespo

La deseabilidad social es un factor humano a tener muy en cuenta en cualquier forma de conducta humana. Es aún más importante evaluarlo y detectarlo cuando se encuentra implicado en peritajes relativos al ámbito forense (acogimiento, adopción, guarda y custodia, etc.). En esta investigación hemos trabajado con la Escala de Deseabilidad Social de Wiggins (1959) aplicándola en el MMPI-2 a una muestra española compuesta por 3.079 sujetos (1.823 varones y 1.256 mujeres) con diferentes muestras (Normales: 1.723; Clínica: 571; sujetos normales mostrando “buena imagen”:282; sujetos normales mostrando “mala imagen”:269; sujetos normales contestando sin tener en cuenta la información de los ítems: 200). Los resultados muestran una buena sensibilidad a la detección de los sujetos que intentan mostrar una buena imagen de sí mismo, al mismo tiempo que se correlaciona con otras variables detectoras de la validez del protocolo, como son: L (.683), ODecp (.897) y S (.523).

Laboratório computadorizado dos processos psicológicos

Patrícia Silva Lúcio

Ângela Maria Vieira Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG)

Sérgio Luiz Evangelista Santos

Daniel Márcio Rodrigues Silva

O trabalho tem como objetivo a ampliação do número de experimentos usados no Laboratório Computadorizado de Processos Psicológicos (LCPP) do Departamento de Psicologia da UFMG, um laboratório destinado ao ensino de Psicologia Geral e Experimental que utiliza o pacote Micro-Experimental Laboratory - Mel Lab - como instrumento. O MEL lab é o mais usado e conceituado curso para Laboratórios Computadorizados para o ensino de cognição, métodos de pesquisa e estatística em Psicologia. Consiste em um software acompanhado por manuais para alunos e professor que habilita o estudante a tomar parte em 25 experimentos clássicos de psicologia, lidar com os dados e criar seus próprios experimentos. Pinheiro e Pereira (2001) iniciaram a tradução e adaptação para o Português do Mel Lab. Oito experimentos na área de cognição foram traduzidos e quatro destes estão sendo testados nas aulas práticas da disciplina Psicologia Experimental, ministradas no LCPP com os seguintes objetivos: 1) instrumentalizar o ensino de Psicologia Experimental visando promover melhora na sua qualidade e eficiência, tornando as aulas práticas dessa disciplina mais ativas, atuais e, principalmente, pessoalmente relevantes para os alunos; (2) o estabelecimento de conexões entre teoria e prática em Psicologia e as regras do método científico e (3) a promoção de pesquisa científica docente e discente. O presente trabalho relata esta experiência docente e propõe a descrição da implementação dos experimentos de cognição ainda não testados assim como experimentos em percepção, psicologia social e fatores humanos, de forma a oferecer subsídios para a ampliação dos experimentos usados no LCPP e ao mesmo tempo aperfeiçoar a tradução e adaptação do MEL Lab. A versão brasileira deste laboratório será divulgada aos professores e estudantes dos vários cursos de psicologia oferecidos em centros de graduação localizados no Brasil.

Levantamento de instrumentos de avaliação utilizados em uma clínica-escola.

Fernanda Andrade de Freitas (Universidade São Francisco)

Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Mauro Salviati (Universidade São Francisco)

A avaliação psicológica é uma prática importante para a atuação do psicólogo em diferentes contextos. Os testes psicológicos, por sua vez, são instrumentos úteis ao psicólogo no que diz respeito à investigação psicológica e por isso reconhece-se a relevância deles durante o processo de avaliação ocorrido prioritariamente nos contextos clínicos de atuação, intitulado processo psicodiagnóstico. Devido a essa importância o CFP (Conselho Federal de Psicologia) desenvolveu uma resolução que regulamentou a elaboração, a comercialização e uso dos testes psicológicos. Esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da frequência e da categoria dos testes psicológicos utilizados durante o psicodiagnóstico numa clínica-escola de uma universidade particular do interior de São Paulo. Sendo assim, fez-se um levantamento em dois semestres, respectivamente nos anos de 2001 e 2002, totalizando 32 prontuários. De acordo com esse levantamento, foi possível observar que nem todos os prontuários continham o processo de psicodiagnóstico completo, a maioria por motivos de desistência dos pacientes. Nos que continham o processo completo (realização da entrevista devolutiva), ou seja, em 13 deles, houve a utilização dos testes psicológicos, sendo que o mais utilizado foi o HTP, vindo em seguida o CAT-A, o TAT, e o Desenho da Figura Humana. No que se refere às faixas etárias, verificou-se que com as crianças fez-se mais uso de técnicas psicológicas, do que com os adolescentes, adultos e idosos. Vale ressaltar que há uma desatualização por parte dos profissionais, que nem sempre estão afinados com as discussões mais atuais a cerca da confiabilidade dos instrumentos de avaliação, visto que dos 12 testes utilizados, somente 3 apresentam qualidades psicométricas (validade e precisão) em seus manuais, que garantem a legitimidade e a confiabilidade dos testes. Por outro lado, embora não tivesse sido objeto de estudo do presente trabalho, ficou evidente o descuido em relação à utilização de alguns testes psicológicos por parte dos alunos-estagiários, considerando os erros encontrados nos protocolos contidos nos prontuários. Frente a esse contexto, inferimos que o "valor clínico" dos testes tem sido mais valorizado em detrimento às características primordiais destes, tais como a sua padronização, normatização, e claro, seus parâmetros psicométricos.

Life Values Inventory (LVI): adaptação portuguesa e estudos com diferentes grupos

*Leonor Almeida (Universidade Independente)
Helena Rebelo Pinto (Universidade de Lisboa)*

O Life Values Inventory (Crace & Brown,1996) surge como uma tentativa de pôr à disposição dos psicólogos um instrumento que possa ser utilizado como guia da tomada de decisão, ajudando as pessoas que se confrontam com a necessidade de decidir face a vários aspectos das suas vidas. O LVI tem ainda como um dos seus objectivos principais promover uma forma holística de pensar quando abordamos os processos de tomada de decisão. Com esta apresentação pretende-se dar a conhecer a adaptação portuguesa do Life Values Inventory de Crace e Brown (1996) e analisar as características psicométricas dos seus resultados; examinar os dados obtidos com amostras de estudantes do ensino superior e de mulheres estudantes e trabalhadoras; discutir os resultados obtidos na perspectiva da importância dos valores no modelo de desenvolvimento vocacional. O Inventário dos Valores de Vida foi aplicado a uma amostra de 314 adultos estudantes, trabalhadores estudantes e trabalhadores, com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos . Quanto à distribuição por sexos verifica-se que 104 são do sexo masculino e 209 são do sexo feminino. As habilitações literárias vão desde o 9º ano de escolaridade até à frequência de pós-graduações. O LVI é constituído por 42 itens que medem 14 valores relativamente independentes . É também constituído por exercícios qualitativos que poderão ser úteis para ajudar os indivíduos a cristalizar os valores. Na parte quantitativa do instrumento são classificados os 14 valores – Realização, Pertença, Preocupação com o Ambiente, Preocupação com os Outros, Criatividade, Prosperidade Económica, Saúde e Actividade Física, Humildade, Independência, Lealdade à Família ou Grupo, Privacidade, Responsabilidade, Compreensão Científica e Espiritualidade. Depois de efectuada a adaptação do Inventário dos Valores de Vida, foi realizado um estudo preliminar . Esta aplicação preliminar tinha como principais objectivos ensaiar as condições de standardização, nomeadamente a apresentação do instrumento e as instruções, detectar eventuais dificuldades de compreensão do conteúdo dos itens , e verificar o tempo médio de resposta. Apresentam-se os resultados nos 14 valores do inventário no que concerne : média e desvio-padrão, alguns índices de distribuição dos resultados (variação, assimetria e curtose) . Resultados do cálculo da consistência interna do instrumento utilizando o método do alfa de Cronbach. A dimensionalidade do LVI foi analisada através de uma análise factorial exploratória. Optou-se por uma análise em componentes principais com rotação varimax. Todos os dados resultados encontrados nas amostras portuguesas foram comparados com os estudos realizados na população americana. De uma maneira geral, a análise feita aos resultados obtidos com a amostra total revela-nos valores satisfatórios e bastante semelhantes aos obtidos para a população americana. O mesmo se passando com os resultados obtidos para a amostra dos estudantes do ensino superior bem como para a amostra das mulheres. Contudo, revela-nos também que alterações nalguns itens se afiguram ainda necessárias.

Ludodiagnóstico e os critérios para a aplicação de testes

Rosa Maria Lopes Affonso (Centro Universitário UNIFMU)

Kátia da Silva Wanderley (Centro Universitário - UniFMU)

O objetivo da pesquisa foi verificar algumas contribuições da análise das noções de espaço, tempo e causalidade, tal como entendidas por PIAGET em sua teoria do conhecimento num contexto clínico ludodiagnóstico. Para tanto, tomaram-se sessenta sessões de hora-lúdica diagnóstica realizadas com crianças de três a doze anos de idade, atendidas pelas autoras na Clínica Psicológica do Centro Universitário UNIFMU. A hora-lúdica foi realizada tal como sugerida pela técnica psicanalítica. As sessões foram transcritas e analisadas segundo as noções de espaço, tempo e causalidade. Os resultados indicam que: 1) crianças comprometidas nas noções de espaço, tempo e causalidade, não se submetem à aplicação de determinados testes psicológicos. 2) a indicação de psicoterapia breve com intervenções interpretativas pressupõe o diagnóstico das noções espaço-temporais e causais. Portanto, a análise desses aspectos no ludodiagnóstico possibilita ao psicoterapeuta estabelecer critérios para a aplicação de testes, bem como, verificar a psicoterapia mais indicada para os casos em que o pensamento cognitivo não corresponde ao que é exigido pela intervenção a ser indicada.

Modelo de avaliação à criança autista

Terezinha Monteiro de Oliveira (Secretaria de Estado da Educação de Alagoas)

O objetivo deste trabalho é a apresentação de como se desenvolve o Programa de Atendimento ao Portador da Síndrome do Autismo – PROAPSA e como é feita a avaliação diária das crianças autistas. O referido atendimento se realiza no Centro Estadual de Educação Especial Professora Wandette Gomes de Castro, situado à travessa Pedro Américo – S/N – Poço, Maceió, Alagoas, telefone:82-3274051, que já oferece atendimento complementar a outros portadores de necessidades educativa especial. A Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, implantou o atendimento ao portador de autismo a partir de maio/2001. A realização deste trabalho se justifica na medida em que auxilia os pais na compreensão, discussão e entendimento da situação, facilitando a elaboração, tais como: a negação, culpa, frustração, medo e rejeição. O objetivo principal é o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno portador de Autismo, favorecendo seu bem estar emocional e seu equilíbrio, tentando aproximá-lo de um mundo de relações humanas significativas. Como objetivos secundários temos: acompanhar os pais ajudando-os a superar culpas, medos, enfim a encontrar o equilíbrio emocional buscando harmonia familiar; dar ênfase às inabilidades a serem aprendidas, tais como: controle dos esfíncteres, hábitos alimentares, atividades da vida diária (AVD), desenvolver habilidades de comunicação, manter um vínculo de relacionamento entre professores e pais. A população atendida é composta de 16 alunos autistas, com idade até 12 anos, de ambos os sexos, encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde. É utilizado uma modalidade de atendimento para tratamento e educação fundamentado no Programa Teacch, o qual oferece amplos serviços para portadores de Transtornos Invasivos de Desenvolvimento – TID. As crianças recebem atendimentos em classe especial, como também nas áreas de: Psicologia, Brinquedoteca, Artes e Educação Física. Os profissionais envolvidos são: 1 coordenadora técnica, 8 professoras, 4 agentes de saúde, 2 psicólogas, 2 psicopedagogas, 2 agentes administrativos e funcionários de apoio. Os instrumentos de coleta de dados são feitos através de: fichas, questionários, observações diárias registradas, estudo de casos, tabela, plano funcional e diagnóstico.

Necessidade de normas diferenciadas no WISC III (Adaptado): evidências a partir de uma amostra mineira

Aldo Ivan P. Paiva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Carmen E. Flores-Mendoza (Universidade Federal de Minas Gerais)

Hudson Cristiano Wander de Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG)

Tathiana M. Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais)

Ana Leticia Camargos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Luana Souto Farias (Universidade Federal de Minas Gerais)

A recente adaptação da Escala de Inteligência Weschler para Crianças – WISC III ao contexto brasileiro veio auxiliar a prática da avaliação infantil. Composta de 13 subtestes (seis de natureza verbal e sete de execução), a escala caracteriza-se por ser uma bateria de longa e cuidadosa aplicação. Sua adaptação, de uma amostra representativa da cidade de Pelotas (RS), foi precedida de diversos estudos principalmente dos subtestes verbais, sensíveis ao background cultural dos testandos. Nesse sentido, se faz necessária a produção de informações que visem aperfeiçoar o instrumento e assim ampliar a generalidade do uso no País. Uma das observações que mais tem chamado a atenção, com relação às normas, é o agrupamento de algumas faixas etárias. De fato, em função do tamanho da amostra (N=801), as normas foram elaboradas para as idades de 6, 7, 8-9, 10-11, 12-13 e 14-16 anos. O agrupamento de algumas idades preocupa dado que a literatura especializada tem mostrado o caráter desenvolvimental da inteligência, embora se observem algumas contradições quanto à natureza do desenvolvimento (se linear ou espiral). Objetivo: Verificar diferenças de idade no desempenho de alguns subtestes verbais do WISC III. Método: Os dados aqui tratados foram extraídos de uma investigação maior que está sendo realizada num centro escolar público pertencente a UFMG. Participaram 360 crianças, com idade entre 7 e 11 anos, sendo percentualmente metade meninos e metade meninas. Foram aplicados os subtestes verbais mais objetivos do WISC III: Informação, Aritmética e Dígitos. Resultados: Os dados para cada faixa etária (7, 8, 9, 10 e 11 anos) e para cada subteste foram testados quanto a sua distribuição normal, adotando-se como critério um valor menor de 5,5 na Skewness e na Kurtosis (divisão entre a estatística e o erro padrão). Os dados foram então submetidos ao teste post hoc Bonferroni (considerado o teste que melhor controla o erro do tipo I). No que se refere ao subteste Informação encontrou-se diferenças significativas entre o desempenho de crianças de 7 anos e 8 anos ($p=0,000$), entre 8 e 9 anos ($p=0,000$), entre 9 e 10 anos (0,017) e entre 10 e 11 anos (0,008). No que se refere ao subteste Aritmética, encontrou-se também diferenças significativas entre 7 e 8 anos ($p=0,000$), entre 8 e 9 anos (0,028) e, entre 10 e 11 anos (0,000). No subteste Dígitos, não se encontrou diferenças significativas de uma idade para outra apenas entre os mais novos (7, 8 anos) e os mais velhos (10 e 11 anos). Conclusão: Deve-se destacar que a amostra do presente estudo provém de apenas uma instituição escolar, em que apresenta a particularidade de ser freqüentada por crianças de diversos níveis sócio-econômicos (filhos de pais semi-analfabetos até filhos de pais professores universitários). No entanto, para maior confirmação dos resultados, seguindo esta linha de investigação, se faz necessário aumentar o número de pesquisas com outras amostras culturais. Os resultados advindos de alguns subtestes verbais com crianças de Belo Horizonte representam apenas evidências de que o desenvolvimento cognitivo pode ser linear, daí a necessidade de verificar a pertinência de elaborar normas diferenciadas para faixas etárias mais estreitas.

Normas para interpretação dos interesses profissionais de alunos do curso de Economia: dados preliminares

Mônica Melchionna Albuquerque (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Aline De Negri Silva (Celso Moacir da Silva e Cia Ltda)

Roberta Beatriz Eyng

O presente trabalho investiga os dados normativos da medida dos interesses profissionais dos estudantes do curso de Economia, tendo em vista a complexidade da escolha profissional. Para tal objetivo propôs-se verificar o padrão tipológico (RIASEC) do curso em questão, oferecido em uma universidade particular no Estado do Rio Grande do Sul, utilizando o modelo hexagonal de Holland. Assim, revisou-se a bibliografia especializada, na qual constatou-se que o padrão tipológico da Economia, na América do Norte, é conhecido como IAS no Canadá (francês) e SCI nos Estados Unidos (inglês). Para verificação dos objetivos foi utilizada uma amostra de 26 estudantes dos três primeiros semestres do curso de Economia, de ambos os sexos, e de idades variando de 18 a 44 anos ($\bar{x}=22,48$; Med=20; Mod=18). Os resultados foram obtidos através de análises descritivas (tendência central, dispersão, distribuição e tendência não central), comparações de médias (teste t) e cálculos alpha (de Cronbach) para cada dimensão estudada. Não foram feitos estudos de casos aberrantes, pois em um estudo anterior, não foram identificadas diferenças significativas entre as médias com e sem outliers. Portanto, de acordo com os dados obtidos, o tipo psicológico predominante encontrado na Universidade do Sul do Brasil para o curso de Economia foi ECS. As dimensões E e C diferenciam-se significativamente ($p < 0,05$) das outras 4 dimensões, no entanto suas médias não diferenciam-se entre si ($p > 0,05$). Salvo as diferenças constatadas, a normalidade indica que não há problemas de distribuição amostral. Concluiu-se que a dimensão S (social) está sempre presente no curso de Economia, independente do país estudado. Uma amostra maior poderia elevar, ainda mais, os índices de Consistência Interna. Alerta-se para a necessidade de controle de outras variáveis sendo elas: idade, tempo de curso de graduação, etc.

NPAT – Novas Pranchas de Apercepção Temática

Anelise de Barros Leite Nogueira (Centro Universitario Salesiano de São Paulo- UNISAL)

Os instrumentos projetivos TAT com base na teoria de Murray destinado a adultos e CAT (Childrens Apperception Test,) com versão atualizada em 2000, elaborado para crianças, foram fontes de informação para o presente estudo, ou seja, observou-se o tipo de desenho expresso nas Pranchas destes materiais, assim como a forma de aplicação. A validade dos instrumentos citados vem sendo comprovada há anos pelos psicólogos em geral. Verifica-se que os desenhos do TAT são apresentados em “preto” e “branco” e a vestimenta dos personagens representa uma outra época. Várias Pranchas mostram “situações da vida em geral” e que ainda se aplicam aos dias atuais. No entanto, levando-se em conta as mudanças culturais, considera-se a hipótese de alguns ou vários objetos das “cenas” não proporcionarem ao sujeito a expressão de seus pensamentos e sentimentos, no que se refere ao grau de motivação para fazê-lo. Por outro lado, o CAT destina-se especificamente à população infantil. A versão animal do CAT vem sendo amplamente utilizada em comparação à versão humana. Todas as Pranchas são em “preto” e “branco”. O objetivo geral para o material projetivo NPAT, em fase de estudos, é propor um instrumento complementar para a prática do psicólogo, ou seja, para uma avaliação tanto em na área Clínica como Educacional e em pesquisas. Paralelamente à investigação dos testes já existentes, esta iniciativa vem ao preencher a necessidade de se ampliar o conjunto de instrumentos na área de Avaliação Psicológica, condizentes com a realidade brasileira na atualidade. Foram seguidos os princípios norteadores na montagem deste tipo de instrumento, com fundamentação teórica pertinente. O NPAT foi elaborado em 2001, com a colaboração de 76 alunos do 2º ano de Psicologia, quanto à confecção das Pranchas com gravuras (80, coloridas sendo 10 para cada tema), agrupadas em 8 temas: Contexto Familiar, Contexto Escolar, Rostos, Obesidade, Lazer, Profissões, O Diferente, Violência. Os temas retratam situações do cotidiano (individuais e coletivas). As Pranchas são numeradas de 1 a10 (no verso), com tamanho padrão (A4- 210X297 mm). Destina-se a crianças, a partir de 7 anos, adolescentes, adultos e idosos. Estão sendo feitas observações sobre o material. A instrução básica é: “Escolha uma dentre as Pranchas que estou lhe mostrando (expor todas de um mesmo tema, ou mesclar os temas, totalizando 10). Conte-me agora, uma história sobre a figura que você escolheu (ou fale um pouco sobre o que está vendo)”. Até o presente momento, foram realizadas algumas aplicações em sala de aula, para fins de apreciação do instrumento por parte dos estudantes universitários (estagiários ou não) e também numa sessão de Psicodrama (Estágio) e numa sessão de Psicologia Hospitalar (Estágio), com feedback bastante positivo por parte de estagiários e supervisores.

O Questionário Desiderativo e cegas congênitas: um estudo de personalidade

Denir Camargo Freitas (Consultório próprio)
Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo (Univesidade de São Paulo)

Considerando-se não se ter conhecimento da aplicação do Questionário Desiderativo (QD) em cegos congênitos, optamos por esta forma de investigação da personalidade para verificar a repercussão da cegueira congênita na vida mental de pessoas portadoras desta deficiência. Trata-se do estudo clínico de cinco casos, em que além de aplicarmos o QD fizemos uma entrevista com moças cegas congênitas, pacientes da Fundação Dorina Nowill. Concluiu-se que a cegueira está associada, principalmente, a um “sentir-se feia”, que as levam a valorizar, mais que outro, o conceito de beleza sem nunca terem visto, inclusive a si próprias.

O Controle e a tolerância ao estresse em pacientes com disfunção temporomandibular

*Elisabeth Arilla Bocchi (Centro Universitário UniFMU)
Helena Rinaldi Rosa (Universidade São Paulo-USP)*

A literatura especializada demonstra que o estresse possui relação direta com a disfunção da articulação temporomandibular e que os pacientes portadores desta disfunção são frágeis desorganizando-se diante de situações novas por não conseguirem satisfazer suas próprias necessidades. Diante do exposto o objetivo deste trabalho foi o de confirmar esta correlação por meio do método de Rorschach, sistema Compreensivo 2000. A casuística foi composta por 15 estudantes universitários com queixa de dor na articulação temporomandibular (GE) e 15 estudantes sem queixa (GC). As variáveis escolhidas para este estudo foram as pertencentes ao agrupamento Controle e Tolerância ao Estresse. Todos os estudantes foram avaliados dentro da própria universidade UNIFESP recebendo devolutiva e orientação para seu caso. Como resultado não foram encontradas diferenças estatisticamente significante entre os dois grupos. Entretanto chamou-nos atenção o fato dos grupos terem o mesmo tipo de funcionamento diante de situações estressantes, desorganizando-se conforme demonstrou os índices D-e AdjD- (GE D-0,7 e GC D-0,2) e GE AdjD- 0,9 e AdjD -0,5. Esta desorganização se deve ao fato destes indivíduos não disporem de recursos internos para enfrentar estas situações, o que foi indicado pelo índice de experiência real EA rebaixado GE 5,70 e GC 5,60. Quando esta situação ocorre, surgem sentimentos de incapacidade que geram angústia, depressão e tensão interna. A pressão dos estímulos afetivos medida pela eb indicou que no grupo experimental há presença de traços depressivos evidenciados pelo aumento de C' mostrando que o estresse atingiu mais a esfera afetiva. Concluímos portanto que embora a diferença entre os grupos não tenha sido estatisticamente significante a presença do estresse esta correlacionada com as crises de disfunção temporomandibular. Palavras Chaves: Estresse, Rorschach, Disfunção Temporomandibular.

O desenho e a colagem como instrumentos para o diagnóstico infantil

Patrícia Torrano Turtelli (Universidade do Sagrado Coração)
Cíntia do Espírito Santo Sganzzella (Universidade do Sagrado Coração)

O desenho expressa a personalidade e uma realidade psíquica inacessível no momento. Representa os tipos de relações objetais presentes no mundo emocional da criança. Através do uso do papel a criança exterioriza seu mundo fantasmático, entendendo-se assim, que o desenho é uma técnica primariamente projetiva. De maneira similar aos sonhos, o material gráfico é produto de deslocamento e condensação das fantasias inconscientes. O desenho em si é um disfarce do conteúdo latente que diz respeito à realidade interna. A combinação da realidade externa e interna é apresentada sob a forma de fantasias ou imagens de relações vividas no meio ambiente, as quais fazem parte da vivência social da criança. A colagem, por sua vez, possibilita a expressão segura de sentimentos e emoções, visto que a criança utiliza um material já pronto. O presente trabalho tem como finalidade comprovar as diversas teorias descritas acima, sobre a utilização do desenho para fins diagnósticos, terapêuticos e interventivos no atendimento de crianças em ludoterapia de grupo, utilizando exemplos clínicos para a ilustração deste objetivo. Durante o período de um ano, foi realizado um trabalho com cinco crianças de nove e dez anos de idade, sendo três do sexo masculino e duas do sexo feminino. O trabalho foi desenvolvido na Clínica Escola de Psicologia e Fonoaudiologia da Universidade do Sagrado Coração de Bauru, conduzido por duas psicólogas estagiárias da Universidade e supervisionado pela professora e psicóloga clínica da mesma instituição. Os atendimentos ocorreram semanalmente tendo a duração de uma hora e meia. O desenho e a colagem foram utilizados em sete ocasiões durante um ano de atendimento. Foram aplicados os temas: desenho livre, desenho da família, desenho dos medos, desenho em grupo, desenho da figura humana, colagem livre, colagem da família. O desenho e a colagem se revelaram, entre várias técnicas utilizadas, as mais efetivas para avaliar a situação psicológica da criança em questão. São técnicas que podem ser aplicadas com resultados significativos durante o processo de ludoterapia de grupo. São recursos práticos, simples e de baixo custo., servindo por excelência como técnicas projetivas, considerando que são pouco vulneráveis à resistência. O uso do desenho e da colagem se revelaram técnicas extremamente versáteis, pois auxiliaram efetivamente no diagnóstico, acompanhamento e intervenção dos casos, além de possibilitarem o direcionamento do trabalho clínico realizado.

O desenho técnico nos cursos de Engenharia como treinamento da habilidade de visualização espacial

Angela Dias Velasco (UNESP)

Gerardo Prieto Adanez (Universidade de Salamanca)

Este trabalho reflete um momento recente de uma sequência de pesquisas sobre a Aptidão Espacial e sua relação com o ensino da Área Gráfica na Engenharia. O principal motivo deste esforço investigatório deve-se ao fato dos alunos ingressantes nesses cursos não apresentarem um desenvolvimento satisfatório desta aptidão, mesmo sendo fundamental ao exercício desta profissão. Nas primeiras pesquisas comprovou-se a validade dos testes de Visualização Espacial como ajuda ao diagnóstico precoce de alunos com problemas potenciais para o acompanhamento da disciplina de Desenho Técnico. Estes resultados buscaram estimular os docentes da área a conhecerem seus alunos a partir destes testes, não para uma rotulação dos mesmos mas, como ponto de partida para a conscientização de que a falta de Aptidão Espacial em alguns estudantes não é um problema incômodo e sim, um desafio estimulante a modificações do processo de ensino-aprendizagem, onde se promova de imediato, pelo menos, uma maior atenção e acompanhamento junto ao grupo que provavelmente apresentará um baixo rendimento na disciplina. O objetivo deste trabalho atual é analisar se a aprendizagem de Desenho Técnico produz uma melhora na aptidão de Visualização Espacial. A importância deste estudo deve-se não só pelo papel que esta aptidão tem no ensino de Engenharia, como também por contestar o pensamento tradicional entre os docentes da Área Gráfica de que esta aptidão é um dom, idéia esta que os exime de qualquer responsabilidade sobre seu desenvolvimento. Para isso aplicou-se um teste de Visualização em uma amostra de estudantes do primeiro ano de Engenharia, no início e no fim da disciplina de Desenho Técnico. Analisou-se a matriz de respostas pelo modelo de Rasch, que provê os requisitos necessários para uma medição adequada (invariância, unidimensionalidade e aditividade). Uma escala de valores que tenha a propriedade de intervalo é fundamental, principalmente quando se busca analisar mudanças devido a treinamento. Analisou-se também a estabilidade dos parâmetros dos itens do testes nas duas ocasiões de testagem, já que toda comparação requer um quadro de referência estável. Constatou-se que mais da terça parte dos alunos, tanto homens como mulheres, obteve uma melhora estatisticamente significativa na execução do teste de Visualização, o que permite concluir que a Visualização Espacial é uma aptidão passível de treinamento e que os cursos de Desenho Técnico, ainda que os docentes não tenham claro esse objetivo, são instrumentos eficazes para este fim. Sugere-se que a mudança na aptidão de Visualização poderia ser considerada um bom indicador da eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento do Levantamento de Exploração Vocacional (LEV)

Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal de Santa Maria)

William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Mônica Sparta (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A exploração vocacional é um comportamento de solução de problemas voltado para a busca de autoconhecimento e de conhecimento sobre o mundo do trabalho. É um comportamento de fundamental importância para o desenvolvimento vocacional e para escolha de uma profissão. O presente estudo teve como objetivo o desenvolvimento do Levantamento de Exploração Vocacional (LEV), instrumento para a mensuração da exploração vocacional em alunos da terceira série do ensino médio brasileiro. O LEV foi baseado no modelo teórico multidimensional utilizado para o desenvolvimento do Career Exploration Survey (CES), instrumento norte-americano para a mensuração da exploração vocacional em alunos graduados do college. A nomenclatura e a definição de várias dimensões e os objetos da exploração vocacional do CES foram modificados para a criação dos itens do LEV. Participaram deste estudo 659 alunos da terceira série do ensino médio de oito escolas públicas (50,1%) e particulares (49,9%) da cidade de Porto Alegre, de ambos os sexos (54,8% de moças e 45,2% de rapazes) e com idades entre 15 e 23 anos ($M=16,83$; $DP=0,85$). O LEV é composto por 65 itens distribuídos em 16 subescalas, correspondentes às dimensões teóricas da exploração vocacional e distribuídas em três categorias (Processo de Exploração: Exploração do Ambiente, Exploração do Self, Número de Profissões Consideradas, Exploração Intencional-sistemática, Frequência, Quantidade de Informação e Foco; Reações à Exploração: Satisfação com a Informação, Estresse de Exploração e Estresse de Decisão; Crenças sobre a Exploração: Perspectiva de Concretização da Escolha, Certeza dos Resultados da Exploração, Instrumentalidade para Busca Externa, Instrumentalidade para Busca Interna, Instrumentalidade do Método e Importância da Definição de uma Escolha). Os dados da pesquisa foram coletados de forma coletiva nas dependências das escolas durante o período de aula dos alunos. Análises preliminares indicaram a exclusão de 12 itens do instrumento. Duas subescalas constituídas por itens únicos foram excluídas das análises de validade e fidedignidade (Número de Profissões Consideradas e Frequência). A validade de construto da escala foi avaliada através de uma análise fatorial. Onze fatores com eigenvalues superiores a 1, capazes de explicar 63,2% da variância, foram extraídos da análise de componentes principais. Uma estrutura fatorial teoricamente interpretável e relativamente compatível com o modelo teórico emergiu da rotação varimax. Dos 11 fatores, 8 abarcaram itens de apenas uma subescala e 3 englobaram itens de duas subescalas simultaneamente (Instrumentalidade para Busca Externa e Instrumentalidade de Método; Foco e Satisfação com a Informação; Estresse de Exploração e Estresse de Decisão). A fidedignidade das subescalas foi avaliada através da consistência interna. Duas subescalas (Exploração Intencional-sistemática e Quantidade de Informação) não apresentaram níveis aceitáveis de consistência interna ($\alpha < 0,70$). Os resultados deste estudo indicaram que o LEV apresenta boas características psicométricas; porém, novos estudos se fazem necessários para o seu aperfeiçoamento, principalmente para a reconstrução dos itens correspondentes às subescalas que apresentaram problemas de validade e fidedignidade.

O Hexágono de Holland: interesses profissionais comparados

Cátula Pelisoli (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Israilisa Spindler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Patrícia Chiele (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Marcus Levi Lopes Barbosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

No início da década de 1970, Holland (1973) apresentou sua versão definitiva da teoria das personalidades vocacionais e dos modelos de ambientes de trabalho. Segundo essa teoria, uma pessoa desenvolve gostos por certas atividades e aversões por outras em função de seis tipos ou dimensões (estrutura hexagonal) de personalidade (Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional - RIASEC). Essa teoria tipológica sugere um modelo hexagonal, no qual as dimensões que se situam mais próximas, apresentam correlações mais fortes, enquanto as mais distantes, correlações mais fracas. Trata-se de uma teoria largamente aceita no mundo e considerada uma das mais relevantes no âmbito da psicologia vocacional. Com base em considerações teóricas, explorou-se os índices de correlação obtidos com a estrutura hexagonal dos interesses profissionais de uma amostra de adolescentes e adultos gaúchos, comparando-a com a estrutura hexagonal proposta originalmente por Holland (1973), a fim de verificar semelhanças e diferenças. Esta pesquisa contou com 518 sujeitos, coletados no ano de 2001, de ambos os sexos e com idades variando entre 10 e 45 anos, oriundos do banco de dados do NIPOV. O instrumento utilizado foi o Teste Visual de Interesses, o TVI (Tétreau & Trahan, 1986), baseado na teoria RIASEC, comparável aos instrumentos utilizados nos Estados Unidos por Holland (1973). Verificou-se num primeiro momento, o índice de confiabilidade deste instrumento para as diversas categorias de indivíduos referidos acima. Logo em seguida, as estatísticas de tendência central, medidas de dispersão e distribuição foram exploradas. Finalmente, após todos esses cuidados que asseguram a adequabilidade dos resultados, efetuou-se os cálculos de correlação de Pearson entre cada um dos seis tipos de personalidade, para se poder comparar os resultados obtidos com a teoria. Os resultados indicam uma confirmação parcial da teoria. Uma discussão das diferenças é aprofundada e em nível de sugestão para futuras pesquisas, novos delineamentos devem ser explorados para que se possa responder mais adequadamente estas questões.

O Inventário de Atitude do Trabalho e o perfil Profissional de Vendedores

Janine Kieling Monteiro (UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Francisco Kieling Lumertz (PUC-Rio Grande do Sul)

Daise Regina Kreibich Boldt

As organizações na atualidade estão valorizando cada vez mais o seu potencial humano. Certamente as organizações necessitam de pessoas que lhe dêem vida, dinamismo, criatividade e racionalidade. Este estudo procurou descobrir características comuns de personalidade de profissionais que vem obtendo os melhores resultados em uma empresa da área de comércio. Para apontar estas características inerentes a profissionais com potencial para vendas, fizemos um cruzamento entre os aspectos presentes no seu desempenho profissional e os seus resultados comerciais obtidos no último trimestre. Os participantes foram 30 profissionais na área de vendas, sendo que 11 faziam parte do grupo que obteve os melhores resultados nas vendas da empresa no último trimestre e 19 que não obtiveram estes e foram classificados como grupo controle. Para avaliar aspectos típicos presentes no desempenho profissional utilizamos o teste Inventário de Atitudes do Trabalho - IAT. Os dados foram analisados através do SPSS, onde utilizamos o teste t para amostras independentes e comparamos as médias nas vinte escalas do IAT entre o grupo dos melhores e o grupo controle. Obtivemos apenas uma diferença significativa ($F=3,45; p<0,05$) no fator persistência, sendo que os melhores vendedores têm mais persistência do que os outros, isto indica uma maior disposição para manter-se ligado a uma tarefa, levando-a a seu termo. Também podemos comentar sobre alguns fatores em que as médias diferiram mas não foram significativas pois a nossa amostra foi pequena. Os melhores vendedores também indicaram melhor comunicação, maior tônus ou nível de energia para o trabalho, maior senso de realização ou necessidade de obter resultados e menor envolvimento nos seus relacionamentos, o que indica maior frieza e objetividade para com os outros. Estes resultados encontrados podem servir de base para escolhas futuras sobre contratações e para direcionar futuras ações de treinamentos.

O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e a hipótese da precedência global: um estudo experimental.

Karolina Murakami (Universidade Federal de Uberlândia)

Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

Ederaldo José Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

As teorias cognitivas atuais assumem que os esquemas perceptivos precedem os demais esquemas de processamento de informação empregados em nossas ações e comportamentos ao longo da vida. Os esquemas perceptivos são dependentes dos traços de personalidade dos indivíduos e funcionam como um filtro que pode enviesar a percepção dos fatos, das pessoas e do próprio indivíduo, estando na base das psicopatologias. Nosso objetivo foi fazer um estudo experimental desses esquemas perceptivos e dos fatores de personalidade [medidos pelo IFP (Pasquali, Azevedo & Ghesti, 1997)] que podem se correlacionar com eles. Os esquemas perceptivos foram avaliados de acordo com a hipótese da precedência global, segundo a qual a percepção de objetos e situações tende a ser feita de forma global (gestalt) e não baseada nas características elementares que formam os objetos/situações. Participaram desta pesquisa 20 estudantes universitários, de ambos os sexos, com idade média de 25 anos. Inicialmente todos responderam ao IFP completo. Os estímulos foram apresentados e os tempos de reação (TRs) medidos em microcomputador através do programa Superlab LTâ. Na tarefa de busca global, os estímulos globais (Hs formados por Hs locais ou Ss locais) eram brancos e apresentados contra um fundo preto. Na tarefa de busca local, os estímulos globais eram Hs formados de Hs e Ss formados de Hs. Eles também eram brancos e apresentados contra um fundo preto. Os sujeitos foram instruídos a procurar Hs globais ou locais. Ao todo foram 48 provas, 24 provas globais e 24 locais. Os resultados mostraram que, na busca global, quando o estímulo global era consistente (uma letra formada por miniaturas dela mesma), obteve-se uma correlação de 0,46 ($p < 0,05$) entre o TR e o fator ordem, mas não havia correlação com os fatores mudança e domínio; quando o estímulo era conflitioso (uma letra formada por miniaturas de outras letras), obteve-se uma correlação com os fatores domínio ($r = 0,60$, $p < 0,005$) e mudança ($r = 0,44$, $p < 0,004$). Na busca local, tanto quando o estímulo era consistente quanto conflitioso, a correlação se deu com o fator ordem ($r = 0,42$, $p < 0,05$ e $r = 0,45$, $p < 0,05$, respectivamente) e com o fator persistência ($r = 0,44$, $p < 0,05$ e $r = 0,41$, $p < 0,05$, respectivamente). Considerando a análise heurística, proposta no IFP, os dados sugerem que a capacidade ativa de ordenação do estímulo (efeito do fator dominância) é um pré-requisito para a percepção global. Por outro lado, a capacidade de organizar ativamente um estímulo e fazer escolhas independentes (efeitos da dominância / mudança) está na base da busca global de estímulos inconsistentes. Quando a busca é local, o processamento é fundamentado em estratégias que envolvem método de organização do mesmo (efeito da ordem /persistência). Palavras-chave: gestalt, psicologia da personalidade, processamento global/local.

O jogo de areia: um procedimento projetivo na avaliação psicodiagnóstica

Aicil Franco

Este trabalho apresenta o Jogo de Areia, técnica criada por Margareth Lowenfeld em 1929, na Inglaterra, como instrumento de psicodiagnóstico e posteriormente (década de 60), desenvolvido e adaptado à teoria junguiana pela analista suíça Dora Kalff que propôs o seu uso principalmente como método de psicoterapia não-verbal. Entretanto, similaridades às propostas por Trinca (1997) para o desenho-estória, fazem do Jogo de Areia, mesmo inserido no seu enquadre junguiano como é mais conhecido, importante recurso no âmbito dos processos psicodiagnósticos. Assim, colocam-se em discussão singularidades do Jogo de Areia, as quais permitam que ele seja considerado ora como instrumento de psicoterapia, ora como de psicodiagnóstico, dependendo da contextualização de seu uso. Mais que isso, estimula-se investigações sobre o Jogo de Areia sobretudo em seus aspectos funcionais para que possa ser inserido em outros enquadres epistemológicos em benefício do conhecimento científico e da ampliação de seu reconhecimento e de sua utilização. Objetiva-se nesse estudo, a justificação teórica para que este tipo de “jogo” se insira dentre os procedimentos que atribuem ao diagnóstico psicológico um status de maior flexibilidade e de tipo mais compreensivo em relação aos instrumentos mais padronizados. Citam-se algumas pesquisas já realizadas no Brasil e internacionalmente para a validação de seu emprego em serviços de saúde pública, na psico-oncologia, nos serviços a pacientes abusados emocional e sexualmente e na assistência a deficiências e inabilidades físicas, orgânicas e/ou psicológicas, especialmente as relacionadas à verbalização. Objetiva-se ainda, apresentar características do Jogo de Areia que além de o colocar na posição de um procedimento projetivo da clínica psicológica, lhe atribui amplas possibilidades de aplicações tanto como objeto assim como instrumento de pesquisa em diferentes áreas da Psicologia. Pretende-se também, a partir da experiência clínica e da experiência de ensino e supervisão com o Jogo de Areia, sugerir possibilidades de ampliação de sua aplicação com a intenção de que se otimizem sua aplicabilidade à demanda brasileira. Palavras-chave: Psicodiagnóstico, Jogo de Areia, Procedimento Projetivo, Objeto e Instrumento de pesquisa.

O jogo de regras como um recurso diagnóstico psicopedagógico

Betânia Alves Veiga Dell'agli (UNICAMP)

Rosely Palermo Brenelli (UNICAMP)

Embasados na teoria psicogenética de Jean Piaget, investigamos as possibilidades de um jogo de regras, no presente estudo designado por “Adivinhe o Animal”, ser introduzido no diagnóstico psicopedagógico a fim de avaliar a construção da noção de classificação. Isto porque a estrutura desta atividade lúdica, utilizada por Piaget em seus estudos sobre a construção dialética, implica o raciocínio classificatório. Foram avaliados 40 sujeitos do ensino fundamental e infantil, sendo 10 de cada nível evolutivo: coleção figural, coleção não-figural, inclusão hierárquica de classe e raciocínio classificatório. A fim de proceder a avaliação dos níveis evolutivos, foram aplicados a prova de classificação espontânea (figuras geométricas), inclusão hierárquica de classes (flores) e raciocínio combiantório (combinação de fichas de várias cores). Em seguida, foram realizadas quatro partidas com o jogo, sendo que cada uma jogava-se sujeito x experimentador e depois os papéis eram trocados, ou seja, o experimentador é quem tentava adivinhar o animal oculto só que realizando questões com critérios lógicos. Os resultados obtidos, demonstraram que o jogo de regras “Adivinhe o Animal” foi eficaz para auxiliar no diagnóstico psicopedagógico da noção de classificação e que a troca de papéis foi importante para desencadear mudanças nas condutas dos sujeitos quando estes estavam mais suscetíveis à desequilíbrios e reequilíbrios, observados por meio das mudanças positivas de seus procedimentos no jogo. Nossos dados afirmam a importância do jogo de regras no contexto de diagnóstico psicopedagógico, por permitir a exploração dos aspectos cognitivos embasados no método clínico e neutralizar os inconvenientes decorrentes de avaliações clássicas.

O paciente com câncer: formas de avaliar

Gisele de Fátima Oliveira (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISALU)
Rosângela Colosimo Rocha Fernandes (Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL)

Segundo o Instituto Nacional de Câncer – INCA – câncer é o nome dado a um conjunto de doenças com crescimento excessivo (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Há um grande índice de pessoas portadoras de câncer, no Brasil, sendo a segunda causa de mortes por doenças. Carleial (1981) constatou através de pesquisas, que pessoas com câncer passaram por experiências emocionais traumatizantes e assim surgiram os sintomas da doença. Nesse contexto, sem dúvida, a avaliação psicológica tem um papel fundamental. O objetivo geral deste trabalho foi levantar informações sobre as reações das pessoas portadoras de câncer nos aspectos cognitivo e emocional. Os objetivos específicos foram avaliar se os aspectos emocionais, influenciam na recuperação do paciente oncológico e investigar as reações nos aspectos cognitivos e emocional dos pacientes, portadores de câncer, submetidos ao tratamento quimioterápico. Os sujeitos foram seis mulheres, portadoras de câncer, submetidas a tratamento médico e psicológico e que recebiam tratamento quimioterápico. Os instrumentos utilizados foram um questionário com 10 perguntas, sendo nove abertas e uma dupla, e o teste projetivo gráfico Desenho-Estória (Trinca, 1997). Primeiramente, houve orientação do médico e mediante esta o trabalho foi autorizado, efetuando-se a coleta propriamente dita. Para acerto das datas e horários de coleta, foram consideradas as condições físicas (reações à quimioterapia) e emocionais dos pacientes. A seguir foi aplicado o questionário, coletivamente e na mesma sessão, o Desenho-Estória (D-E), encerrando-se com exercícios de relaxamento. Cumpriram-se as recomendações do CFP quanto ao “consentimento informado”. Nos resultados encontrados, 66,6% dos pacientes com câncer, ao receberem o diagnóstico da doença sentem-se assustados, angustiados, com medo e inseguros. Em 71,4% das respostas, observou-se que com o início do tratamento passaram a reavaliar a vida, os sentimentos e os valores. As respostas são compreensíveis quanto à seqüência do pensamento. Concluiu-se que os portadores de câncer, ao receberem o diagnóstico da doença passaram por um período de transformação interior, e no decorrer do tratamento demonstraram esperança de vida e ao mesmo tempo realismo, enfrentamento e coragem para continuar “lutando”. Deixaram inclusive os aplicadores à vontade, caso quisessem divulgar seus nomes, dizendo que assumiam a doença. Verificou-se ainda que, o tipo de emoção (positiva ou negativa) influencia as reações do paciente oncológico. Ressalta-se também que o médico que acompanha estas pacientes, confirmou as observações feitas neste estudo, através do questionário e do D-E, ao estabelecer um paralelo com as suas observações clínicas.

O papel da avaliação de professores e disciplinas na Universidade de Brasília

Cecilia Brito Alves (Universidade de Brasília - CESPE)

O papel da avaliação de alunos no processo de ensino-aprendizagem há tempo vem sendo discutido no contexto científico. A avaliação de professores, por outro lado, vem sendo objeto de atenção há bem menos tempo. Atualmente, a avaliação de professores tem sido percebida como um método eficaz para alavancar mudanças, objetivando a melhoria da qualidade no ensino. De fato, uma das principais funções de uma avaliação realizada por alunos acerca do desempenho de seu professor é proporcionar o aprimoramento da ação docente a partir dos resultados obtidos. O trabalho aqui proposto tem por objetivo comparar os resultados da avaliação de professores de doze departamentos da Universidade de Brasília em dois semestres consecutivos, a fim de verificar a existência (ou não) de mudanças significativas no desempenho docente a partir dessas avaliações realizadas. Esses resultados foram obtidos por meio da resposta dos alunos a um instrumento de 17 itens, em que estes deveriam atribuir uma nota de 0 a 10 a cada item da avaliação. Os itens abrangiam questões acerca da disciplina, do professor e auto-avaliação do aluno. Para esses estudos foram aplicados 12.943 questionários respondidos por alunos de 182 disciplinas, que avaliaram um total de 140 professores. Após a aplicação desta avaliação aos alunos no término do semestre, é gerado um relatório com os principais resultados do Departamento e dos professores por disciplina ministrada. Este é percebido como um momento de feedback acerca de seu desempenho docente. Os resultados do presente estudo indicam que, em geral, os professores e disciplinas são positivamente avaliados, sendo a média do primeiro semestre de 8,4 e desvio-padrão de 1,4 e no segundo semestre, 8,3 com desvio-padrão de 1,33. Percebe-se que os resultados mantiveram constantes nos dois semestres avaliados. Uma hipótese para explicar este fato é o que a avaliação nesta instituição é um método recentemente adotado e ainda não causou um grande impacto na forma de condução das disciplinas. Além disso, faz-se necessário fazer um estudo intra-departamento a fim de verificar em quais deles a avaliação surtiu mais efeito na atuação docente. Conclui-se que, apesar do bom desempenho observado, atenção especial deve ser dada aos itens mais fracamente avaliados a fim de levar professores e os departamentos à reflexão e a implementação de ações de melhoria no trabalho executado.

O Procedimento de Desenhos-Estórias na Investigação da Percepção que o aluno de Psicologia tem da Atuação do Psicólogo

Ana Rita da Fonseca (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL)

Ana Carlota Pinto Teixeira (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL)

Izabel Maria Nascimento da Silva Maximo (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL)

Lívia Sabino Filgueiras (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL–U.E.Lorena - SP)

Como professores universitários comprometidos com a formação de futuros profissionais de psicologia, compreendemos que a atuação destes tem uma estreita relação com as representações que fazem acerca desta profissão. O presente estudo buscou compreender a percepção que o aluno de Psicologia tem da atuação do Psicólogo e identificar as áreas de atuação da profissão percebidas por ele. Os sujeitos da pesquisa foram 58 alunos do 1º ano e 42 alunos do 5º ano do curso de Psicologia de uma universidade do interior de São Paulo, com idade entre 17 e 49 anos, de ambos os sexos, sendo 91% dessa população do sexo feminino. O instrumento utilizado foi o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, de Walter Trinca (1972/1976). A aplicação do procedimento foi coletiva, em sala de aula. A instrução dada foi: “Desenhe um psicólogo Atuando” e, logo após, foi solicitado que inventassem uma estória e a registrassem no verso do desenho. Os protocolos foram analisados qualitativamente. Os resultados demonstraram que a área clínica é predominante tanto no 1º ano (43%) como no 5º ano (48%) e a análise do conteúdo das estórias mostrou que, na visão do aluno do 1º ano, o psicólogo é representado como uma figura onipotente, enquanto que, para o aluno do 5º ano, como um profissional integrado à realidade, com conhecimento e capacidade para ajudar o outro. O 1º ano (22,4%) apresentou uma percepção do psicólogo atuando em várias áreas simultaneamente, embora reduzida e limitada às áreas mais conhecidas e divulgadas nesta instituição de ensino (clínica, escolar, organizacional e hospitalar). Enquanto que apenas 7% dos alunos do 5º ano apontaram a atuação do psicólogo em várias áreas ao mesmo tempo, porém, especificaram o campo de ação e ampliaram o número de áreas (social, esporte e jurídica). No 1º ano, 8,6% apresentaram protocolos caracterizados como indefinidos e análise demonstrou a expressão de dúvidas e desconhecimento quanto ao papel profissional. Já 21,4% dos protocolos dos alunos do 5º ano foram identificados como indefinidos e a análise dos conteúdos foi interpretada como angústia e ansiedade em relação ao momento da vida frente à formatura e às dificuldades pessoais em acreditar na própria capacidade de inserção no mercado de trabalho. Concluiu-se que a percepção da área clínica preponderante nos dois grupos pode estar associada com a identificação da Psicologia como uma profissão de cuidado e ajuda ao outro. A visão onipotente do profissional pode estar associada à fragilidade do aluno que busca, num primeiro momento, a profissão como ajuda para si mesmo. Verifica-se, porém, que no decorrer do curso o aluno entra em contato com seus conteúdos internos, o que propicia um amadurecimento pessoal e teórico, apresentando uma percepção do profissional mais integrado à realidade.

O subteste de vocabulário do WISC e do WISC - III em crianças de escolas públicas da cidade de Franca.

Magaly Gomes Melo (Universidade Estadual de Minas Gerais)

Liliane de Souza

Henrique dos Santos (Universidade Estadual de Minas Gerais)

Daila Stefania Dualattka Fernandes (Universidade de Franca)

A escala de inteligência Wechsler para crianças, terceira edição, mais conhecida como WISC-III foi padronizada para a população brasileira em 2002. Considerando a importância de se ter instrumentos adaptados e com normas para nossa realidade, busca-se através do presente estudo investigar se há realmente diferenças significantes no desempenho das crianças da cidade de Franca, interior de São Paulo, quando se compara os resultados do subteste de Vocabulário da escala do WISC traduzida por Poppovic (1949) com o da escala do WISC-III adaptada e padronizada de Figueiredo (2002). O subteste de Vocabulário por ser altamente influenciado pelos aspectos culturais em que os indivíduos estão inseridos, foi o escolhido para realizarmos essa investigação. O estudo será realizado com 30 crianças com idade de 10 anos, metade de cada sexo, de escolas públicas da cidade de Franca. Serão aplicados todos os itens do subteste de Vocabulário do WISC acrescido de todos os itens do subteste de Vocabulário do WISC - III, exceto os que são comuns às duas listas de palavras. Espera-se que o presente estudo apresente dados que confirmem a maior viabilidade de utilizarmos o WISC - III, ou apontem falhas que possam incentivar estudos para saná-las.

O teste de Cloze como preditivo do desempenho acadêmico em universitários

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (Universidade São Francisco)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)
Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco)

Estudiosos da psicologia têm se dedicado ao estudo da leitura, visto que a habilidade da compreensão é muito relevante para o processo de ensino-aprendizagem. No ensino superior a preocupação com o diagnóstico do nível de compreensão em leitura tem sido cada vez mais enfatizada. Tal fato é explicado, por um lado, porque esta é a última etapa formal de escolarização que antecede a profissionalização em diversas áreas do saber. Por outro lado, a aquisição do conhecimento durante o decorrer do curso superior depende, fundamentalmente, do saber ler com competência. Considerando que a compreensão em leitura está entre aquelas habilidades que são necessárias aos universitários ingressantes, o presente trabalho objetivou analisar a relação entre compreensão em leitura e o rendimento em disciplinas específicas para verificar se o Teste de Cloze pode ser considerado como elemento preditivo do desempenho acadêmico. Participaram desta pesquisa 116 universitários ingressantes do curso de psicologia, com média de idade de 22 anos, variando de 17 a 53 anos ($DP=6,97$). Foram aplicados como instrumentos de avaliação da compreensão em leitura dois textos estruturados segundo os padrões tradicionais da técnica de Cloze, com o 5º vocábulo omitido. O desempenho acadêmico foi traduzido em termos das médias obtidas pelos alunos em cada disciplina cursada no semestre anterior. Os resultados obtidos evidenciaram a existência de índices de correlação positiva entre os escores somados dos acertos nos dois testes de Cloze e as notas obtidas nas disciplinas cursadas no 1º semestre do curso. As disciplinas que apresentaram índices altamente significativos de correlação ($p<0,0001$) foram: História da Psicologia, Fundamentos da Psicologia e Formação Profissional, Psicologia Geral e Citogenética. Congruente com estudos anteriores que apontam para a potencialidade do Teste de Cloze como preditor de desempenho acadêmico, pode-se verificar que para esta amostra os alunos com melhor nível de compreensão em leitura apresentaram também melhor desempenho em disciplinas de conteúdo específico.

O Teste de Pfister e o transtorno somatoforme

Flávia Helena Zanetti Farah (Universidade São Francisco)

Lucila Moraes Cardoso (Universidade São Francisco)

Renata da Rocha Franco (Universidade São Francisco)

Telma claudina da silva (Universidade São Francisco)

Anna Elisa Villemor Amaral (Universidade São Francisco)

Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

São poucos os estudos de validação com as técnicas projetivas embora seja bastante freqüente a utilizações das mesmas nos diversos campos da psicologia. Raramente encontram-se trabalhos em que se procura confirmar a validade das hipóteses levantadas a partir dos indicadores de cada técnica. Dentre essas, o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister necessita de estudos de validação para aquelas hipóteses já bastante conhecidas a respeito da interpretação das cores, da forma e dos demais indicadores. Com relação aos transtornos somatoformes, termo usado para fazer referência a um determinado conflito psíquico com expressão sintomática por meio de afecção orgânica, praticamente inexistem informações sobre o conjunto de indicadores para os transtornos somatoformes. O objetivo deste estudo é validar o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister para o diagnóstico de transtornos somatoformes distinguindo, nos protocolos, características que os diferenciem do grupo de pessoas não pacientes. Neste caso apresentamos os resultados obtidos com um grupo de 14 pacientes com transtorno somatoforme, diagnosticados por meio da SCID, utilizando-se os critérios do DSM-IV. Como grupo controle foram avaliados 110 indivíduos não-pacientes e o critério para composição deste grupo foi nunca ter solicitado ajuda psicológica ou psiquiátrica. O tratamento estatístico, de regressão logística, dos resultados demonstrou como dados mais significativos para caracterização do grupo experimental foi aumento na freqüência de branco e a constância absoluta da cor marrom. Estes dados indicam uma dificuldade de lidar com os afetos que se traduz pelo sentimento de vazio e limitação da expressão emocional, por uma sobrecarga de emoções difíceis de serem elaboradas, possibilitando uma ruptura no equilíbrio psíquico e uma concomitante tentativa de controle que se mostra pouco eficaz. Estão presentes também características de insegurança, rigidez e pouca capacidade de insight. Tais aspectos são compatíveis com as descrições encontradas na literatura a respeito dos pacientes somatoformes.

O teste de Wartegg na avaliação infantil

Alana Silvia Moreira Gullo

A avaliação psicológica atualmente se constitui em prioridade nas discussões para reformulações propostas pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia) e de órgãos semelhantes em âmbito internacional. Essa situação nos remete a questionamentos acerca da eficácia dos instrumentos utilizados para esse fim, pois sabemos que temos deficiência em pesquisas padronizadas para nossa população. A avaliação psicológica da personalidade infantil envolve problemática específica. Deveria ser rápida, precisa e de baixo custo para evitar vinculação desnecessária com o examinador, propiciar encaminhamentos efetivos e ser acessível à grande maioria de nossa população. Como proposta de contribuição, esse trabalho contém um estudo do grafismo como técnica expressiva infantil a partir de um instrumento muito utilizado como medida da personalidade adulta: o Teste de Wartegg (WZT); em sua forma de aplicação coletiva. Utilizou 60 crianças de uma Escola de Ensino Fundamental da rede pública estadual com idades que variaram de 8 anos a 10 anos e 10 meses. Essa população foi dividida em 4 grupos na proporção de 20 para cada faixa etária e 10 para cada sexo. Dos resultados obtidos pode-se concluir que o tempo médio necessário para aplicação em crianças foi de 15 minutos e se encontra abaixo do tempo exigido para a população em geral. Não foi possível encontrar diferenças significativas nas representações dos desenhos entre sexos e a mesma faixa etária. Levantamos as representações comuns para cada campo e as características dos desenhos para cada faixa etária. Os resultados apontam para a possibilidade de padronização e validação do instrumento para a população infantil visando auxiliar no conhecimento de indicativos desenvolvimentais que caracterizam a normalidade através de itens comuns. Essa possibilidade muda o enfoque psicopatológico atualmente difundido nos estudos com as técnicas projetivas. Certamente essa forma de classificação direcionará o examinador para uma pesquisa mais completa nas áreas conflitivas apontadas por um instrumento coletivo, de baixo custo e de rápida apuração.

O Teste Gestáltico Visomotor de Bender em um grupo de crianças portadoras de hipotireoidismo congênito

Magaly Gomes Melo (Universidade Estadual de Minas Gerais)

Irma Helena Benate Bonfim (Universidade de Franca)

Camila Junqueira (Universidade de Franca)

Leonardo Puccinelli (Universidade de Franca)

Rita de Cássia Moelecke (Universidade de Franca)

O hipotireoidismo congênito (HC) é uma disfunção orgânica, que se não detectada precocemente nos primeiros meses de vida afeta o desenvolvimento global da criança. Este estudo tem como objetivo relatar os resultados encontrados nos protocolos do Bender de 5 crianças portadoras de HC, com idades entre 6 e 13 anos atendidas por uma instituição pública. Das cinco crianças apenas a de 13 anos começou o tratamento tardiamente. Apesar de sua idade cronológica não corresponder a das normas do teste, optou-se por avaliá-la com esse instrumento por suspeitarmos de ante mão de um possível déficit no seu desenvolvimento global, decorrente da não reposição do hormônio tireoideano precocemente. O Bender foi aplicado e avaliado segundo as indicações de Koppitz. Os resultados encontrados mostram que das cinco crianças apenas uma apresentou maturidade visomotora correspondente ao da sua idade cronológica. Três apresentaram um desempenho um pouco aquém do esperado, em média de um ano. Somente a criança tratada tardiamente, apresentou grande defasagem, de 6 anos, em relação à sua idade cronológica, o que corrobora os dados da literatura sobre os prejuízos do HC. Os tipos de erros mais comuns encontrados foram a dificuldade em manter a gestalt das figuras 7 e 8 em 100% dos casos, seguidos pelas figuras A, 3 e 5 com 40%. Rotação ocorreu em 40% dos casos nos desenhos A, 3, 4 e 7. Falha na integração ocorreu 60% nas figuras A e 4. Na figura 6 ocorreu 60% dos casos de perseveração. A análise do indicadores de perturbações emocionais mostraram que o repassar do desenho ocorreu em 100% dos protocolos, seguidos pelos indicadores tamanho pequeno com 60% e ordem confusa e linha ondulada com 40%. Já os indicadores aumento do tamanho, tamanho grande, expansão e trocar círculos por rabiscos não ocorreram em nenhum protocolo. Esses resultados permitem que se levante a hipótese de que as crianças avaliadas apresentam fortes tendências à desenvolverem comportamentos impulsivos associados a agressividade. Os indicadores de lesão cerebral mostraram que ocorreu adição ou omissão de ângulos em 100% da figura 8 e em 40% na 7. Rotação e falha na integração ocorreu em 80% dos protocolos. Substituição de curvas por ângulos, perda da gestalt e perseveração ocorreram em 40% dos casos. Já substituição de curvas por retas, adição ou omissão de fileiras de círculos, pontos substituídos por linhas não ocorreram em nenhum protocolo. Observou-se assim que todas as crianças apresentaram entre 5 e 7 indicadores de lesão cerebral, o que sugere grande possibilidade da existência das mesmas e portanto a necessidade de se realizar uma avaliação neurológica mais detalhada. Apesar do pequeno número de protocolos analisados, a partir dos resultados dos mesmos podemos concluir que, a amostra pesquisada apresentou resultados que sugerem características comuns aos mesmos no teste de Bender. Esses dados, devem ser considerados como incentivo à futuras investigações com uma amostra mais ampla de crianças portadoras de HC.

O teste psicológico: uma concepção de profissionais de Psicologia.

*Vera Regina Ajar Murat Pasqual (Universidade São Marcos)
Yara Angelini (Consultório Particular)*

Muitas vezes deparamos com críticas severas quanto ao uso de testes psicológicos em consultórios, escolas, empresas dentre outras instituições em que o psicólogo presta serviços. Ao condenar esse procedimento, os profissionais estão limitando os recursos de avaliação a instrumentos não padronizados e que muitas vezes deixam a desejar quando se trata de conhecer melhor o indivíduo que está sob sua responsabilidade. A restrição algumas vezes se estende aos alunos dos cursos de Psicologia, que mesmo sem ter um conhecimento profundo desses instrumentos, criticam-no e agem com tanta rigidez que mal conseguem perceber sua importância como um meio de conhecer uma criança, um adolescente ou um adulto. Assim, a intenção deste estudo é retratar o ponto de vista de profissionais de Psicologia atuantes em diferentes áreas, e como concebem o uso do teste psicológico nos dias de hoje, como um instrumento de investigação e intervenção. O objetivo do presente trabalho é conhecer e relatar como psicólogos se utilizam desse recurso. Através de entrevistas individuais, buscamos saber sobre a importância desse instrumento, a frequência com que é utilizado, em que circunstância o profissional lança mão desse recurso e as restrições que são atribuídas a ele. Os entrevistados têm mais de cinco anos de formação e de atuação no mercado de trabalho. Não tem relevância no estudo a instituição de origem, a base teórica e o campo de atuação profissional. Levamos em consideração só as argumentações a respeito do uso ou não uso do teste psicológico e as razões pelas quais isto ocorre e que teste são usados por eles. A questão central do estudo é “que instrumentos de avaliação psicológica você usa em seu trabalho? Quando e por que? Você faz uso do teste psicológico? Quando e porque?” A partir das respostas obtidas dos 65 entrevistados, 35 fazem uso do teste psicológico e dentre outras opiniões declaram que consideram-no como um instrumento valioso no conhecimento e compreensão do cliente. Revela-se um recurso que permite liberar a angústia e entender a história do indivíduo. É instrumento facilitador e seguro num processo de psicodiagnóstico, viabilizando a avaliação e a confirmação das hipóteses. Dentre os que não usam o teste psicológico, encontramos argumentos que avaliam-no como uma “anti-conversa” e responsável pelo distanciamento entre a pessoa e o terapeuta. Para estes profissionais seu uso não é seguro nem seus resultados são confiáveis. É considerado limitado em suas conclusões e não substitui o relato que é mais eficaz porque “é espontâneo”. Palavras-chave: Avaliação psicológica - Testes psicológicos - Psicólogo

O transexual masculino: troca do sexo biológico, rede de apoio social e estratégias de coping

Gustavo Espíndola Winck

Circe Maria Salcides Petersen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS)

O presente artigo discorre acerca das estratégias de coping e das configurações da rede de apoio social em transexuais masculinos. A partir do método qualitativo-descritivo, os participantes foram divididos em 2 grupos contrastantes de 4 sujeitos: um pré e o outro pós-cirúrgico. Desta forma, foi também analisado, através de análise de conteúdo, o significado subjetivo da vulvoplastia, considerada o evento de vida derradeiro que demarcaria, concretamente, a passagem da fantasia de feminilidade para a ostentação da nova realidade após a mudança de sexo. Os resultados encontrados apontam para manejos bastante semelhantes entre os grupos, porém com comportamentos evitativos mais frequentes no grupo pré-operatório. Isto sugere a necessidade de um menor contato com elementos da realidade antes da conclusão do seu processo de transformação, delimitado pela cirurgia. O grupo pré-operatório também demonstrou menor percepção de suporte da rede de apoio social, o que justificaria o predomínio das estratégias de coping evitativas.

O uso clínico do Teste de Relações Objetais em pacientes obesos na fase pré-operatória para cirurgia de redução do estômago

Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva (Clínica Privada)

Isabel Cristina Malischesqui Paegle

José Tolentino Rosa (Universidade Metodista de São Paulo)

Érika Silva

Margarete de Fátima Schiavinatto

Trata-se de um trabalho de avaliação psicológica, sob o modelo teórico psicanalítico para o estudo das relações objetais, de pacientes obesas e candidatas à cirurgia de redução de estômago. Refere-se à reflexão sobre a avaliação psicodinâmica de candidatas à cirurgia de redução do estômago com vistas a: 1. verificar possíveis indicadores de aproveitamento positivo dos procedimentos médicos; 2. compreender a natureza do sistema tensional inconsciente dominante (ansiedade, medos, esforços defensivos) 3. analisar as relações objetais e o equilíbrio adaptativo do ego frente à situação de: separação do objeto amado; capacidade egóica em lidar com a realidade; avaliar a qualidade do vínculo emocional com os primeiros objetos. O delineamento metodológico do estudo de caso permitiu o desenvolvimento deste trabalho. De seis pacientes encaminhadas pela equipe médica, três mulheres concordaram em participar da pesquisa. Duas delas com idade abaixo dos 30 anos e outra com 45 anos; casadas e com filhos; provenientes da região do Grande ABC (região metropolitana de São Paulo); não exerciam trabalho remunerado; nível sócio-econômico médio-baixo. O psicodiagnóstico foi realizado por meio de entrevistas clínicas e aplicação das 13 lâminas do Teste das Relações Objetais de Phillipson (T.R.O.), avaliado de acordo com a proposta do autor, na dimensão de Aspectos Manifestos e Sistema Tensional Inconsciente Dominante (STID); esta última acrescida dos estudos da escala desenvolvida por Rosa (1988, 1995). A interpretação global das respostas ao TRO não indicou psicopatologia que pudesse contra-indicar o procedimento médico proposto. A natureza do Sistema Tensional Inconsciente Dominante apontou ansiedade, medos, esforços defensivos, típicos da posição esquizoparanóide. Frente às lâminas da série A, apresentaram necessidade de um objeto externo que reafirme confiança, cuidados e interesse uma vez que relações objetais com os primeiros objetos se manifestaram de forma precária; o controle egóico exigido nas lâminas da série B, indicou sinais de possibilidades de apreensão da realidade quando comparados à série A; o equilíbrio adaptativo do ego não se manteve na busca de relações de objeto mais positivas, quando se exigiu maior tolerância frente a sentimentos hostis, predominantes na série C. As soluções egóicas encontradas pelas pacientes diante dos medos e desejos inconscientes apontaram a constelação esquizoparanóide impedindo relações estáveis e duradouras. Foram recomendadas para psicoterapia antes mesmo de iniciar a cirurgia.

O uso do CBCL como instrumento de triagem na clínica-escola do IPUSP

Tatiana Tung Gerencer (USP)

Sonia Meyer

Edwiges Silvaes

O presente estudo parte do pressuposto de que o CBCL (Child Behavior Checklist), instrumento internacionalmente reconhecido, fornece dados quantitativos e passíveis de comparação entre diferentes clínicas-escola acerca de competência social e problemas de comportamento. A clínica-escola do IPUSP é uma dentre cinco outras clínicas-escolas brasileiras que participam deste projeto. Na clínica-escola do IPUSP participaram 34 crianças de ambos os sexos que possuísem de 6 a 10 anos de idade inscritas de outubro de 2001 a março de 2003. Os questionários foram aplicados após a triagem realizada na clínica-escola do IPUSP nos pais das crianças indicadas. O questionário foi respondido em presença da aluna bolsista para que esta esclarecesse possíveis dúvidas a respeito do questionário e, nos casos em que o responsável pela criança não era capaz de responder sozinho ao questionário, este foi preenchido pela bolsista mediante as respostas fornecidas pelo mesmo. Das 34 crianças, 25 eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino, prevalecendo crianças de 8 e 9 anos. A maior parte dos participantes do projeto (67%) são percebidos pelos seus pais como pertencendo à faixa clínica em ambas as escalas descritas pelo instrumento, competência social e distúrbios de comportamento, simultaneamente. Sendo que apenas um não é visto como clínico pelo responsável que o encaminhou, ou seja, 33 crianças foram vistas como clínicas pelos seus responsáveis de um modo geral em em pelo menos uma das escalas descritas pelo CBCL. Análises similares serão apresentadas com os dados das demais clínicas-escola.

Os processos de compreensão leitora: avaliar para prevenir

Fernanda Leopoldina Parente Viana (Universidade do Minho)

Iris Susana Pires Pereira (Universidade do Minho)

Maria Margarida Cabral A.Teixeira

São várias as razões que levaram as autoras a dedicar atenção à avaliação da capacidade de compreensão leitora, de entre as quais se destacam o baixo nível de literacia aferido para Portugal por provas internacionais e a falta de instrumentos de diagnóstico, em português, que informem os professores sobre o nível de desenvolvimento, capacidades e dificuldades dos seus alunos. Nesta comunicação, será apresentada a versão para estudo piloto de uma prova de avaliação da compreensão leitora: A PROCOMLEI. Para além do racional, em que será fundamentada a selecção dos itens apresentados, serão apresentados os resultados do primeiro estudo, desenvolvido com crianças do 2º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Na apresentação do trabalho, esclarecer-se-á que o entendimento de leitura que subjaz a esta prova é o de uma actividade dinâmica, que se desenvolve como resultado da interacção das variáveis leitor, texto e contexto; e complexa, dado que o leitor faz necessariamente intervir processos linguísticos e processos cognitivo-afectivos, que serão caracterizados como microprocessos, processos integrativos, macroprocessos, processos elaborativos e metaprocessos (Irwin, 1986). Num quadro de tal dinamismo e complexidade, uma avaliação completa de um acto de leitura torna-se em tarefa de muito difícil consecução. Conscientes das dificuldades atinentes a qualquer avaliação desta capacidade, as autoras justificarão o âmbito de avaliação visado no teste – o do processamento linguístico – dado que, na sua perspectiva, permite uma manipulação experimental com resultados fiáveis e representativos das capacidades e dificuldades linguísticas envolvidas num acto de leitura. Acresce que a avaliação que se pretende levar a efeito com o teste PROCOMLEI não é a da capacidade de um leitor adulto, mas sim a de um leitor iniciado, pelo que também esta especificidade teve de ser tomada em consideração na arquitectura de uma prova desta natureza. Neste âmbito, serão definidos e caracterizados os processos linguísticos que se consideram relevantes e que são alvo de avaliação no teste que se apresentará: processos ortográficos, léxicos, sintácticos e semânticos.* Projecto de investigação financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian/Instituto de Inovação Educacional e Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Os testes de inteligência e a prática profissional

Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU)
Santuza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU)
Nídia Vailati Aribi (Centro Universitário -UNIFMU)
Ricardo Cardoso (Centro Universitário -UNIFMU)

Os testes de inteligência, desenvolvidos e sistematizados no início do século XX, têm sido objeto de inúmeras pesquisas. No ensino destas técnicas, os professores têm se deparado com diversos questionamentos dos alunos em relação ao uso atual destes instrumentos. Frente a esta demanda, os professores da disciplina TEAP I (Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I), do curso de Psicologia, de uma Instituição Particular de Ensino Superior, da cidade de São Paulo, propuseram aos alunos que estavam cursando o terceiro ano em 2001, entrevistas dirigidas com psicólogos que estivessem atuando nas seguintes áreas: Clínica, Organizacional, Hospitalar e Jurídica. O objetivo deste levantamento foi verificar quais e como os testes estão sendo utilizados atualmente. A análise dos dados indicou que os instrumentos mais utilizados foram a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC), os Testes de Matrizes Progressivas (Raven), e os testes G36 e D48. Em relação às áreas em que estes instrumentos são utilizados, verificou-se que na Clínica concentra-se a maior utilização dos testes, principalmente o WISC e o Raven. A Organizacional vem em segundo lugar, mostrando a maior utilização dos testes de Fator G. Através das informações coletadas, verificamos que, apesar de se ressentirem da falta de atualizações e padronizações de alguns testes para a população brasileira, os profissionais, em especial na área Clínica e Organizacional, encontram nos testes de inteligência um auxiliar importante para seu trabalho. Os psicólogos valem-se dos testes, seguindo rigorosamente suas regras de aplicação, porém enfocando-os sob novas perspectivas, quando interpretam os resultados obtidos sob paradigmas e conceitos que incluem os testes de inteligência como elementos que colaboram para a compreensão mais ampla do sujeito. Dessa maneira, o resultado obtido no teste é utilizado de modo mais amplo, não como referência a um único fator isolado no indivíduo ou a um grupo de fatores, e sim como expressão do modo do sujeito estar no mundo. Conclui-se desta forma, que no ensino destas técnicas os professores devem possibilitar aos alunos o aprendizado a partir de uma visão mais global e integradora, que poderá acarretar mudanças e transformações no modo destes compreenderem e interpretarem os resultados destes testes.

Os transtornos de ansiedade no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister: pânico e TOC

Telma claudina da silva (Universidade São Francisco)
Flávia Helena Zanetti Farah (Universidade São Francisco)
Lucila Moraes Cardoso (Universidade São Francisco)
Renata da Rocha Franco (Universidade São Francisco)
Anna Elisa Villemor Amaral (Universidade São Francisco)
Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister tem se mostrado eficiente e bastante usado em pesquisas e na clínica por ser de fácil execução e aceitação, principalmente por pacientes com maiores dificuldades de comunicação, por ser uma técnica não verbal e que não depende de fatores culturais e educacionais. Entretanto, não se encontram dados científicos a respeito dos indicadores para diagnóstico psicopatológico. Este estudo faz parte de um trabalho mais amplo sobre a psicopatologia e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e tem como objetivo investigar as manifestações características para o Transtorno de Pânico quando comparadas ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo nesse teste. Num trabalho anterior apresentamos os resultados comparativos entre um grupo de não-pacientes e um grupo com Transtorno de Pânico. No presente trabalho ampliamos o grupo de não-pacientes para 110 sujeitos e também trazemos dados comparativos de Transtorno de Pânico e Transtorno Obsessivo-Compulsivo. O dado mais significativo do ponto de vista estatístico na comparação com o grupo de não-pacientes foi o aumento da formação simétrica e também da porcentagem do azul. Enquanto que ao compararmos os pacientes com Pânico e pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo observamos que os pacientes com Pânico apresentam uma elevação da formação simétrica e da porcentagem de azul e uma diminuição da porcentagem do marrom e da síndrome de dinamismo, o que não apenas esclarece sobre as distintas estratégias defensivas em ambas patologias, como também demonstra a sensibilidade do teste para o diagnóstico nesses dois grupos.

Percepção de emoções, traços de personalidade e inteligência: um estudo correlacional.

*José Maurício Haas Bueno (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Ricardo Primi (Universidade São Francisco)*

A capacidade de perceber emoções em si mesmo e nos outros, em estímulos verbais e não-verbais, é uma das habilidades relacionadas à inteligência emocional, cuja acuidade permite ao indivíduo formular proposições coerentes com o respectivo estado emocional de si mesmo e dos outros, e agir e se expressar com base nessa avaliação. Esta área de estudos mais recente da Psicologia, que possui poucos estudos realizados no exterior e menos ainda no Brasil. Além disso, os resultados obtidos têm se mostrado instáveis, alguns animadores, outros nem tanto, mostrando a necessidade de realização de pesquisas mais conclusivas. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre a capacidade de perceber emoções, traços de personalidade e inteligência. A capacidade de perceber emoções foi mensurada por meio da Multifactorial Emotional Intelligence Scale (MEIS), o Inventário dos 16 Fatores de Personalidade (16PF) foi utilizado para mensuração de traços de personalidade, e as provas de Raciocínio Espacial e Verbal da Bateria de Provas de Provas de Raciocínio (BPR-5) foi utilizada como uma medida de inteligência fluída e cristalizada, respectivamente. O critério adotado para atribuição de pontos da MEIS foi o de concordância com o consenso, segundo o qual cada resposta é pontuada conforme a proporção de pessoas que a escolheram. Foram sujeitos da pesquisa 76 alunos do 5o ano do curso de Psicologia, com idades entre 21 e 50 anos. Os resultados das análises correlacionais indicaram que a capacidade de perceber emoções correlacionou-se significativa e positivamente com a escala de administração da imagem do 16PF ($r=0,272$; $p=0,039$) e com a prova de raciocínio espacial da BPR-5 ($r=0,313$; $p=0,017$), e negativamente com o traço de imaginação ($r=-0,260$; $p=0,049$). Discute-se a possibilidade de a correlação com administração da imagem se dar em razão do critério de pontuação utilizado privilegiar a resposta consensual, em que o sujeito deve apresentar uma certa capacidade de compartilhar percepções com a maioria das outras pessoas. Concluiu-se também que a acuidade na percepção de emoções está mais ligada a aspectos perceptivos-sensoriais e intelectuais do funcionamento mental.

Percepção do candidato à Carteira Nacional de Habilitação (CNH) sobre a avaliação psicológica

Magali Rodrigues Serrano (Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP)
Maria Aparecida Saraiva (UNIARARAS)

Este estudo teve como objetivo, investigar, o grau de familiaridade com as técnicas de avaliação psicológica aplicadas nos candidatos iniciais à obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação), uma vez que se sabe do pouco conhecimento da sociedade em relação a esse instrumento de trabalho. O interesse por este tema surgiu a partir de uma reflexão de como os candidatos a obtenção da CNH percebem simbolicamente o teste psicológico. Sendo este muitas vezes encarado como um mero teste de motricidade, pouco relacionado com o desempenho futuro de um motorista; não só pelo leigo, mas, até mesmo, por profissionais da área da saúde, como os próprios psicólogos. Essa visão decorre da má divulgação realizada socialmente para esses testes e do pouco conhecimento que as pessoas possuem acerca dos seus objetivos. Participaram da pesquisa 10 candidatos iniciais (cinco com resultados APTO e cinco considerados INAPTOS na Avaliação Psicológica para obtenção da CNH), de ambos os sexos, selecionados a partir do plano de amostragem não probabilística acidental entre os candidatos à obtenção da CNH que procuraram a Clínica Psicológica e Médica de Poços de Caldas S/C Ltda -PSICOMED. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados a entrevista semi-estruturada. O roteiro dessa entrevista foi composto de 5 questões abertas a serem respondidas verbalmente pelos sujeitos. Foi feita uma análise do discurso a partir dos resultados colhidos através das entrevistas, sob o referencial de BARDIN (1977), definido como conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagem, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. Os dados obtidos confirmam o desconhecimento dos candidatos com relação a função da CNH e de sua relevância na predição de comportamentos no trânsito.

Percurso dos pacientes em clínica-escola: abandono em psicoterapia breve.

Tereza Iochico Hatae Mito (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Maria Leonor Espinosa Enéas (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A avaliação dos serviços de atendimento psicológico tem sido de extrema importância no aprimoramento do trabalho. O presente estudo refere-se a uma pesquisa documental que avaliou o perfil dos pacientes e seu percurso na Clínica Psicológica Mackenzie durante o período de 1996 a 1999, principalmente voltado à ocorrência de interrupções dos atendimentos em psicoterapia breve de adultos (PBA) ou de crianças (PBI). Com relação às crianças houve 285 meninos e 154 meninas com dispersão de faixa etária entre 3 a 14 anos, predominando a faixa entre seis e 10 anos com praticamente 70% do total. Um maior número de crianças cursava entre a primeira e a 4ª série do ensino fundamental (54,90%). Observou-se ainda que na pré-escola, ou seja, quando as crianças são mais novas, houve maior número de meninos com 74,19% e a partir da 5ª à 8ª série do ensino fundamental, a distribuição entre os sexos é praticamente equivalente. A configuração familiar mostrou que 34,62% constituem-se de mãe-pai-criança (MPC) sendo que a ausência deste dado chegou a 27,79% dos casos. Houve famílias com a presença de mãe em 65,37% dos casos e a presença ao menos do pai em 2,96%. Quanto aos adultos, a população feminina atinge 78,18% (N=788) com a escolaridade superior ou superior incompleta chegando a 43,25% do total. A faixa etária atendida variou de 12 até 79 anos, majoritariamente de indivíduos entre 15 e 30 anos (57,84%), concentrados principalmente entre 19 a 22 anos (21,83%). A maioria era de solteiros (64,98%), seguidos dos casados (22,52%). Os primeiros processos, seja de PBA ou de PBI, tenderam a um maior número de conclusões (mais de 50%) quando comparados ao montante dos pacientes que permaneceram por mais de um semestre em atendimento. Esta proporção variou em função do ano considerado, mas a tendência manteve-se durante os quatro anos estudados. Observou-se uma proporção reduzida de casos interrompidos em PBI comparativamente a PBA em todos os anos. Esta observação, associada ao maior índice de conclusões verificado, faz supor a maior adesão dos pais ao atendimento de seus filhos. A partir do segundo processo, as desistências passaram a ser relativamente maiores do que as conclusões em quase todos os anos considerados, chegando a ultrapassar 50% para PBI, excetuando-se 1999 em que o segundo processo apresentou maior índice de conclusões para adultos e crianças. No tocante ao tempo total de permanência na Clínica, observou-se que houve pacientes com até 3 processos semestrais tanto em PBA quanto em PBI e um aumento no tempo de permanência nos anos de 1998 e 1999. Uma verificação mais acurada demanda analisar, entre outros fatores, as queixas apresentadas pelos pacientes durante este tempo, bem como a consecução dos objetivos propostos para cada um dos processos realizados.

Perfil da clientela entre 0 e 5 anos da clínica-escola da Universidade São Marcos

Valéria Lia Sganzerla Provedel (Universidade São Marcos)

Este trabalho é fruto de observações da minha prática como supervisora de estágio na Clínica-Escola do curso de Psicologia da Universidade São Marcos, na área de Atendimento Básico. Este estágio é realizado no 9o. semestre do curso e insere o aluno-estagiário nas práticas clínicas institucionais, uma vez que esta modalidade é a porta de entrada de clientes na área infantil da Clínica. Propicia a vivência dos primeiros aspectos envolvidos no primeiro contato e acolhimento do cliente, a realização de entrevistas e possíveis intervenções, assim como desenvolve os processos de encaminhamento. Este estágio objetiva desenvolver e apurar o raciocínio clínico psicológico do estagiário, desenvolver a postura ética, fornecer subsídios para o desenvolvimento da postura profissional, assim como possibilita a reflexão da interação terapeuta-paciente. Há pelo menos três anos tenho percebido uma maior procura pela Clínica Psicológica, por pais de crianças muito novas, entre 0 e 5 anos. Informalmente, no contato com outros supervisores da própria clínica, pude constatar que a mesma situação ocorria em outros grupos de trabalho e não somente nos meus. Assim, este trabalho tem, em seu primeiro termo, o cunho de uma pesquisa quantitativa. Para o levantamento de dados foi utilizada a ficha de chamada de clientes usada pela área de Atendimento Básico. Essa ficha contém dados referentes à forma como as crianças chegam à Clínica, o gênero das crianças, quem comparece às sessões trazendo a criança ou a demanda, como é constituída a família da criança, o número de sessões que constitui o atendimento, as queixas apresentadas, os aspectos trabalhados com os pais durante o atendimento e os encaminhamentos pós-atendimentos. Foi pesquisado um total de 1044 fichas referentes aos semestres de 1999 e 2002. Deste total, 124 fichas são referentes a crianças pertencentes à faixa etária entre 0 e 5 anos inclusive, perfazendo um total de 12% da clientela infantil da Clínica. Apresento, portanto, os resultados deste levantamento em um painel de 9 quadros.

Perfil dos interesses profissionais de alunos dos cursos das Ciências da Comunicação (Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Letras).

Karen de Souza (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Greice Toscani Chini (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS)

Holland (1959, 1973, 1992, 1997) desenvolveu um modelo hexagonal de interesses profissionais baseado em seis tipos de personalidade e de ambiente de trabalho: Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Muito difundida, no Canadá, na Europa e nos Estados Unidos, esta teoria tem influenciado a conduta profissional de diversos psicólogos e orientadores de carreira. Diversos autores têm apontado a necessidade de pesquisas, com populações variadas. O presente trabalho investigou os dados normativos da medida dos interesses profissionais, segundo o modelo de Holland (1959, 1997), para alunos do Centro de Ciências da Comunicação – cursos de Relações Públicas (RP), Publicidade e Propaganda (PP), Jornalismo e Letras – de uma universidade privada gaúcha. Numa recente revisão da literatura verificou-se que os padrões tipológicos destas profissões são aceitos como ESA (RP, PP e Jornalismo) e SIA (Letras) no Canadá (francês); e, EAS (RP, PP e Jornalismo) e SEC (Letras) nos Estados Unidos (inglês). Assim, acredita-se que existam diferenças no padrão tipológico segundo a cultura. Uma amostra de 48 alunos ($n = 26$ para RP, PP e Jornalismo; $n = 21$ para Letras) dos primeiros semestres dos cursos do Centro de Ciências da Comunicação, de ambos os sexos e de idades entre 17 e 50 anos ($\bar{x} = 23,08$; Med=26; Mod=18), foi utilizada para esta investigação. A tipologia encontrada para os cursos de PP, RP e Jornalismo, nesta amostra, foi CSE. Cálculos ANOVA demonstraram a existência de, pelo menos, uma diferença significativa ($p < 0,01$) entre as médias das dimensões estudadas; testes complementares (teste t) demonstraram que esta tipologia (CSE) se diferencia significativamente ($p < 0,01$) das restantes (RIA). Não é possível, no entanto, garantir que esta seja a ordem dos tipos, pois o teste t não detectou diferenças significativas ($p > 0,05$) entre eles. Já para o curso de Letras, a tipologia encontrada foi SAC. Cálculos ANOVA indicaram a existência de, pelo menos uma diferença significativa ($p < 0,01$) entre as médias das dimensões estudadas. O teste complementar t demonstrou que os tipos S e A diferenciam-se significativamente ($p < 0,01$) dos demais. O tipo C, no entanto, não apresenta diferença significativa ($p > 0,05$) do tipo E, o que levanta dúvidas sobre a pertinência do tipo C a esta tipologia. O teste t demonstrou ainda, que a ordem AS não está garantida, por não haver diferenças significativas ($p > 0,05$) entre as respectivas médias. Os casos outleirs não foram explorados, pois estudos atuais não indicam diferenças significativas entre as médias com e sem outliers. Estes resultados suprirão a necessidade de parâmetros normativos dos tipos adequados à realidade sul-brasileira, segundo as profissões estudadas. Entretanto, novos estudos, se fazem necessários para confirmar a confiabilidade e a validade dos resultados encontrados.

Perfil dos participantes do grupo de discussão sobre avaliação psicológica – AVALpsi: dados iniciais.

*Augusto Rodrigues Dias (Universidade São Francisco)
Cristina Coutinho Marques de Pinho (Uniararas)*

Este trabalho reúne os dados preliminares referentes a um “censo” que está sendo realizado junto aos participantes do AVALpsi – Grupo de Discussão sobre Avaliação Psicológica do Yahoo-Grupos. Participaram da presente pesquisa dez membros do AVALpsi, de diferentes regiões do País. Os dados foram coletados por meio de um questionário remetido, via e-mail, a todos os participantes do grupo. Estes dados foram organizados em tabelas e quadros que permitiram o delineamento inicial do grupo analisado. Os resultados mostraram que o CRP 06 conta com o maior número de participantes (N=04); a formação acadêmica é constituída na sua grande maioria por profissionais com nível de mestrado (N=06); a atuação profissional está centrada na docência do Ensino Superior (N=09), sendo que deste universo, a maioria ministra aulas na área de AP (N=08); em termos de disponibilidade para desenvolver pesquisas dentro do AVALpsi, mais de 50% da amostra, (N=06), demonstraram interesse e disponibilidade para tal.

Perfil psicodinâmico de drogadependentes: serviço ambulatorial público de Diadema-SP

*Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Marília Martins Vizzotto (UMESP)*

A implantação de ações terapêuticas no que tange ao tratamento de drogadependentes, parece exigir a priori um conhecimento específico da realidade com a qual o profissional irá se deparar. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo identificar o perfil psicodinâmico dos pacientes que freqüentam o serviço ambulatorial do Espaço Fernando Ramos, Diadema, região do Grande ABC - S. Paulo, e conseqüente sugerir à equipe multiprofissional, estratégias de trabalho subsidiadas pelas características psicológicas detectadas. A amostra contou com 12 pacientes adultos, com idades variando entre 30 e 40 anos, de ambos os sexos (70% masculino e 30% feminino) e com profissões pouco especializadas. O procedimento metodológico contou com a entrevista semi-estruturada e análise do prontuário do paciente. Além destas, aplicaram-se individualmente as técnicas projetivas gráficas: H T P e Wartegg. A interpretação de tais protocolos seguiu a padronização proposta por Hammer (1991), Freitas (1993), Van Kolck (1984) e Campos (1986). Dois avaliadores independentes supervisionaram a análise. As discordâncias encontradas foram discutidas em conjunto visando a uniformidade nas conclusões. A análise qualitativa foi apresentada em termos de uma síntese para cada caso. É possível observarmos, em termos de resultados, que tais pacientes mostram-se acomodados com sua situação profissional e social, desvalorizando a si mesmos, não procurando maior crescimento, mesmo quando diante de situações relativamente mais promissoras. Em sua maioria, percebe-se que, embora com capacidade de ajustar-se ao meio sócio-institucional, sentem-se inseguros devido aos sentimentos de fraqueza no trato com o ambiente, a auto-imagem deteriorada e sentimentos de inferioridade. Agem num plano prático e superficial, dificultando o contato com conteúdos internos, tendendo a negar o afeto. A necessidade de proteção e aprovação social gera uma conduta socialmente dependente. No que se refere a assistência ambulatorial, na referida instituição, apontamos a necessidade de um trabalho mais voltado para o desenvolvimento da percepção de si mesmo, por meio de estratégias que mobilizem relações com o corpo e auto-estima. Constata-se a valorização de algumas atividades como: cuidados com a horta comunitária, encontros de grupos, já utilizados pela equipe técnica da instituição e compreendidos, não como finalidade, mas enquanto um recurso considerado potencialmente significativo no percurso do tratamento.

Procedimentos técnicos na avaliação psicológica de reeducandos cumprindo pena no sistema penitenciário de São Paulo: justificativas expressas para a escolha dos instrumentos

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)

Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos)

O objetivo do presente trabalho é apresentar as justificativas expressas por psicólogos que desenvolvem atividades profissionais junto ao Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo, para a opção das técnicas de exame psicológico a serem aplicadas para o exame técnico de classificação de reeducandos que cumprem pena em regime fechado. Para tanto, foi idealizado um questionário, enviado às Unidades Prisionais do Sistema, perfazendo um total de 34 técnicos, sendo 82,4% (N=28) do sexo feminino e 17,6% (N=6) do sexo masculino, com idade entre 27 e 47 anos (média 39), tempo de formação na área entre cinco e 24 anos (média 15) e experiência profissional no Sistema Penitenciário entre 3 a 17 anos (média 8). Todos os psicólogos utilizam entrevistas semi-dirigidas para o levantamento da identificação dos reeducandos, análise das relações familiares, situação social e relacional, histórico delinqüencial, entre outras impressões importantes. A maior parte dos profissionais (88,2% - N=30) afirmou utilizar testes psicológicos com a finalidade de complementar os dados da entrevista e melhor identificar as características dos periciados, permitindo que o psicólogo possa realizar sua avaliação de forma mais segura e consistente. Acreditam que os testes psicológicos configuram-se como um importante instrumento para a avaliação dos elementos importantes para o processo de perícia criminológica. Apenas quatro profissionais informaram que não utilizam técnicas padronizadas de avaliação psicológica nos seus procedimentos de perícia, justificando que as impressões das entrevistas psicológicas aliadas à sua experiência no Sistema Penitenciário já fornecem, com segurança, as informações necessárias para seu julgamento do caso. As técnicas de exame psicológico mais utilizadas pelos profissionais do sistema são: H.T.P. (64,7%-N=22), Wartegg (41,1%-N=14), D.F.H. (20,5%-N=7), desenho livre (20,5%-N=7), R1 (17,6%-N=6), T.A.T (14,7%-N=5), Raven (18,8%-N=3), INV (18,8%-N=3) e outras de incidência única (TPC, Palográfico, PMK e Rorschach). Sobre as justificativas que motivaram a escolha dos instrumentos, destacam que existe uma escassez de tempo destinado aos exames e, por isso, faz-se necessário a utilização de procedimentos que sejam mais rápidos de serem aplicados e avaliados; outra justificativa foi a de encontrarem sérias restrições de material especializado para o desenvolvimento de suas tarefas, utilizando-se de estratégias com baixo custo e que possam ser aplicadas sem recursos mais específicos e sofisticados. Observou-se que as afirmações que os psicólogos fizeram sobre a importância de utilização de técnicas de exame psicológico para o processo de avaliação mostram-se consistentes, demonstrando confiança nos resultados e realçando a necessidade de instrumentos que possam complementar os dados da entrevista. Por outro lado, nenhum dos técnicos justificou suas escolhas baseando-se nas características técnicas dos instrumentos, quer projetivas, expressivas ou psicométricas. Nenhum elemento específico do teste foi apresentado, indicando que a opção baseia-se em critérios externos aos elementos que o instrumento avalia. Apesar do conhecimento das dificuldades encontradas pelos profissionais do Sistema Penitenciário e observar que os mesmos fazem o possível para desenvolver suas perícias a contento. É necessário que os psicólogos tenham mais condições de trabalho e que os mesmos reflitam, de forma mais técnica e científica, sobre a utilização das técnicas de exame psicológico a serem empregadas. Estudos mais amplos são necessários para investigar esta realidade, proporcionando melhores generalizações.

Processo de adaptação da forma feminina do BBT (Teste de Fotos de Profissões) para o contexto cultural brasileiro

Erika Tiemi Kato Okino (Universidade de São Paulo)
Renata de Fátima Assoni (Universidade de São Paulo)
Mariana Araújo Noce (Universidade de São Paulo)
Camila de Toledo Corlatti (Universidade de São Paulo)
Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo)
André Jacquemin (Universidade de São Paulo)

Uma das maiores dificuldades para os profissionais que trabalham na área de Avaliação Psicológica encontra-se na confiabilidade do instrumento escolhido. Dentro da área de Orientação Profissional/Vocacional, temos alguns instrumentos clássicos que já vêm sendo utilizados, mas somente alguns deles apresentam dados adaptados a nossa população. Em 1971, Martin Achtnich lançou uma nova técnica conhecida como “Berufsbilder-Test (BBT)” ou “Teste de Fotos de Profissões”, que consiste num método projetivo para clarificação dos interesses profissionais. Este teste foi introduzido no Brasil por André Jacquemin, em 1982 e desde então, foi desenvolvido por este pesquisador o trabalho de adaptação e padronização deste teste ao contexto sócio-cultural brasileiro, tanto em sua versão masculina (publicada em 2000) quanto na feminina. Desta forma, o presente trabalho objetiva apresentar o processo de adaptação da forma feminina do BBT para o contexto sócio-cultural brasileiro, com a obtenção de dados normativos. O método utilizado sofreu variações de acordo com as etapas de realização do trabalho, que consistiu: 1ª etapa - verificação da validade interna das fotos em sua versão original em uma amostra composta por 100 adolescentes; 2ª etapa- reelaboração das fotos consideradas inadequadas para representar os fatores originalmente propostos por Achtnich, chegando-se à formulação do BBT-Br; 3ª etapa - realização do estudo normativo, em nosso contexto sócio-cultural, buscando-se padrões de desempenho de adolescentes (N=512) e universitárias brasileiras (N=352) na forma feminina e reelaborada do BBT. Quanto aos resultados, também respectivos a cada fase, foram os seguintes: 1ª etapa – 49% das fotos não suscitaram, entre as adolescentes estudadas, a percepção do fator primário proposto pelo autor, havendo a necessidade de reelaboração, sobretudo as fotos referentes aos fatores G', W, G, O e V'; 2ª Etapa – a partir da reelaboração das fotos detectadas (49%), um novo material foi elaborado e adaptado ao nosso contexto, passando a ser chamado BBT-Br – forma feminina. As novas fotos passaram pela editoração gráfica, com a preocupação de manter as características do material original; 3ª Etapa – Foram obtidos dados normativos de estudantes do Ensino Médio, tanto da rede particular como na rede pública de ensino. O mesmo trabalho foi realizado entre as estudantes universitárias, nas três áreas: Biológicas, Exatas e Humanas. A partir desses resultados, obtivemos um instrumento adaptado, com normas próprias ao nosso contexto que proporciona subsídios técnicos precisos e válidos para um trabalho mais efetivo dos profissionais atuantes na área de Orientação Profissional/Vocacional e Seleção de Pessoal. Serão ainda necessários estudos complementares de sua estrutura interna e comparativa com demais instrumentos de avaliação de interesses/motivações, bem como exame da estabilidade de seus dados e de suas hipóteses interpretativas. Desta forma, almeja-se o seu contínuo aprimoramento técnico que se faz necessário diante dos avanços científicos contínuos dos instrumentos de avaliação psicológica no Brasil e na realidade mundial.

Processo de Validação da Escala Fatorial de Extroversão – Resultados Preliminares

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UFBA)

Alda Nery Lamego

Cristiane Prado Vieira

Janaina Rocha Barreto

Leda Maria Costa Pereira

Márcia Leite Simões

Sissi Vigano

Talita Almeida

Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS)

A Escala Fatorial de Extroversão (EFE) é um instrumento para a avaliação de uma dimensão da personalidade humana, denominada Extroversão, no modelo dos Cinco Grandes Fatores. Este é um instrumento objetivo, que avalia a personalidade humana a partir do levantamento de Traços de Personalidade em sua descrição na linguagem natural, com base na hipótese léxica de Goldberg. Extroversão relaciona-se com diferenças individuais que descrevem sociabilidade, amistosidade, assertividade, gregariosidade, etc. Pessoas que são altas em Extroversão tendem a ser sociáveis, ativas, falantes, otimistas e afetuosas. Indivíduos com escores baixos em Extroversão tendem a ser reservados (mas não necessariamente inamigosos), sóbrios, indiferentes, independentes e quietos. Introversos não são necessariamente pessoas infelizes ou pessimistas, mas eles não são dados aos estados de espírito exuberantes que caracterizam os extrovertidos. O projeto que está sendo executado tem como objetivo verificar a Validade de Construto da EFE, bem como seus parâmetros psicométricos. Para tanto, a Escala foi administrada em 312 estudantes universitários de diferentes estados do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Dessa amostra, 20,0 % são homens e 80,0 % mulheres, com idade média de 22,8 anos e desvio padrão de 6,2. Os participantes se auto-descreveram, respondendo a um instrumento previamente desenvolvido em um estudo piloto, que continha frases que foram construídas a partir de descritores de traços de personalidade para o fator Extroversão. Esses termos foram também considerados por juízes como descritores do referido fator e das suas sub-dimensões. Análises fatoriais, utilizando diferentes métodos de extração confirmaram que o instrumento estava avaliando as dimensões usualmente citadas na literatura internacional. A versão preliminar da escala é composta por 110 itens e apresenta um Alpha de Cronbach de 0,94. A escala também foi submetida a uma Análise Fatorial Exploratória. Com essa análise, foi possível identificar que a escala é composta por quatro dimensões correlacionadas: sociabilidade, modéstia, assertividade e gregariosidade com Eigenvalues de 16,7; 6,0; 5,0 e 4,1, respectivamente. Foi possível verificar, a partir da realização de uma análise de variância, que a média da amostra masculina apresentou um escore significativamente superior na escala ($F=5,1$; $p<0,05$).

Processo de validação da Escala Fatorial de Socialização – resultados preliminares.

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UFBA)

Alda Nery Lamego

Cristiane Prado Vieira

Janaina Rocha Barreto

Leda Maria Costa Pereira

Márcia Leite Simões

Sissi Vigano

Talita Almeida

Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS)

A Escala Fatorial de Socialização (EFS) é um instrumento para a avaliação de uma dimensão da personalidade humana, denominada Socialização, no modelo dos Cinco Grandes Fatores. Este é um instrumento objetivo, que avalia a personalidade humana a partir do levantamento de Traços de Personalidade em sua descrição na linguagem natural, com base na hipótese léxica de Goldberg. Socialização é uma dimensão da personalidade humana que compreende padrões comportamentais, cognitivos e emocionais que representam traços como altruísmo, franqueza, aquiescência, modéstia, ternura, etc. Pessoas que são altas em Socialização tendem a ser generosas, bondosas, afáveis, prestativas e altruístas. Ávidas para ajudar aos outros, elas tendem a ser responsivas e empáticas, e acreditam que a maioria das outras pessoas também é assim e irá agir da mesma forma que elas agiriam. Indivíduos que são baixos em Socialização tendem a ser pessoas cínicas, não cooperativas e irritáveis, podendo também ser pessoas manipuladoras, vingativas e implacáveis. O projeto que está sendo executado tem como objetivo verificar a Validade de Construto da EFS, bem como seus parâmetros psicométricos. Para tanto, a Escala foi administrada em 235 estudantes universitários de diferentes estados do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Dessa amostra, 21,5 % são homens e 78,5 % mulheres, com idade média de 22,8 anos e desvio padrão de 5,7. Os participantes se auto-descreveram, respondendo a um instrumento previamente desenvolvido em um estudo piloto, que continha frases que foram construídas a partir de descritores de traços de personalidade para o fator Extroversão. Esses termos foram também considerados por juízes como descritores do referido fator e das suas sub-dimensões. Análises fatoriais, utilizando diferentes métodos de extração confirmaram que o instrumento estava avaliando as dimensões usualmente citadas na literatura internacional. A versão preliminar da escala é composta por 110 itens e apresenta um Alpha de Cronbach de 0,92. A escala também foi submetida a uma Análise Fatorial Exploratória. Com essa análise, foi possível identificar que a escala é composta por cinco dimensões correlacionadas: altruísmo, desajustamento psicossocial, confiança, franqueza com Eigenvalues de 14,9; 6,9; 3,9 e 3,3, respectivamente. Foi possível verificar, a partir da realização de uma análise de variância, que a média da amostra feminina apresentou um escore significativamente superior na escala ($F=4,38$; $p < 0,05$).

Produção Científica sobre criatividade: análise dos artigos publicados entre 1996 e 2002 indexados no Psyc-INFO

Augusto Rodrigues Dias (Universidade São Francisco)

A pesquisa teve como objetivo apresentar uma descrição dos aspectos que foram investigados em publicações internacionais que tratavam de estudos sobre a criatividade nos últimos sete anos. A coleta de dados foi realizada junto à base de dados Psychological Abstracts Information Services (Psyc-INFO) da American Psychological Association (APA) cruzando-se as palavras: avaliação, inteligência e criatividade. Foram encontrados e analisados, 68 artigos em diferentes periódicos internacionais. Na análise desenvolvida buscou-se caracterizar a incidência de publicações por ano, tipos de artigos publicados, frequência das publicações por periódicos e, categorização dos aspectos de investigação dos artigos. Os resultados mostraram que o ano com maior incidência de publicações foi 2001 com 30% do total (N=20) ; a grande maioria dos artigos publicados é constituída de pesquisas empíricas com 71% (N=48); o periódico com maior frequência de publicações foi o *Creativity Research Journal* com 16,2% (N=11) e; os aspectos mais investigados constituem-se na avaliação da personalidade criativa, 45,1% (N=31) e, nos estudos relativos às técnicas e práticas de avaliação da criatividade, 41,0% (N=28). Concluiu-se que, apesar de mapear as pesquisas relativas à criatividade, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos mais detalhados que incluam um número maior de periódicos, objetivando sistematizar o estado da arte desta área do conhecimento.

Programa de orientação profissional – OPRUSF -2002

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (Universidade São Francisco)
Cássia Aparecida Bighetti (Universidade São Francisco)

O mundo de hoje vem sofrendo transformações a todo o momento influenciado pela globalização e, cada vez mais, o jovem carrega a responsabilidade de fazer uma escolha profissional adequada. Dentro desta perspectiva, a Orientação Profissional vem assumindo um lugar de destaque no amplo leque de atividades desenvolvidas pelo Psicólogo Escolar, considerando não somente as informações profissionais, mas também a busca do autoconhecimento, através de testes padronizados de interesses, aptidões e personalidade, levando em conta características pessoais, familiares e sociais, procurando o encontro das afinidades do indivíduo com aquilo que pode vir a realizar em forma de trabalho. Diante da complexidade desse momento de escolha e do sofrimento por ele causado ao sujeito e a todos que o cercam, o presente trabalho teve por objetivo proporcionar meios para que os alunos do Ensino Médio e Fundamental pudessem ter um maior discernimento na escolha de uma profissão adequada tanto às suas condições internas quanto às condições reais do mercado de trabalho. Participaram deste estudo dez adolescentes com idade média de 16 anos, sendo sete do sexo feminino e três do sexo masculino, da cidade de Itatiba. Para tanto, o Programa contou com nove sessões grupais, nas quais foram utilizadas dinâmicas de grupo, testes psicológicos e questionários específicos, e uma sessão individual destinada às devolutivas a respeito do que pôde ser observado durante todo o processo. Dos dez participantes cinco apresentaram interesses que os tornam propensos às profissões da Área de Ciências Humanas e Sociais e cinco as da Área de Ciências Biológicas e da Saúde. O serviço de orientação profissional oferecido pela Universidade São Francisco não só se constituiu como uma importante oportunidade de reflexão sobre a realidade de cada profissão e sobre o papel do profissional de cada uma delas no mercado de trabalho e na sociedade contemporânea, como permitiu que o sujeito chegasse às suas próprias conclusões tendo como base suas aptidões e seus interesses acerca da profissão pretendida ou a ser escolhida. Tendo em vista a demanda e a riqueza do trabalho realizado ressalta-se o indiscutível aprendizado obtido pela estagiária através da prática do dia-a-dia, do contato com a literatura especializada e com a história de vida de cada sujeito que dele participou. Enfim, o estágio realizado foi muito gratificante e extremamente importante na vida profissional da estagiária, despertando, ainda mais, o interesse pela área e enfatizando assim, a relevância e a importância que um Programa como este adquire na vida dos envolvidos no processo.

Proposta de processo seletivo como prática estratégica na organização: avaliação decandidatos a estágio de engenharia mecânica.

*Paulo Roberto Teixeira Junior (UNESP)
Edward Goulart Junior (UNESP)*

Trabalho desenvolvido durante estágio de Psicologia Organizacional em uma indústria na cidade de Botucatu, estado de São Paulo, no segundo semestre de 2002. Compreendendo-se processo seletivo como avaliação técnico-comportamental pró ocupacional e estratégia como ações implementadas pela organização que visam sua consolidação no mercado respondendo antecipadamente a demandas futuras, elaborou-se um planejamento de processo seletivo orientado por três questões: 1) as necessidades imediatas e futuras da área e do gestor requisitante da vaga; 2) as necessidades imediatas e futuras da unidade industrial e 3) as necessidades imediatas e futuras da corporação. De posse destes dados, planejou-se a avaliação dos candidatos dividida em duas etapas: 1ª: Avaliação de Conhecimentos Técnicos e 2ª: Avaliação Psicológica. A primeira etapa, de caráter eliminatório, consiste de prova escrita com conhecimentos específicos da área de engenharia. Só iria para a próxima etapa os candidatos que obtivessem nota igual ou maior que 7,0 (sete) nesta prova. A segunda etapa, a Avaliação Psicológica, prevê duas fases: a) Dinâmica de Grupo e b) Entrevista Psicológica. A Dinâmica de Grupo objetiva conhecer e a avaliar alguns comportamentos e posturas dos candidatos que se revelam no grupo social, mais precisamente num grupo de trabalho. Dentre estes desempenhos, poderia-se citar: criatividade, persuasão, organização, administração do tempo e fluência verbal em público. Para balizar a avaliação, elaborou-se uma planilha com a descrição operacional de cada um destes comportamentos à luz da escala Likert. Sendo assim, há uma descrição para o desempenho pontuado com zero (frustra todas as expectativas) e para o desempenho pontuado com cinco (atende e supera as expectativas). Os pontos seriam somados e os candidatos classificados em ordem decrescente para a próxima fase da Avaliação Psicológica, ou seja, a entrevista. Nesta próxima fase, da mesma forma que na Dinâmica de Grupo, os comportamentos a serem avaliados e suas respectivas descrições são escalonados numa planilha para balizar a atribuição de notas. Dentre tantos outros comportamentos, alguns dos quais poderiam ser avaliados nesta entrevista seriam: escolha profissional; simplicidade/informalidade; projetos de vida profissional; motivação para o estágio e fluência verbal. O diferencial maior deste trabalho é justamente os dois instrumentos de avaliação acima citados – a dinâmica de grupo e a entrevista – que serão apresentados no painel. Tanto um como outro foram minuciosamente elaborados com o fim de minorar subjetivismos e preconceitos durante a avaliação. Além do conteúdo, as planilhas de avaliação foram diagramadas de forma a facilitar a classificação do desempenho. A descrição operacional dos comportamentos a serem avaliados fornecem ao avaliador parâmetros durante processo de atribuição de valores aos desempenhos e respostas dos candidatos, tornando o processo seletivo ético, transparente e objetivo. Por fim, os escores finais seriam classificados por ordem decrescente, sendo que o candidato indicado a ocupar a vaga seria aquele com a maior pontuação.

Psicodiagnóstico e clínica-escola: caracterização do processo

Sofia Helena Porto Di Nucci (PUC-Campinas)

Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas)

Renato Luis Zini (PUC-Campinas)

Carolina Porto Almeida (PUC-Campinas)

Carina Luiza Manolio (PUC-Campinas)

Juliana de Freitas Silva (PUC-Campinas)

O objetivo deste estudo foi descrever características do psicodiagnóstico realizado numa Clínica Psicológica de uma universidade do interior paulista. Foram analisados dados de 22 prontuários contendo psicodiagnóstico, selecionados de um total de 238 matrículas efetuadas no primeiro semestre de 2002. Destacou-se sexo, idade, responsável, abordagem teórica, instrumentos utilizados, número de sessões, diagnóstico de entrada e encaminhamento. Quanto ao sexo 12 eram do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Na faixa etária de 0 a 6 anos foram observados 4 registros; de 7 a 14 anos 16 registros e acima de 14 anos 2 registros. Todos os psicodiagnósticos foram realizados por estagiários supervisionados nas abordagens psicanalítica (77%) e comportamental (23%). Os instrumentos utilizados foram: em 8 casos entrevista; em 10 hora lúdica e em 14 testes para avaliação das áreas percepto-motora, cognitiva e/ou emocional. A utilização dos instrumentos por faixa etária revelou que a entrevista como instrumento único foi utilizada na faixa etária de 7 ou mais; combinada com hora lúdica nas faixas de 0 a 6 e de 7 a 14 anos; combinada com testes apenas na faixa etária de 7 a 14 anos. A hora lúdica como instrumento único foi utilizada apenas na faixa etária de 0 a 6 anos; combinada com testes na faixa etária de 7 e 14 anos e os testes como instrumento único foram utilizados nas faixas etárias de 0 a 6 e de 7 a 14 anos. Em relação ao número de sessões observou-se que até 5 sessões foram utilizadas para 4 casos, de 6 a 10 sessões para 8 casos e acima de 10 sessões para 9 casos. Quanto ao diagnóstico de entrada (triagem/CID-10), em 14 casos identificaram-se transtornos emocionais e de comportamento, em 3 casos transtornos do desenvolvimento psicológico, em 2 casos problemas relacionados ao grupo de suporte primário, em 1 caso transtorno de humor, em 1 caso transtorno neurótico relacionado ao estresse e 1 caso sem diagnóstico inicial. Quanto ao encaminhamento, 4 casos foram para psicoterapia individual, 7 casos para psicopedagogia, 13 casos para orientação de pais e 4 casos não foram encaminhados (alta). O psicodiagnóstico foi realizado principalmente com crianças na faixa de 7 a 14 anos, por meio apenas de testes (70%) ou combinados com hora lúdica (30%) e mais frequentemente foram identificados transtornos emocionais e de comportamento (infância e adolescência). Houve grande variabilidade quanto à duração do psicodiagnóstico e não se observou associação entre duração e encaminhamento/alta. Diferenças quanto à duração, instrumentos e encaminhamento podem refletir diferenças na abordagem teórica relativas à concepção e operacionalização do processo, ao estilo pessoal do supervisor que orienta o estagiário e a diferentes características dos casos. A grande variação na forma com que os registros foram feitos prejudicou a coleta de dados. O presente levantamento sugere a necessidade de maior integração entre os supervisores no sentido de minimizar as diferenças apontadas, tendo-se em vista o caráter pedagógico do processo diagnóstico. Registros de dados padronizados permitem que se compreenda melhor os passos adotados durante todo o processo facilitando correção de rumos quando necessário.

Qualidade de vida de funcionários de uma empresa do ramo alimentício

Maria Célia Bruno Mundim (PUC-Campinas)

Nas últimas décadas a qualidade de vida vem ganhando atenção crescente nas empresas, uma vez que a globalização, a tecnologia de informação e a competitividade acirrada entre elas têm exigido maiores esforços por parte dos trabalhadores. Deste modo, dada a relevância da qualidade de vida numa organização, desenvolveu-se este estudo, que teve como objetivo identificar o nível de qualidade de vida dos funcionários de uma empresa nacional de médio porte do setor alimentício localizada na região de Campinas. A amostra foi composta por 30 participantes provenientes dos níveis administrativo e operacional que foram selecionados aleatoriamente, sem critérios de idade, raça ou tempo de serviço no local de trabalho. A faixa etária foi entre 22 e 54 anos, sendo 50% do sexo feminino e a outra metade do masculino. Quanto à escolaridade, 9% possuíam pós-graduação, 18% curso superior completo, 13% estavam cursando graduação e 60% com Ensino Médio completo. O instrumento utilizado foi o Questionário de Qualidade de Vida elaborado por Lipp, que mede o sucesso nas áreas social, afetiva, profissional e de saúde. Os questionários foram distribuídos na empresa pela pesquisadora e após uma semana foram coletados pela mesma. Os resultados apontaram que 23% dos funcionários apresentaram qualidade de vida nas quatro áreas, 11% obteve sucesso somente na área afetiva, 4% sucesso somente na área profissional, não havendo nenhuma ocorrência somente na área de saúde ou na área social, também, 4% não demonstrou sucesso em nenhuma das quatro áreas. Os outros 58% participantes apresentaram sucesso e interação entre 2 à 3 áreas. Os dados sugerem que não houve diferença significativa entre os funcionários e nem diferença significativa entre gênero. Conclui-se que apenas uma minoria possuía qualidade de vida, portanto haveria necessidade dos Recursos Humanos darem maior atenção aos funcionários, incentivando programas de promoção de qualidade de vida para tornar o ambiente de trabalho mais produtivo e saudável.

Qualidades psicométricas atuais da versão brasileira do Teste Visual de Interesses (TVI): validade fatorial e consistência interna

Marcus Levi Lopes Barbosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Israilisa Spindler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Patrícia Chiele (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Este estudo foi realizado pelo Núcleo de Intervenções em Psicologia e Orientação Vocacional (NIPOV) da Universidade de Vale do Rio dos Sinos. O NIPOV é um serviço de extensão universitária baseado na tríade ensino-pesquisa-extensão. Este serviço busca ajudar adolescentes e adultos na árdua tarefa de escolher uma profissão. Considerando a complexidade desta tarefa, pensou-se realizar uma pesquisa sobre as qualidades psicométricas básicas (validade, fidedignidade e normatização) do Teste Visual de Interesses (TVI), um inventário elaborado por Bernard Tétréau e Michel Trahan, constituído de 102 diapositivos que ilustram situações reais de trabalho, baseado na teoria tipológica de Holland (1959, 1973, 1992, 1997) que desenvolveu um modelo hexagonal de interesses profissionais baseado em seis tipos de personalidade e de ambiente de trabalho: Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Muito difundida, no Canadá, na Europa e nos Estados Unidos, esta teoria tem influenciado a conduta profissional de diversos psicólogos e orientadores de carreira. Para tanto, 1002 sujeitos, de ambos os sexos (masculino=501; feminino=501), com idades variando de 10 a 51 anos (\bar{x} =18,03; Med=17; Mod=17) escolhidos aleatoriamente no banco de dados do NIPOV (de um total de 3524 testes aplicados em 2001), serviram para responder aos nossos objetivos. Análises fatoriais foram realizadas. O coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,93) foi estimado e o teste de esfericidade de Bartlett ($p = 00000$) foi aplicado, garantindo a aplicabilidade do modelo fatorial. O resultados das análises fatoriais mostraram-se parcialmente satisfatórios. Os resultados Alpha variaram de 0,80 a 0,89 garantindo uma consistência interna adequada, independente da dimensão estudada. Cálculos de tendência central por dimensão foram realizados e seus resultados são sistematicamente apresentados. Entre outras conclusões, demonstra-se a necessidade de utilização de tabelas interpretativas independentes para cada uma das dimensões estudadas. Novos estudos são necessários para responder aos parciais problemas encontrados nos resultados das análises fatoriais. Sugere-se a modernização (atualização) das imagens do TVI. (FAPERGS/UNISINOS).

Raiva e Assertividade: Avaliação de Pacientes com Retocolite Ulcerativa Inespecífica

*Karina Magalhães Brasio (Ponticéia Universidade Católica de Campinas)
Josiane Maria de Freitas Tanelotto (PUC-Campinas)*

Pacientes diagnosticados como portadores de Retocolite ulcerativa Inespecífica (RCUI) frequentemente apresentam dificuldade de expressar suas emoções, como por exemplo a raiva. Além disso são observadas dificuldades na exibição de comportamentos assertivos, essenciais ao funcionamento emocional. Pretendeu-se neste trabalho avaliar a qualidade de expressão da raiva e assertividade em pacientes com a referida enfermidade. Foram avaliados dezesseis pacientes com idade entre 24 e 59 anos, com RCUI provenientes do ambulatório de gastroenterologia de um Hospital Público Universitário do interior paulista. Quanto aos sexo, oito eram do sexo masculino e oito do sexo feminino. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Inventário de Expressão de Raiva (ITAXI) e Levantamento de Assertividade. Os dados foram coletados em duas sessões individuais. Após a coleta de dados, realizou-se a análise estatística para comparação de médias do que se obteve o seguinte: em relação ao estado de raiva (no momento da coleta) quatro participantes apresentaram resultados compatíveis com a manifestação do referido estado. Quanto ao traço de raiva (característica de personalidade) foi observada sua manifestação em sete participantes. O temperamento raivoso, que corresponde a um aspecto do traço de personalidade (genético) manifestou-se em seis participantes. Outra dimensão do traço de raiva é a reação de raiva manifestada por sete participantes. A característica raiva para dentro (internalização) foi observada em dez participantes e raiva para fora (externalização) em cinco participantes. Os estados de controle e expressão de raiva puderam ser observados em sete participantes. Em relação à inassertividade, a média do grupo foi 7,8, sendo que a média esperada corresponde a 5 (critério clínico). Os participantes revelaram um alto índice de inassertividade e apesar de não ter sido encontrada uma frequência que caracterizasse a amostra como exibidora de estado de raiva, o índice de raiva para dentro foi verificado na maioria dos participantes. É possível dizer então que há uma combinação entre dificuldade de expressar emoções e tendência a guardar raiva (internalização). O conhecimento de fatores como os encontrados neste estudo possibilitam que se reafirme a necessidade de se criarem recursos terapêuticos para que os portadores de RCUI conheçam melhor suas expressões emocionais e possam modificá-las em benefício da sua saúde.

Relações entre mastigação, alimentação e desenvolvimento emocional de crianças de 08-10 anos

*Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel
Janari Pedroso*

Investigação da tese proposta pela Gestal-terapia sobre o desenvolvimento emocional. O instinto de fome realiza a capacitação do indivíduo para o ajustamento criativo. O desenvolvimento da agressividade, força motivacional e o uso completo da dentição permitem a desestruturação do alimento físico. Pelo isomorfismo princípios físicos são semelhantes aos psicológicos, deste modo, a fome será de alimentação física e psicológica, e o uso dos dentes possibilita também a desestruturação de ideologias, informações, estimulando que posturas independentes, autônomas e críticas sejam praticadas pelas crianças e adultos. A pesquisa usando o CAT-H e o RORSCHACH, entrevista com pais e a criança, além do exame intrabucal para avaliar o ciclo mastigatório será desenvolvida no período de abril a dezembro/03, com crianças do segundo ano escolar. O local será a Associação Brasileira de Odontologia, seção Pará, e as crianças escolhidas aleatoriamente entre os clientes da instituição. A coleta de dados considerará um enfoque multiprofissional: Psicólogos, Odonopediatra e Fonoaudiólogo. As análises serão realizadas pondo em interlocução a tese gestáltica e a psicanalítica de Anna Freud, através das discussões feitas pela Gestalt-terapeuta e pelo Psicólogo de base psicodinâmica.

Relações interpessoais e suas vicissitudes em jovens adolescentes: um estudo com o Teste de Phillipson

Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva (Clínica Privada)

Elaine Polizello de Oliveira

José Tolentino Rosa (Universidade Metodista de São Paulo)

Maria Margarida de Rezende Moreno

Rita Elizabeth Mattei de Bellis

É uma reflexão sobre as relações objetais de adolescentes sob delineamento de estudo de caso, fundamentado no modelo teórico psicanalítico. Refletir sobre o diagnóstico com os resultados interpretativos obtidos com o teste de Phillipson. Pretendeu-se ampliar a compreensão da síndrome da adolescência, esclarecendo: a) capacidade egóica de tolerar a separação do objeto amado (lâminas da série A); b) elaboração de perdas e luto (lâmina A-G) e possibilidades reparatórias (lâmina C-2); c) tolerância ao sentimento de exclusão (lâminas A-3, B-3, C-3); d) fruição positiva da tendência grupal (lâminas A-G, B-G, C-G); e) projeto de futuro e sentimentos de esperança (lâmina 13). Participaram cinco adolescentes, uma moça de 13 anos e quatro rapazes de 14 anos, que faziam o psicodiagnóstico para fazer psicoterapia. O motivo manifesto da consulta indicava prejuízos nas relações interpessoais, causando intolerância no ambiente familiar e/ou escolar. Foi realizada entrevista clínica com os pais e com os jovens, em seguida a aplicação das 13 lâminas do Teste de Phillipson; e, por fim, a entrevista devolutiva. As respostas às lâminas foram interpretadas conforme o modelo das relações de objeto de Melanie Klein, proposto pelo autor; o equilíbrio adaptativo do ego avaliado segundo estudos de Rosa (1988; 1995). Concluiu-se que os cinco jovens não apresentavam o equilíbrio adaptativo do ego na situação de separação do objeto amado e de dependência, predominando ansiedades paranoídes e defesas como negação da realidade e identificação projetiva; indicaram a necessidade de controlar o objeto perto de si, revelando dificuldades de conviver com o sentimento de solidão. Quanto à capacidade egóica de elaborar perdas e lutos, três jovens manifestaram possibilidades de estabelecer relações de objeto mais positivas, podendo renunciar a gratificações do objeto bem como desejos reparatórios mais amadurecidos em direção ao objeto amado danificado em fantasia. Os sentimentos de exclusão referente ao conflito edípico ficaram mais prejudicados na situação de crescimento e separação do par parental, ficando o ego dominado por ansiedade paranoíde e fantasias de retaliação e abandono. A tolerância ao par unido ficou evidente na situação claramente definida (branco e preto), na qual havia poucas possibilidades de sair do contexto apresentado; defesas mais amadurecidas permitiram flexibilidade nas relações de objeto. A capacidade de fruição do contato grupal e o manejo dos sentimentos de rejeição ficaram mais adaptados na situação melhor definida (branco e preto). A presença da cor evocou sentimentos mais hostis e tendências a distorcer dados de realidade, indicando a dificuldade em lidar com impulsos amorosos. Os sentimentos de esperança na elaboração de projeto de futuro surgiram associados a soluções narcísicas e com predomínio da hostilidade. Espera-se que o desenvolvimento da psicoterapia dos jovens e a orientação às famílias facilitem a superação da síndrome da adolescência de forma mais criativa, fortalecendo o ego e as defesas mais criativas e flexíveis.

Resiliência em jovens escolares: adaptação transcultural de um instrumento.

*Renata Pires Pesce (CLAVES – Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde /
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz.)
Simone Gonçalves de Assis (Fundação Oswaldo Cruz)*

Este trabalho tem o objetivo de apresentar alguns resultados obtidos através da aplicação de uma escala de Resiliência em adolescentes escolares no município de São Gonçalo, segundo maior município do Estado do Rio de Janeiro. A resiliência é um conceito recentemente incorporado no campo da saúde e tem se revelado importante para a promoção da saúde, especialmente em relação à crianças e adolescentes. Existe um crescente interesse por este constructo que encontra-se em fase de construção, discussão e debate principalmente por não existir ainda um consenso em relação à definição do termo. Sabe-se que a resiliência está relacionada com a capacidade individual de superação das dificuldades que são enfrentadas no decorrer da vida. O instrumento criado por Wagnild e Young (1993) com o propósito de mensurar a resiliência, foi submetido à adaptação transcultural e foi pré-testado em cerca de 300 adolescentes de escolas públicas e particulares do referido município. A escala possui 25 itens que englobam cinco dimensões associadas à resiliência: serenidade, perseverança, auto-confiança, sentido da vida e liberdade. Para adaptação transcultural foi feita a tradução dos itens da escala para o português por dois tradutores especializados, e em seguida a retradução para o inglês, realizada por outros dois especialistas. Por fim, um expert fez a avaliação dos significados referenciais e gerais entre a versão original da escala e as duas versões retraduzidas. A maioria dos itens mostraram-se inalterados quanto aos significados referidos, confirmando a concordância entre a escala original e sua adaptação para o português. O instrumento passou por um estudo de confiabilidade e validade que conferiu a escala bons resultados psicométricos. Foi feita análise de fatores e o cálculo do valor de algumas medidas estatísticas como Alfa de Cronbach, Kappa e Correlação Intraclasse (ICC). A escala de Resiliência teve correlação com outras variáveis importantes associadas a esse constructo segundo revisão da literatura sobre o tema, fato que demonstrou a boa validade de concorrência do instrumento. Os resultados dessa avaliação permitiram considerar o instrumento apropriado para mensurar a resiliência entre adolescentes brasileiros.

Resultados preliminares da avaliação dos aspectos psicossociais do doente falcêmico

Rosemary Assis (Unicamp)

Silvia Regina Brandalise (Unicamp)

A anemia falciforme é a doença hereditária em maior prevalência no mundo, afetando 0,1 a 0,3% da população negra. Com a miscigenação, o gene anormal se apresenta numa prevalência estimada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) em 4% da população brasileira. Trata-se de uma doença crônica degenerativa. No momento, a cura é alcançada somente com o transplante de medula óssea. É uma doença com variados graus de expressão clínica, que percorre desde situações graves até as mais benignas. Nas formas graves, costumam aparecer após os seis meses de idade, fazendo com que a população pediátrica seja a mais severamente acometida (Ministério da Saúde Brasil, 2001).

Objetivo: avaliar a qualidade de vida dos pacientes portadores de doença falciforme, estabelecendo quais são as áreas afetadas que compreendam componentes físicos e mentais. A literatura consultada aponta a qualidade de vida como área ainda a ser muito explorada, já que o estado de doença, seja qual for sua etiologia, têm inevitavelmente o comprometimento dos aspectos físicos, incidindo diretamente nas atividades diárias, sociais e de relacionamento, envolvendo aspectos emocionais de relevância (Ciconeli, 1997). Autores como Kikuchi (1999), Cunha (2001), Serjeant (2001), refere que os pacientes portadores de doença falciforme, pertence em sua maior parte de uma classe sócio-econômica-cultural baixa, composta por descendentes da raça negra, onde a falta de profissionalização e educação são fatores de dificuldade para entrada no mercado de trabalho, além disso e de maneira geral, são afetados negativamente, quer seja na saúde, na economia e mortalidade (Ministério da Saúde, 2001).

Método: A amostra é de 19 pacientes portadores de doença falciforme, procedentes do Centro Infantil Boldrini, com idade de 18 a 35 anos, de ambos os sexos. Adotaremos questionário de qualidade de vida SF-36 e o Inventário de depressão de Beck., para cumprir com o objetivo proposto. A correlação de sexo x raça ficou a seguinte: 11 sujeitos femininos, sendo 3 da raça branca (28%), 4 raça negra (36%) e 4 pardas (36%). Em relação ao sexo masculino foram 8 sujeitos, sendo 2 brancos (25%), 4 negra (50%) e 2 pardos (25%). No que se refere à renda, ocupação e escolaridade os dados ficaram assim distribuídos: 10% obtém ganhos de até 1 salário mínimo, 53/5 mais que 1 salário mínimo e 37% acima de 3 salários mínimos. 58% trabalham, 37% não trabalham e 5% fazem bicos. 5% tem o 1º grau completo, 5% com 1º grau incompleto, 68% tem 2º grau completo, 16% com 2º grau incompleto e 5% com superior incompleto.

No BDI temos: 56% sem depressão, 28% depressão leve, 11% depressão moderada e 5% depressão grave. O SF36 destacamos: Aspectos sociais 22% sem alteração 78% com alteração; Aspectos emocionais 45% sem alteração e 55% com alteração e Dor 5% sem alteração e 95% com alteração.

Conclusão: Tratam-se de breves resultados, porém verifica-se que esta população está comprometida nos aspectos estudados, o que interfere diretamente na qualidade de vida desta amostra.

Revalidação do Teste DFH Infantil e tipos de respostas de crianças do município de Santa Cruz do Sul.

Roselaine Berenice Ferreira da Silva (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Marilúcia Foresti (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Paola Scholante (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Karla Albers (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Andressa Tiecher (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Luciana Hoppe (Universidade de Santa Cruz do Sul)

O teste DFH (desenho da Figura Humana) é um teste que analisa o desenvolvimento cognitivo infantil. De acordo com o tipo de desenho feito pela criança, averigua-se seu grau de evolução cognitiva. Este teste foi criado pela Dra. Solange Muglia Weschler, pesquisadora da PUCCAMP (Pontifícia Universidade Católica de Campinas). O presente teste se propõe a usar o desenho como medida de avaliação cognitiva. Cabe salientar que esta pesquisa já teve seu início no estado de São Paulo, em que a pesquisadora (autora do teste), já validou o mesmo em crianças de primeira a quarta séries de escolas municipais e públicas, da região sudeste. Aqui no sul, a UNISC se alia a esta pesquisa científica, entendendo-se que isto promove um elo científico com vistas ao crescimento da pesquisa no Brasil. O objetivo principal deste estudo é investigar as especificidades de respostas, frente ao teste, em crianças de primeira a quarta séries do município de Santa Cruz do Sul e analisar os tipos de desenhos das crianças, comparando as respostas dadas por elas, com itens já levantados pela autora na primeira validação do teste. Cabe salientar que esta pesquisa está em andamento e, portanto, somente alguns passos metodológicos foram feitos: levantamento e seleção das escolas particulares e públicas do município (com o ensino primário e localizadas nas regiões urbana e rural); contato com estas escolas e encaminhamento do termo de consentimento aos pais das crianças para participação na pesquisa.; seleção da faixa etária das crianças (idades entre 6 e 10 anos). A amostra consistiu em 800 crianças, sendo que foi feita a aplicação do teste de forma coletiva em sala de aula (nos meses de agosto e setembro/2002), utilizando-se o formulário já existente do teste DFH (folha de respostas). A correção dos testes aplicados realizou-se no período de outubro/2002 à janeiro/2003. Como esta pesquisa ainda não foi finalizada, temos alguns resultados parciais, a nível empírico, como: desenhos feitos sem roupas, com alguns detalhes (segurando objetos nas mãos, como copos, enxadas, etc). Também muitos desenhos feitos com paisagens, contendo flores, sol, gramados, enfim, estímulos da natureza e, ao mesmo tempo, muitos trajes típicos da nossa região, ou seja, trajes gauchescos, como vestidos de prenda, pilcha de gaúcho, cuia de chimarrão, botas, chapéu. A análise das respostas obtidas seguirá os critérios dados pela autora do teste: classificação por faixa etária (6-6 meses), sexo e escolaridade. Após será avaliado o percentil da pontuação total para os diferentes sexos e idades, bem como a análise dos itens desenvolvimentais. O procedimento estatístico será feito pelo método Qui-quadrado. Importante salientar que a autora do teste está revalidando o mesmo numa amostra nacional mais abrangente e que nosso objetivo é aliar-se a esta proposta em que temos como meta analisar não só os tipos de respostas de nossas crianças frente ao teste, mas também contribuir na validade de constructo do mesmo.

SDQ - um novo instrumento para avaliar capacidades e dificuldades sociais de escolares

*Laura Fogaça Saud (Pontifícia Universidade Católica de Campinas- PUCAMP)
Josiane Maria de Freitas Tonelotto (PUC-Campinas)*

Aprender a manifestar comportamentos socialmente aceitáveis é uma das grandes tarefas a serem cumpridas na infância, esse aprendizado tem repercussões para toda a vida, sendo essencial para que as pessoas formem e mantenham relacionamentos sociais positivos. Este aspecto tão importante do desenvolvimento humano tem interessado a pesquisadores de diversas áreas do conhecimento principalmente no que diz respeito à sua avaliação, apesar de se constatar um número limitado de instrumentos disponíveis para o propósito. Assim, o objetivo principal da presente pesquisa foi utilizar um novo instrumento de medida do comportamento social para verificar como escolares se auto-avaliam em relação às suas capacidades e dificuldades de relacionamento social e como são avaliados por seus pais e professores. Participaram da pesquisa 41 estudantes de uma escola da rede particular de ensino de um município do interior paulista (24=feminino e 17= masculino) com média de idade de 9,5 anos, cursando a 3ª e 4ª série do ensino fundamental. Além dos estudantes participaram da pesquisa seus pais e professores. O instrumento utilizado foi o Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strengths Difficulties Questionnaire – SDQ), que se constitui em um instrumento de aplicação coletiva, traduzido para diversos idiomas e utilizado em mais de 40 países. O instrumento é composto por 25 itens contendo 5 escalas distintas: 4 delas referentes às dificuldades: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade e problemas de relacionamento com colegas e uma delas referente à capacidades relacionadas ao comportamento pró-social. Para cada um dos 5 fatores é possível observar-se pontuações definidas como normal, limítrofe e anormal, conforme proposta do instrumento. A coleta de dados foi realizada em sessões coletivas após os esclarecimentos necessários. Após a coleta, os dados foram submetidos à análise estatística que revelou os seguintes resultados: com relação ao total de dificuldades, os participantes apresentaram uma pontuação média de 12,66; seus pais 11,2; professor (1) 6,82 e professor (2) 5,32. A comparação das médias revelou diferenças significativas para participantes e professores 1 e 2 e pais e professores 1 e 2. Não foram observadas diferenças entre as médias definidas pelos pais e participantes e professor 1 e professor 2. Com relação às capacidades os participantes apresentaram uma pontuação média de 8,63; seus pais 8,75; professor (1) 8,02 e professor (2) 9,68. A comparação das médias revelou diferenças significativas para participantes e professor 2, pais e professor 2 e professor 1 e professor 2. Não foram observadas diferenças entre as médias definidas pelos pais e participantes, participantes e professor 1, e pais e professor 1. De uma forma geral a pesquisa forneceu dados a respeito da auto-avaliação de escolares sobre seu comportamento social, da avaliação de seus pais e de seus professores e permitiu que se verificasse que as maiores semelhanças ocorreram entre respostas de pais e filhos. Conhecimentos desta natureza poderão auxiliar no melhor entendimento de como se configuram as relações pessoais de escolares, como se transformam e que fatores são interferentes ao longo dos diversos períodos da vida.

**Sensibilidad de la escala de Fingimiento positivo (Odecp) de Nichols & Greene, (1991)
en la adaptación española del MMPI-2.**

*Guadalupe Sanchez Crespo
Fernando Jimenez Gomez
Vicente Merino Barragan*

En la evaluación forense, es muy frecuente, mostrar una imagen positiva de sí mismo. La detección de esta defensividad en un test psicométrico de autoinforme, como el MMPI-2, no resulta fácil de apreciar cuando el sujeto, de forma consciente y coherentemente con su lectura, contesta a los diferentes ítems propuestos. La escala de fingimiento positivo de Cofer, Chance, & Judson, (1949), adaptada posteriormente por Nichols & Greene, (1991), fue analizada en la administración del MMPI-2, en su adaptación española, a un total de 3.079 sujetos de los que 1.823 son varones y 1.256 mujeres, divididos en dos categorías diferentes: sujetos que responden teniendo en cuenta la información contenida en los ítems (normales, clínicos, buena imagen, mala imagen) y los que contestan al cuestionario sin tener en cuenta la información del ítem (Rtas. Inconsistentes). Los resultados muestran que esta variable detecta la defensividad de los sujetos que intentan mostrar una buena imagen de sí mismo presentando una alta correlación (.778), entre otros resultados, con la L (lie) del MMPI-2.

Simplificação de uma escala de medida de interesses profissionais para utilização em pesquisas científicas: dados de fidedignidade e de validade fatorial

Cátula Pelisoli (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Holland (1959, 1997), no transcorrer de sua carreira, tem desenvolvido uma teoria tipológica de personalidade com base em seis dimensões: Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Trata-se, especificamente, de um modelo hexagonal (RIASEC) dos interesses profissionais. Essa teoria é amplamente utilizada no mundo e se consagrou como uma das mais importantes da área da psicologia vocacional. O Teste Visual de Interesses (TVI) de Tétréau e Trahan (1988), inventaria, precisamente, essas seis dimensões propostas por Holland. Trata-se de um teste com 102 estímulos visuais onde se pede ao sujeito para responder se gosta, ou não (e em que nível), de cada uma das atividades ali representadas. As qualidades psicométricas da versão brasileira deste instrumento foram recentemente verificadas (Balbinotti, 2001). A necessidade de instrumentos de rápida aplicação determinou que desenvolvêssemos uma versão resumida do TVI. O objetivo do presente estudo é reduzir o número de estímulos visuais, simplificando assim a utilização deste instrumento, em pesquisas científicas. O instrumento original conta com 102 questões que avaliam os seis domínios, enquanto a versão simplificada pretende avaliá-los com apenas 30 questões. Um dos pontos fortes desta simplificação é que, reduzindo o tempo de aplicação, reduz-se, por um lado, o cansaço do testando em responder as questões e, por outro lado, aumenta-se a possibilidade de obter sua concordância na participação da pesquisa. Partindo-se desses preceitos, e buscando-se manter a fidedignidade e a validade fatorial do instrumento original, realizou-se análises alpha de Cronbach e análises fatoriais em 5 amostras independentes ($n=518$; $n=1002$; $n=461$; $n=262$; $n=271$), escolhidas aleatoriamente de um banco de dados com mais de 10.000 casos testados entre 1999 e 2001, de estudantes gaúchos, de ambos os sexos e com idades variando entre 10 e 51. Os resultados obtidos atestam bom desempenho psicométrico, com índices alpha satisfatórios, com algumas exceções que serão discutidas no trabalho. A versão simplificada mostrou-se uma boa alternativa para situações em que a versão original é de difícil aplicabilidade como em estudos em que se utiliza diversos instrumentos de avaliação, porém, concluímos ser necessária a realização de novas pesquisas que verifiquem outros tipos de validade afim de assegurar a precisão desta medida simplificada.

Síndrome de Hakim Adams (SHA): avaliação da resposta terapêutica através de avaliação neuropsicológica pré e pós-derivação.

Danielle Monegalha Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte de Almeida (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ)
Luiz Felipe Rocha Vasconcellos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cláudio Russio de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

As manifestações clínicas da SHA (hidrocefalia de pressão normal/intermitente) compreendem apraxia da marcha, alteração esfínteriana e demência. O surgimento desta tríade em geral não ocorre de forma concomitante e a última manifestação a surgir é na maioria dos casos a demência, que em geral está associada a um prognóstico mais reservado em relação à resposta terapêutica (derivação ventrículo-peritoneal). A síndrome ocorre após hemorragia subaracnóidea (HSA) decorrente de ruptura aneurismática ou traumatismo crânio encefálico (TCE), meningite, processo expansivo oculto ou ainda ser idiopática. O diagnóstico laboratorial baseia-se nos achados de neuroimagem que revelam dilatação das cavidades ventriculares sem atrofia cortical e com transudação ependimária. O tratamento definitivo baseia-se na derivação ventrículo-peritoneal (DVP) e a resposta ao tratamento está diretamente relacionada à duração dos sintomas. Esse trabalho tem como objetivo apresentar o caso de um paciente estilista com história de crise convulsiva que resultou em TCE e HSA traumática evoluindo meses após com piora expressiva do quadro cognitivo, apraxia da marcha e incontinência urinária, sendo compatível com quadro clínico-laboratorial de SHA. Realizada testagem neuropsicológica antes e 20 meses após derivação que revelou melhora significativa das funções cognitivas. Paciente matriculado no INDC/UFRJ, do sexo masculino, 44 anos de idade e com 1º grau incompleto. Este paciente foi submetido a uma avaliação neuropsicológica na qual foram aplicados testes específicos para avaliar: função intelectual, função visual, praxia, capacidade viso-motora e memória. Foram aplicados os seguintes testes: Matrizes Progressivas de Raven – escala Geral, Teste Guestáltico Visomotor de Bender, Cubos de Kohs, Memória Comportamental River-Mead, Teste de Retenção Visual de Benton e Deteriorização da figura humana. Foram realizadas duas avaliações psicológicas, cada uma com cinco sessões, onde foram avaliadas as seguintes funções: memória, praxia construtiva. As avaliações foram feitas a partir de uma entrevista inicial com o paciente e sua esposa, seguida de sessões exclusivas com o paciente aonde foram aplicados os testes. No caso apresentado à etiologia do comprometimento cognitivo seria multifatorial, ou seja, etilismo, pós-TCE e a hidrocefalia de pressão normal (SHA). Postulamos que ainda persistam alterações neuropsicológicas devido as injúria decorrentes do etilismo e pós TCE. Os resultados encontrados revelaram que após a intervenção neurocirúrgica, o paciente apresentou, de maneira geral, uma melhora de suas funções cognitivas. Apesar de não apresentar melhora significativa no estabelecimento de analogias (a partir de dados quantitativos e/ou espaciais) e na memória explícita auditiva, observamos melhora importante para as seguintes funções: memória explícita imediata (curto prazo) na forma visual; demonstrou melhora surpreendente na capacidade viso-espacial, coordenação viso-motora e praxia construtiva; desempenho em orientação espaço-temporal superior indicando capacidade satisfatória para estas funções. A testagem neuropsicológica é um instrumento de alta sensibilidade na avaliação da resposta terapêutica nos casos de DVP por SHA.

Stress e Ansiedade: Avaliação do Paciente com Retocolite Ulcerativa Inespecífica

*Karina Magalhães Brasio (Ponticícia Universidade Católica de Campinas)
Josiane Maria de Freitas Tanelotto (PUC-Campinas)*

Estudos sobre stress e ansiedade têm mostrado que ambos são reações psicofisiológicas do organismo associadas a muitas doenças crônicas, de etiologias inespecíficas, como é o caso da Retocolite Ulcerativa Inespecífica (RCUI). A RCUI é uma doença inflamatória intestinal caracterizada por diarreia crônica, que pode apresentar muco, sangue e/ou pus. O objetivo deste trabalho foi identificar os níveis de stress e ansiedade em pacientes diagnosticados como portadores dessa enfermidade. Foram avaliados dezesseis pacientes, sendo oito do sexo feminino e oito do sexo masculino com idade média de 42 anos, provenientes do ambulatório de Gastroenterologia de um hospital público universitário do interior paulista. Os instrumentos de coleta de dados utilizados para a avaliação psicológica foram o Inventário de Sintomas de Stress (ISS) e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Os dados foram coletados em sessões individuais com os participantes. Os resultados foram submetidos à análise estatística para comparação de frequências esperadas e obtidas. Verificou-se que quanto ao nível de stress houve prevalência para onze pacientes, sendo dez na fase de resistência e um na fase de exaustão. A comparação entre manifestar ou não stress foi significativa (Fisher, $p < 0,05$). No que se refere à sintomatologia do stress, foi possível observar uma prevalência de sintomas psicológicos (presente em quatorze pacientes) em relação aos sintomas físicos, os sintomas psicológicos foram registrados mesmo naqueles pacientes que não manifestaram nível de stress (cinco pacientes). Os três sintomas psicológicos mais observados foram "pensar constantemente em um só assunto" (treze pacientes), "sensibilidade emotiva excessiva" (onze pacientes) e "irritabilidade excessiva" (dez pacientes). Os resultados para ansiedade, tanto relativos ao estado (momento) quanto ao traço (personalidade) corresponderam à normalidade. Para a amostra estudada, os sintomas de stress foram evidenciados e mais freqüentes nos pacientes, o que não ocorreu com os dados relativos à ansiedade. Estudos desta natureza permitem que se compreenda melhor os tipos de alterações relacionadas à enfermidade em questão, oferecendo subsídios para programas de intervenção eficazes para seu tratamento.

Stress infantil – investigação preliminar em crianças do ABC

Ivone Varoli (Centro universitário de Santo André – UNI A)

Sandra Cristina Mallar (Centro Universitário de Santo André – UNI A)

Crianças também podem sofrer de stress? No Brasil cresce o número de estudos sobre este tema e os resultados vêm apontando para a presença de sofrimento advindo da exposição da criança a fatores stressores, tanto familiares quanto escolares e ambientais, de modo que, assim como os adultos, também as crianças desenvolvem sintomas físicos, psicológicos e comportamentais diante da dificuldade em lidar com tensões sentidas como insuportáveis. Fatores como excesso de atividades, separação dos pais, mudanças de residência ou de escola, o nascimento de um irmão ou a morte de alguém querido podem ser desencadeantes do stress em algumas crianças. A vulnerabilidade ao stress ou sua contrapartida, o desenvolvimento de estratégias eficazes para lidar com ele, variam de criança para criança e, inevitavelmente serão um dado a mais na sua saúde mental agora, na infância ou, a longo prazo, na vida adulta. Mostra-se necessário, portanto, conhecer melhor este fenômeno para atuar preventivamente e reorientar pautas educacionais e disciplinares pois, muitas vezes, a reação da criança, equivocadamente vista como “birra” ou “manha” é, de fato, um sinal de stress, de sofrimento; há que se ressaltar a possível relação entre o surgimento de doenças, como a asma, a anorexia, a obesidade e alterações psicológicas e psiquiátricas severas, tais como agorafobia, pânico, uso de drogas, depressão, hiperatividade, agressividade e outros, com a exposição prolongada da criança ao stress. Numa tentativa preliminar de verificar a presença de stress infantil na região do ABC, em São Paulo, procedeu-se a um estudo com 413 crianças, de 6 a 14 anos, sendo 55% do sexo masculino, frequentadoras do ensino fundamental de escolas públicas da região, com maior frequência entre a 4.^a e 5.^a séries e 10 e 11 anos de idade. Utilizou -se pequena entrevista dirigida para coleta de dados sócio demográficos e a Escala de Stress Infantil – ESI, de Lipp & Lucarelli (1998). Tal instrumento é composto de 35 itens, relacionados a diferentes reações do stress: físicas, psicológicas, psicofisiológicas e com componentes depressivos. A resposta ao item é feita por meio da escala likert de cinco pontos e varia de “nunca sente” a “sente com frequência”. Os resultados gerais obtidos apontam para um número expressivo de crianças com sinais de stress: 79 sujeitos (19%) pintaram círculos cheios em sete ou mais itens da escala total, sendo que 10 deles o fizeram em 15 ou mais itens. De acordo com as autoras da ESI este é um dos critérios quantitativos que podem ser utilizados para subsidiar diagnóstico de stress nas crianças. Este estudo não contemplou correlações entre tais resultados e outras variáveis, tais como condições materiais de vida, desempenho escolar ou situação familiar; porém, inegavelmente, alerta para a necessidade de mais pesquisas que ajudem a informar aos diversos segmentos sociais, como escola e família, sobre a existência do stress infantil, de modo a contribuir para o alívio do sofrimento que acomete essas crianças.

Taxonomia de adjetivos descritores da personalidade

*Cristina Coutinho Marques de Pinho (Uniararas)
Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)*

O presente estudo refere-se aos adjetivos descritores da personalidade da língua portuguesa, a partir do léxico. Têm-se como objetivos: identificar os descritores da personalidade a partir dos critérios clareza de significado, utilidade como descritor e frequência de uso; e comparação entre as avaliações feitas pelos juízes. Foram sujeitos-juízes seis professores universitários, seis membros da Academia Paulista de Psicologia e a Autora, como juiz constante. Os juízes receberam o material pessoalmente ou via correio. Os resultados foram analisados atribuindo uma valoração aos critérios, de 0 a 3. Foram selecionados os adjetivos que obtiveram uma média, entre os juízes, maior ou igual a três em relação à valoração dos fatores. Do total de adjetivos (5641), 938 (16,63%) obtiveram a média exigida; 333 (5,90%) foram considerados frequentes para pelo menos dois juízes; 259 (4,59%) foram identificados como claros somente, e 1323 (23,45%) foram avaliados como não claros, não úteis e não frequentes. Houve uma concordância significativa entre os juízes. Considerando que a organização dos adjetivos descritores da personalidade dá origem a uma base de dados científica, que poderá servir para o aprimoramento de técnicas e instrumentos para a avaliação psicológica e de ferramenta para estudos da personalidade, sugere-se a continuidade deste trabalho, e o desenvolvimento de pesquisas derivadas deste. Palavras-chave: taxonomia, personalidade, avaliação psicológica, descritores da personalidade.

Técnicas de exame psicológico e psicologia social e institucional: relato de uma experiência de ensino, pesquisa e extensão

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)

Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo)

Dagmar Silva Pinto de Castro (UMESP)

Este projeto surgiu da preocupação em ajustar os objetivos previstos pelas disciplinas Técnicas de Exame Psicológico e Psicologia Social e Institucional às exigências das novas diretrizes curriculares no que tange a necessidade de oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciarem a prática interdisciplinar. O trabalho iniciou-se em 1998, tendo como objetivo verificar como se configura a aprendizagem da criança em seus vínculos com a família, escola e comunidade. Visa também conhecer o contexto psicossocial no qual a criança se insere e identificar as variáveis individuais e sociais que interferem em seu processo de aprendizagem. O procedimento metodológico foi dividido em três etapas: 1) caracterização sócio-institucional do bairro, da escola e da família da criança, utilizando-se entrevistas, observações e visitas domiciliares; 2) avaliação cognitiva da criança, por meio da Observação Participativa, do Teste de Raven – Escala Especial, do Goodenough e do WISC; 3) integração dos dados obtidos na avaliação individual com os aspectos psicossociais. Na totalidade, 6 escolas públicas de bairros periféricos da região do Grande ABC e 106 crianças, com idades entre 07 e 11 anos, participaram do projeto. Para cada caso foi apresentada uma síntese qualitativa, seguida da sistematização e organização dos dados, considerando-se a necessidade de visualizarmos a co-responsabilidade da família, escola e comunidade no que se refere ao processo de aprendizagem dessas crianças. Organizaram-se plantões nas escolas para devolução das conclusões diagnosticadas aos diversos setores envolvidos. Como resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto, até o momento, podemos destacar: a) a importância do mesmo enquanto experiência de ensino; b) a correspondência entre desenvolvimento cognitivo e aproveitamento escolar nas crianças estudadas; c) a validade das técnicas e/ou procedimentos utilizados na avaliação psicológica, e; d) a relação entre recursos ambientais e familiares e a promoção da saúde mental. Concluímos que o percurso deste projeto, referenda a efetividade de seus objetivos e possibilita o fortalecimento da unidade ensino, pesquisa e extensão tão almejada na vida universitária.

Temperamento, auto-estima e empatia: correlação entre construtos

Mônica Gobitta (PUC Campinas)

Patrícia do Carmo Pereira Ito (PUC Campinas)

Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)

Sueli Maria Pessagno Caro (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL)

Na da ciência psicológica grande ênfase é atribuída à definição, delimitação e correlações entre características individuais de personalidade e instrumentos de avaliação psicológica. Considerando estes aspectos, esta pesquisa objetivou investigar padrões de correlação estabelecidos entre características individuais relacionadas ao temperamento, auto-estima e empatia. Participaram da pesquisa 47 educadores sociais e 42 universitários do curso de psicologia, dentre os quais 85,4% eram do sexo feminino e 14,6% do sexo masculino, com idades entre 19 e 53 anos. Três instrumentos foram utilizados nesta investigação: a escala Pavlovian Temperament Survey – PTS, que avalia três dimensões de temperamento – Força de Excitação (FE), Força de Inibição (FI) e Mobilidade (MO); a escala de Auto – Estima de Rosenberg, unidimensional; e a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis (EMRI), que avalia as dimensões Consideração Empática (CE), Tomada de Perspectiva do Outro (CG) e Personal Distress (CC). Os dados foram coletados em duas aplicações coletivas, uma envolvendo os educadores sociais e outra envolvendo os universitários de Psicologia. Os resultados obtidos por meio da correlação de Pearson indicaram que a auto-estima apresenta correlações positivas significativa com as três dimensões avaliadas pela PTS (FE $r = 0,441$, $p = 0,01$; FI $r = ,468$, $p = 0,01$; MO $r = 0,411$, $p = 0,01$). As correlações obtidas entre FE, FI e MO e empatia não foram significativas, bem como também não foi significativa as correlações obtidas entre empatia e auto-estima. Além das correlações estabelecidas entre os diferentes instrumentos também foi verificado como as dimensões da escala PTS correlacionam-se entre si, índices obtidos indicaram que as três dimensões estão correlacionadas positiva e significativamente (FE x MO $r = 0,449$, $p = 0,01$; FE x FI $r = 0,442$, $p = 0,01$; FI x MO $r = 0,243$, $p = 0,05$). Os resultados destas correlações permitem ter uma noção preliminar de como diferentes características de personalidade se correlacionam, que perfil individual predispõem e qual o tipo de interação que favorecem com o ambiente, podendo também fornecer dados relevantes para elaboração de programas de prevenção e intervenção psicossocial. Além da descrição de perfis e auxílio na elaboração de programas de prevenção, estudos correlacionais dos diferentes construtos que constituem a personalidade também são importantes nas pesquisas de validação de instrumentos, fornecendo dados sobre a validade convergente ou discriminante que pode ser esperada, de acordo com a fundamentação teórica que embasa o teste em estudo.

Teste de Conhecimento em Avaliação Psicológica: um estudo piloto

Joseane Vasconcellos de Freitas (Universidade São Francisco)

Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Camila Rafaela Baldo (Universidade São Francisco)

Patrícia Fagnani Barbin (Universidade São Francisco)

A avaliação psicológica tem sido repensada nas últimas décadas. Estudos de diferentes naturezas têm sido realizados. O presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento que alunos têm de avaliação psicológica. Para tanto, foram consultados 180 estudantes de Psicologia de uma universidade particular do interior de São Paulo, sendo 105 da 1ª série e 75 da 5ª série. Para a realização do estudo foi elaborado um questionário contendo 45 itens, com questões que abrangiam o conceito de avaliação psicológica, o conceito de instrumentos de avaliação, uso e aprendizagem de instrumentos. O tipo de resposta era dicotômica, a aplicação foi coletiva em cada sala de aula (duas de 1ª e duas de 5ª série) e durou em média, 20 minutos. Os resultados indicaram que como se esperava, o conhecimento sobre conteúdos de avaliação psicológica, no geral aumenta à medida que o aluno recebe mais informações. As exceções ficaram por conta de 20% das questões nas quais se observou que a 1ª série obteve melhores desempenhos do que a 5ª, sendo que elas tratavam dos seguintes temas: conceito de avaliação (uma avaliação psicológica é factual, ou seja, representa um momento específico da vida do indivíduo, a avaliação é um processo de coleta de dados, os objetivos da avaliação são entendidos como conhecimento do sujeito e identificação do problema para a tomada de decisões, avaliação psicológica não é uma área de atuação do psicólogo.), conceito de instrumento (os testes devem ser válidos, a entrevista e a observação são técnicas de avaliação) e aprendizagem de instrumentos (um elemento que dificulta a aprendizagem de testes é quando o conteúdo é discutido logo no início do curso, a aprendizagem de um teste é suficiente para generalizar conhecimentos para os demais instrumentos, consigo aprender um teste pela leitura do manual). Os resultados ainda são preliminares, sendo que novas análises serão realizadas.

Teste de Memória Visual MVR Estudos iniciais de adaptação e validade

João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Gládis Liane da Rosa

Janine Oliver Dorz

Luciana Carvalho Brocardo (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Nádia Kolling (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Cristiane Ribeiro da Silva

A necessidade de novos instrumentos de avaliação psicológica é uma constante em diversas áreas da psicologia, especialmente no estudo de habilidades e aptidões na área organizacional. Dentre as distintas capacidades e habilidades profissionais uma que se destaca nas solicitações de empresas em diversas áreas é a avaliação da memória. Infelizmente no país dispomos de um número reduzido de instrumentos e em sua maioria, de aplicação individual. Assim se está adaptando e realizando estudos de validade com o Teste Memória Visual de Rostos de Cubero para o Brasil. O presente estudo teve por temática a investigação inicial com intuito de adaptar e validar do teste de Memória Visual de Rostos (Cubero, 2000) no desempenho da memória pictórica e verbal. Como objetivo geral procurou-se identificar e caracterizar os principais processos envolvidos na memorização visual de rostos e de habilidade cognitiva, bem como estruturar e dimensionar o tempo de memorização e evocação. Participaram das avaliações iniciais 273 participantes, dos sexos masculinos e femininos, de diversas atividades profissionais e estudantes universitários, em aplicações coletivas do MVR. Verificou-se que os escores oscilaram com uma média de 8,98 e DP de 4,93. Os resultados demonstram a indicação do tempo de 4 minutos para a fase de memorização e 08 minutos para a evocação, seguida após outra atividade. Na avaliação dos resultados verificou-se que não houve diferença significativa entre resultados quanto a sexo e tipo de escolaridade. Obteve-se uma consistência de .89 para as 20 questões de memorização. São apresentados os principais resultados tomando uma elaboração inicial de normas dos escores quanto ao tempo e a escolaridade.

Testes psicológicos: qualidade de instrumentos de interesse profissional

Fernanda Ottati (Universidade São Francisco)

Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Mauro Salviati (Universidade São Francisco)

A avaliação psicológica é uma habilidade primordial do psicólogo, e surgiu no começo do século XX. O uso dos testes psicológicos também se deu nesse período, sobretudo com a difusão da tradição psicométrica. Os testes psicológicos são uma das mais típicas técnicas de avaliação, que se caracterizam como medida objetiva e padronizada de uma amostra de comportamento. Essa característica de medir e rotular fez com que os testes fossem muito criticados e sofressem um descrédito por parte da comunidade psicológica e dos leigos. Hoje essas críticas são fundamentadas na falta de qualidade dos testes, nos resultados poucos confiáveis que às vezes oferecem e na falta de habilidade dos profissionais para o uso desses instrumentos. Vários autores enfatizam a importância de um melhor preparo dos profissionais que utilizam testes psicológicos e, além disso, também afirmam que é necessário que os instrumentos apresentem uma melhor qualidade, pois só assim seus resultados poderão ser confiáveis. O Conselho Federal de Psicologia propôs uma resolução que tem como objetivo minimizar os problemas relativos à avaliação psicológica, regulamentando a elaboração, comercialização e o uso dos testes. Essa melhor qualidade diz respeito aos testes serem produzidos com embasamento teórico, passar por estudos de padronização, e aferição de sua validade e precisão (parâmetros psicométricos), características imprescindíveis para que os resultados expressos pelos testes sejam confiáveis e precisos. Todas essas informações deveriam estar contidas nos manuais dos instrumentos, no entanto, nem sempre é o que acontece. Diante dessa realidade o objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade dos instrumentos de avaliação de interesses publicados no Brasil. Os manuais foram avaliados por meio de um questionário de psicólogos espanhóis, traduzido e adaptado pelas duas primeiras autoras, que verifica diversas características dos testes, tais como qualidade do material, validade, precisão, normas, dentre outros aspectos. Os resultados não são animadores, pois revelaram que a maioria dos instrumentos consultados não apresenta dados mínimos de identificação, como data de padronização, e mais grave que isso, não apresentam estudos sobre os seus parâmetros psicométricos, o que quer dizer que seus resultados não são confiáveis.

Testes utilizados na avaliação psicológica na área forense no RS: uma caracterização dos principais instrumentos e seu manejo por psicólogos

*Elizabete Rodrigues Coelho (Instituto Psiquiátrico Forense do RS)
João Carlos Alchieri (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)*

A avaliação psicológica é uma atividade privativa do psicólogo devido a necessidade de utilizar-se de diversas orientações e plano teóricos para aprofundar a prática junto ao manejo dos principais instrumentos. Com um total de 178 instrumentos comercializados atualmente em uso, o psicólogo possui um número relativamente grande de testes para decidir quais deles irá usar de determinadas situações. Contudo, como se sabe o número de testes também representa uma quantidade de instrumentos com qualidades técnicas a desejar no que diz respeito aos aspectos psicométricos. O objetivo deste trabalho foi poder investigar dentre as diversas aplicações dos testes, quais e como são utilizados os instrumentos na avaliação forense. Para tanto foram contatados os principais órgãos da justiça do estado do RS a fim de verificar os testes, suas aplicações e principais características do manejo do profissional na atividade forense. Através de um formulário elaborado para esta atividade, com questões referentes a identificação do respondente (tempo de função, características do trabalho, qualificação profissional e formação complementar), necessidades do uso de instrumentos (tipo de uso, características da avaliação realizada, tipos de instrumentos e as principais características do processo de avaliação envolvidos). Por meio de indicações das diversas atividades profissionais e sua localização na justiça foram enviadas cartas para os representantes da justiça civil e criminal do estado. Os resultados permitem identificar os diversos instrumentos psicológicos usados, sua frequência, dificuldades na operacionalização e necessidades mais emergentes relativas ao processo de avaliação. Foi possível listar os principais testes e suas limitações quanto as características da população-alvo, bem como as atualizações mais emergenciais a serem oferecidas a comunidade forense, no RS como também no Brasil. Pode-se concluir que as características e também as limitações das indicações quanto ao uso de testes, sua atualização e, principalmente, o oferecimento de cursos é uma necessidade mais que premente no atual quadro da avaliação psicológica brasileira.

Traços de personalidade comuns em adolescentes amputados devido a neoplasia maligna, detectados por meio do Teste da Figura Humana de Karen Machover

Betty Anubia Azevedo Bomfim (ICESAM- Faculdades Objetivo)

Pesquisas divulgadas na literatura médica brasileira indicam que, em 1994, as Neoplasias malignas eram apontadas como a segunda maior causa de morte por doença no País. O sarcoma osteogênico, uma das formas de manifestação dessa doença, é mais comum entre a segunda e terceira década de vida, ou seja, na adolescência. Os métodos terapêuticos utilizados nesse tipo de câncer são: a radioterapia, a quimioterapia e a intervenção cirúrgica, técnicas que acarretam, comumente efeitos colaterais e seqüelas consideráveis, como perdas anatômicas (amputações), que interferem significativamente nas relações sociais e familiares. Esse trabalho teve o objetivo de identificar características comuns a esses pacientes, no que diz respeito ao modo de enfrentamento e traços de personalidade, relacionando-os aos processos psíquicos ocorridos na busca do equilíbrio emocional e da adaptação à realidade, considerando que a perda parcial ou total de um membro corresponde a uma agressão ao esquema corporal do indivíduo, instrumento do qual dispõe para sua interação social. O trabalho foi respaldado em pesquisa bibliográfica que incluiu definição de câncer, origem, formas de manifestação e métodos terapêuticos, implicações na vida funcional do sujeito, além de traços de personalidade e identificação dos mecanismos de defesa, com base na Teoria Psicanalítica. O teste da Figura Humana de Karen Machover, como instrumento da pesquisa, foi aplicado a cinco pacientes de uma Instituição de Saúde da Cidade de Manaus, especializada na prevenção e tratamento das neoplasias malignas. Todos os sujeitos investigados eram portadores de câncer ósseo e haviam sido submetidos à amputação parcial ou total de um membro. Ressaltam-se as dimensões, ainda mais graves, da ocorrência do diagnóstico e da terapêutica no período da adolescência, fase cuja característica principal é o luto pelo corpo infantil, vivido como perda ou castração efetivada na cirurgia, ultrapassando os limites da realidade psíquica e concretizando as fantasias inconscientes. A análise dos dados obtidos constatou a existência de traços e personalidade comuns nesses sujeitos, referentes ao modo de enfrentamento da situação, principalmente com realação aos mecanismos de defesa utilizados e à características como baixa auto-estima, falta de confiança e dificuldades nos relacionamentos sociais. Concluiu-se pela necessidade de um trabalho multi e interdisciplinar no tratamento e acompanhamento do paciente mutilado, uma vez que as mudanças ocorridas na vida dessa pessoa não se restringem apenas ao plano fisiológico, ocorrendo, também, trauma psicológico devido à perda de uma ou mais partes do corpo o que interfere na própria imagem corporal, conferindo à situação, aspectos biopsíquicos sociais que devem ser trabalhados no decorrer do processo de tratamento e reabilitação.

Tradução e adaptação Inventário de Problemas de Fertilidade (IPF) para a língua portuguesa com homens em mulheres inférteis

*Andreza Cristiana Ribeiro (Universidade de São Paulo)
Ricardo Gorayeb (Universidade de São Paulo-USP)*

O período entre a investigação das causas da infertilidade até o procedimento de fertilização assistida (FA) em si, tem sido caracterizado como responsável por um estresse crônico. Estudos afirmam também que a infertilidade altera o relacionamento do casal e causa transformações de ordem social e sexual, além do casal poder apresentar depressão e ansiedade. Para avaliar o casal neste momento, foi criado o Inventário de Problemas de Fertilidade (IPF), que se mostra sensível para a avaliação em relação a preocupações sociais, sexuais, com relacionamentos, rejeição à vida sem filhos e necessidade de ter filho. No Brasil, não foi encontrado nenhum instrumento que avaliasse casais inférteis. Assim, o objetivo deste estudo foi traduzir e adaptar para a língua portuguesa o IPF. Solicitou-se que seis juízes, separadamente, analisassem a tradução do IPF e realizou-se um consenso entre os juízes quanto aos melhores termos a serem utilizados em língua portuguesa. Depois, foi realizada a retroversão por uma tradutora bilíngüe, verificando-se, assim, que o IPF não sofreu alterações ao ser traduzido. Para a adaptação, foram convidados 30 casais anteriormente submetidos a procedimentos de FA com sucesso. Após aplicação, era solicitado a cada pessoa que indicasse dificuldades na compreensão do inventário. A maioria das mulheres que participou desta fase do estudo tinha idade entre 31 e 40 anos (80%) e curso superior (43,3%). Os homens tinham predominantemente idade entre 31 e 35 anos (43,3%), sendo que 40% realizaram colegial e 36,7% curso superior. Tinham um filho 56,7% dos homens e 53,3% das mulheres, sendo que 60% dos casais realizaram apenas uma tentativa de FA e 30% duas tentativas. Em relação às questões do IPF, 73,3% das mulheres e 66,7% dos homens afirmaram que gostariam de mudar alguma questão, sendo que apenas duas, das nove sugestões apresentaram importante representação, pois 55% dos indivíduos mudariam a classificação de respostas do IPF e 58,3% alterariam uma questão. O critério utilizado para alteração das questões foi quantitativo, então estas duas sugestões foram aceitas. Nesta fase, confirma-se a importância de não apenas traduzir um inventário, mas também de aplicá-lo à população que será estudada, pois somente assim é possível avaliar a real compreensão do inventário, para depois realizar os procedimentos de fidedignidade e validade, como sugerem vários autores. Os dados para a fidedignidade e validade do IPF serão coletados e analisados durante este ano.

Transtorno Narcísico de Personalidade (TNP): aspectos relativos ao funcionamento lógico e à organização da identidade

*Cristiane Reberte de Marque (Universidade de São Paulo-USP)
Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)*

O narcisismo é um tema amplamente discutido atualmente, e o limite entre seu grau saudável e patológico é difícil de ser delineado, sendo freqüente na literatura referências à dificuldade diagnóstica desta patologia. Objetivou-se caracterizar o funcionamento lógico e a organização da identidade de pacientes com diagnóstico psicodinâmico de TNP, com base nos indicadores do método de Rorschach e da História Clínica. Foram incluídos no estudo cinco pacientes adultos do sexo masculino, com idade entre 21 a 39 anos e escolaridade diversa, encaminhados para a rede de saúde para atendimento junto ao serviço de psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Todos os pacientes realizaram avaliação psicodiagnóstica com objetivo de esclarecimento diagnóstico, e nesta tiveram como diagnóstico dinâmico TNP. Tomando-se como referência a metodologia de estudo de caso, integrou-se os dados do método de Rorschach e da entrevista clínica. Os dados da entrevista clínica foram colhidos do prontuário médico dos pacientes, considerando-se especialmente a História Clínica Psiquiátrica. Os dados da avaliação psicodiagnóstica foram colhidos com objetivos clínicos, no contexto de tratamento destes pacientes, incluindo várias técnicas de avaliação psicodiagnóstica, sendo que para os objetivos deste estudo foi considerado apenas o Rorschach, aplicado segundo as recomendações técnicas por psicólogos com boa experiência clínica, sendo que os protocolos foram codificadas segundo a nomenclatura francesa e comparados a parâmetros normativos nacionais atuais. Analisando-se os cinco casos observou-se uma diversidade de formas de apresentação da patologia narcísica, contudo algumas características essenciais se evidenciaram e precisam ser consideradas para o estabelecimento deste diagnóstico. Com relação às manifestações clínicas, observou-se como pontos em comum a presença de indicadores de ansiedade depressiva e de núcleos psicóticos. Com relação ao funcionamento lógico, observou-se: a) a predominância do uso de restrição como forma de manter-se ao menos superficialmente adaptado à realidade, com esforço defensivo baseado em racionalização e projeção; b) indicadores de ambições intelectuais maiores que a capacidade para realizá-las, sugerindo idealização, onipotência e negação dos próprios limites. Com relação à organização da identidade, observou-se dificuldades associadas à percepção da imagem do corpo, que indicaram fragilidade na representação de si, sendo que pôde-se notar concordância entre o grau de prejuízo na representação de si e a dificuldade de estabelecer relacionamentos interpessoais. Concluiu-se que a integração dos dados do método de Rorschach associado às histórias clínicas possibilitou o reconhecimento dos recursos e limitações dos pacientes, favorecendo o estabelecimento do diagnóstico de TNP e a escolha da proposta terapêutica mais adequada.

Transtornos de personalidade em quadros de síndromes dolorosas crônicas relacionadas ao trabalho

Carla Maria Wojcikiewicz Caldas Baumer (UFSC)

Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina)

As pesquisas atuais em saúde mental e trabalho indicam que há relações recíprocas entre o desenvolvimento de transtornos psicológicos e as síndromes dolorosas crônicas, sendo que essas relações podem ser suscetibilizadas pela relação homem-trabalho. O objetivo da presente pesquisa foi desenvolver um método de investigação dos transtornos de personalidade em síndromes dolorosas crônicas relacionadas ao trabalho, através de um estudo de correlação entre o inventário de sintomas SCL-90-R e a Técnica de Rorschach. Partiu-se do pressuposto - baseado nos trabalhos de Dejours - de que as síndromes dolorosas crônicas representam o efeito mais visível e marcante do sofrimento físico e psicológico no trabalho. Para fins desse estudo foram utilizados dois métodos de medida em psicologia combinados: o método psicométrico, de natureza quantitativa, e o método projetivo, de natureza qualitativa. Os instrumentos utilizados foram: a) uma anamnese psicossocial: questionário semiestruturado elaborado com o intuito de obter o perfil da população investigada, nos seus aspectos psicossociais e de trabalho; b) O teste SCL 90-R "Sympton Check List": - inventário de sintomas que visa identificar padrões de sintomas psicológicos associados à vivência da dor; c) a Técnica de Rorschach: instrumento projetivo de diagnóstico de transtornos psicológicos que, embora seja considerada uma técnica qualitativa, apresenta um aparato quantitativo qualificado para avaliar traços e transtornos psicológicos tipificados em cortes populacionais de maior monta. Foram investigados 15 trabalhadores de diferentes áreas de atuação (setor de serviços, trabalho de escritório, trabalho industrial e trabalho do lar) diagnosticados como portadores de síndromes dolorosas crônicas e encaminhados para avaliação pelo médico neurologista de uma Clínica da Dor situada em Florianópolis. Os resultados indicam que há uma correlação positiva entre a técnica de Rorschach e os resultados obtidos com o SCL 90-R, especialmente nas escalas Ansiedade e Obsessão-Compulsão. Foram detectadas, também, diferenças significativas nos sintomas psicológicos apresentados pelos trabalhadores em relação as diferentes atividades laborais desenvolvidas.

Um caso de transexualismo: perversão ou histeria

Maria Cristina de Barros Maciel Pellini (Universidade de São Paulo)

Aspasia Papazanakis (Universidade São Marcos)

Maria Tereza Del Grande Arantes de Almeida Fernandes (Universidade São Marcos)

Este trabalho visa o estudo aprofundado de um caso de transexualismo que se encontra em atendimento psicoterápico, onde foram utilizados os recursos das Técnicas Projetivas. A utilização destes recursos apresentou-se devido ao interesse em estabelecer o diagnóstico da estrutura e dos aspectos dinâmicos deste sujeito. O sujeito em questão procurou atendimento na clínica-escola de uma universidade particular, relatando que veio em busca de um entendimento mais profundo das suas vivências como “mulher”. Anteriormente havia buscado atendimento em um Hospital da rede pública, com o objetivo de realizar a cirurgia de mudança de sexo (faloplastia), cirurgia esta que lhe foi negada. Encaminhado para o processo psicoterápico e, diante da riqueza e complexidade de seu conteúdo clínico, houve um interesse em determinar-se com precisão a natureza de seu quadro clínico que se delineava entre a perversão e a histeria. Com esta preocupação, optou-se por investigar o caso em questão de forma mais sistematizada através de instrumentos projetivos. Foram escolhidos o teste de Rorschach e o HTP, como meios investigativos para os fins propostos. Concluímos, a partir dos dados obtidos, que o seu quadro clínico nos aponta as direções necessárias para o entendimento de que, o indivíduo só é explicado e entendido se olhado através da síntese própria, pessoal e idiossincrática que faz dos fatos de sua história, sobrepondo-se desta forma aos quadros que o definem.

Um estudo da raiva na adolescência: resultados preliminares do STAXI

Nicole Medeiros Guimarães (UNICAMP)

Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo)

Com o objetivo de otimizar o desenvolvimento humano e ampliar o conhecimento sobre a elaboração da impulsividade agressiva na adolescência contemporânea, tem sido desenvolvido um estudo cujo foco é a avaliação de indicadores psicodinâmicos das vivências afetivas e dos mecanismos adaptativos internos de adolescentes normais de baixo e alto nível sócio econômico-cultural (NSE). Serão avaliados 120 adolescentes de ambos os sexos, de 15 a 19 anos, de escolas públicas e particulares de Ribeirão Preto (SP), sem história prévia de transtornos sensoriais, cognitivos e psiquiátricos. Até o momento foram avaliados 84 adolescentes, através de entrevista (história pessoal), do Teste de Inteligência Não Verbal INV forma C, do Inventário de Expressão da Raiva Traço Estado (STAXI) e do Questionário Desiderativo. Dentre os que já foram examinados, 45 são de escolas públicas, sendo 26 do sexo feminino e 19 do sexo masculino; 39 são de escolas particulares, sendo 22 do sexo feminino e 17 do sexo masculino. Estas técnicas psicológicas têm sido avaliadas conforme procedimento padrão de seus manuais. O presente trabalho apresenta um recorte deste estudo, focalizando os resultados baseados na análise do STAXI, utilizando-se da padronização normativa brasileira, constituída por homens e mulheres de 18 a 22 anos de idade, de nível universitário. Esta técnica fornece um método para avaliação dos componentes da raiva podendo auxiliar na avaliação detalhada de personalidade. Para medir a raiva é necessário um bom conhecimento da intensidade dos sentimentos que a compõem, em conjunto com as situações em que ocorrem, a frequência com que o indivíduo os experiencia e o modo pelo qual os regula. Para tanto, o STAXI é constituído de 44 itens, formando oito escalas, a saber: Estado de Raiva, Traço de Raiva, Temperamento Raivoso, Reação de Raiva, Raiva para Dentro, Raiva para Fora, Controle de Raiva e Expressão de Raiva. A verificação dos modos, situações e motivos pelos quais as pessoas fazem uso de diferentes estratégias de expressão da raiva permite avaliar a natureza desta, além de encontrar estratégias adaptativas que poderão ser usadas eficazmente em situações de enraivecimento. A presente pesquisa apresenta diversas comparações entre os subgrupos referentes ao sexo e ao nível sócio-econômico-cultural dos participantes nos resultados do STAXI. Seus dados preliminares sinalizaram, entre as meninas, maiores índices de vivência e manifestação de raiva associados com uma história de desenvolvimento em ambientes característicos de um nível sócio-econômico-cultural mais elevado. Já entre os meninos, é no ambiente de baixo nível sócio-econômico cultural que se encontram os escores indicativos de maiores tendências à experiência e expressão da raiva. Embora parciais, estes resultados sugerem interferência do ambiente sócio cultural e do gênero na expressão da vivência de raiva e da agressividade nos adolescentes, merecendo aprofundamento analítico para adequada compreensão de seu processo de elaboração da impulsividade.

Um estudo das relações entre o desempenho de pré-escolares no Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e o desempenho numa tarefa de julgamento de similaridade visual de letras

Karolina Murakami (Universidade Federal de Uberlândia)
Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)
Ederaldo José Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

O objetivo deste trabalho foi avaliar os processos cognitivos através do estudo das relações entre o desempenho de pré-escolares nas séries que compõem o Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e o desempenho numa tarefa de julgamento de similaridade visual de letras. Três grupos de crianças (n= 13 e idade média de 4,8 anos; n= 20 com idade média de 5,5 anos; n= 20 com idade média de 6,6 anos) foram submetidas ao teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e participaram de um experimento em que foram manipulados os fatores similaridade visual (alta x baixa) entre letras e número de estímulos memorizados (N) (2 x 4). As letras foram agrupadas em dois blocos, de acordo com o N. Cada prova consistiu na apresentação de cartões contendo letras com similaridade alta (ex.: O, Q, C, G) ou baixa (I Y F B) de forma alternada. Após a apresentação de cada cartão, os sujeitos deveriam reconhecer, num tabuleiro contendo o alfabeto, quais letras ele havia memorizado. Cada sujeito realizou 10 provas para N = 4 e 20 provas para N = 2. A variável dependente era o número de acertos/letra comparada. Uma ANOVA mostrou que o desempenho foi melhor quando N = 2, $F(1, 44) = 36,9$, $p < 0,01$, assim como nas provas com similaridade alta, $F(1, 44) = 49,2$, $p < 0,01$. O fator idade também foi significativo, $F(2, 44) = 6,47$, $p < 0,01$. O teste de Tukey mostrou que os sujeitos na faixa etária de 4,8 anos se agrupavam de forma separada dos outros dois grupos, exceto na condição N= 4 e similaridade baixa. Não houve nenhuma correlação significativa entre as séries que compõem o teste de Raven e o desempenho na tarefa de julgamento de similaridade na faixa de 4,8 anos. Houve duas correlações significativas na faixa etária de 5,5 anos: entre a condição N=4, similaridade alta e a série A do Raven ($r = 0,62$, $p < 0,01$) e entre N=4, similaridade baixa e a série A ($r = 0,46$, $p < 0,05$). Na faixa etária de 6,6 anos, as correlações significativas ocorreram entre a condição N2, similaridade alta e a série A do Raven ($r = 0,75$, $p < 0,01$) e a condição N2, similaridade baixa e a série A ($r = 0,55$, $p < 0,05$). Os dados confirmam a hipótese da influência da similaridade no reconhecimento das letras. As correlações positivas obtidas entre o desempenho na tarefa de julgamento de similaridade e a série A do Raven (um índice que mede diferenças, identidades e semelhanças de padrões) revelam a capacidade de o teste prever o bom desempenho em tarefas de julgamento de similaridade de letras. Os dados sugerem ainda que as crianças mais velhas com bom desempenho na série A do Raven podem ter uma capacidade maior de aprender a discriminar letras. Palavras-chave: similaridade visual, teste de Raven, processamento de informação.

Um estudo do processo diagnóstico de crianças com graves transtornos mentais através da aplicação da “Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil”

João Luiz Leitão Paravidini (Universidade Federal de Uberlândia)

Este trabalho de pesquisa foi realizado a partir da utilização do Instrumento denominado de Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil que tem por objetivo a identificação precoce de possíveis dificuldades no desenvolvimento mental que apontem para a presença de sofrimento psíquico grave em crianças, relativo ao período de zero a três anos de vida. Três objetivos foram delineados: primeiro, investigar a capacidade deste Instrumento em detectar a presença de sofrimento mental grave na criança em seus três primeiros anos quando esta já está em idade bem acima dos três anos; elaborar uma hipótese diagnóstica (aproximativa) do caso a partir das respostas obtidas na aplicação do Instrumento; e terceiro, confrontar esta aproximação diagnóstica com a avaliação produzida pelo profissional psicólogo responsável pelo acompanhamento do caso. O Instrumento foi aplicado em oito crianças em idade que variam de quatro anos e meio até quinze anos, que estavam sendo recém avaliadas ou já faziam parte do quadro de criança assistidas pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Infantil de Uberlândia. Obteve-se os seguintes resultados: o Instrumento foi capaz de detectar a existência de grave sofrimento psíquico em 5 crianças que mais tarde receberam o diagnóstico de autismo infantil (2) e de psicoses (3) e não detectou em outras 3 crianças com quadros clínicos neuróticos (2) e deficitários (1); foi possível estabelecer as hipóteses diagnósticas e, ao confrontá-las com as avaliações dos profissionais, obteve-se a concordância em sete dos oito casos. Concluímos que o Instrumento é capaz de evidenciar a presença de grave sofrimento psíquico nos primeiros meses ou, no máximo, nos dois anos e meio de crianças que hoje recebem o diagnóstico da autismo e psicoses infantis. Mesmo que o Instrumento seja considerado um instrumento de detecção precoce, ele apresentou um razoável potencial para a construção de hipóteses diagnósticas, principalmente quando associado à observação da relação da criança com seu entorno familiar.

Um estudo sobre as alterações físicas e psicossociais da mulher após sua separação conjugal

Beatriz Helena Faria Soares (Centro Universitário Salesiano de São Paulo –UNISAL – U.E de Lorena)

Débora Cristina Ribeiro (Centro Universitário Salesiano de São Paulo –UNISAL – U.E de Lorena)

Liliana Urbano de Moraes Zmijevski (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISALU)

Segundo Bardwick (1981) o divórcio é visto, em última análise, por algumas pessoas que passam por ele e sentem-se “feridas”, como o fracasso de um sonho romântico e a ruptura de um vínculo que representava uma âncora. Mostrar para a sociedade o término de um relacionamento pode trazer sentimentos ambíguos como amor e ódio, alegria e tristeza e é uma forma de proporcionar uma elaboração de conceito mais maduro a respeito da separação conjugal, levando a sociedade a analisar este processo de um ponto de vista diferente, ou seja, buscando esclarecer os fatores principais, as causas e as conseqüências relativas a uma separação. O objetivo geral deste estudo foi verificar a existência de alterações físicas e psicossociais (positivas e negativas), da mulher, após a separação conjugal. Inicialmente, realizou-se um pré-teste do instrumento com duas mulheres que residem em Lorena, interior do Estado de São Paulo. Após ligeiras adaptações em algumas questões, efetuou-se a coleta principal com vinte mulheres, na faixa etária de 25 a 55 anos que residem no Vale do Paraíba (Guaratinguetá, Lorena, Potim, Queluz, Roseira e Cachoeira Paulista). O instrumento utilizado foi um questionário, com oito questões sendo quatro questões abertas, uma dupla e três fechadas. A aplicação ocorreu em grupos, tendo-se obtido o “consentimento informado”, conforme recomendações do CFP. Verificou-se que 40,44% das mulheres, após a separação, desejou planejar novamente o futuro, tendo uma visão mais realista do casamento. Conservam os valores que geralmente estão presentes neste tipo de relação (tolerância, amizade, respeito, dignidade, cumplicidade, admiração e amor). O pedido de separação ocorreu na maior parte das vezes como iniciativa das mulheres (70%), sendo os principais motivos a infidelidade, as mentiras e a falta de confiança (25,79%). Conclui-se que ao contrário do que as autoras supunham, as mulheres separadas que participaram desta pesquisa apresentaram mais alterações positivas em relação aos aspectos psíquico (56,61% - sentimentos positivos) e social (38,75% - melhora no relacionamento) do que alterações negativas, mostrando melhoria na saúde quanto aos aspectos citados. As alterações físicas negativas corresponderam a 57,85%. Contudo, há necessidade de cuidados quanto ao aspecto orgânico, apesar da mulher separada demonstrar reações positivas quanto aos aspectos psíquico e social. É fundamental a realização de outros estudos com um número maior de sujeitos.

Um Estudo sobre o CPS (Escala de Personalidade de Comrey)

Elza Maria Barros da Rocha Pinto (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Bianca de Fatima Bornéo Coutinho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Fátima Maria Lima (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Fernanda Santoro Morestrello (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Tendo sido revisado no Brasil em 1997, o CPS (Escala de Personalidade de Comrey) sofreu alterações em relação à primeira versão, ficando reduzido a 100 afirmações, pela exclusão de 80 itens. Várias questões foram modificadas em relação aos significados anteriores. Tal panorama seria suficiente para indicar a necessidade de maiores estudos sobre este instrumento, pois diante destas alterações, dificilmente o CPS poderia se beneficiar com as pesquisas realizadas por ocasião da validação da escala original. Apesar disto, a nova versão vem sendo frequentemente utilizada em processos seletivos. Ao mesmo tempo, os desenhos também são bastante utilizados, no Rio de Janeiro. Dando início a um projeto de estudo sobre esta última versão do CPS, resolveu-se verificar a integração entre este teste e algumas técnicas expressivas. O objeto de reflexão, escolhido no CPS, foi a Escala S (estabilidade x instabilidade emocional), pois esta parece ser uma das características que mais colabora para diagnósticos desfavoráveis. Verificar correlações entre o fator Instabilidade Emocional, tal como avaliado pelo CPS, e a presença de instabilidade emocional evidenciada em testes expressivos. Utilizou-se uma amostra de 23 sujeitos, todos do sexo masculino, entre 27 e 52 anos, pertencentes a uma mesma corporação, onde exercem idêntica atividade profissional. Além do CPS, foram usadas as técnicas expressivas H.T.P. (Buck), Desenho da Família (Corman), e o Desenho do Animal (Levy e Levy). Estes testes fizeram parte de uma bateria mais extensa, toda ela aplicada coletivamente. Dos 23 sujeitos, 3 foram eliminados do estudo, em função de terem obtido escores elevados na Escala R (Tendenciosidade nas Respostas). Entre os diversos elementos dos desenhos, que apontam a presença de instabilidade emocional, foram considerados significativos para a presente pesquisa: pressão variável do traço, inclinação das figuras, primitivismo das figuras, transparências, sombreados, assimetrias grosseiras, aspecto geral dos desenhos. Foi atribuído um sistema de pontuação pela presença destas características nos desenhos, o que permitiu a divisão dos sujeitos em três grupos: instabilidade emocional alta, média ou baixa. Os resultados obtidos na Escala S (Estabilidade x Instabilidade Emocional) do CPS permitiram a mesma separação em três grupos. Finalmente foram feitas comparações entre estes resultados. 50% dos sujeitos apresentaram resultados altos na Escala S, indicando bom controle emocional, e 35% mostraram instabilidade emocional alta, e os restantes se localizaram na média. Entretanto estes resultados não se repetiram nos testes gráficos, onde apenas 30% dos sujeitos mostraram boa estabilidade emocional, enquanto que 50% apresentaram estabilidade emocional mediana. Apesar destas discrepâncias, constatou-se a presença de uma correlação positiva em 9 sujeitos, perfazendo um total de 45% dos casos analisados. A discrepância dos resultados faz supor que esta versão do CPS precisa de maiores estudos, antes de continuar a ser utilizada como instrumento fundamental em processos seletivos. Este aspecto ganha maior relevância quando lembramos que, em alguns concursos, as Escalas de Personalidade de Comrey fornecem a base para decisões que afetam de forma fundamental muitas vidas.

Um estudo sobre técnicas expressivas e 16 PF

Elza Maria Barros da Rocha Pinto (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Adriana Cardoso de Oliveira e Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Marcelo Teixeira Martins (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Ana Paula da Silva Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Bianca de Fatima Bornéo Coutinho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Fátima Maria Lima (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Fernanda Santoro Morestrello (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Nas técnicas expressivas, como desenhos, vários aspectos refletem a presença de agressividade. Entre os elementos expressivos, pode-se contar o tamanho das figuras, ou a pressão exercida contra a folha de papel. Como aspecto formal, a presença de galhos terminando em afiadas pontas, ou de mãos com a aparência de garras. Os elementos narrativos envolvem a impressão que o desenho provoca, através do aspecto sinistro de algumas casas, da aparência inquietante e ameaçadora de certas árvores, ou da postura e atitude de pessoas e animais. Considerando-se estes aspectos, realizou-se um levantamento onde a hipótese básica foi que a presença de um alto nível de agressividade nos desenhos teria uma correspondência com o Fator E do 16 PF (16 Fatores de Personalidade). Traçar correlação entre o Fator E (primário) do teste 16 PF, que se refere à característica Afirmação, e traços de agressividade encontrados em produções gráficas de um mesmo indivíduo. A amostra foi constituída de 29 sujeitos, composta homogeneamente, quanto à atividade profissional e gênero, e heterogeneamente, quanto à idade, variando esta de 25 a 52 anos. Os sujeitos foram submetidos à aplicação do teste 16 PF (5a. edição), e a uma variação do teste HTP (Buck), onde se solicitou também o Desenho da Família (Corman), complementados com o Desenho de um Animal (Levy). Uma vez aplicados os testes, iniciou-se a correção do 16 PF, sendo excluídos os sujeitos que obtivessem altos percentis nas escalas de Administração de Imagem, Não-Frequência, ou Aquiescência. Foram calculados os valores de todos os estenos, e os valores do Esteno E foram separados para a futura correlação. Na segunda etapa, foi feita a análise dos desenhos realizados pelos sujeitos, em busca de indicadores de agressividade. Para isto usamos como parâmetro as classificações de Hammer (1969), Campos (2000), e Retondo (2000). A cada indicador foi atribuído um valor de modo a classificar os sujeitos em três grupos: leve, moderada e intensa, conforme o nível de agressividade encontrada. A terceira etapa caracterizou-se pela comparação dos valores encontrados no Esteno E do 16 PF, com a pontuação da agressividade dos desenhos. Ao se comparar o Esteno E do 16 PF, com os traços de agressividade encontrados nos desenhos, foi encontrada uma correlação negativa na maioria dos casos. Apenas três casos apresentaram uma correlação positiva, o que constituiu 23% da amostragem total. Apesar de 83% dos sujeitos serem classificados como agressivos (50% moderados, 33% intensos), através da análise dos desenhos, o Esteno E do 16 PF demonstrou que apenas em 23% ocorreu uma agressividade intensa, enquanto que 15% dos sujeitos foram avaliados com nível baixo de agressividade, enquanto que 62% apresentaram estenos dentro da média. Ao analisar o mesmo fator de personalidade, a agressividade, os testes analisados mostraram discordância em sua mensuração, o que aponta para a necessidade de maiores investigações sobre o assunto, já que na atualidade ambos os testes são muito utilizados não só na clínica, como em seleção de pessoal, podendo ser responsável pela eliminação injusta de candidatos nos processos seletivos.

Um instrumento de avaliação de desempenho para qualificação de professores de academia

Simone Meyer Sanches (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Atualmente pode-se observar no mercado de trabalho uma demanda por competências específicas em diferentes modos de trabalho. Devido à competitividade existente, os profissionais estão tendo que se tornar cada vez mais qualificados. Por isso é importante conhecer quais são as exigências do mercado para cada profissão e desenvolver instrumentos para ter acesso às mesmas. Neste estudo, o termo competência foi considerado como sendo a transformação dos conhecimentos, aptidões, habilidades, interesses, vontades, talentos, capacidades, etc., em resultados práticos. Esta pesquisa visou desenvolver um instrumento de avaliação das competências necessárias a professores de academias de esportes para que estes sejam considerados profissionais qualificados. Para o levantamento dos dados foram realizadas entrevistas individuais semi-dirigidas com questões abertas com um proprietário de academias de esportes. O foco das entrevistas foram as expectativas de desempenho e características do profissional qualificado em busca do perfil ideal. Foi feita uma análise qualitativa das informações obtidas e estas foram agrupadas por afinidade de conteúdo, constituindo um instrumento de avaliação de desempenho específico para a realidade estudada. Os resultados apontaram para cinco competências básicas: 1. Conhecimento técnico da área e da academia (é a quantidade e qualidade de conhecimento adquirido e aplicado nesta área de atuação e referente ao local de trabalho), 2. Atualização das tendências do mercado (é a dedicação a obter informações novas e atuais aplicáveis nessa área), 3. Comprometimento com o time (é a capacidade de agir em benefício do time como um todo, e de contribuir para que haja uma troca de informações e conhecimentos entre os integrantes desta), 4. Relacionamento com o cliente (é a capacidade do profissional de se relacionar com o aluno, tendo a percepção de qual será a melhor maneira de tratá-lo para este fique satisfeito), 5. Organização pessoal (é a capacidade de organizar seus horários e tarefas a serem cumpridas, e de manter a sua apresentação pessoal dentro dos padrões sugeridos pela chefia). O instrumento desenvolvido mostrou-se eficaz para os objetivos a que se propunha, avaliando o desempenho dos professores de forma adaptada à realidade do local de trabalho destes. PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de Desempenho, competência, profissional qualificado.

Um modelo de adaptação de testes qualitativos

Sheila Zimermann de Morais (Universidade Federal do Paraná)
Denise Ribas Jamus (Universidade Federal do Paraná)
Egídio José Romanelli (Universidade Federal do Paraná)
Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi (Universidade Federal do Paraná)
Bruno Angelo Strapasson (Universidade Federal do Paraná)
Valéria Cristina Morona

Neste trabalho faz-se uma análise de um modelo de adaptação e padronização de testes qualitativos, através do processo que vem sendo realizado para que a Bateria Neuropsicológica Luria-Christensen para crianças, adolescentes e adultos seja adaptada e padronizada ao contexto brasileiro. O modelo produzido pelo Laboratório de Neuropsicologia da UFPR vem se mostrando eficaz na adaptação desta bateria. O primeiro passo para a adequação de um teste é a sua pré-adaptação a partir de sua forma original. Nessa fase, após a sua tradução, deve ser realizada uma seleção de estímulos visuais, verbais e cinestésicos adequados a cultura local, e ainda, a editoração gráfica do material confeccionado. A cada fase da adaptação, as mudanças e revisões no material são levadas a campo. O material colhido deve ser submetido a uma rigorosa análise de dados, que precisa ser coerente com o que se pretende avaliar. As respostas dos sujeitos são consideradas como: tipo A (iguais ao modelo esperado) ou o tipo B (diferentes do modelo esperado). São categorizadas desta forma, pois como se trata de um teste qualitativo, não existe apenas uma resposta correta, mas sim um padrão de respostas. Para que uma resposta seja classificada como tipo A ela deve ser coerente com o que a questão busca avaliar, e assim, a partir de uma análise qualitativa obtém-se uma variação dicotômica de respostas possibilitando uma análise estática dos dados. A análise desse material devem levar em consideração tanto a quantidade de questões do teste erradas pelo sujeito quanto à quantidade de sujeitos que erra cada questão, o que possibilita detectar onde estão os erros (na questão ou numa dificuldade do sujeito) e assim revisar o instrumento. Encontrados os problemas, os testes sofrem uma nova adaptação e seguem novamente a campo. Esse processo ocorre até que a análise estatística indique que os estímulos escolhidos estão adequados a realidade cultural local. Para que o teste seja validado ele deve ser comparado com outros testes similares já reconhecidos e aplicados na mesma população ou deve ser observada sua correlação a diagnóstico clínicos comprovados (neurológicos, psiquiátricos e, etc.). Tem se constatado que para a adaptação de um teste é fundamental contar com o apoio de aplicadores ingênuos (que não tiveram conhecimento prévio com o teste), uma vez que devido ao contato diário com os testes, a equipe não encontra tantos erros quanto aqueles que pela primeira vez entram em contato com o material. Por isso, trabalha-se com aplicadores voluntários durante um curto período de tempo, que colaboram não somente na coleta de material, mas também com sugestões de forma e conteúdo que deverão ser levadas em consideração, pois os profissionais que utilizarão da versão adaptada desse teste serão também aplicadores ingênuos e poderão apresentar as mesmas dúvidas que os aplicadores voluntários. Ao final do processo deve ser produzido um manual de aplicação contendo fundamentos, modo de aplicação e de interpretação dos resultados bem como todo o processo de criação e adaptação do teste.

Um teste de recordação livre de palavras negativas e neutras implicações para os modelos cognitivos de ansiedade

Rossana Lamounier Baptista (Centro Universitario do Triangulo)

A Teoria Cognitiva dos Transtornos de Personalidade pressupõe a existência de esquemas cognitivos interpretativos distorcidos da realidade que se ativados canalizam o processamento cognitivo durante transtornos sintomáticos, tais como a ansiedade, cujo conteúdo, neste caso, circunda a idéia de descontrole frente a estímulos e a presença de esquemas negativos. No caso dos pacientes ansiosos, esses esquemas negativos envolvem a percepção de uma ameaça física ou psicológica ao domínio pessoal, assim como uma sensação exagerada de vulnerabilidade. Espera-se de pacientes ansiosos uma tendência na recordação negativa, a exemplo dos pacientes depressivos. Indivíduos ansiosos têm uma probabilidade maior do que os não-ansiosos de prestarem atenção e memorizarem que há muitas controvérsias na literatura sobre o processamento da informação ameaçadora por indivíduos ansiosos. Avaliar a memória de curto prazo para palavras neutras e ameaçadoras apresentadas a uma amostra não-clínica. Amostra não clínica de 18 estudantes universitários de ambos os sexos com idade média de 25 ano. Dois protocolos para a atividade experimental contendo 12 provas experimentais. Para a tarefa interferente foi utilizado uma lista com 10 nomes de cores para a leitura e, também o inventário de ansiedade (Greenberger & Padesky, 1995). Procedimento: Antes do experimento, todos os sujeitos responderam ao Inventário de Ansiedade. Para ambos os protocolos, a tarefa do sujeito consistiu em ler em voz alta as listas uma única vez. Em seguida, leu as palavras de uma tarefa interferente composta de nomes de cores. Depois recordou livremente as listas de palavras apresentadas primeiramente. Todos os sujeitos passaram inicialmente pelas listas de 5 palavras e depois, pelas listas de 9 palavras. O experimentador registrou o numero de acertos em cada prova O experimentador registrou o numero de acertos em cada prova, os quais foram submetidos a um teste não-paramétrico (Wilcoxon). Essa analise revelou que as palavras neutras foram recordadas mais facilmente que as palavras de cunho negativo/ameaçador, com $Z = - 2,37$, $p < 0,01$ para a listas de 5 palavras e $Z = - 3,72$, $p < 0,0001$ para as listas de 9 palavras. Discussão: Nenhum dos sujeitos apresentou índice de ansiedade patológica e não houve correlação significativa entre o numero de acertos e os índices de ansiedade medidos pelo inventário. Considerando os limites superior e inferior da memória de curto prazo (7 ± 2), os dados sugerem que o mesmo efeito (um processamento de informações mais eficiente para estímulos neutros do que para estímulos ameaçadores) ocorreu tanto no limite superior (9 itens) quanto no limite inferior (5 itens), portanto não podemos atribuí-lo à carga de memória. Esses achados podem ser importantes do ponto de vista teórico, uma vez que indicam que a tendência da atenção e da memória de serem afetadas por estímulos emocionalmente ameaçadores compõe parte da vulnerabilidade cognitiva do paciente ansioso, não revelada, pelo menos em parte, neste trabalho, o que pode ser atestado pelos baixos índices de ansiedade da amostra estudada.

Uma comparação sobre as Identificações Familiares no Brasil e na Alemanha.

Jussara de Lima Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)

Marimília Rodrigues Lambertucci

Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal de Minas Gerais)

Érica Lemos Guedes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Karl Christoph Kaepler (Universidade de Zürich)

Os processos de identificação constituem-se em uma importante forma de aprendizagem diretamente relacionada ao desenvolvimento de várias habilidades importantes para a formação do indivíduo. A identificação é, em parte, a crença de que a própria pessoa possui alguns atributos de um modelo, é uma incorporação de padrões mais amplos de pensamento e comportamento (KAGAN,1971). Apesar de existirem diversos modelos teóricos e contradições, existe consenso na literatura quanto ao fato de que a família é o lócus primário dos processos de identificação. As identificações constituem um elemento primordial nas relações familiares e estas, por sua vez, desempenham um importante papel no desenvolvimento da identidade na criança. As identificações são importantes, desta forma, tanto para o comportamento quanto para a experiência subjetiva do indivíduo. Entretanto, considerando a importância indubitável dos processos de identificação para o desenvolvimento individual, é de se admirar o fato de quase não haver estudos psicológicos mais atualizados provenientes dos modelos teóricos existentes. Da mesma maneira, pode-se encontrar também no Brasil uma carência de instrumentos psicométricos que avaliem estes processos, o que acaba por dificultar a produção de novos conhecimentos. O presente trabalho tem como objetivo a adaptação de um instrumento de psicodiagnóstico, o Teste de Identificação Familiar (FIT), que foi desenvolvido para o estudo dos processos de identificação. Ele é composto por 12 cartões com características de personalidade com os quais os participantes descrevem si mesmos e seus familiares. As correlações entre essas diferentes perspectivas indicam padrões de identificação ("eu sou como meu pai"- Identificação real com o pai, etc.). A amostra brasileira é constituída de 250 sujeitos de duas escolas situadas em áreas centrais, 150 de duas comunidades carentes e 54 de escolas particulares em Belo Horizonte/Minas Gerais. A amostra alemã é composta por 180 estudantes de 1o e 2o graus de escolas nos estados Baden-Württemberg e Bavária. Os resultados mostraram que a auto-congruência da amostra alemã é significativamente superior aos alunos da comunidade carente ($p < .05$). A amostra alemã apresentou índices maiores de identificação ideal com o pai ($p < .001$) e a mãe ($p < .001$) em comparação com a brasileira. Alunos brasileiros de áreas centrais apresentaram índices maiores de identificação ideal com o pai em comparação com alunos carentes ($p < .01$). No Brasil, foram encontrados escores significativamente maiores de identificação real e ideal com o professor em comparação com a mãe e com o pai ($p < .01$ e $p < .001$). Os resultados mostram que o Teste de Identificação Familiar se constitui em uma importante ferramenta dos processos de identificação tanto na clínica quanto na pesquisa. Este trabalho contribui para o aumento de técnicas objetivas de avaliação na área da Psicologia. Estudos são necessários para a validação do teste para a população brasileira. Este desenvolvimento possibilitará, no futuro, um instrumento de diagnóstico familiar validado e apropriado para a prática clínica e de pesquisa no Brasil.

Uma criança com TDAH: estudo compreensivo de sua personalidade

Angela Cristini Gebara (Universidade Paulista-UNIP)
Edyleine Bellini Peroni Benczik (Universidade de São paulo-USP)
Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo (Univesidade de São Paulo)

O TDAH tem um grande impacto na vida familiar, escolar e social da criança, e atinge de 3 a 5 % da população em idade escolar. Como o seu diagnóstico é feito através de critérios comportamentais bem definidos, os estudos estão voltados mais para o diagnóstico nosológico. O psicólogo, na sua prática clínica, necessita mais de uma compreensão profunda e global da criança com TDAH, do que um simples diagnóstico classificatório, busca a compreensão dinâmica. Seguimos desta maneira a proposta de Diagnóstico Compreensivo de Trinca (1984); onde buscamos dar sentido às manifestações; entrando em contato com alguém. Desta forma, este estudo tem, por objetivo principal, compreender a personalidade de uma criança com TDAH, diagnosticado previamente, segundo os critérios do DSM-IV (1994). O sujeito é um menino de 7 anos que foi encaminhado pela escola para psicodiagnóstico, com queixa de inadaptação escolar. Foi utilizado o CAT-A, aplicado segundo Bellak (1981), e analisado segundo Hirscha (1984), com contribuições de Tardivo (1998). Os resultados obtidos, quanto aos aspectos formais do teste, demonstraram algumas distorções da percepção do conteúdo animal, que sugerem relações com o conflito vivido pela criança. Houve também alguns acréscimos, o que sugere a presença de angústia nestas situações. Manteve-se de forma geral dentro do esperado em relação ao estímulo apresentado; com linguagem compatível com seu nível sócio cultural e sua idade cronológica; além de coerência e logicidade regulares. Com relação aos aspectos dinâmicos observados, pode-se dizer que a criança está fixada na situação edípica arcaica, pois rivaliza com o pai, apresentando sentimentos de ódio pelo pênis do mesmo e desejando realizar a união genital com a mãe. Apresenta finais às histórias sempre trágicos seguidos de morte, principalmente da figura excluída, revelando a presença de superego extremamente sádico. Ainda segundo a mesma teoria, a criança fica aterrorizada quando se vê dominada por fantasias ligadas à situação edípica (terceiro elemento; inveja, etc); empregando a onipotência como defesa nesta situação. As dificuldades se acentuam pela presença do sadismo que neste momento se encontra no auge e pela vivência do desmame. Estes aspectos foram observados nas histórias deste caso: vivência edipiana primitiva, com o emprego de mecanismos de defesa, tais como idealização, onipotência, e negação da realidade. A ansiedade predominante é a persecutória. As figuras atacadas são ora a capacidade de alimentar da mãe (seio idealizado), ora o pai, que possui a mãe, seu objeto desejado e por fim, a figura combinada que o exclui. Desta forma, fica aterrorizado e paralisado frente a angústia despertada por seus próprios ataques, temendo a represália. Percebemos nesta criança que seus comportamentos têm um sentido; e refletem o sofrimento e a angústia que interferem em sua vida, dificultando seu desenvolvimento. Justifica-se a necessidade de um atendimento psicológico, a partir do qual seja criado um vínculo, continência e suas dificuldades possam ser trabalhadas, e que lhe propicie uma experiência verdadeiramente mutativa.

Uma Proposta de Avaliação Assistida Cognitiva para Crianças com Problemas de Comunicação

Sônia Regina Fiorim Enumo (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES)

Juliana Soares Rabbi (Universidade Federal do Espírito Santo)

Kely Maria Pereira de Paula (UFES)

Alyni Pedruzzi Gottardi (UFES)

Flávia Almeida Turini (UFES)

Cláudia Patrocínio Pedroza (UFES)

A avaliação assistida ou dinâmica apresenta-se como importante instrumento de investigação psicológica para crianças em risco para transtornos no desenvolvimento e necessidades especiais, sendo relevante verificar a eficácia e adequação de provas assistidas para casos de distúrbios na linguagem. Elaborou-se uma proposta de avaliação para essa população, analisando-se os indicadores cognitivos de sete crianças (8-11 anos, média: 9 anos; 5 meninos, 2 meninas), com problemas de comunicação associados a atraso geral de desenvolvimento, com etiologia diversa, antes e após a intervenção com sistema computadorizado de comunicação alternativa e ampliada (ImagoAnaVox), frequentando escolas regulares (1ª -3ª série) de Vitória, ES. Além da avaliação da comunicação por escalas e entrevistas com pais e professores, a avaliação cognitiva incluiu três provas estáticas-Escala de Maturidade Mental Columbia e Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP) em versão computadorizada, e Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial, com normas brasileiras, e uma prova assistida não-verbal – CATM (Children's Analogical Thinking Modifiability), de Tzurriel e Klein, baseada na teoria da modificabilidade cognitiva, que avalia o raciocínio analógico (A:B::C:?) durante a resolução de problemas, em pré-escolares ou crianças com necessidades especiais, em adaptação brasileira - contém 32 cartões em ordem crescente de dificuldade, organizados em cinco fases: preliminar, sem ajuda, assistência do aplicador com níveis estruturados de ajuda, manutenção e transferência, requerendo o reconhecimento de três dimensões de blocos geométricos (cor, forma e tamanho), analisando-se operações cognitivas e comportamento da criança por protocolos. No pré-teste, houve uma uniformidade no desempenho do grupo, com classificações inferiores nas provas psicométricas (atraso médio: 6 anos). Foram identificados fatores não-intelectuais e comportamentais, como baixa tolerância à frustração, medo de fracasso, atitude defensiva, falta de confiança na resposta correta, pouca atenção e falta de acessibilidade à mediação, que afetaram o desempenho na prova assistida. Funções cognitivas deficientes também dificultaram a realização dessa prova para três crianças, ainda na fase preliminar (percepção confusa, episódica e não-comparativa dos estímulos e conduta impulsiva). Uma criança, com melhor desempenho cognitivo, recusou-se a continuar a prova, sendo inacessível à mediação, tendo baixa tolerância à frustração; e a criança que completou a tarefa melhorou o desempenho após a assistência do mediador, não conseguiu transferir a aprendizagem para a fase mais complexa. Após quatro meses de intervenção semanal, de um modo geral, mantiveram-se as classificações rebaixadas das provas psicométricas cognitivas, entretanto, houve melhora no teste de compreensão da linguagem (TVIP). As crianças foram mais persistentes nas tarefas computadorizadas, mantendo-se mais motivadas e concentradas. Aumentou o número de crianças que realizou a prova assistida, integral e parcialmente: quatro crianças realizaram a fase preliminar (reconhecimento e classificação das dimensões dos estímulos) e duas crianças completaram a prova. Os fatores não-intelectuais continuaram afetando o desempenho no CATM, observando-se resistência à execução da prova, baixa acessibilidade à mediação na fase de assistência e cansaço. Embora haja necessidade de mais aplicações dessa prova assistida, os dados sugerem adaptações no tamanho (número de cartões) e duração da prova (organização das fases com e sem assistência), a fim de verificar a adequação do CATM a essa população.

Utilização educacional dos recursos da web: análise de produção científica

Elisana Marta Machado (Puc- Campinas)

Com o objetivo de identificar e descrever a produção científica acerca do uso pedagógico dos recursos da Web, foi realizada uma revisão das publicações em 63 artigos publicados entre os anos 2000 e 2003 no Banco de Dados Bibliográficos online denominado Psycinfo. Tais artigos foram analisados segundo a data de publicação, a população-alvo e o caráter do estudo desenvolvido. Observou-se que a produção sobre o tema têm crescido exponencialmente. Dados revelaram que a produção cresceu 30% em 2002 em relação a 2000. É provável que esse crescimento deu-se por conta do grande número de iniciativas de natureza governamental, no que respeita ao ensino público, e de iniciativas na esfera do ensino particular, as quais visam a estimulação e o progressivo emprego do computador e dos recursos que este fornece. O crescimento do interesse pela utilização pedagógica dos recursos da Web, deve-se, também, aos incentivos de natureza privada como, por exemplo, provedores e empresas que buscam atrair consumidores e com isso têm tornado a Internet cada vez mais acessível ao grande público. A análise das publicações revelou preocupação por investigar aspectos relativos aos estudantes (70% das publicações) considerando seus processos cognitivos, a natureza da aprendizagem humana mediada pelo computador, os problemas que esta apresenta, os seus possíveis benefícios e desvantagens. Tal análise assevera que a ênfase das publicações recaiu sobre o aprendiz fora do contexto do Ensino Regular, em atividades pertinentes à Educação à Distância a qual vem sendo caracterizada apenas como uma das maneiras possíveis de se fazer uso educacional da Internet. Dentre as publicações analisadas, apenas 20% preocuparam-se com professores e alunos, 8.5% com os profissionais de diversas áreas e 1.5% com os pais. A presente análise revelou que há menor preocupação sobre as dificuldades que professor enfrenta na tentativa de inserção da Internet como um nova ferramenta em seu projeto pedagógico, bem como as possibilidades e potencialidades da mesma. A partir do levantamento realizado, foi possível detectar dados acerca do caráter das investigações conduzidas nesse campo, sendo: 32.5% classificadas como relato de experiência, 31.5% de ordem quantitativa, 21% do tipo documental, 11% essencialmente qualitativas e 4% entendidas como estudo de caso. Dados apontam que estudos conduzidos sobre esse tema são incipientes sob o enfoque qualitativo no que tange aos aspectos relacionados à inserção do computador no ambiente educacional levando em conta a interação entre ambos usuários, professores, alunos e pais. Muito embora a utilização do computador venha sendo mais e mais preconizada como imprescindível em novos tempos e a Internet seja apontada como uma estrela de primeira grandeza contexto da educação, é necessário reconhecer que há necessidade de ampliar as investigações sob enfoques que privilegiem a interação dos usuários da comunidade escolar e as possibilidades de utilização dessa ferramenta no contexto do Ensino Regular.

Validação da Escala de Atitudes Antropocêntricas e Ecocêntricas

Paula Oliveira Sobral (Universidade Federal da Paraíba)

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)

Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Sandra Souza da S. Chaves

De acordo com o último número da Population Reports (“Population and the Environment: The Global Challenge”), publicado por Johns Hopkins Information Program, 12 milhões de pessoas ao redor do mundo morrem por ano por não terem água potável; aproximadamente a metade das florestas originais no mundo foram perdidas (todo ano quase 40 milhões de acres são cortados ou queimados); e duas de cada três espécies ainda vivas estão em processo de extinção (Elston, 2001). O estudo das atitudes, bem como suas modificações, pode contribuir consistentemente em termos de oferecer intervenções que possibilitem modificar as condutas da população. Desse modo, frente à escassez de instrumentos de medida válidos e precisos neste âmbito, o presente estudo teve como objetivo adaptar para população universitária paraibana a Escala de Atitudes Antropocêntricas e Ecocêntricas, proposta por Thompson e Barton (1994), em sua versão revisada por Schultz e Zelezny (1999), comprovando sua estrutura fatorial. Participaram deste estudo 201 sujeitos provenientes de instituições de ensino superior da cidade de João Pessoa - Pb, com idade média de 26 anos (DP = 6,6; mínimo = 17 e máximo = 56), sendo a maioria do sexo feminino (74,0%). Suas respostas a este questionário foram primeiro submetidas a uma análise de Componentes Principais, com rotação Varimax e critério de extração de dois componentes com carga fatorial igual ou superior a $\pm 0,30$. Os resultados apoiaram a presença de dois componentes com eigenvalue superior a 1,00, sendo de 2,62 para o componente Antropocentrismo e 1,84 para o componente Ecocentrismo, explicando conjuntamente 27,91% da variância total. Verificou-se a consistência interna através do Alpha de Cronbach, que foi de 0,53 para atitude Antropocêntrica e de 0,62 para atitude Ecocêntrica. Realizou-se posteriormente uma Análise Fatorial Confirmatória para comprovar esta estrutura fatorial, comparando os modelos uni e bifatorial. Este último se mostrou mais adequado [$\chi^2(1) = 380,94$, $p < 0,01$, GFI = 0,84, AGFI = 0,79], corroborando a teoria em que se fundamentou esta medida. Tais resultados são discutidos à luz dos encontrados por Thompson e Barton (1994) e Schultz e Zelezny (1999). Palavras-Chave: Atitudes, Validade, Antropocentrismo e Ecocentrismo.

Validação da Escala de Atração Intersexual e Autoconceito para a população Paraibana

Suenny Fonsêca de oliveira (Universidade federal da Paraíba)

Jorge Raymundo da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Tatiana Cristina Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba)

Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)

O estudo da atração interpessoal, ramo específico das Relações Interpessoais, teve seu auge na década de 50, quando a Psicologia Social investigava as atitudes e os comportamentos. Conforme Berscheid e Walster (1978), a atração interpessoal é uma atitude positiva que uma pessoa tem em relação à outra. Os autores afirmam que “a atração admite a existência de características mais ou menos estáveis, que podem ser detectadas através de vários comportamentos em que os sujeitos estão engajados” (p. 3), assumindo, portanto, a possibilidade de que os comportamentos possam ser predizíveis através das atitudes. As principais linhas de investigação nesta área seguiram duas correntes opostas: a primeira explicava a atração através da semelhança, enquanto que a segunda compreendia esta relação a partir das diferenças (necessidades complementares). Ramos, Santos e Costa (1994) observaram que a perspectiva que defende a relação similaridade-atração tem recebido mais confirmações empíricas. Assim, levando-se em consideração que os fatores Estético, Social, Agradável e Ideal são representativos do autoconceito dos sujeitos, bem como num contexto de atração, o presente estudo objetivou validar a Escala de Atração Intersexual e Autoconceito (EAA) de Ramos, Santos e Costa (1994). Para lograr tal objetivo, este instrumento foi aplicado a 50 casais da cidade de João Pessoa, em sua maioria solteiros, mas namorando, com idade média de 26,93 (DP = 9,33), Ademais, foram respondidas questões sócio demográficas. Através do programa estatístico SPSS-Win 10.0, foram realizadas estatísticas descritivas e de tendência central para caracterizar a amostra, bem como uma Análise dos Componentes Principais (PC) a fim de avaliar a estrutura da escala. Depois de verificados o KMO igual a 0,60 e o Teste de Esfericidade de Bartlett ($X^2=1251,7$; $p<0,001$), foram realizadas as análises dos eigenvalues que confirmaram a existência dos quatro fatores teoricamente esperados para as sub-escalas. No caso da escala de Atração os fatores explicam conjuntamente 48% da variância total, e no caso da escala de Autoconceito 47%. Com relação às análises dos itens, foram eliminados aqueles com cargas fatoriais abaixo de 0,31, não sendo eliminado nenhum item das sub-escalas. No que diz respeito aos índices de consistência interna a sub-escala de Autoconceito apresentou alpha geral de 0,83 e a sub-escala de Atração de 0,79. Estes resultados corroboram estudos anteriores e demonstram a validade de construto da EAA, possibilitando que esta seja utilizada em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Validação, Atração Interpessoal, Autoconceito.

Validação da Escala de Caracterização do Burnout (ECB).

Mauricio Robayo Tamayo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

O burnout (esgotamento profissional) é definido como uma síndrome psicológica decorrente da tensão emocional crônica no trabalho. Essa síndrome é assunto de interesse de diversas disciplinas devido às conseqüências negativas que traz para a organização e para o indivíduo, tais como: absenteísmo, rotatividade, pobre comprometimento organizacional, abandono do emprego ou da profissão, desgaste físico e psíquico, sentimento de incompetência e deterioração do relacionamento com clientes, colegas e supervisores. A Escala de Caracterização do Burnout (ECB) é uma medida desenvolvida no Brasil para avaliar essa síndrome. Esta escala apresentou uma estrutura de 4 fatores, numa primeira validação, realizada com uma amostra de trabalhadores da enfermagem e do ensino. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma nova validação dessa escala com categorias profissionais do setor policial e penitenciário. O instrumento foi respondido por 787 trabalhadores da Polícia Civil (delegados, agentes de polícia, escrivães e agentes penitenciários), com idade média de 35,32 anos ($dp = 5,20$). Os participantes ocupavam diferentes cargos em delegacias de polícia, presídios e núcleos de custódia. Para determinar a estrutura fatorial foram desenvolvidas análise dos componentes principais (Principal Components) e análise PAF (Principal Axis Factoring), com rotação oblíqua, tendo em vista a correlação entre os fatores. A confiabilidade foi calculada mediante o α de Cronbach. Foram evidenciados três fatores com eigenvalue superior a 2,0, explicando 45 % da variância total. O instrumento ficou constituído por 39 itens com carga fatorial superior a 0,40, correspondentes aos fatores: exaustão emocional ($\alpha = 0,93$); desumanização ($\alpha = 0,85$) e decepção ($\alpha = 0,91$). Os resultados evidenciaram uma estrutura trifatorial coerente com a proposta pela literatura. O fator exaustão emocional apresentou uma forte consistência interna, confirmando achados de diversas pesquisas na área. Os níveis de consistência interna dos fatores desumanização e decepção superaram índices apresentados por outras medidas de burnout. As propriedades psicométricas do instrumento confirmaram a sua adequação para ser utilizado em pesquisas. Palavras-chave: burnout, saúde mental no trabalho, validação; psicometria.

Validação da Escala de Identificação Grupal

Marina Pereira Gonçalves (Universidade Federal da Paraíba)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Ruy José de O. Netto

Carmem Plácida S. Cavalcanti

A influência dos diversos grupos, pequenos ou grandes, tradicionais ou não, possuem certas normas que governam as linhas gerais do comportamento social. Inúmeros estudos no campo do comportamento adolescente, por exemplo, consideram essa fonte de influência como extremamente relevante para se entender vários tipos de conduta, como as anti-sociais e delitivas. Considerando o anterior, a realização de estudos que possam propor instrumentos psicométricos válidos para esse construto deve ser apreciada. Tendo isso em vista, o presente estudo objetivou construir e validar uma Escala de Identificação Grupal (EIG). Para tanto, participaram desta pesquisa 310 estudantes secundaristas da cidade de João Pessoa, Paraíba. Sendo a maioria do sexo feminino (61,6%) com idades variando de 13 a 28 anos ($M = 15,4$ e $DP = 1,9$). Estes responderam a EIG, composta de 14 itens que visam medir a identificação com 7 grupos/pessoas tradicionais (pai, companheiros de estudo, familiares em geral, mãe, irmãos, vizinhos e professores) e 7 alternativos (punks, skatistas, surfistas, funkeiros, hippies, headbangers e skinheads) ancorados numa escala de 5 pontos (0 = Nada a 4 = Totalmente) e um questionário sócio-demográfico. Seguiu-se um procedimento padrão para coleta de dados que garantisse um mínimo de respostas enviesadas. Utilizou-se o pacote estatístico SPSSWIN 11.0 para tabulação e análise dos dados. A partir de uma análise dos Componentes Principais (PC) com rotação varimax (ortogonal), encontrou-se uma estrutura composta por dois componentes: alternativo e tradicional, cujo primeiro explica 38,14% da variância, com valor próprio de 5,34, e o segundo 17,52% da variância e valor próprio de 2,45. O componente alternativo apresentou o coeficiente de Cronbach de 0,91 e o tradicional de 0,78. Concluiu-se em favor da adequação da estrutura bifatorial para a escala proposta. A realização de trabalhos como este deve-se à necessidade de se obter medidas fidedignas para o construto estudado na cultura nordestina, a fim de contribuir em pesquisas que objetivem compreender melhor o papel da identificação grupal para o comportamento adolescente em diversos contextos.

Validação da Escala de Orientação Valorativa Antropocêntrica e Biosférica

Paula Oliveira Sobral (Universidade Federal da Paraíba)

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)

Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Maria Luiza Pontes de França

O aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, o desmatamento, a extinção de espécies, a diminuição do suprimento de água potável, o crescimento populacional, a chuva ácida e a poluição tóxica do ar e das águas vêm sendo apontadas como as principais ameaças ao meio ambiente terrestre. Com efeito, cresce o número de pessoas que expressam preocupação com a questão ambiental como comenta Schultz (2001). Ao passo que cada vez mais se faz necessário conhecer as orientações valorativas em relação a preservação ambiental das pessoas, visando modificar o estilo de vida e favorecer uma melhor interação homem e meio ambiente. Desse modo, frente à escassez de instrumentos de medida válidos e precisos neste âmbito, o presente estudo teve como objetivo adaptar para população estudantil paraibana a Escala de Orientação Valorativa Antropocêntrica e Biosférica, elaborada por Vaske e Donnelly (1998), comprovando sua estrutura fatorial. Participaram deste estudo 261 sujeitos provenientes de instituições de ensino médio (51,7%) e superior (48,3%) da cidade de João Pessoa - Pb, com idade média de 18 anos (DP = 3,6; mínimo = 13 e máximo = 35), sendo a maioria do sexo feminino (50,6%). Suas respostas a este questionário foram primeiro submetidas a uma análise fatorial (Principal Axis Factoring), com rotação Varimax e critério de extração de dois fatores com carga fatorial igual ou superior a $\pm 0,30$. Os resultados apoiaram a presença de dois fatores com eigenvalue superior a 1,00, sendo de 1,76 para o fator biosférico e 1,04 para o fator antropocêntrico, explicando conjuntamente 35,11% da variância total, apresentando consistência interna de 0,74 e 0,59 para a orientação valorativa biosférica e antropocêntrica, respectivamente. Realizou-se posteriormente uma Análise Fatorial Confirmatória para comprovar esta estrutura fatorial, comparando os modelos uni e bifatorial. Este último se mostrou mais adequado [$Dc^2(1) = 58,58$, $p < 0,01$, GFI = 0,95, AGFI = 0,90], corroborando a teoria em que se fundamentou esta medida. Tais resultados são discutidos à luz dos encontrados por Vaske e Donnelly (1998). Palavras-Chave: Orientação valorativa, Validade, Antropocêntrica e Biosféricas.

Validação da Escala de Personalidade (ZKPQ) com adolescentes secundaristas

Giovani Amado Rivera (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Tatiana Cristina Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Rejane Ramos Peregrino (Universidade Federal da Paraíba)

Jonathas Martins A. Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

A personalidade, por ser um dos temas básicos da Psicologia, muitos teóricos dedicam-se a estudá-la. Em todos esses, está presente a tentativa de abranger todos os aspectos da personalidade humana; entretanto, como afirmam Schultz e Schultz (2002), a personalidade não é um construto que possa ser totalmente compreendido a luz de uma única teoria. Neste sentido, é crescente a tendência de teorias que considerem aspectos específicos da personalidade, como é o caso da teoria de M. Zuckerman e Kuhlman que propõe cinco dimensões básicas da personalidade: Neuroticismo/Ansiedade, Busca de Sensações/Impulsividade, Sociabilidade, Atividade e Agressão/Hostilidade, que são mensuradas no questionário denominado ZKPQ. Assim, o presente trabalho tem como objetivo validar esse questionário para o contexto paraibano. Tal questionário está distribuído em cinco fatores, que juntos totalizam 99 itens, sendo estes respondidos em uma escala variando de 1 = me descreve muito bem a 4 = não me descreve nada. Depois de terem sido realizados todos os procedimentos de adaptação para o contexto brasileiro (tradução-retradução e validade semântica), o estudo foi levado a cabo, com a participação de 188 estudantes do ensino médio da cidade de João Pessoa, sendo a maioria do sexo feminino (52,1%), com idades variando entre 13 e 20 anos ($M = 16,25$ e $DP = 1,14$). Utilizou-se um procedimento padrão para a aplicação e as análises dos dados foram realizadas através do programa SPSSWIN 11.0. A fim de verificar a estrutura fatorial do ZKPQ, realizou-se uma análise fatorial utilizando o método Principal Axis Factoring (PAF) para a análise individual das cinco sub-escalas que apresentaram índices satisfatórios de fatorabilidade (KMO variando de 0,60 a 0,85). A sub-escala Neuroticismo/Ansiedade apresentou um fator com eigenvalue igual a 4,35, explicando 25,58% da variância. Dos 19 itens da sub-escala, dois foram excluídos por apresentarem cargas fatoriais menores que 0,30, resultando em 17 itens com índice de consistência interna $\alpha = 0,85$. A segunda sub-escala, Busca de Sensações/Impulsividade, apresentou eigenvalue igual a 2,93, explicando 22,58% da variância. Foram retirados seis itens desta, permanecendo 13 na escala final, com $\alpha = 0,78$. Sociabilidade, a terceira sub-escala, estava composta por 17 itens, os quais, depois de realizadas as análises, resultaram em 10 itens com saturações maiores que 0,30. Tais itens formam um fator que explica 23,15% da variância e com consistência interna de 0,74. A sub-escala Atividade apresentou $\alpha = 0,70$, e ficou composta por sete itens dos 17. Estes conformam um fator com eigenvalue igual a 1,93, explicando 27,59% da variância total. A quinta e última sub-escala, Agressão/Hostilidade, apresentou consistência interna igual a 0,67, sendo excluídos 13 itens e permanecendo apenas quatro com saturações satisfatórias, os quais constituem um fator que explica 42,82%. Com base no exposto, verificou-se que apesar da eliminação de um elevado número de itens, a estrutura fatorial esperada foi comprovada e apresentou parâmetros psicométricos satisfatórios, o que sugere a utilização do questionário considerando essa estrutura. Por fim, ressalta-se que o ZKPQ pode ser útil na prática clínica e/ou para fins de pesquisa científica. Palavras-chaves: Personalidade, Parâmetros Psicométricos, Estrutura Fatorial.

Validação da Escala de Racismo Moderno para o contexto Nordestino

Célia Maria Cruz Marques (Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Estefânea Élide da Silva Gusmão (Universidade Federal da Paraíba)

Maria Luíza Pontes de França

Rejane Ramos Peregrino (Universidade Federal da Paraíba)

O preconceito é definido como um prejulgamento negativo de um grupo e seus membros individuais e, embora muitos sustentem que o preconceito e a discriminação andam sempre juntos, na prática, a situação é mais complexa. Apesar da diminuição da forma tradicional, o preconceito não foi extinto; pelo contrário, vem-se assumindo forma mais sutil. Nesse sentido, o presente estudo pretendeu adaptar para o contexto paraibano uma escala que parte da adaptação da escala de preconceito moderno (McConahay, Hardee & Batts, 1981), realizada por Navas (1998), na Espanha. Ademais dos 10 itens, respondidos numa escala de sete pontos que variam de discordo totalmente a concordo totalmente, já existentes, foram acrescentados 8. A escala original apresentava os seguintes parâmetros psicométricos: Alfa de Cronbach de 0,83, com dois fatores, sendo que o primeiro aparece mais claro do que o segundo, explicando 42,2% da variância total, enquanto que o outro o faz com 11,1%. A amostra (n = 151) respondeu a escala e um questionário com dados sócio-demográficos em que havia a identificação dos participantes como pessoa de etnia branca. Todos pertencentes à população geral da cidade de João Pessoa, a maioria do sexo feminino (70,2%), de religião católica (69%), com idade média de 32 anos (DP = 16,81). Utilizou-se um procedimento padrão de aplicação. As análises dos dados foram realizadas através do programa SPSSWIN 11.0. Destarte, realizou-se uma análise Fatorial dos Eixos Principais (PAF), obtendo-se um KMO de 0,82 e Teste de Esfericidade de Bartlett de $\chi^2(788,216)$, de 5,1517 $p < 0,001$. A solução sugeriu uma estrutura com dois fatores, os quais foram assim denominados: Negação do preconceito (Fator I) e Dissimulação do preconceito pela supervalorização de características específicas atribuídas (Fator II). Estes apresentaram Alfas de Cronbach respectivos de 0,83 e 0,78. Explicando 25,8% e 7,5% da variância total, respectivamente. Dois itens foram retirados da escala por apresentarem carga fatorial inferior a 0,30: itens 3 e 9, que já apresentaram problemas no estudo original. Restaram assim ao fator I, 10 itens e ao fator II, 6 itens. As saturações variaram de 0,37 a 0,70. Diferente da escala original, a atual versão apresentou os dois fatores propostos por Navas (1998) como um único fator referente à negação da existência do preconceito, e à consideração das reivindicações dos negros como exageradas (por exemplo, itens como Eles são muito exigentes com relação a seus direitos e A discriminação não é um problema no Brasil), e o surgimento de um outro fator com a especificidade de valorizar como características próprias do negro (por exemplo, o item Eles são mais habilidosos em trabalhos manuais e o item Possuem maior habilidade culinária), aspectos que podem ser encontrados nas pessoas, independente de sua etnia; o que demonstra uma diferenciação quanto ao grupo minoritário negros, por parte dos brancos. Conclui-se que a escala em questão está apta a ser utilizada em pesquisas que visem medir o preconceito da forma como se configura na atualidade.

Validação das Escalas de Indicadores Evolutivos e Emocionais de Koppitz e de Indicadores Emocionais de Machover para avaliação em testes de Desenho da Figura Humana com crianças.

Lucas Tedesco Fabbrin (UFRGS)

Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS)

Isabela Machado da Silva

Larissa Weber (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Luiggia Carneiro Cestari (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A presente pesquisa teve por objetivo a validação das escalas de indicadores emocionais de Koppitz e de Machover, produzindo assim um método válido para a avaliação de desenhos da figura humana feitos por crianças. A amostra é composta por 960 desenhos, metade dos quais foram realizados por crianças com diagnóstico de problemas emocionais. Os demais são de crianças da amostra de normatização do DFH, de estudo realizado anteriormente, emparelhados por sexo, idade e escolaridade com o grupo clínico. Inicialmente, foi elaborado um manual que operacionaliza as definições dos indicadores. A seguir, quatro juízes treinados, utilizando este manual, avaliaram 100 desenhos para determinar índices de concordância entre juízes. A seguir, corrigidos os problemas identificados no manual, melhorado o sistema de operacionalização e excluídos itens com baixo índice de concordância, os desenhos foram analisados individualmente. Os avaliadores estavam cegos à condição clínica da criança. Os resultados permitem verificar as frequências com que cada indicador aparece na amostra de padronização e no grupo clínico, estabelecendo assim sua validade para fins de diagnóstico.

Validação do Questionário de Agressão para o contexto brasileiro

Célia Maria Cruz Marques (Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT)

Girlene Ribeiro de Jesus (Universidade de Brasília)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Palloma Andrade

Maria da Penha de Lima Coutinho

Este trabalho tem como objetivo validar para o contexto brasileiro a Escala de Agressão. Baron (1977 p. 7) define esse construto nos seguintes termos “agressão é qualquer forma de comportamento direcionado com o objetivo de prejudicar ou ferir algum outro ser humano, o qual é motivado para evitar tal tratamento”. Para tanto, este estudo contou com a participação de 445 estudantes, sendo efetuada a limpeza do banco de dados e eliminados 16 participantes. Assim, a amostra final ficou composta por 429 estudantes do ensino fundamental e médio de João Pessoa, distribuídos equitativamente quanto ao sexo, com idade média de 14,7 anos (DP = 2,09), provenientes a maioria de escolas particulares (53,6%). O Questionário de Agressão, composto originalmente por 29 itens, foi proposto por Buss e Perry (1992) e validado em uma população de infratores por Williams, Boyd, Cascardi e Poythress (1996), que encontraram uma estrutura composta por 26 itens distribuídos em dois fatores: agressão física/raiva e agressão verbal/hostilidade. Esta última foi a versão utilizada no presente estudo, sendo os itens respondidos em uma escala do tipo Likert com os extremos variando de 1 = Discordo Totalmente a 5 = Concordo Totalmente. A priori foi efetuada uma análise dos componentes principais, sendo realizado nessa etapa a inspeção sobre a fatorabilidade da matriz r e análise do scree plot. Tais procedimentos sugeriram a fatorabilidade da matriz, com $KMO= 0,86$ e a presença de 2 fatores oblíquos. Assim, uma análise fatorial utilizando o método de extração principal axis factoring (PAF), com rotação oblimin foi realizada. Os dois fatores juntos explicam 36,5% da variância total e a análise da consistência interna dos fatores foi verificada através do Alfa de Cronbach, tendo ficado o fator agressão física/raiva, composto por 12 itens, com $\alpha = 0,82$ e agressão verbal/hostilidade, composto por 6 itens, com $\alpha = 0,70$. Desta forma, o estudo realizado por William, Boyd, Cascardi e Poythress (1996) que sugeriu uma estrutura com dois fatores para o questionário de agressão, utilizando para tanto uma amostra de infratores, foi corroborada por esse estudo, que utilizou uma amostra de estudantes. Demonstrou-se ainda que os parâmetros psicométricos verificados apresentaram-se de maneira satisfatória, o que sugere sua utilização considerando essa estrutura. E de acordo com William, Boyd, Cascardi e Poythress (1996) esta estrutura de dois fatores é consistente com a teoria da agressão, que divide o construto em dois componentes (isto é, física vs. Verbal, direta vs indireta).

Validação preliminar do Inventário de Adjetivos de Personalidade (PACL) em universitários

Aracele Braido (Universidade São Francisco)

Este estudo teve por objetivo analisar a validade de uma versão em português do Personality Adjective Checklist (PACL), de Stephen Strack, em universitários. Mais especificamente, buscou-se estudar a validade do construto por meio da análise fatorial dos itens e do estudo correlacional com o 16PF, além de analisar a consistência interna das escalas encontradas. A hipótese foi a de que a versão traduzida do instrumento continuaria medindo os mesmos fatores que o instrumento original. Os participantes foram 203 universitários (105 do sexo feminino e 98 do sexo masculino), com idade média de 29 anos. Todos os sujeitos responderam ao PACL, e 25 deles (15 homens e 10 mulheres) também responderam ao 16PF. Os resultados indicam que o PACL é um instrumento promissor, pois possui evidências positivas de precisão e validade. Discute-se, porém, a necessidade de novos estudos no sentido de balancear a influência da desejabilidade social nas escalas, já que os adjetivos da escala “respeitoso” e “cooperativo” representam traços mais desejáveis que as escalas “narcisista”, “esquizóide”, “esquivo” e “negativista”.

Palavras-chave: construção de instrumentos, avaliação psicológica, análise fatorial, avaliação da personalidade.

Validade de Construto da Escala de Individualismo-Coletivismo Horizontal e Vertical em uma amostra de militares

Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)

Os estudos sobre Individualismo e Coletivismo avançaram nos anos 80, principalmente, com os trabalhos de Geert Hofstede. O individualismo expressa uma tendência ao êxito, a valorizar sua própria intimidade; o indivíduo está acima do grupo. Já o coletivismo, expressa uma tendência de cooperação e cumprimento com os demais; o grupo de pertença importa mais que a própria pessoa. Recuperando a clássica dimensão Distância de poder (G. Hofstede), Triandis (1995) identifica dois atributos-chave para diferenciar os principais tipos de individualismo e coletivismo: horizontal e vertical. O atributo horizontal sugere que as pessoas são similares na maioria dos aspectos, especialmente no status; já o conceito vertical põe ênfase em aceitar a desigualdade e privilegiar a hierarquia. Dentre os instrumentos propostos para medir tais construtos, encontra-se a Escala de Individualismo-Coletivismo Horizontal e Vertical (Triandis, 1995). O presente estudo pretendeu adaptar esta escala para uma amostra específica das cidades de João Pessoa e Bayeux. Participaram 207 militares, sendo 44,9% da Polícia Militar e 55,1% do Exército, com idade média de 27 anos ($DP = 7,25$). Com escolaridade variando entre ensino fundamental (6,8%), ensino médio (62%) e superior (31,2%). De acordo com a patente, a amostra foi composta por soldados (51,5%), cabos (15,3%), sargentos (20,3%), tenentes (7,2%), capitães (3,9%), majores (1%) e tenentes-coronéis (0,5%), a maioria do sexo masculino (93,5%). Os participantes responderam o Questionário de Individualismo-Coletivismo, composto por 32 itens utilizando uma escala variando de 1 = Discordo totalmente a 9 = Concordo totalmente; e o Questionário Sócio-Demográfico. Utilizou-se um procedimento padrão e nas análises estatísticas utilizaram-se os pacotes estatísticos SPSSWIN 11.0 e LISREL 8.12 for Windows. Inicialmente, realizou-se uma Análise dos Componentes Principais, na qual foi verificada a existência de dois fatores, Individualismo e Coletivismo (eigenvalue = 3,06 e 2,72, respectivamente), que explicam 29% da variância total. A escala final ficou composta pelos 20 itens que apresentaram maiores saturações, sendo 10 de individualismo (por exemplo, Vencer é tudo) e 10 de coletivismo (por exemplo, Sinto-me muito bem quando colaboro com os outros). O fator Individualismo apresentou $\alpha = 0,72$ e o Coletivismo $\alpha = 0,70$. Em seguida, através de uma análise fatorial confirmatória, com o método de extração ML (Maximum Likelihood), foi testada a solução bi-fatorial, que apresentou os melhores índices de bondade de ajuste em relação a outros modelos, $\chi^2(169) = 623,26$; $\chi^2/\text{Graus de Liberdade} = 3,68$; GFI = 0,77, AGFI = 0,71; e RMSR padronizado = 0,10. Todas as saturações dos itens nos fatores esperados foram estatisticamente diferentes de zero ($t > 2,56$, $p < 0,01$). No fator Individualismo, os lambdas (λ , pesos fatoriais) variaram de 0,31 a 0,64; e no fator Coletivismo, de 0,20 a 0,80. Com base no exposto, foi possível verificar que, apesar do avanço teórico acerca dos construtos Individualismo-Coletivismo, esta área carece de instrumentação que apresente mais precisão, pois os parâmetros psicométricos não são totalmente satisfatórios. O que indica a necessidade de novos estudos teóricos e empíricos, considerando amostras diferentes das aqui apresentadas.

Valoración del problema, coping y psicopatología

Daniela S. Zanini (Universidad de Barcelona)

María Forns (Universidad de Barcelona)

La actual bibliografía en coping relata que los individuos afrontan diferentemente los estresores según la valoración del evento realizada (Lazarus, 1999). El objetivo principal de este estudio es testar este modelo en población adolescente catalana, verificando, además, la repercusión en la salud mental. La muestra esta compuesta por 1362 adolescentes (45% chicos y 55% chicas), provenientes de escuelas públicas y privadas del área metropolitana de Barcelona, con edades comprendidas entre 12 y 16 años (edad media = 13 años y 8 meses, D.T. = 1.24). Los instrumentos utilizados fueron el Coping Response Inventory – Youth form de Moos (1993) y el Youth Self Report de Achenbach (1991). Los resultados son discutidos a la luz de los trabajos actuales.

Palabras clave: estrategias de afrontamiento, psicopatología, adolescencia

Verificação do perfil tipológico dos alunos do curso de Direito

Aline De Negri Silva (Celso Moacir da Silva e Cia Ltda)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Roberta Beatriz Eyng

Mônica Melchionna Albuquerque (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior que se propõe descrever os tipos predominantes de todas as cursos universitários do Brasil. Sabendo que o processo de escolha profissional é além de difícil, extremamente complexo, buscou-se verificar o padrão tipológico (RIASEC) do curso de Direito, oferecido em uma universidade privada. Acredita-se que tendo adequados estudos normativos, poder-se-á auxiliar, de forma efetiva alunos que buscam orientação vocacional. Portanto, este trabalho investiga, de modo preciso, os dados normativos da medida dos interesses profissionais, segundo o modelo hexagonal de Holland (Holland, 1997), com estudantes do respectivo curso. A partir da revisão da literatura específica constatou-se que o padrão tipológico do Direito, na América do Norte (local de origem do pesquisador que elaborou esta tipologia) é conhecido como EAS no Canadá (francês) e ESA nos Estados Unidos (inglês). Coletou-se dados de 70 estudantes dos três primeiros semestres do curso de Direito, de ambos os sexos, com idades entre 17 a 51 anos ($\bar{x}=23,53$; Med=21; Mod=18). Tal amostra possibilitou a verificação dos nossos objetivos. Foi a partir de análises descritivas (tendência central, dispersão, distribuição e tendência não central), comparações de médias (teste t) e cálculos alpha de Cronbach para cada dimensão estudada, que obteve-se os resultados. Devido a falta de constatação de diferenças significativas entre as médias com e sem outliers em um estudo anterior (Balbinotti, Barbosa, Chiele, Michael, Pelissoli e Spindler, 2002), não realizou-se o estudo minucioso dos casos aberrantes. O tipo psicológico predominante encontrado na universidade pesquisada para o curso de Direito foi ESC. Apesar das diferenças encontradas entre as médias das dimensões da tipologia, estas não são significativas ($p > 0,05$). Concluiu-se que as dimensões E (Empreendedor) e S (Social) são constantes no curso de Direito, independente do país estudado. Foram atingidos índices satisfatórios de Consistência Interna. É possível que uma amostra maior aumente tais índices, bem como confirmar as tipologias encontradas no presente estudo. Destaca-se a importância de controle de variáveis como tempo de curso de graduação, idade, entre outros.

Violência doméstica e inibição intelectual

Santuza Silveira Fernandes Cavalini (Centro Universitário-UNIFMU)
Ana Lúcia Teixeira de Sousa (Centro Universitário UniFMU)

A preocupação com a violência coloca-se hoje como uma questão central para todas as sociedades. Inúmeras causas são apontadas como fatores que favorecem o seu aumento, dentre elas as imensas desigualdades econômicas, sociais e culturais; a disseminação das drogas; o desemprego ou mesmo a chamada cultura de massa. Uma face assustadora desse fenômeno é a violência contra crianças, em especial a violência física, isto é, atos carregados com a intenção de causar dor física, proferida pelos próprios pais. Este trabalho teve por objetivo investigar se a violência doméstica interfere na capacidade de a criança utilizar seus recursos intelectuais, situação denominada de inibição intelectual. Para tanto utilizou-se o processo Psicodiagnóstico segundo o modelo de Ocampo (1990) e Trinca (1984), em duas crianças, sendo uma do sexo feminino e outra do masculino, com sete anos e nove meses e sete anos e seis meses respectivamente, cursando a primeira série do Ensino Fundamental, encaminhadas à clínica escola do Centro Universitário UniFMU, em São Paulo, com queixa de dificuldade de aprendizagem e comportamento agressivo. Nas entrevistas com os pais, ficou explicitado que estas crianças sofriam violência doméstica. O uso de álcool estava associado aos ataques agressivos, entretanto, mesmo em sua ausência, estas recebiam agressões físicas por parte de seus pais e irmãos. A análise do material colhido no Psicodiagnóstico revelou famílias com alto nível de interação violenta entre seus membros, sem que esta situação fosse considerada um elemento importante na dinâmica familiar. Reproduz-se assim uma cultura familiar em que a violência acontece sem ser questionada. Ao mesmo tempo, os pais demonstraram muita dificuldade em acolher as angústias de seus filhos, estando mais voltados às próprias necessidades, revelando poucas condições emocionais para exercerem o papel de cuidadores. Quanto às crianças, além da dificuldade de aprendizagem, apresentaram comportamento agressivo, tanto no meio familiar quanto no escolar. No material produzido por elas observou-se: profundo sentimento de abandono e solidão; sentimento de inadequação desencadeando hostilidade e agressão em relação ao meio externo; aspectos regressivos e imaturidade associados à dificuldade de simbolização, indicando vivências primitivas permeadas por fantasias agressivas em relação às figuras parentais, em especial à figura materna, que interferem na maturação egóica. A avaliação do nível intelectual demonstrou resultado dentro da média esperada para suas faixas etárias. Pode-se concluir que estas crianças possuem potencial intelectual não utilizado devido à problemática emocional sustentada pela violência doméstica.

Visão dos alunos sobre a sua relação com o outro: avaliação de um programa

Liana Furtado Ximenes (Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) – Fundação Oswaldo Cruz.)

Vani Marisete Belmonte Correa (Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) – Fundação Oswaldo Cruz.)

Renata Pires Pesce (CLAVES – Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde / FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz.)

Simone Gonçalves de Assis (Fundação Oswaldo Cruz)

Edinilsa Ramos de Souza (Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) – Fundação Oswaldo Cruz.)

Maria Cecília de Souza Minayo (Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) – Fundação Oswaldo Cruz.)

Este estudo faz parte de uma investigação maior realizada com o objetivo de avaliar um programa educacional – o Programa Cuidar. O presente trabalho concentrou-se em avaliar as informações, atitudes e comportamentos dos jovens quanto ao seu universo de valores, no que concerne a sua visão sobre a sua relação com o outro. O Programa Cuidar tem como objetivo fundamental “promover um projeto de educação para valores, baseado numa ética biofílica” (Modus Faciendi, 1999). O programa vem sendo aplicado em algumas escolas brasileiras da rede pública e particular, desde do ano 2000. Este programa vem sendo avaliado pelo Centro Latino Americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) desde então, sendo esta, a quarta etapa da avaliação. A presente pesquisa foi realizada em outubro de 2002. Foram aplicados questionários em jovens escolares em nove escolas das cidades de Iguatu/CE, Juiz de Fora/MG e Campinas/SP, envolvidas na experiência do Programa Cuidar. Foram escolhidas outras nove escolas não contempladas com tal intervenção, para que servissem como grupo-controle. No total, seis escolas em cada município foram avaliadas (três com e três sem o programa). Os questionários foram aplicados em alunos das turmas de 8ª séries do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio. O questionário foi baseado no conteúdo proposto pelo Programa Cuidar. Além das questões relativas a relação do jovem com o outro, foram incluídas perguntas para caracterização dos respondentes. Os instrumentos para avaliar este momento foram pré-testados em duas escolas no Rio de Janeiro, visando à verificação de sua consistência interna e adequação da linguagem ao universo dos alunos com os quais seria desenvolvida a experiência. Para a aplicação dos questionários foi contratado um grupo para realizar o trabalho local. Essa equipe foi constituída, em cada cidade, por um supervisor (treinado no Rio de Janeiro) e seis aplicadores. Além disso, cinco pesquisadores do CLAVES foram a cada uma das cidades no momento da pesquisa. Este estudo avaliou o relacionamento do jovem com os temas: (1) família; (2) amigos e colegas; (3) namorados(as); (4) comunidade e escola; (5) integração como cidadão. Dentre os 1.454 jovens entrevistados, 233 são de Iguatu, 494 de Juiz de Fora e 727 de Campinas. Deste total, 53,7% é do sexo feminino e 46,3% do masculino. Em relação à natureza da instituição, 78,4% são da rede pública e os restantes, 21,6%, da particular. Do total de alunos, 52% estudam em escolas com o programa. Os dados coletados estão em fase de análise.

Visitando a história dos testes de inteligência no Brasil

Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sul)

Os testes psicológicos são muito usados como ferramenta de trabalho pelos psicólogos brasileiros e, apesar disto, são poucos os profissionais que têm conhecimento da penetração dessas ferramentas no Brasil. A falta de conhecimento da história pode gerar grandes problemas na qualidade da formação e grande repercussão deste fato na prática profissional. O objetivo deste estudo é fazer um breve levantamento da história dos testes de inteligência no Brasil. Tratando-se de um trabalho de história, a metodologia usada foi à leitura e análise de livros, periódicos e materiais de eventos da área. Os testes de inteligência já eram utilizados antes da regulamentação da profissão de psicólogo, sua penetração deu-se pela via da educação, em função das preocupações com os problemas educacionais. Mais tarde ocuparam um papel importante na área da psicologia aplicada aos processos de trabalho, essencialmente, pelos processos de orientação e seleção profissional. Eram utilizados por alguns médicos e educadores brasileiros. Entre os anos de 1930 a 1960 foi grande o interesse na área de psicometria, dentre as personalidades mais diretamente relacionadas à História encontram-se: Fernandes Figueira, Medeiros e Albuquerque, Isaias Alves, Lourenço Filho, Pernambucano e Helena Antipoff. A partir de 1960, os testes psicológicos sofreram um forte declínio. Poucas publicações ocorreram no período de 1977 a 1992. Nos últimos anos nota-se um interesse dos pesquisadores com questões que vão além da validade e fidedignidade dos instrumentos, passando a se concentrar mais nos aspectos teóricos. A criação do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, de uma revista científica (*Avaliação Psicológica*), de um sistema de comunicação e interação via internet (*AvalPsi*) e da interligação dos laboratórios de avaliação (*UnB*, *PUCCamp* e *UFRGS*) são alguns dos esforços para o avanço e crescimento da área. Conclui-se que a história dos testes psicológicos experimentou um momento de grande expansão, passando por um período de grande desinteresse e de uma retomada de novos estudos. Esses dados nos mostram a importância da compreensão da história de uma área, verificar o seu movimento é tão imprescindível quanto o domínio de suas técnicas.

Vítimas de seqüestro: avaliação da magnitude do estresse pós –traumático e de possíveis déficits neuropsicológicos

Eduardo Ferreira-Santos (Universidade de São Paulo)
Maria Cristina Elias de Assis Santos (Universidade de São Paulo)
Camila Batista dos Santos (Universidade de São Paulo)
Sérgio Paulo Rigonatti (Universidade de São Paulo)
Maria Emília Marinho de Camargo (Universidade de São Paulo)

Com a proliferação do crime de seqüestro (relâmpago e cativo), no Brasil como um todo, e em São Paulo que nos últimos tempos vem fazendo vítimas de todas as classes sociais, tornou-se evidente a marca psíquica da violência e o temor da mesma, sendo este trauma caracterizado como uma ameaça importante à integridade psíquica da pessoa. Com base nesse fato, embora pareça óbvio, o presente estudo tem como objetivo avaliar a magnitude, isto é, a intensidade dos sintomas físicos e psíquicos, que são desencadeados ou potencializados após um trauma específico, neste caso a vivência de seqüestro (cativo e relâmpago); validando esta avaliação, para que possam ser desenvolvidos métodos terapêuticos adequados, no intuito de restabelecer a qualidade de vida de pacientes com Transtorno do Estresse Pós – Traumático (TEPT) e conseqüente redução dos sintomas. Para isso, foram avaliados 44 pacientes que procuraram o GORIP (Grupo Operativo de Resgate da Integridade Psíquica), situado no Serviço de Psicoterapia, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, após ampla divulgação na Imprensa. O processo de investigação diagnóstica, realizado atualmente pelo GORIP, compõe-se de atendimento médico psiquiátrico e avaliação neuropsicológica. Nessa avaliação, realizada individualmente, foram utilizados os seguintes instrumentos: Entrevista semi – estruturada; Protocolo de avaliação neuropsicológica (FAS, Wisconsin Card Sorting Test – WCST, Trail Making Test A e B, Selective Reminding Test – SRT, Stroop Test, Dígitos, Vocabulário e Cubos) e Inventário de sintomas de stress para adultos – ISSL. Em pacientes que apresentaram alguma peculiaridade, foi também utilizado o psicodiagnóstico de Rorschach. Através dos dados obtidos em entrevista e avaliação, pudemos perceber que o evento traumático, no caso o seqüestro, potencialmente gera reação de estresse pós-traumático, com manifestação intensa de sintomas físicos e psicológicos e alterações significativas no que se refere à rotina destes pacientes, não apresentadas anteriormente ao trauma. Tal quadro, pode ser comparado ao TEPT, causado pela perda de um ente querido (filho, cônjuge, etc.), portanto atingindo a marca internacional de “magnitude do trauma = 100”. Palavras – chave: TEPT – seqüestro – diagnóstico – avaliação – magnitude do trauma

Vulnerabilidade ao stress – estudo numa amostra de patrulheiros e de forças especiais da Polícia de Segurança Pública portuguesa.

*Roy Bruto da Costa
Paula Mendes da Luz*

Uma pessoa sente-se vulnerável ao stress quando comprova (ou simplesmente acredita) que lhe faltam aptidões ou recursos necessários para lidar com as exigências criadas por uma circunstância específica. O nosso trabalho procura estudar a vulnerabilidade ao stress numa amostra de elementos operacionais da PSP tendo em conta as características contextuais e organizacionais da função. Utilizou-se como instrumento de avaliação da vulnerabilidade ao stress o 23QVS (Vaz Serra) numa amostra constituída por 153 agentes (66 Patrulheiros e 87 técnicos de Ordem Pública). Como se esperava, os resultados mostram que os Patrulheiros são em média mais vulneráveis ao stress do que os técnicos de Ordem Pública reflectindo as diferenças na estrutura do trabalho e do clima organizacional inerente a cada uma das funções policiais avaliadas.

ÍNDICE DE AUTORES

A

Acácia Aparecida Angeli dos Santos...	78, 169, 185, 231
Adelinda Candeias	96, 114, 115
Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel	260
Adilsa Sakashita	41
Adriana Cardoso de Oliveira e Silva	288
Adriana Cristina Boulhoça Suehiro.....	231, 254
Adriana Ferreira Nicolau.....	159
Agda Terezinha Fontes.....	152
Aicil Franco.....	225
Alana Silvia Moreira Gullo	233
Alda Nery Lamego.....	251, 252
Aldi Roldão Cabral	139
Aldo Ivan P. Paiva	71, 214
Alessandra Brito da Silva	81
Alessandra Brunoro Motta.....	117
Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla	89, 95
Alessandra Gusmão Trajano de Araújo.....	177
Alexsandro Luiz de Andrade	150
Alícia Maria Hernández Munhoz	182
Aline De Negri Silva.....	179, 215, 308
Aline Nunes Mocelin	203
Alyni Pedruzzi Gottardi.....	294
Amanda Cristina Pereira.....	206
Amanda Peixoto Di Lorenzi	146
Amanda Wechsler.....	60, 98, 195
Ana Beatriz Sante	52
Ana Carlota Pinto Teixeira.....	229
Ana Carmo	115
Ana Claudia Genovez Nonato Montanari	40
Ana Cristina da Silva Leite.....	177
Ana Emília Vita Carvalho	93
Ana Leticia Camargos.....	71, 214
Ana Lúcia Rielli.....	149
Ana Lúcia Teixeira de Sousa.....	43, 67, 168, 240, 309
Ana Maria Baccari Kuhn.....	67
Ana Maria Martins.....	168
Ana Maria Pereira.....	44, 55
Ana Paula da Silva Santos.....	288
Ana Paula Jardim.....	41
Ana Paula Porto Noronha... ..	182, 192, 205, 210, 274, 276
Ana Rita da Fonseca	229
Ana Rocha.....	114
Anália Martins Cosac Quelho.....	182
Anderson Zenidarcy.....	75
André Jacquemin	250
André Luiz Picolli da Silva.....	70
Andréa de Espíndola	41
Andressa Tiecher	264
Andreza Cristiana Ribeiro	279
Andreza Mírian Costa	72
Anelise de Barros Leite Nogueira	123, 216
Angela Cristini Gebara.....	293
Angela Dias Velasco.....	220
Ângela Maria Carreiro Monteiro de Barros	97, 122, 188
Ângela Maria Regis Cavalcanti Brasil.....	100
Ângela Maria Vieira Pinheiro.....	79, 135, 209
Anna Edith Bellico da Costa.....	135

Anna Elisa Villemor Amaral.....	232, 241
Antonio Euzébios Filho	140
Aracele Braido	305
Ariadna Faria Ferreira	152
Arialda Lopes.....	41
Armando Chibante Pinto Coelho.....	75, 124, 153
Armando Marocco.....	183, 184
Armando Rocha Júnior	65, 249
Aspasia Papazanakis.....	282
Augusto Rodrigues Dias	176, 178, 247, 253
Aurélia Bernardes.....	114

B

Beatriz Helena Faria Soares	286
Beatriz Mello	41
Beatriz Westin Bueno.....	86, 101
Benedito Rocha	41
Berenice Pacífico Alencar.....	81
Bernard Tétreau.....	183, 184, 258
Betânia Alves Veiga Dell'agli	226
Betty Anubia Azevedo Bomfim	278
Bianca de Fatima Bornéo Coutinho.....	287, 288
Bruno Angelo Strapasson	47, 290

C

Caioá Geraiges de Lemos	129
Camila Batista dos Santos	312
Camila de Toledo Corlatti.....	250
Camila Junqueira.....	234
Camila Nascimento Gomes.....	74
Camila Rafaela Baldo.....	205, 274
Camila Ribeiro Coelho	60, 195
Carina Budin Amaro.....	185
Carina Luiza Manolio.....	256
Carla Machado.....	34
Carla Maria Wojcikiewicz Caldas Baumer	119, 281
Carla Tavares da Silva	81
Carlos Eduardo Pimentel	133, 164, 299
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes	90, 91, 251, 252
Carmem Aristimunha de Oliveira.....	109
Carmem Plácida S. Cavalcanti	299
Carmen E. Flores-Mendoza	71, 214
Carolina Helena Becker.....	171, 172, 174, 175, 180, 181
Carolina Lisboa.....	203
Carolina Maria Nogueira	60, 195
Carolina Porto Almeida	256
Carolina Rezende da Cunha.....	79
Caroline Oliveira Machado.....	129
Caroline Tozzi Reppold.....	162, 166
Cássia Aparecida Bighetti.....	82, 254
Cátula Pelisoli	222, 267
Cecilia Brito Alves	173, 228
Cecília Micheletti	168
Cecília Suzana Bittencourt.....	141
Célia Maria Cruz Marques.....	302, 304
Célia Silva	115
Cíntia do Espírito Santo Sganzzella	219
Cíntia Marafigo.....	41

Circe Maria Salcides Petersen	236
Clair Ana Mariuza	109
Clarissa Socal Cervo	187
Claudette Maria Medeiros Vendramini	86, 101
Cláudia Cardoso Martins.....	132
Cláudia Patrocínio Pedroza.....	294
Cláudia Regina Danelon Gütschow.....	95
Claudio Guimarães Chemmés.....	90, 91
Cláudio Russio de Oliveira.....	268
Claudio Simon Hutz.....	166, 251, 252, 303
Cristiane Prado Vieira.....	251, 252
Cristiane Reberte de Marque	280
Cristiane Ribeiro da Silva.....	275
Cristiane Sanfelice Rahmeier.....	42
Cristiano Esteves	125
Cristina Coutinho Marques de Pinho.....	247, 271
Cristina Ghiraldelli.....	101
Cristina Maria Duarte de Almeida	81, 268
Cristina Maria Duarte Wigg	74, 151

D

Dagmar Silva Pinto de Castro.....	272
Daiane Fabi Heck.....	69
Daila Stefania Dualatka Fernandes	230
Daise Regina Kreibich Boldt	223
Dalva Alice Rocha Mól Rangel	80
Daniel Bartholomeu.....	62, 142
Daniel Márcio Rodrigues Silva.....	209
Daniel Viana Abs da Cruz.....	207
Daniela Aparecida Rodrigues da Silva	146
Daniela S. Zanini	138, 307
Daniela Wiethaeuper.....	183, 184
Danielle Monegalha Rodrigues.....	81, 151, 268
Danielle Rossini.....	83
Darlin Falavigna	87
Dayse Maria Motta Borges.....	92
Débora Cristina Ribeiro.....	286
Dejenane Aparecida Pascoal Pereira	37, 157
Deliane Macedo Farias de Sousa	133
Denise Ruschel Bandeira.....	162
Dora Potes.....	114
Dulce H. S. Cramer.....	61

E

Eda Marconi Custódio.....	198, 272
Ederaldo José Lopes.....	224, 284
Edinilsa Ramos de Souza	310
Edna Rosa Correia Neves.....	73
Edna Tiemi Sakata.....	168
Eduardo Ferreira-Santos.....	312
Eduardo Khater.....	60
Edward Goulart Junior	255
Edwiges Silvas.....	238
Edyleine Bellini Peroni Benczik	163, 293
Egídio José Romanelli.....	47, 290
Elaine Polizello de Oliveira	261
Elen Kirchoff Appolinário.....	193
Eliane Flach.....	187
Eliezer Fernandes Gums.....	143
Elinara Wollmeister	35
Elisabeth Arilla Bocchi	218
Elisana Marta Machado.....	295

Elisanges Batista Santos	169
Elizabeth Rodrigues Coelho.....	277
Elizabeth do Nascimento	132
Elizângela Furtado.....	60
Elsa Godinho	115
Elza Maria Barros da Rocha Pinto.....	287, 288
Emílio Carlos Tonglet	137
Érica Lemos Guedes.....	51, 292
Erica Megumi Kodaira	110
Erika Cerqueira de Carvalho	151
Erika Silva	237
Erika Tiemi Kato Okino	107, 250
Estefânea Élide da Silva Gusmão	302
Eucia Beatriz Lopes Petean.....	107
Eulina Dufrayer.....	97, 188
Evely Boruchovitch.....	73, 99, 190, 201

F

Fabiana Campos Rodrigues Pereira.....	139
Fabiana Marques Pereira.....	56
Fabiano K. Miguel.....	178
Fábio Donini Conti.....	65
Fábio Volnei Steffen.....	150
Fábíola Ressutti	168
Fátima Aparecida M. F. Tomé	129
Fátima Maria Lima.....	287, 288
Fátima Rosely Schette	197
Felipe Zabeu Bertolo	149
Fermino Fernandes Sisto	62, 142
Fernanda Andrade de Freitas.....	210
Fernanda Helena Stroher.....	187
Fernanda Leopoldina Parente Viana	84, 113, 239
Fernanda Monteiro Chaves	60, 195
Fernanda Ottati.....	276
Fernanda Santoro Morestrello.....	287, 288
Fernando César Capovilla.....	89, 95
Fernando Jimenez Gomez.....	266
Fernando Lacerda Júnior.....	140
Flávia Almeida Turini	294
Flávia de Lima Osório	52
Flávia Helena Pereira Padovani.....	93
Flávia Helena Zanetti Farah	232, 241
Flávia Nunes Moraes Beraldo	192
Flávio Lúcio de Almeida Lima.....	177
Flávio Rodrigues Costa.....	186
Francisca Medeiro.....	59
Francisco D.M. Takahashi	188
Francisco Eulógio Martínez	93

G

Geraldo Duarte.....	93
Geraldo Fiamenghi Jr.	50, 145
Gerardo Prieto Adanez	220
Geysa Tonheta	60, 195
Ghislane Maria Barbosa de Oliveira.....	59
Gilberto Fernando de Paiva Santos.....	116
Giovani Amado Rivera	118, 301
Girlene Ribeiro de Jesus	66, 304
Gisele Beatriz Zatt Elgues.....	63, 109
Gisele de Fátima Oliveira	227
Gisele de Sousa Franco.....	159
Gládis Liane da Rosa.....	275

Gláucia da Motta Bueno.....	82
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha.....	161
Gloria Maria Almeida Souza Tedrus.....	200
Greice Toscani Chini.....	246
Guadalupe Sanchez Crespo	208, 266
Gustavo Espíndola Winck.....	236

H

Helena Miranda	89
Helena Rebelo Pinto.....	211
Helena Rinaldi Rosa.....	218
Hudson Cristiano Wander de Carvalho	71, 214

I

Inês Kalkmann.....	54
Ingrid Suiter.....	95
Ione Aparecida Xavier	158
Iraí Cristina Boccato Alves.....	123, 125
Iris Susana Pires Pereira	84, 239
Irma Helena Benate Bonfim	234
Isabel Cristina Dib Bariani	189
Isabel Cristina Malischesqui Paegle	136, 237
Isabel Soares.....	96
Isabela Almeida de Oliveira	151
Isabela Machado da Silva.....	303
Israelisa Spindler	57, 144, 222, 258
Ivone Varoli.....	270
Izabel Maria Nascimento da Silva Maximo	229
Izaura Maria Franqui da Silva.....	54

J

Jaciara Näf Cerqueira.....	200
Jacob Arie Laros	66
Jamir J. Sardá Jr.....	87
Janaína Castro Núñez.....	187
Janaína Rocha Barreto.....	251, 252
Janaíne Weiler	44, 55
Janari Pedroso.....	260
Janine Kieling Monteiro.....	207, 223
Janine Marinho Dagnoni	206
Janine Oliver Dorz.....	275
Jaqueline Rodrigues	41
Jeýse Martins.....	76
João Carlos Alchieri.....	187, 204, 205, 275, 277
João Fernando Rech Wachelke	150
João Luiz Leitão Paravidini	130, 285
Jonathas Martins A. Araújo	118, 301
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho ...	296, 300, 306
Jorge Raymundo da Silva.....	297
Jorge Villar.....	185
José Antonio Baltazar	41
José Augusto Rossetto Junior	124, 153
José Carlos S. Oliveira	62, 142
José Glauco Bardella	125
José Maurício Haas Bueno	129, 182, 242
José Tolentino Rosa	136, 237, 261
Joseane Vasconcellos de Freitas	274
Josemberg Moura de Andrade	66
Josiane Maria de Freitas Tonelotto.....	76, 149, 200, 256, 259, 265, 269
Joviana Quintes Avanci.....	156
Juliana de Freitas Silva.....	256

Juliana Fernandes Jordão	152
Juliana Soares Rabbi.....	199, 294
Jurema Leão Monte Arraes	48
Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva.	136, 237, 261
Jussara de Lima Rodrigues	51, 72, 292

K

Karen de Souza	246
Karina da Silva Figueira	139
Karina Magalhães Brasio.....	259, 269
Karl Christoph Kaeppler.....	51, 72, 206, 292
Karla Albers.....	264
Karolina Murakami	224, 284
Katia Costa Neto	61
Kátia da Silva Wanderley	39, 53, 212
Katya Luciane de Oliveira	62, 78, 111, 142, 169, 192, 231
Kely Maria Pereira de Paula.....	294

L

Larissa Weber	303
Laura Fogaça Saud	265
Leandro S. Almeida.....	96, 97, 114, 115
Leda Maria Costa Pereira.....	251, 252
Leila Borges de Araujo.....	122, 188
Leila Maria da Cruz Evangelista	191
Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo ...	147, 217, 293
Leonardo Puccinelli.....	234
Leonor Almeida	211
Letícia Hoffmann Kunrath	141
Liana Furtado Ximenes.....	310
Liane Di Stefano Da Silva	86
Liciane Diehl	108
Lígia Mitsuko Furusawa	198
Lília Maíse de Jorge	103, 106
Lilian Aracy Affonso Veronese.....	129
Lílian de Sousa Skawinski	124
Liliana Araújo	96, 115
Liliana Urbano de Moraes Zmijevski	286
Liliane Ferreira Neves	88
Lineu Corrêa Fonseca.....	200
Lisiane Lise Schäfer	87
Lívia Sabino Filgueiras.....	229
Lorraine Reigota de Mello	60, 195
Lorena Barbosa Fraga.....	165
Luana Souto Farias	71, 214
Lucas Tedesco Fabbrin	303
Lúcia Helena Ferreira Mendonça Costa.....	152
Lucia Helena Jorge Alves	49, 188
Lucia Helena Tiosso Moretti.....	41
Luciana Carvalho Brocardo	69, 275
Luciana Deretti.....	171, 172, 174, 175, 180, 181
Luciana Gurgel Guida Siqueira.....	167
Luciana Hoppe.....	264
Luciane Benvegnú Piccoloto.....	42
Luciane Lorencetti Lunardi.....	149
Luciano Venelli Costa	134
Lucila Moraes Cardoso	232, 241
Lucy Leal Melo Silva	165
Luígia Carneiro Cestari.....	303
Luís Antônio Alves Duro.....	74

Luis Pasquali	139, 173
Luiz Felipe Rocha Vasconcellos	151, 268
Luiz Fernando Bacchereti.....	176, 178

M

Maddi Damião Junior.....	154
Magali Rodrigues Serrano	243
Magaly Gomes Melo.....	230, 234
Magda Ruschel	207
Marcela Rodrigues Dechichi	60, 195
Marcela Umeno	98
Marcelo Teixeira Martins.....	288
Marcia Boarini Bardella Guedes.....	125
Márcia Leite Simões	251, 252
Márcia Maria Magrille de Cerqueira.....	132
Márcia Regina Ferreira de Brito	88, 126
Marcilio Lira de Souza Filho.....	155, 164, 177
Marcionila Rodrigues da Silva Brito.....	45
Marco Antonio dos Santos	60
Marco Antônio Pereira Teixeira.....	127, 221
Marcos Alencar Abaide Balbinotti.....	57, 144, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 183, 184, 215, 222, 246, 258, 267, 308
Marcus Levi Lopes Barbosa	144, 222, 258
Margarete de Fátima Schiavinatto.....	237
Margareth da Silva Oliveira.....	42
Maria Ângela Colombo Rossetto	75, 124, 153
Maria Aparecida Mezzalira Gomes.....	190
Maria Aparecida Peixoto Martins de Oliveira.....	148
Maria Aparecida Saraiva	243
Maria Beatriz Martins Linhares	93
Maria Cecília Balthazar.....	41
Maria Cecília de Souza Minayo.....	310
Maria Célia Bruno Mundim.....	85, 257
Maria Cristina de Barros Maciel Pellini	282
Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly.....	112, 159
Maria da Penha de Lima Coutinho.....	304
Maria de Lourdes Merighi Tabaquim.....	104
Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado	49
Maria Emília Marinho de Camargo.....	312
María Forns	138, 307
Maria Helena Carvalho de Castro Gonzalez.....	126
Maria Helena de Magalhães Dourado	90, 91
Maria João Cortes	114
Maria Júlia de Sá Barboza e Pereira.....	199
Maria Leonor Espinosa Enéas	244
Maria Lúcia Tiellet Nunes.....	42
Maria Luísa Casillo Jardim.....	107
Maria Luíza Pontes de França.....	300, 302
Maria Margarida Cabral A. Teixeira.....	84, 239
Maria Margarida de Rezende Moreno	261
Maria Salete Lopes Legname de Paulo.....	147
Maria Sílvia Camargo Gonsales do Amaral.....	43, 153
Maria Tereza Del Grande Arantes de Almeida Fernandes	282
Mariana Araújo Noce.....	250
Mariana de Siqueira Bastos	58
Mariana Velini.....	41
Márcia Regina Marcondes Pedromônico.....	168
Marilda Aparecida Dantas	111
Marilda Novaes Lipp.....	160
Marília Martins Vizzotto	248
Marilúcia Foresti	264
Marimília Rodrigues Lambertucci.....	51, 72, 206, 292
Marina Pereira Gonçalves.....	155, 299
Maristela Lage Alencar.....	131
Marjorie Cristina da Silva	86, 101
Marjorie de Paula Ribeiro	152
Marleide da Mota Gomes.....	81
Marlene Alexandra Veloso de Matos.....	34
Marlene Aparecida Satalo Braunholz	136
Martha Franco Diniz Hueb	36, 38
Maryrose Fernandes Bolgar	136
Maurício Robayo Tamayo	298
Mauro Salviati.....	210, 276
Melissa Pivotto.....	44, 55
Michele El Khoueiri	60, 195
Michele R. Montrose	178
Michelle Geremias Benites	109
Miguel Gonçalves	34
Miguel Oliveira	196
Miriã Carolina de Magalhães	60
Miriam Cruvinel.....	201
Míriam Lopes da Costa.....	129
Miriam Tachibana	189
Mirlene Maria Matias Siqueira.....	134
Mônica Gobitta	273
Mônica Marcello	41
Mônica Melchionna Albuquerque	179, 215, 308
Mônica Sparta.....	221
Murillo Belvel Fernandes	76

N

Nádia Kolling.....	275
Nanci Aparecida Figueira da Silva Yoshimine.....	106
Natalia Azevedo Pensa	200
Natalia Pino Verdinelli	87
Nathalia Diniz Guerra Charret Ferreira.....	64
Nei Calvano	97, 188
Neiva Clara Lüdtke.....	171, 172, 174, 175, 180, 181
Nicole Medeiros Guimarães.....	283
Nídia Vailati Aribi.....	43, 53, 240
Nora Machalous	89
Nozângela Maria Rolim Dantas	118

O

Olívia Matos	115
Otávia Regina Souza Costa.....	62, 142

P

Palloma Andrade.....	155, 304
Paola Scholante	264
Patrícia Chiele.....	144, 222, 258
Patrícia do Carmo Pereira Ito	273
Patrícia Fagnani Barbin	205, 274
Patrícia Feliciano.....	168
Patrícia Fleck	44, 55
Patrícia Martins de Freitas	51, 72, 292
Patrícia Martins Fagundes.....	207
Patrícia Silva Lúcio	79, 209
Patrícia Torrano Turtelli	219
Paula Mendes da Luz.....	313
Paula Oliveira Sobral.....	296, 300
Paula Saretta	145

Paulo Francisco de Castro	121, 193, 249
Paulo Henrique Ferreira Bertolucci	105
Paulo Jannuzzi Cunha	64
Paulo Roberto Teixeira Junior	255
Paulo Rogerio Andreo	60, 195
Pedro Sales Luís Rosário	122
Priscila A. Costa	76

R

Ralph Carlson	68
Raquel Pais	96
Raquel Pondian Tizzei	140
Raquel Shirley Ferreira de Souza	133
Raquel Souza Lobo Guzzo	140, 271, 273
Raquel Staerke	188
Regina Célia Cosenza	112
Regina Gomes de Pinho	77
Rejane Ramos Peregrino	301, 302
Renata Brasil Araujo	42
Renata Cristina Lopes Moure	146
Renata da Rocha Franco	232, 241
Renata de Fátima Assoni	250
Renata Ferrarez Fernandes Lopes	224, 284
Renata Pires Pesce	262, 310
Renatha Pavani	189
Renato Luis Zini	256
Ricardo Cardoso	53, 240
Ricardo Gorayeb	279
Ricardo Primi	56, 205, 232, 241, 242
Rita de Cássia Moelecke	234
Rita Elizabeth Mattei de Bellis	261
Roberta Beatriz Eyng	179, 215, 308
Roberta Valeska Mata Santana	133
Roberto Moraes Cruz	119, 150, 281
Robson Brino Faggiani	150
Rodrigo Dias Batista Pereira	121
Rodrigo Meazzi	207
Rosa Maria Lopes Affonso	39, 212
Rosângela Colosimo Rocha Fernandes	227
Roselaine Berenice Ferreira da Silva	69, 264
Rosely Palermo Brenelli	226
Rosemary Assis	263
Rossana Lamounier Baptista	291
Rosselane T. R. Dorneles Sandrini	59
Roy Bruto da Costa	313
Rubens Gualberto de Oliveira	90, 91
Ruy José de O. Netto	299

S

Sandra Cristina Mallar	270
Sandra Maria S.S. Oliveira	62, 142
Sandra Midori Kuwahara Sasaki	110
Sandra Obikawa Kyosen	168
Sandra Souza da S. Chaves	155, 296
Santuza Silveira Fernandes Cavalini	39, 46, 53, 240, 309
Sérgio Baxter Andreoli	77
Sérgio Luiz Evangelista Santos	209
Sérgio Paulo Rigonatti	312
Silvana Corrêa	44, 55
Silvana Nicodemos A. Lima	164
Sílvia Helena Koller	203
Sílvia Helena Tenan Magalhães	94

Silvia Regina Brandalise	263
Sílvia Regina de Andrade Telles	53
Simone Aparecida Capellini	104, 149
Simone Araújo Carneiro Matos	103
Simone dos Santos Paludo	202
Simone Ferreira da Silva Domingues	311
Simone Gonçalves de Assis	156, 262, 310
Simone Meyer Sanches	289
Sinéio Gomide Júnior	130
Sionara Bodanese Wouters	148
Sissi Vigano	251, 252
Sofia Helena Porto Di Nucci	256
Solange Monteiro de Carvalho	120
Solange Múglia Wechsler	60, 80, 128, 167, 195
Sônia Maria de Barros Souza	36, 38
Sonia Meyer	238
Sônia Regina Fiorim Enumo	117, 199, 294
Sonia Regina Loureiro	36, 38, 52, 94, 280
Sonia Regina Pasian	58, 250, 283
Sueli Édi Rufini Guimarães	99
Sueli Maria Pessagno Caro	273
Suely Laitano da Silva Nassif	105
Suely Lopes Hames	75
Suenny Fonsêca de oliveira	297
Suzana Helena Longo Sampaio	90, 91
Suziane Faria	41
Sylvia Maria Ciasca	104

T

Tais Becker	44, 55
Tais P. de Vasconcelos Araújo	164
Talita Almeida	251, 252
Tânia Marlene Magarian	43, 75, 124, 153
Tathiana M. Carvalho	71, 214
Tatiana Cristina Vasconcelos	118, 177, 297, 301
Tatiana de Cássia Nakano	128
Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi	47, 290
Tatiana Slonczewski Caselli Messias	98
Tatiana Teresa Belfort Almeida dos Santos	74
Tatiana Tung Gerencer	170, 238
Tatiane Lebre Dias	199
Telma claudina da silva	232, 241
Tereza Iochico Hatae Mito	110, 244
Terezinha Monteiro de Oliveira	213
Thaiz Angelino Carvalho	50
Tiago Pereira	96
Ticianne Garcez Sobral	177

V

Valdiney Veloso Gouveia	118, 133, 155, 164, 296, 299, 300, 301, 302, 304, 306
Valéria Cristina Morona	47, 290
Valéria Lia Sganzerla Provedel	245
Valquiria Aparecida Cintra Tricoli	160
Vanessa B. Nachtigall	204
Vanessa Cassinelli Chenta	101
Vanessa Manfredini	44, 55
Vani Marisete Belmonte Correa	310
Vanina Schmidt	194
Vera Bonato	46, 83
Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral	98
Vera Lucia Gonçalves Beres	100

Vera Lúcia Marques de Figueiredo	61
Vera Paço	114
Vera Regina Ajar Murat Pasqual	235
Vicente Merino Barragan	266
Vivian Castelo Branco Galvão Lopes.....	78
Viviane de Oliveira Baumgartl	116
Viviany Silva Pessoa.....	296, 297, 300, 306

W

Wagner Pinto Izzo	154
-------------------------	-----

Walberto Silva dos Santos	118, 306
Wanda Maria Gimenes Gonçalves	92
Wildson Vieira da Silva.....	61
William Barbosa Gomes.....	127, 221

Y

Yara Angelini.....	235
Yasmin Dulce Blumenschein de Almeida.....	125